

## Investimento RE-C06-i07 | Impulso Mais Digital

### CONTRATO-PROGRAMA DE FINANCIAMENTO

Entre:

1º - A **Direção Geral do Ensino Superior (DGES)**, com sede na Av. Duque d'Ávila, 137, 1069-016, Lisboa, representada neste ato por Joaquim António Belchior Mourato, portador do cartão de cidadão nº 07417673, válido até 03/08/2031, na qualidade de Diretor-Geral do Ensino Superior, adiante designada por **Beneficiário Intermediário ou Primeiro Outorgante**;

e

2º - O **ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa**, com sede na **Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa**, NIF **501510184**, representado neste ato por Maria de Lurdes Rodrigues, portadora do cartão de cidadão nº 05506374, válido até 03/01/2031, na qualidade de Reitora, Promotor/Líder do projeto, adiante designado por **Beneficiário Final ou Segundo Outorgante**;

Considerando o apoio financeiro para a realização do projeto **In\_Iscte2 Espaço para Crescer II**, decorrente do Aviso de Abertura de Concurso para Apresentação de Manifestação de Interesse 05/C06-i07/2023 e do Convite à submissão de propostas para a celebração de contratos-programa com a DGES 06/C06-i07/2024, ambos referentes ao Impulso Mais Digital - submedida **Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior**, é celebrado o presente contrato-programa de financiamento para a realização do referido projeto, o qual se rege pela legislação nacional e comunitária aplicável, assim como pelas seguintes cláusulas:

#### Cláusula 1ª

##### (Objeto do contrato)

1. O presente contrato tem por objeto a concessão de apoio financeiro para a realização do projeto liderado pelo **ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa**, designado por **In\_Iscte2 Espaço para Crescer II**, em que o Segundo Outorgante é o Beneficiário Final, promotor e

líder da candidatura aprovada e globalmente responsável pela execução do projeto ora contratualizado

2. Fazem parte integrante do presente contrato o Convite 06/C06-i07/2024 e a proposta (formulário de resposta ao Convite e respetivos anexos) declarada conforme.

## **CLÁUSULA 2.<sup>a</sup>**

### **(Objetivos do projeto de investimento)**

1. Os objetivos do projeto de investimento a que se refere a cláusula primeira estão descritos no Convite e na proposta (formulário de resposta ao Convite e respetivos anexos) declarada conforme, visando contribuir para o Impulso Mais Digital e para a concretização dos indicadores e metas da submedida **Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior**.

2. A concretização e a operacionalização do projeto é da responsabilidade do Segundo Outorgante, na qualidade de Beneficiário Final, em tudo o que essa qualidade e função obriga nos termos da regulamentação comunitário e nacional aplicável.

## **CLÁUSULA 3.<sup>a</sup>**

### **(Custo do investimento e seu financiamento)**

1. Pela execução do contrato, o Segundo Outorgante receberá os seguintes montantes:

**Promotor/líder - ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa: 735.913,00€ (Setecentos e trinta cinco mil novecentos e treze euros).**

2. Os pagamentos serão efetuados ao Segundo Outorgante, nos termos previstos no Convite e em função de:

- a) Concretização dos indicadores e metas anuais constante da proposta declarada conforme;
- b) Validação, pela DGES, das condições legais e processuais da despesa realizada;
- c) Disponibilidade financeira da DGES e cumprimento de todos os requisitos e procedimentos legais necessários à transferência de verbas para o Segundo Outorgante.

## **CLÁUSULA 4.<sup>a</sup>**

### **(Prazo e cronograma de execução)**

O projeto de investimento tem como data-limite de conclusão o dia 30 de junho de 2026, obrigando-se o Segundo Outorgante ao seu integral cumprimento nos termos da proposta declarada conforme, anexa ao presente contrato e que dele faz parte integrante.

Todas as despesas elegíveis devem estar devidamente contratualizadas até 31.12.2025 e totalmente executadas até 30.06.2026.

## **CLÁUSULA 5.<sup>a</sup>**

### **(Indicadores e resultados)**

Constitui obrigação do Segundo Outorgante tomar as medidas que se revelem necessárias para assegurar o cumprimento dos resultados a alcançar no âmbito do projeto, nos termos da Proposta declarada conforme, anexa ao presente contrato e que dele faz parte integrante.

## **CLÁUSULA 6.<sup>a</sup>**

### **(Pagamentos ao Segundo Outorgante)**

1. O processamento de pagamentos é feito a título de reembolso de despesas incorridas com a realização dos investimentos, na sequência da confirmação da realização da despesa entre o promotor, pela DGES e da informação relativa ao cumprimento dos indicadores e metas e execução financeira das operações;
2. Os pedidos de pagamento são submetidos pelo promotor, à DGES através do sistema de informação do PRR, apresentando os dados comprovativos de realização de despesa efetuada relacionada com a execução do programa contratualizado (dados das faturas ou documentos equivalentes) relativas à realização do investimento, instruídos dos respetivos procedimentos, que deram origem a essas despesas.
2. Nos projetos com copromotores, cabe ao promotor/líder garantir que as verbas que lhes são transferidas são executadas de acordo com o projeto aprovado.

3. No caso de haver Instituições de Ensino Superior com Unidades Orgânicas dotadas de autonomia financeira, as despesas poderão ser realizadas pelas mesmas, desde que previsto na candidatura declarada conforme.

4. Os apoios a conceder revestem a forma de incentivo não reembolsável, a 100%, nas seguintes condições:

- a) Após assinatura do presente contrato-programa, pagamento de um adiantamento ao promotor/líder e aos copromotores, no valor de 30% do montante de financiamento aprovado, desde que cumpridos todos os requisitos legais e processuais necessários ao mesmo;
- b) No decorrer do projeto, os pedidos de reembolso são efetuados duas vezes por ano, entre 2024 e 2025, até 1 de junho e 1 de novembro e, em 2026, unicamente até 30 de junho;
- c) No prazo de 40 dias úteis, a contar da data da receção do pedido de reembolso, a DGES analisa o pedido, delibera e emite a correspondente ordem de pagamento ou comunica os motivos da recusa, salvo quando solicite esclarecimentos adicionais relativos ao pedido de reembolso em análise, caso em que se suspende aquele prazo;
- d) Os pagamentos serão processados na medida das disponibilidades da DGES, sendo efetuados até ao limite de 95% do montante de financiamento aprovado, ficando o pagamento do respetivo saldo (5%) condicionado à apresentação, pelo Segundo Outorgante, do pedido de pagamento de saldo final e relatório final, confirmando a execução da operação nos termos aprovados;
- e) Os pedidos de pagamento serão objeto de verificação administrativa ou no local;
- f) ;
- g) O adiantamento, bem como todos os restantes pagamentos serão efetuados exclusivamente por transferência bancária, para os seguintes IBAN do Segundo Outorgante:

**Promotor/líder – ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa:  
PT5000350368 0000637453095.**

- h) O adiantamento recebido será regularizado através da dedução, em cada pedido de pagamento a título de reembolso (PTR), de um valor calculado pela percentagem resultante do rácio entre o valor apurado dos PTR e o total do financiamento contratado.

## **CLÁUSULA 7.ª**

### **(Obrigações dos Segundo Outorgante)**

O Segundo Outorgante (promotor/líder), obriga-se perante o Primeiro Outorgante a:

- a) Executar as operações nos termos e condições aprovadas, previstos no presente Convite e contratualizadas com o beneficiário intermédio (DGES);
- b) Permitir o acesso aos locais de realização das operações e àqueles onde se encontrem os elementos e documentos necessários ao acompanhamento e controlo do projeto aprovado;
- c) Conservar a totalidade dos dados relativos à realização do Investimento, em suporte digital, durante o prazo fixado na legislação nacional e comunitária aplicáveis;
- d) Cumprir as obrigações de informação e comunicação e proceder à publicitação do financiamento ao abrigo do PRR, em conformidade com o disposto na legislação europeia e nacional aplicável e com a Orientação Técnica 5/2021, da EMRP;
- e) Manter as condições legais necessárias ao exercício da atividade;
- f) Repor os montantes indevidamente recebidos e cumprir as sanções administrativas aplicadas;
- g) Manter a sua situação tributária e contributiva regularizada perante, respetivamente, a administração fiscal e a segurança social bem como assegurar o registo dos fornecedores no Registo Central do Beneficiário Efetivo (RCBE);
- h) Adotar comportamentos que respeitem os princípios da transparência, da concorrência e da boa gestão dos dinheiros públicos, de modo a prevenir situações suscetíveis de configurar conflito de interesses, designadamente nas relações estabelecidas entre os beneficiários e os seus fornecedores ou prestadores de serviços;
- i) Adotar um sistema de controlo interno que previna, detete e corrija irregularidades, que internalize procedimentos de prevenção de conflitos de interesses, de fraude, de corrupção e de duplo financiamento, assegurando o princípio da boa gestão e salvaguardando os interesses financeiros da União Europeia;
- j) Disponibilizar, nos prazos estabelecidos, os elementos que lhe forem solicitados pelas entidades com competências para o acompanhamento, avaliação de resultados, controlo e auditoria;
- k) Comunicar as alterações ou ocorrências relevantes que ponham em causa os pressupostos relativos à aprovação do projeto;
- l) Não afetar a outras finalidades, locar, alienar ou por qualquer outro modo onerar, os bens e serviços adquiridos no âmbito dos projetos apoiados, sem prévia autorização do beneficiário intermediário (DGES);

- m) O investimento produtivo ou as infraestruturas financiadas devem ser mantidos e afetos à respetiva atividade e, quando aplicável, na localização geográfica definida na operação, pelo menos durante cinco anos, a contar da data do pagamento final ao beneficiário final;
- n) Nos prazos previstos na alínea anterior e quando aplicável, os beneficiários não devem proceder a nenhuma das seguintes situações, sem prévia autorização do beneficiário intermediário (DGES):
  - i. Cessação ou realocização de sua atividade;
  - ii. Mudança de propriedade de um item de infraestrutura que confira a uma entidade pública ou privada uma vantagem indevida;
  - iii. Alteração substancial da operação que afete a sua natureza, os seus objetivos ou as condições de realização, de forma a comprometer os objetivos originais e metas contratualizadas.
- o) Quando aplicável, cumprir os normativos em matéria de contratação pública relativamente à execução do projeto;
- p) Dar especial atenção às Orientações Técnicas 8/2023, 11/2023 e 12/2023 da EMRP no que se refere aos princípios da transparência, da concorrência e da boa gestão dos dinheiros públicos, de modo a prevenir e mitigar situações suscetíveis de configurar conflitos de interesses, fraude, corrupção e duplo financiamento;
- q) Com a assinatura do presente contrato, os titulares dos órgãos de direção, de administração ou de gestão e outras pessoas que exerçam funções de administração ou de gestão, ficam subsidiariamente responsáveis pelo cumprimento das obrigações referidas na presente Cláusula.

## **CLÁUSULA 8.<sup>a</sup>**

### **(Acompanhamento e controlo)**

O acompanhamento e a verificação dos projetos são efetuados nos seguintes termos:

- a) O promotor/líder deve enviar, até ao 2.º trimestre de 2025, o relatório de progresso físico e financeiro do projeto, englobando a execução global e a anual, mediante *template* a disponibilizar pela DGES;
- b) Verificações administrativas relativamente à documentação do projeto, aos relatórios de progresso físicos e financeiros e a cada pedido de pagamento apresentado;
- c) Verificação dos projetos no local, visando garantir a confirmação real do investimento.

- d) As verificações referidas podem ser efetuadas em qualquer fase de execução dos projetos, bem como após a respetiva conclusão da operação.
- e) A avaliação intermédia do 2.º trimestre de 2025 será efetuada pela DGES através da verificação do cumprimento dos indicadores de execução contratualizados (KPI); caso haja incumprimentos dos KPI, serão averiguadas pela DGES as razões desse incumprimento junto do Promotor da candidatura podendo, em caso de não justificação adequada ou de colocação em risco da execução global do contrato, condicionar ou impedir os pagamentos seguintes.

## **CLÁUSULA 9.ª**

### **(Recuperação do apoio financeiro)**

1. Os montantes indevidamente recebidos pelos beneficiários finais, nomeadamente por incumprimento das obrigações legais ou contratuais, pela ocorrência de qualquer irregularidade, bem como pela inexistência ou perda de qualquer requisito de concessão do apoio, constituem-se como dívida, sendo recuperados pela DGES de forma proporcional ao período relativamente ao qual as obrigações não foram cumpridas.
2. A responsabilidade subsidiária pela reposição dos montantes por parte dos beneficiários finais cabe aos titulares dos órgãos de direção, de administração ou de gestão e outras pessoas que exerçam funções de administração ou de gestão, em exercício de funções à data da prática dos factos que a determinem.

## **CLÁUSULA 10.ª**

### **(Proteção de dados)**

Ao abrigo do disposto no Regulamento Geral de Proteção de Dados (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016 (RGPD), é assegurada a licitude do tratamento de dados pessoais contantes das candidaturas submetidas e aprovadas no âmbito do presente contrato, nomeadamente nos termos previstos nos artigos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º do RGPD, não só por força da manifestação de vontade, livre, específica, informada e explícita das entidades beneficiárias titulares dos dados, bem como para efeito do cumprimento de obrigações legais decorrentes do ato de apresentação de candidatura.

É, ainda, assegurado pela DGES o cumprimento de todos os princípios e obrigações relativamente aos direitos dos titulares dos dados pessoais previstos à luz dos artigos 13.º a

23.º do RGPD, para a finalidade exclusiva de análise técnica da candidatura e a respetiva transferência desses dados que compõem a candidatura.

## **CLÁUSULA 11.ª**

### **(Vigência)**

O presente contrato produz efeitos a partir da data da sua assinatura e mantém-se em vigor até ao integral cumprimento de todas as obrigações dele emergentes.

## **CLÁUSULA 12.ª**

### **(Disposições finais)**

1. Em tudo o que não esteja expressamente regulado no presente contrato, são aplicadas as disposições legais europeias e nacionais vigentes bem como todas as OT aplicáveis emitidas pela EMRP ou pela DGES.
2. O presente contrato será assinado de modo eletrónico.

O Primeiro Outorgante (Beneficiário Intermédio)

**Joaquim Mourato**  
Assinado de forma digital por Joaquim Mourato  
Dados: 2024.04.23 09:42:07 +01'00'

O Segundo Outorgante (Beneficiário Final)

**Maria de Lurdes Rodrigues**  
Digitally signed by Maria de Lurdes Rodrigues  
DN: c=PT, title=Reitora, ou=Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, o=Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, sn=Rodrigues, givenName=Maria de Lurdes, cn=Maria de Lurdes Rodrigues  
Date: 2024.04.22 16:59:40 +01'00'



## Formulário de Candidatura

Investimento PRR C06-i07 Impulso Mais Digital  
Aviso 06/C06-i07/2024 Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Program  
Beneficiário Intermédio 600061388 - DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR

← Anterior  → Seguinte  sair

### Identificação do Beneficiário Final

Tipologia PRR Instituições de Ensino Superior  
NIF 501510184 Nome ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA  
Morada AV DAS FORÇAS ARMADAS  
Freguesia Alvalade Código Postal 1649-026  
Concelho Lisboa Distrito Lisboa  
Telefone 210464171 Email carina.cunha@iscte.pt  
Tipo de entidade Fundações Públicas

### Caracterização da entidade

2555/3000

Fundado em 1972, o Iscte - Instituto Universitário de Lisboa tem como objetivos estratégicos a inovação, a qualidade, a internacionalização e o desenvolvimento de uma cultura empreendedora. Estas metas acompanham os mais de 50 anos da nossa universidade e constituem os eixos de desenvolvimento para o futuro, nos quais assenta uma comunidade académica diversificada, plural e multidisciplinar.

Presentemente, o Iscte está organizado em dois campi. O campus principal, em Lisboa, onde funcionam quatro das suas cinco escolas: a Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH); a Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP); a Escola de Gestão (IBS); a Escola de Tecnologias e Arquitetura (ISTA); e o campus de Sintra, que integra a Escola de Tecnologias Digitais Aplicadas (Iscte-Sintra), a funcionar desde o ano letivo 2022/2023. No campus de Lisboa está ainda instalado o Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias (CVTT), onde funcionam oito centros de investigação do Iscte (classificados, na totalidade, com Excelente ou Muito Bom), três laboratórios associados, quatro laboratórios colaborativos, cinco laboratórios de apoio à investigação e nove observatórios (cinco no Iscte, quatro com colaboração do Iscte).

A partilha do mesmo campus em Lisboa e a proximidade ao campus de Sintra promove a interdisciplinaridade e a cooperação entre as diferentes Escolas e respetivos docentes e estudantes. Em 2022/2023, o Iscte contava com 13 444 estudantes (no corrente ano letivo esse número ascende a cerca de 13 500 estudantes), em programas de graduação (41%) e pós-graduação (59%), 316 docentes de carreira, 454 investigadores afetos a I&D e 280 funcionários não docentes. Oferece 25 licenciaturas, 59 mestrados e 25 doutoramentos, para além de pós-graduações e outras formações de curta duração. As Escolas têm preenchido a totalidade das vagas disponíveis e o Iscte apresenta uma elevada taxa de empregabilidade dos seus diplomados, atingindo, na maioria das áreas, resultados próximos de 100%. Os cursos são frequentados por estudantes de 94 nacionalidades e os estudantes estrangeiros correspondem a 23% do total.

A presente proposta materializa a excelência de um trabalho colaborativo que acolhe contributos de toda a comunidade: estudantes, docentes e pessoal afeto a diversas unidades orgânicas e serviços. A partir de diferentes lugares, pessoas que quotidianamente, através das suas vivências, competências e compromissos, conferem um sentido muito próprio à pertença e participação responsável na nossa comunidade académica.

## Formulário de Candidatura

Investimento PRR C06-i07 Impulso Mais Digital  
Aviso 06/C06-i07/2024 Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Program  
Beneficiário Intermédio 600061388 - DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR

← Anterior  → Seguinte  sair

### Resumo do projeto

Designação Projeto In\_Iscte2  
Datas previstas início/fim 2024-04-0 2026-06-31  
Investimento 735.913,00

O projeto visa reduzir o abandono e promover o sucesso académico dos estudantes do 1.º ciclo de estudos, alargando as ações do projeto IN\_Iscte, em curso. Como objetivo transversal, pretende-se alargar a base social dos estudantes do ensino superior, atendendo aos grupos sub-representados ou com dificuldades de integração. Os objetivos específicos são: 1) Melhorar a integração e o sucesso dos novos estudantes com a implementação de programas de mentoria e de tutoria fundados numa estratégia de triangulação entre pares, docentes e técnicos; 2) Promover a inovação pedagógica, dentro e fora da sala de aula, apoiada no diálogo entre docentes e entre estes e os estudantes e na utilização de novas metodologias e instrumentos tecnológicos e digitais; 3) Melhorar a identificação, comunicação e acompanhamento dos estudantes em risco, com o aperfeiçoamento do sistema de alarmística em desenvolvimento e a criação de uma APP com informação sobre atividades de interesse e recursos de apoio à integração social e académica disponíveis nos Campi Iscte; 4) Reforçar as competências e os instrumentos de autoaprendizagem e de trabalho em equipa, com mais vagas em UC de competências transversais dirigidas à reflexividade, resolução de problemas e resiliência na resposta a desafios do mundo académico digital e pós-pandémico, com crescente utilização de IA; e com a reformulação e desenvolvimento de oferta de UC transversais online.. Um quinto eixo de atuação do projeto assegura a monitorização e avaliação do projeto com indicadores de desempenho.

A igualdade e a não discriminação é uma temática presente em todos os aspetos da candidatura. O tema é relevante para a inovação pedagógica, o trabalho autónomo e a participação comunitária. O projeto promove a integração de pessoas com deficiência ou incapacidade, com atividades específicas. A acessibilidade é uma dimensão importante e há atividades de formação e integração para estudantes com necessidades específicas, envolvendo docentes, técnicos, tutores e mentores. O projeto associa as unidades curriculares e a oferta formativa aos ODS e à transição digital. Com essa orientação procura destacar a relevância do pensamento crítico e exercício do escrutínio ético num contexto de aceleração de dispositivos de IA para apoio à resolução de problemas e tomada de decisão. A atividade 3 de melhoria do sistema de alarmística e da comunicação inscreve-se na promoção da transição digital nos procedimentos de estudo, análise e ação sobre o sucesso escolar ao nível institucional, incluindo pessoal técnico e servindo melhor informação aos docentes e gestão de forma a reduzir o abandono e insucesso. As sessões de inovação pedagógica, os programas de mentoria e tutoria e a promoção de mecanismos de autoaprendizagem e de trabalho em equipa (atividades 1, 2 e 4) também abordarão temas relacionadas com a transição climática e a sustentabilidade. Por fim, a monitorização inclui indicadores que atravessam todas as temáticas assinaladas.

\*Preencha o campo Sumário com a descrição curta e concreta do projeto específico

#### Indicadores

Código PRR	Descrição	Unidade	Valor
6.25	A taxa média de abandono escolar dos estudantes no 1.º ano e dos alunos que frequentam formação inicial pela primeira vez deve diminuir de 24 para 22 % em comparação com o ano letivo de 2020/2021	Percentagem	2,00

#### Localização

ID	Morada	Código Postal	Concelho	Freguesia
1	Av. das Forças Armadas, 1649-026	1649-026	Lisboa - NUTS II: Lisboa	Alvalade

#### Responsável da operação

Nome

Telefone  Telemóvel

E-mail

Cargo

### Formulário de Candidatura

Investimento PRR

Aviso

Beneficiário Intermédio

#### Enquadramento do projeto no aviso

2990/3000

O projeto tem como objetivo estratégico reforçar as respostas institucionais investidas na redução do abandono e na promoção do sucesso académico dos estudantes inscritos no 1.º ano pela primeira vez no 1.º ciclo de estudos, consolidando e alargando as ações contempladas no projeto In\_Iscte, a decorrer, portanto, diretamente ao objetivo do programa de financiamento, estabelecendo-se quatro objetivos específicos:

- Melhorar a integração e o sucesso académicos dos novos estudantes através de uma estratégia de triangulação que mobiliza grupos de pares (programa de mentoria), docentes (programa de tutoria) e pessoal técnico de diversos serviços (em complemento e reforço de respostas a desafios assinalados nas ações de mentores e tutores);
- Promover a partilha e disseminação de práticas de inovação pedagógica dentro e fora da sala de aula, renovando e diversificando metodologias de ensino-aprendizagem e a utilização de instrumentos tecnológicos;
- Melhorar os mecanismos de identificação, comunicação e acompanhamento de estudantes em risco, através da consolidação do sistema de alarmística concebido e testado no IN\_Iscte1, da definição de mecanismos de acompanhamento de situações de desafio e do desenvolvimento de uma APP com informação sobre atividades e recursos relevantes oferecidos nos Campi Iscte;
- Reforçar as competências e os instrumentos de autoaprendizagem e de trabalho em equipa através do alargamento de turnos/vagas em UC de competências transversais que trabalham especificamente estas componentes, bem como através da desmaterialização de alguma desta oferta, com a sua implementação aberta em cursos online.

Como objetivo transversal, refira-se o alargamento da base social dos estudantes do ensino superior. Neste sentido, tendo como foco os estudantes inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, será dada especial atenção a grupos tradicionalmente sub-representados ou com dificuldades identificadas na integração no ensino superior: estudantes de contingentes prioritários/especiais - com ênfase aos estudantes com deficiência; estudantes beneficiários da ação social escolar; estudantes bolseiros provenientes de PALOP; estudantes deslocados da sua residência habitual por motivos de estudo; trabalhadores-estudantes (Almeida et al. 2003; Machado et al. 2003; Martins, Mauritti e Costa, 2005 e 2008; Martins, 2015; Martins, Carvalho, Ávila & Costa, 2017; Martins, 2020; Martins e Ramos, 2020; Martins, Mauritti & Machado, 2023; Matias et al. 2023; Mauritti et al. 2023; Mauritti, Pintassilgo et al. 2023; SEAQ-UQ-Iscte, 2023).

5. Um quinto eixo de atuação assegura a monitorização da realização das várias atividades de forma a garantir a sua execução, produzindo ajustamentos em tempo útil e recomendações para o futuro. Os objetivos e as preocupações transversais estão presentes em diversas atividades ou tarefas, na sua forma de execução e, consequentemente, estarão frequentemente refletidos nos indicadores de execução de cada atividade.

Descrição das ações e investimentos do projeto

2935/3000

A1) Programa de Mentorias e Tutorias  
Visa melhorar a experiência dos estudantes através de 1) soluções construídas pelos próprios em colaboração; 2) um enquadramento institucional capaz de acompanhar e antecipar respostas; 3) uma cultura de intervenção e responsabilidade solidária. As tarefas incluem: recrutar e selecionar mentores e tutores; produzir materiais e instrumentos de suporte; executar formação e ações de sensibilização; monitorizar e avaliar; elaborar um manual de boas práticas.

A2) Inovação pedagógica: práticas, metodologias e instrumentos  
Em articulação com a candidatura do Ictse Submedida Criação de centros de excelência de inovação pedagógica. Propõe-se a organização de workshops e sessões de partilha de práticas de inovação pedagógica entre docentes; debates entre docentes e estudantes; competências transversais.

A3) Melhorar a alarmística e acompanhamento de estudantes em risco  
Esta ação envolve dois eixos. O 1.º refere-se ao sistema de monitorização académica e alarmística em conceção no IN\_Ictse. Com base nos resultados do teste, busca-se calibrar e otimizar o sistema; consolidar parâmetros de risco; identificar equipas de resposta; permitir intervenções de acompanhamento. Especificamente, prevê-se melhorar a qualidade dos dados; testar e redefinir conceitos; redefinir riscos; reajustar modelos de predição; implementar a alarmística no sistema académico; avaliar e otimizar continuamente. Para os procedimentos de acompanhamento, prevê-se analisar perfis de estudantes e definir abordagens conforme os perfis. O 2.º eixo, de melhoria da comunicação, visa a criação de uma APP com informação sobre ativ. e recursos nos Campi Ictse. Implica definir campos de informação a contemplar; permitir o uso personalizada em função da Escola/Curso e perfil do estudante; atribuição de responsabilidade na manutenção da APP.

A4) Promoção de práticas e instrumentos de autoaprendizagem e de trabalho em equipa  
Considerando os desafios de um mundo académico marcado pelo domínio do digital e pelo período pós-pandémico, prevê-se 1)promover a aquisição de competências transversais (CT) promotoras de aprendizagens autorreguladas, através da oferta de CT capacitadoras do trabalho autónomo, reflexividade e resolução de problemas,com utilização de ferramentas de IA; 2) a criação e melhoria de conteúdos pedagógicos online – envolvendo a migração e renovação do atual online-learning para o moodle.

A5) Monitorização e avaliação do projeto. A monitorização procura otimizar os resultados obtidos e promover a melhoria contínua das práticas de gestão. Serão definidos indicadores de desempenho claros e mensuráveis, responsabilidades e prazos para a recolha de dados, bem como instrumentos adequados para o registo e análise e análise das informações e definição de ajustamentos necessários.

Os investimentos por rubrica e atividade estão, em anexo, na manifestação de interesse, último ponto; orçamento

Contributo e/ou cumprimento princípios para a promoção da igualdade de género, de oportunidades e não discriminação

4827/5000

com a igualdade entre mulheres e homens, a igualdade de oportunidades e não discriminação em razão da deficiência, raça ou origem étnica, religião ou crença, região, idade ou orientação sexual. A monitorização prevê também indicadores construídos com base nestas preocupações. O projeto contribui para promoção da integração de pessoa com deficiência ou incapacidade, tendo atividades específicas nesta matéria, para docentes e estudantes. No seu desenvolvimento, tal como no geral das atividades do Ictse, respetam-se os instrumentos de gestão igualitária e não discriminatória dos recursos humanos, descritos na resposta seguinte.

A promoção de igualdade de oportunidades está presente na definição de objetivos transversais do projeto. Consequentemente, em todas as atividades, prossegue-se o objetivo de diversificar a participação da população estudantil. A acessibilidade é considerada uma dimensão importante e desenvolvem-se atividades de formação e integração para estudantes com necessidades específicas, não só nas ações de sensibilização com docentes e técnicos e de formação de tutores, como nos programas de mentoria. Desenvolvem-se algumas atividades mais orientadas para grupos específicos com o objetivo de aumentar a participação de segmentos de estudantes frequentemente menos integrados. O projeto procura também sensibilizar e promover diálogo sobre estes temas através do reforço da unidade curricular sobre Igualdade de Género e Diversidade.

O desenho e a execução do projeto integram os princípios de igualdade no acesso ao emprego, no trabalho, no ensino e na formação profissional, de promoção da conciliação da vida profissional, pessoal e familiar e de prevenção de práticas discriminatórias, prossequendo os princípios plamados no Código de Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, e ainda no Plano de Igualdade, Diversidade e Inclusão do Ictse.

O Código de Conduta Académica do Ictse, que toda comunidade académica deve respeitar, define como um dos deveres gerais da comunidade académica "não praticar quaisquer atos de discriminação, com base, nomeadamente, na orientação sexual, religião, étnica, na origem social, na nacionalidade, na idade, no sexo e na condição física".

O Ictse cumpre os requisitos para a acessibilidade aos espaços, quotas para trabalhadores com deficiência, lei da parentalidade, e estudantes com estatuto especial. Investe na criação de condições e oportunidades para: i) atrair, desenvolver e reter talento; ii) criar ambientes favoráveis a que todas as pessoas estejam em liberdade; e iii) valorizar perspetivas diversas como fonte de criatividade, inovação e motivação, de cooperação e de sucesso para o Ictse e para a sociedade. Uma outra área resultante é visa aumentar a consciência cívica. O Ictse assinou a Carta Portuguesa para a Diversidade e contribuiu para a sua elaboração. Em 2018, entrou em vigor o Plano para a Igualdade de Género. Na elaboração, recorreu-se a métodos participativos e a mecanismos do projeto internacional SAGE (Ação Sistemática para a Igualdade de Género), cuja carta de princípios foi subscrita. A Comissão de Acompanhamento incluiu o Vice-Reitor para a Investigação, o Gabinete de Apoio à Investigação (GAI) e a Administradora. As medidas organizaram-se em quatro dimensões: governação, conciliação família-trabalho, género e conhecimento e progresso nas carreiras. Resultou daqui a promoção pelo Laboratório de Competências Transversais (LCT) da Unidade Curricular (UC) "Igualdade de Género e Diversidade".

Em 2022 instalaram-se casas de banho não binárias. O Plano de Igualdade, Diversidade e Inclusão do Ictse 2022-2025 considerou a implementação do primeiro plano, a caracterização dos recursos humanos e a obtenção da certificação NP 4522: 2014, em 2024. Em 2022, cumpriram-se 64% das ações previstas e 18% foram parcialmente concretizadas. Anualmente, monitoriza-se o plano, incluindo dados sobre remuneração, admissão e progressão na carreira dos técnicos e o equilíbrio entre o trabalho e família.

Contributo para a Transição Climática e/ou Digital

4605/5000

A Agenda 2030 das Nações Unidas e os seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), constitui um compromisso refletido na estratégia do Ictse em todas as áreas de atividade. A transição climática e digital, a inclusão social e o reforço democrático, envolvendo objetivos como o do Pacto Ecológico Europeu, são também preocupações refletidas de forma transversal nas linhas de orientação estratégica do Plano Estratégico (PE) 2022-2025.

O projeto que aqui se apresenta inscreve-se totalmente, respeita e prossegue os princípios de funcionamento, a missão e a estratégia do Ictse, recorrendo à comunidade académica, recursos, instrumentos e competências da instituição e estando plenamente integrado no espírito de instrumentos de planeamento já em execução. A estratégia do Ictse na última década, refletida nos dois últimos planos estratégicos, tem evoluído claramente no sentido do reforço da sua responsabilidade nos processos de coesão social e de transição digital e ambiental.

As respostas aos desafios sociais requerem a integração de um conjunto alargado de saberes e conhecimentos das ciências sociais, psicologia, gestão, ciências, tecnologias, sistemas de informação e comunicação. Os PE 2018-2021 e 2022-2025 têm promovido a interdisciplinaridade na oferta formativa do Ictse, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento da instituição, com destaque para o cruzamento entre as ciências sociais e as tecnologias, um desafio central à transição digital. Os cursos complementam as áreas de formação ou investigação existentes e integram áreas emergentes. É o caso da oferta formativa em Ação Humanitária, Ciência de Dados e Tecnologias Digitais.

Recentemente, o Ictse-Sintra criou oito cursos de licenciatura em tecnologias digitais. Esta oferta combina as áreas disciplinares das tecnologias digitais (STEM) com as áreas disciplinares das Ciências Sociais e Humanas, proporcionando uma abordagem compreensiva dos desafios da aplicação, difusão e apropriação das tecnologias, num ambiente pluridisciplinar.

O PE integra também o objetivo de implementação do Plano de Sustentabilidade do Ictse (2022-2025), incluindo medidas específicas de redução de consumos e recursos (energia, água, papel e plástico). O Plano da Sustentabilidade do Ictse tem sete objetivos. Cada objetivo consubstancia-se em diferentes linhas de ação (LA), indicadores, metas e responsáveis. Com este plano, o Ictse propõe um roteiro para a transição climática que promova o aumento da resiliência a vários níveis (económico, social, ambiental) e reforço e seu papel nas diferentes dimensões da sustentabilidade: planeta, pessoas e prosperidade, em alinhamento com a agenda 2030.

Desde 2017 que o Ictse promove ODS nas suas áreas de missão: i) no ensino, com maior integração de conteúdos de sustentabilidade nas Unidades Curriculares; ii) na investigação, aumentando a investigação orientada para os ODS; iii) na transferência de conhecimento, promovendo a reflexão sobre os ODS; iv) na gestão através da identificação do contributo para os ODS das atividades dos Serviços, Gabinetes e Unidades Orgânicas aquando da elaboração do Plano de Atividades. Como resultado da promoção e implementação da Agenda 2030 no Ictse, ao longo de sete anos foi possível verificar uma maior predominância e capacidade de influência do Ictse em cinco desses objetivos: ODS 4 - Educação de qualidade; ODS 6 - Trabalho digno e crescimento económico; ODS 9 - Indústria, inovação e infraestruturas; ODS 10 - Reduzir as desigualdades e ODS 17 - Parcerias para o desenvolvimento.

As unidades curriculares propostas no projeto estão associadas, como o geral da oferta formativa, aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e uma das unidades contribui muito diretamente para o ODS 12, versando sobre inteligência artificial. As sessões de inovação pedagógica, os programas de mentoria e tutoria e a promoção de mecanismos de autoaprendizagem e de trabalho em equipa (atividades 1, 2 e 4) também abordarão temas relacionados com a transição digital e a transição climática ou, de forma mais abrangente, com os objetivos de desenvolvimento sustentável. A atividade de melhoria do sistema de alarmística (atividade 3) inscreve-se na promoção da transição digital nos procedimentos de estudo, análise e ação sobre o sucesso escolar ao nível institucional, incluindo pessoal técnico e servindo melhor informação aos docentes e gestão de forma a reduzir o abandono e insucesso da comunidade estudantil. Muito concretamente, a candidatura prevê ainda o reforço da unidade curricular de Introdução à Sustentabilidade

Justificar o respeito pelo princípio do DNSH, não apoiar ou realizar atividades económicas que causem danos significativos a qualquer objetivo ambiental (art.º 17.º Regulamento UE 2020/852)

3757/5000

A Agenda 2030 das Nações Unidas e os seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), constitui um compromisso refletido na estratégia do Ictse em todas as áreas de atividade. A transição climática e digital, a inclusão social e o reforço democrático, envolvendo objetivos como o do Pacto Ecológico Europeu, são também preocupações refletidas de forma transversal nas linhas de orientação estratégica do Plano Estratégico (PE) 2022-2025.

O Ictse reconhece a sua responsabilidade na promoção da sustentabilidade nas várias dimensões do planeta, pessoas e prosperidade, de forma holística e integrada, em alinhamento com os ODS. A sustentabilidade do ponto de vista institucional surge em 2012 com a constituição de um grupo de trabalho dedicado à responsabilidade social universitária. O primeiro evento foi a Semana da Responsabilidade Social Universitária (2013). Entre outras atividades, o Ictse participou no Greenfest (2015). Em 2016 constituiu-se o projeto Sustentabilidade@Ictse onde considerou a sustentabilidade nas diferentes dimensões. Em 2017, o Ictse define a sua Política de Sustentabilidade, assumindo o compromisso institucional e criando grupos alargados para cada dimensão, de modo a recolher contributos, recomendações e boas práticas. Em 2020, o Laboratório de Competências Transversais passa a oferecer a UC Introdução à Sustentabilidade, cuja frequência por novos estudantes se prevê alargar através do presente projeto.

A formalização da Sustentabilidade está refletida nos Planos Estratégicos (PE) da instituição. As ações previstas nos Planos consideram: i) a implementação do Plano de Sustentabilidade; ii) a obtenção e manutenção das certificações de acordo com o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e Sistema de Gestão da Responsabilidade Social (SGRS); iii) a promoção da comunicação interna; e iv) a participação em parcerias (ponto 4, 2, 3 deste relatório), conferências e eventos. Em 2018, o Ictse obtém a certificação ambiental.

A sustentabilidade no Ictse é orientada por dois pilares estratégicos: a Política de Sustentabilidade e os ODS. A Política de Sustentabilidade assume os compromissos de: i) envolver toda a comunidade académica; ii) criar, transmitir e partilhar o conhecimento científico relativo à sustentabilidade nas suas diferentes dimensões; e iii) implementar boas práticas sustentáveis no campus.

A utilização dos ODS é uma estrutura orientadora particularmente pertinente no Ictse, uma vez que apresenta uma conceção ampla da sustentabilidade. Em relação ao terceiro domínio da missão universitária, a transferência do conhecimento para a sociedade, através da promoção de eventos envolvendo docentes, investigadores, pessoal técnico e administrativo e, sobretudo, os estudantes. Estes foram pensados tendo em conta, a montante, o acesso privilegiado a conhecimento científico multidisciplinar e, a jusante, o papel do Ictse na transferência desse conhecimento, na reprodução de boas práticas e na consciencialização para o desenvolvimento sustentável.

Para esta área de missão, também foi desenvolvido o mecanismo de identificação de contributos para os ODS através da plataforma de gestão de eventos e foi elaborado um guia de eventos sustentáveis que estabelece princípios para todos os que organizem eventos no Ictse no conjunto de boas práticas sustentáveis promovidas pelo Ictse.

Assim sendo, todas as atividades e as tarefas previstas no projeto desenvolver-se-ão no contexto e respeitando dos princípios acima descritos. Na prossecução das políticas acima descritas, não consideramos que decorram atividades que causem os prejuízos significativos a objetivos ambientais descritos no artigo 17.º do regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de junho de 2020.

## Formulário de Candidatura

Investimento PRR	C06-I07	Imputo Mais Digital
Aviso	06/C06-07/2024	Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Programa de promoção de sucesso e redução de e
Beneficiário Intermédio	600061388 - DIRECC-GERAL DO ENSINO SUPERIOR	

[← Anterior](#) [→ Seguinte](#) [Sair](#)

**Declarações de compromisso**

A entidade declara que:	Sim	NA
Tem a situação tributária e contributiva regularizada perante, respetivamente, a administração fiscal e a segurança social	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Possui ou pode assegurar os meios técnicos, físicos e financeiros e os recursos humanos necessários à implementação do investimento contratado	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresenta uma situação económico-financeira equilibrada ou demonstra ter capacidade de financiamento da operação	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dispõe de contabilidade organizada nos termos da legislação aplicável	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Respeita as obrigações decorrentes do Código dos Contratos Públicos	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cumprir dos requisitos de informação, comunicação e publicidade relativos a origem do financiamento, conforme disposto no n.º 2 do artigo 34.º do Regulamento (UE) 2021/241 do Parlamento Europeu e do Conselho de 12 de fevereiro de 2021, que criou o Mecanismo de Recuperação e Resiliência	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As aquisições efetuadas no âmbito deste investimento não terão outro tipo de financiamento comunitário	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As declarações e informações prestadas correspondem à verdade e não omitem qualquer informação relevante.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## Formulário de Candidatura

Investimento PRR	C06-i07	Impulso Mais Digital
Aviso	06/C06-i07/2024	Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Programa de promoção de sucesso e redução de z
Beneficiário Intermédio	600061388 - DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR	

[← Anterior](#) [→ Seguinte](#) [sair](#)

Investimentos						
Nº	Tipo	Designação	V-2023 €	V-2024 €	V-2025 €	Total €
1	Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos	App Iscte	12.500,00	0,00	0,00	12.500,00
2	Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento	E-book mentorias e tutorias; e-book inovação pedagógica; e-book inovação pedagógica	3.000,00	2.000,00	5.000,00	10.000,00
3	Gastos com pessoal docente e pessoal não docente	1 contrato TIC; 3 docentes convidados auxiliares; Afetação pessoal Iscte - equipa	142.783,00	228.598,00	114.299,00	485.680,00
4	Gastos com bolseiros	1bolsa mestre apoio integração; 1 bolsa mestre apoio transversal; 1 bic; 60 prémios mentores; 1 bolsa mestre (Ativ 3)	65.798,25	105.556,50	52.778,25	224.133,00
5	Encargos com a realização de encontros, seminários e workshops	Evento lançamento ; sessões inov pedagógica; evento encerramento; workshop mentorias e tutoria	1.200,00	800,00	1.600,00	3.600,00
<b>Total €</b>			225.281,25	336.954,50	173.677,25	735.913,00

## Formulário de Candidatura

Investimento PRR	C06-i07	Impulso Mais Digital
Aviso	06/C06-i07/2024	Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Programa de promoção de sucesso e redução de al
Beneficiário Intermédio	600061388 - DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR	

[← Anterior](#) [→ Seguinte](#) [sair](#)

Anexos	
Candidatura conforme requisitos do Aviso em formato. (Obrigatório)	
Formato(s)	pdf
	<a href="#">anx-01.pdf</a>

## **ÍNDICE DOS ANEXOS**

Anexo 1 - Manifestação Interesse: In Iscte Espaço Para Crescer II

Anexo 2 A - Fundamentação

Anexo 2 B - Modelo Pedagógico 2022

Anexo 3 A - Sessões Participação Comunidade Académica

Anexo 3 B - Oficinas Pedagógicas Sucesso Genérico Escolas

Anexo 3 C - Constituição Comissão Técnico-científica

Anexo 4 A - Regulamento do Conselho Pedagógico do Iscte

Anexo 4 B - Regulamento do Laboratório de Competências Transversais do Iscte

Anexo 4 B - Relatório UC Orientação 2 semestre 2º ciclo

Anexo 4 C - Relatório UC Orientação 2 semestre 3º ciclo

Anexo 5 A - Reduzir Insucesso Abandono 2021

Anexo 5 B - Relatório Sucesso Abandono 2023

Anexo 5 C - Estudo Monitorização Abandono Insucesso

Anexo 6 - Resumo Curricular Equipa

Anexo 7 - Bibliografia Projeto

Anexo - Formulário Checklist Igualdade

Anexo - Formulário Princípio Não Prejudicar



## Índice

INTRODUÇÃO .....	2
A) DESCRIÇÃO DAS INICIATIVAS E PROPOSTA DE RESULTADOS .....	3
1. PROGRAMA DE MENTORIAS E TUTORIAS .....	3
2. INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: PRÁTICAS, METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS.....	6
3. DESENVOLVIMENTO DE ALARMÍSTICA PARA PREVENÇÃO DO ABANDONO E REDEFINIÇÃO DE PROCEDIMENTO DE ACOMPANHAMENTO .....	9
4. PROMOÇÃO DE PRÁTICAS E INSTRUMENTOS DE AUTOAPRENDIZAGEM E TRABALHO EM EQUIPA .....	12
5. MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO .....	13
B) CONDIÇÕES DE ACOLHIMENTO/INSTALAÇÃO DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO .....	13
C) ESTIMATIVA DO IMPACTO PREVISTO DO CONTRIBUTO RELATIVO DA CANDIDATURA PARA CUMPRIMENTO DA META DA SUBMEDIDA PREVISTA NO PONTO 5 .....	14
D) ESTIMATIVA DO CONTRIBUTO DO PROJETO PARA OS PILARES DE TRANSIÇÃO ECOLÓGICA E DIGITAL DO PRR E PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO, DE OPORTUNIDADES E NÃO DISCRIMINAÇÃO .....	15
CRONOGRAMA .....	18
ORÇAMENTO .....	19

## INTRODUÇÃO

O objetivo estratégico do projeto é reduzir o abandono e promover o sucesso académico dos estudantes no 1.º ano, pela primeira vez no 1.º ciclo de estudos, assegurando a regularidade de iniciativas neste âmbito. A candidatura surge na continuação do projeto In\_Iscte, a decorrer, ajustando-se agora às ambições do programa Impulso Mais Digital. Identificam-se quatro objetivos específicos:

1. Melhorar a integração e o sucesso dos novos estudantes através de programas de mentoria e tutoria;
2. Promover a partilha e disseminação de práticas de inovação pedagógica dentro e fora da sala de aula, renovando e diversificando metodologias e instrumentos tecnológicos;
3. Desenvolver mecanismos de identificação, comunicação e acompanhamento de estudantes em risco;
4. Reforçar as competências de autoaprendizagem e de trabalho em equipa.

Como objetivo transversal, refira-se o alargamento da base social dos estudantes do ensino superior. Neste sentido, tendo como foco os estudantes inscritos no 1.º ano pela primeira vez, será dada especial atenção a grupos tradicionalmente sub-representados ou com dificuldades identificadas na integração no ensino superior: estudantes de contingentes prioritários/especiais - com ênfase aos estudantes com deficiência; estudantes beneficiários da ação social escolar; estudantes bolseiros provenientes de países PALOP; estudantes deslocados da sua residência habitual por motivos de estudo; trabalhadores-estudantes (Almeida et al, 2003; Machado et al. 2003; Martins, Mauritti e Costa, 2005 e 2008; Martins, 2015; Martins, Carvalho, Ávila & Costa, 2017; Martins, 2020; Martins e Ramos, 2020; Martins, Mauritti & Machado, 2023; Matias et al. 2023; Mauritti et al. 2023; Mauritti, Pintassilgo et al. 2023; SEAQ-UQ-Iscte, 2023). A definição dos objetivos articula-se com as áreas prioritárias de intervenção identificadas no aviso de abertura. Na prossecução destes objetivos, desenvolver-se-ão quatro eixos de atividades principais: 1) um programa de mentorias e tutorias; 2) ações de promoção de inovação nas práticas, metodologias e instrumentos pedagógicos; 3) melhoria do sistema alarmística para a prevenção do abandono e dos procedimentos de acompanhamento de estudantes em risco, bem como de ferramentas de comunicação através da criação da APP IN\_Iscte; 4) reforço das competências e instrumento de autoaprendizagem e trabalho em equipa e 5) monitorização do projeto.

O conteúdo das atividades e tarefas previstas é resultado da experiência de docentes, investigadores, técnicos e estudantes envolvidos no processo, bem como do investimento da instituição na análise e ação sobre o sucesso no ensino superior (ver fundamentação em anexo 2 A). A equipa que elaborou esta candidatura contou com a participação alargada de membros da comunidade académica, tendo promovido encontros com docentes coordenadores do primeiro ano de licenciatura e com estudantes das várias áreas do Iscte, incluindo nestes debates representantes do corpo docente e discente no Conselho Pedagógico do Iscte (anexos 3). Outros contributos relevantes neste escrutínio envolvem os técnicos que intervêm quotidianamente no terreno (ver equipa no anexo 6). Outra fonte relevante na conceção da presente proposta é o relatório de discussão do diagnóstico, boas práticas e propostas (SEAQ-UQ-Iscte, 2023).

Será assegurada a monitorização de forma a garantir a sua execução, produzindo ajustamentos em tempo útil e recomendações. Os objetivos e as preocupações transversais estão presentes em diversas atividades ou tarefas, na sua forma de execução e nos indicadores de execução de cada atividade.

Segue-se a manifestação de interesse conforme as alíneas solicitada pelo ponto 11 do aviso de abertura.

**A) DESCRIÇÃO DAS INICIATIVAS E PROPOSTA DE RESULTADOS**

De acordo com estes objetivos e com as orientações definidas no aviso, apresenta-se a proposta de resultados e a descrição das iniciativas:

Proposta de resultados:

<b>Tipo de indicador</b>	<b>Indicador</b>	<b>Unidade</b>	<b>Meta</b>
Realização	Atividades realizadas na operação	Nº	4
Resultado	Taxa de realização das atividades planeadas	%	75
	Aumento da taxa de renovação das inscrições por estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez em ciclos de estudo de formação inicial	%	+2 pp
	Aumento do número médio de ECTS concluídos por estudantes inscritos no 1.º ano, 1.ª vez em ciclos de estudo de formação inicial	Nº	+2

Descrição das iniciativas (cronograma e orçamento no final do documento):

**1. Programa de Mentorias e Tutorias****Introdução**

Os programas de mentoria interpares têm vindo a provar a sua importância no contexto universitário, existindo várias publicações que demonstram que a colaboração ativa com outros estudantes é um fator importante para favorecer a integração social e académica de todos os novos estudantes, para a promoção do sucesso escolar, para a redução do abandono e ainda como contributo para identificar atempadamente situações que careçam de apoios específicos essenciais (Lamas et al., 2021; Roche et al., 2021, Scorsolini-Comin & Gabriel, 2019; Soares, Almeida & Diniz, 2006; Taylor et al, 2008; Terrian et al., 2007).

As atividades de mentoria contribuem ainda para uma cultura de responsabilidade social e solidária, para a construção de redes e de relações interpessoais sólidas que reforçam a aprendizagem e o desenvolvimento de competências de cidadania. O programa tem como objetivos: 1) promover a integração académica, pessoal e social dos novos estudantes - dar a conhecer o Iscte e a sua oferta académica, cultural e social; 2) envolver os estudantes na vida académica do Iscte, através da participação ativa em atividades que têm lugar nos Campi; 3) promover o sucesso académico e prevenção do abandono escolar, identificando oportunidades de melhoria; 4) desenvolver as competências transversais dos estudantes; 5) envolver a comunidade académica numa cultura de intervenção e responsabilidade solidária e estimular a tolerância e o respeito pela dignidade de cada pessoa.

A Unidade Curricular de Competências em *Buddy Mentoring*, revista e implementada no âmbito do IN\_Iscte, a decorrer, será o ponto de partida. A UC tem como objetivo central a formação de um corpo de mentores constituídos por estudantes de anos intermédios e finalistas, capacitando-os para terem protagonismo e competências técnicas, relacionais e emocionais no seu papel de promoção da integração e da inclusão de colegas, em especial os estudantes que ingressam pela 1.ª vez num curso de oferta formativa do Iscte. Pretende-se desenvolver competências, valores e atitudes nos estudantes mentores, que possam beneficiar da troca de experiências, do reconhecimento e da responsabilização cidadã.



Com o programa de tutoria pretende-se formalizar e disseminar práticas já veiculadas por alguns docentes e conferir maior consistência ao trabalho colaborativo entre partes interessadas. Nomeadamente, favorecendo a construção de parcerias tripartidas entre tutores da área disciplinar, estudantes mentores e *mentees* e técnicos e docentes afetos a serviços e unidades orgânicas, como o Laboratório de Competências Transversais, os Serviços de Ação Social, o Gabinete de Apoio ao Estudante, entre outros.

Espera-se que a ação tutorial permita assegurar que o alargamento das possibilidades de trabalho autónomo gerador de aprendizagens autorreguladas pelos/as próprios/as estudantes tem lugar num enquadramento institucional capaz de acompanhar e antecipar respostas complementares face a eventuais desafios académicos e sociais vividos por cada estudante. Os objetivos centrais do programa visam apoiar a integração e o sucesso académico dos novos estudantes, bem como prevenir e intervir em situações de insucesso e abandono, sinalizando atempadamente os estudantes em risco, para que através de um processo de intervenção se mobilize de forma estratégica e em tempo útil meios de dissuasão da desistência.

O Programa tem como principais sujeitos os estudantes inscritos no 1.º ano pela primeira vez em cursos de 1.º ciclo, mas está também atento à diversidade do corpo estudantil e às diferentes problemáticas sociais, económicas e culturais que são potenciadoras da vivência de desafios acrescidos na concretização do projeto académico. Têm aqui destaque os estudantes que protagonizam percursos educativos não tradicionais, alguns dos quais enquadrados nos contingentes prioritários e especiais, como os estudantes com deficiência ou necessidades educativas especiais, os beneficiários da ação social escolar, os bolseiros PALOP e outros estudantes internacionais ou ainda os estudantes nacionais que estão deslocados da residência habitual por motivos de estudo. O foco nos segmentos assinalados deve permitir abertura para acolher situações diversas, que derivam de experiências adversas potenciadoras de rotura biográfica – ligadas a alterações do quadro familiar, das condições socioeconómicas ou das vivências emocionais e afetivas relevantes na saúde e bem-estar do/a estudante.

Pensando nestas situações – sobre as quais há menos informação, mas que se supõe são também críticas para o incremento das taxas de participação e sucesso académico –, como complemento do programa de tutoria, propomo-nos realizar um diagnóstico participativo tendo como principais objetivos, aferir e descrever as situações: Tipo (i) avaliar os estudantes em privação económica, nomeadamente a relação entre situações adversas (desemprego/doença/rotura de laços familiares/baixos rendimentos) e desistência do Ensino; Tipo (ii) estudantes que devido a dificuldades de sociabilidade encontram entraves para a sua integração que acabam por se repercutir negativamente no aproveitamento escolar; Tipo (iii), casos de risco de abandono decorrentes do desinteresse pela continuação dos estudos e questões burocráticas.

As ideias-chave que subjazem ao programa são: **conhecer** o Iscte enquanto ambiente académico, pela apropriação do **estar** no Iscte enquanto meio social promotor da criação de novos laços significativos, objetivando a integração e a participação dos estudantes nos diferentes âmbitos da vida académica, e o **saber** com o Iscte, enquanto rede de conhecimento capacitadora do **ser** na sua completude humana e social.

Os resultados esperados pelo Programa de Tutoria são **conhecer, formar e informar** formas de atuação num ambiente académico pautado pela diversidade; **formalizar** espaços e tempos de encontro, de comunicação e de entendimento entre estudantes, docentes e serviços/recursos disponíveis nos *Campi* Iscte; **melhor** da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, **promover** a formação holística de estudantes e professores capacitando o seu crescimento e desenvolvimento enquanto sujeitos com competências de protagonismo e de decisão.

## **Tarefas a realizar**

### **Definição do Programa de tutoria e reajustamento do programa de mentoria**

A primeira da tarefa do projeto visa alinhar os princípios orientadores do Programa de tutoria: âmbito e os objetivos gerais, as linhas estruturantes; organização e funcionamento, com a definição dos diferentes papéis e responsabilidades das partes interessadas envolvidas na sua realização. Inclui também a definição dos direitos e deveres dos participantes, bem como a aprovação do Programa por parte da Reitoria. O programa de mentoria foi definido no projeto IN\_Iscte, em curso, existindo agora espaço para reajustamentos resultante da avaliação do mesmo.

### **Recrutamento e seleção de mentores e mentorados, tutores e tutorados**

O recrutamento e seleção é fundamental para o sucesso do Programa, este deve ser claro e comunicado de forma eficaz. No que concerne ao programa de mentoria, esta tarefa, realizada em articulação com a Associação de Estudantes e Núcleos de estudantes, visa criar uma bolsa de mentores, estudantes de anos intermédios e finalistas, seja de cursos de 1.º com de cursos de pós-graduação, mestrado ou doutoramento, se já tiverem sido estudantes do Iscte em anos anteriores e que pretendam participar no Programa. Nesta fase, são apresentados os procedimentos definidos para a candidatura ao Programa. Relativamente ao recrutamento de tutores, prevê-se que seja feito numa articulação entre o Conselho Pedagógico, os Diretores de cursos de licenciatura e os coordenadores de 1.º ano. Será também dada alguma ênfase ao envolvimento de docentes diretamente mobilizados em UC de 1.º ano.

O processo de *matching*/emparelhamento será realizado após a constituição das respetivas bolsas de mentores e mentorandos; tutores e tutorados, e a sua implementação envolverá os núcleos, diretores de cursos e coordenadores de 1.º ano, e em situações de estudantes com problemáticas específicas, prevê-se a constituição de pares de mentores. O limite máximo de mentorandos atribuído a cada mentor é de três. Experiências anteriores assinalam algumas vantagens de o mentor ter mais do que um mentorando.

### **Produção de materiais de divulgação**

Elaboração de meios de divulgação e instrumentos de suporte aos Programas de tutoria: vídeos promotores e documentos de apoio (fichas de identificação; plano de trabalhos, minutas para o acordo entre as partes; questionário de satisfação/avaliação, etc.).

### **Formação para mentores (UC Buddy mentoring)**

A UC de mentoria visa proporcionar aos mentores uma formação teórica e prática que lhes permita desempenhar o seu papel com eficácia e responsabilidade. O programa está organizado em três unidades de conteúdo, articuladas com os objetivos de aprendizagem: CP1 sobre o desenvolvimento pessoal dos mentores, foca as dimensões e orientações que enquadram a mentoria num contexto de diversidade dos perfis estudantis (OA1), aborda os instrumentos e serviços disponíveis no Iscte (OA2), e ensaia a aplicação de práticas de mentoria (OA3); CP2 aborda dinâmicas de trabalho em equipa e construção de redes, enfatiza o papel do mentor no trabalho colaborativo (OA4) e estratégias de adaptação em contextos de diversidade; CP3 aborda o guia de acolhimento dos estudantes, com orientações e recursos para facilitar a integração na vida académica, incluindo competências em literacia digital (OA5) e procedimentos de acompanhamento e monitorização do progresso dos estudantes mentees (OA6). A conclusão do curso com sucesso, prevê atribuição de 2 ECTS, em suplemento ao diploma. Adicionalmente, no âmbito da presente candidatura, prevê-se a promoção de um processo competitivo de recrutamento de 40 mentores, distribuídos

proporcionalmente pelas cinco escolas do Iscte bolsas. Estes receberão uma bolsa no final da sua participação regular no programa.

### **Formação para tutores**

A formação de tutores será realizada numa estreita colaboração entre o Conselho Pedagógico e o Laboratório para a inovação na academia, beneficiando ainda de ferramentas pedagógicas e de conhecimentos proporcionados através do projeto que decorrerá no âmbito do Programa de Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Criação de centros de excelência de inovação pedagógica, a que o Iscte também se candidata.

### **Execução do programa desenhado**

Processo de associação entre mentor e mentorado, de acordo com o tipo de mentoria (geral ou específicos), a proximidade pedagógica, o horário e as experiências, preferências e expectativas de cada parte. Serão definidos o Plano de Trabalho e o Acordo de Mentoria entre o mentor e o mentorado, com a explicitação dos deveres e direitos de cada um, assinado também pelo coordenador do Programa.

### **Monitorização e avaliação do programa pelos/as participantes (por semestre)**

A supervisão e o acompanhamento durante o desenvolvimento do projeto são assegurados continuamente pela coordenadora do presente projeto, em articulação com a Presidente do Conselho Pedagógico, os diretores de curso e coordenadores de ano, e com os estudantes envolvidos. Prevê-se a realização de uma reunião geral quando do lançamento do programa, uma nova reunião de balanço e partilha de experiências passado um mês e o *report* por email com regularidade mínima mensal. No espaço do estudante, os mentores/mentis encontrarão sempre representantes de serviços e de Estudantes com quem poderão esclarecer dúvidas e obter recursos adicionais, se for o caso. É realizada uma avaliação global pelos/as participantes.

### **Elaboração de um manual de boas práticas**

Levantamento e sistematização de boas práticas identificadas.

### **Sessão de encerramento do programa**

Organização da sessão com a participação de mentores e mentees, docentes coordenadores de ano e diretores de licenciatura, entre outros significativos. Entrega pela reitora de diploma/certificado de participação no programa, com descritivo da formação obtida e número estimado de horas de trabalho enquanto mentores e de bolsa a todos os estudantes elegíveis, segundo um conjunto de princípios regulamentares a definir. Prémio/menção ao envolvimento no programa e valorização na avaliação anual dos tutores.

### **Indicadores de execução**

Taxas de participação: avaliar a aplicação dos programas, identificando variáveis sociodemográfica dos/das participantes e cruzar esses dados com segmentos prioritários/especiais.

Taxas de satisfação: identificar o nível de satisfação e definir ações de melhoria

## **2. Inovação pedagógica: práticas, metodologias e instrumentos**

## **Introdução**

O atual contexto do Iscte é marcado pelo aumento do número de estudantes e, sobretudo, pela crescente diversidade dos seus perfis. Essa diversidade associa-se às características da oferta formativa, marcada pela interdisciplinaridade, pela internacionalização e por uma aposta crescente na qualidade do ensino e da capacidade de integração de todos os estudantes na comunidade académica. Adicionalmente, reflete, também, a adesão e o compromisso do Iscte no desígnio de alargamento e diversificação do corpo estudantil que acede ao ensino superior, nomeadamente através de diferentes concursos e vias de acesso, seja por via do recrutamento de jovens que seguem vias não-tradicionais de qualificação no secundário, seja através do ingresso de adultos (M23), entre outros segmentos especiais e prioritários. Nesse contexto, é crucial o reconhecimento da dimensão pedagógica como elemento estruturante da atividade académica, bem como a interação entre os diferentes atores e intervenientes da comunidade, decisivos no percurso de cada estudante e nos seus processos de aprendizagem individuais, coletivos, autónomos, acompanhados, formais, informais, disciplinares e transversais. Nesse sentido, seguindo a perspetiva da pedagogia inclusiva, considera-se que a inovação pedagógica desempenha um papel fundamental na redução do insucesso e abandono no ensino superior, proporcionando ao estudante um ambiente de aprendizagem dinâmico, atualizado e alinhado com as suas necessidades.

O Conselho Pedagógico será o principal promotor de iniciativas que visam fomentar a partilha do conhecimento e práticas de inovação nos processos de ensino-aprendizagem (individual e coletivo), com efeitos na sala de aula.

## **Objetivos**

Promover um conjunto de atividades de formação e de momentos de partilha e diálogo que fortaleçam o envolvimento dos estudantes na sala de aula e em contexto mais alargado de aprendizagens, bem como a sua integração abrangente e integral no ambiente académico. Para tal, e considerando os desafios particulares de um mundo académico marcado pelo domínio do digital, da diversidade da oferta formativa, da interdisciplinaridade e da internacionalização, ainda com efeitos do período pandémico, procurar-se-á mais especificamente:

- Desenvolver competências e ferramentas de inovação pedagógica para docentes, beneficiando também de recursos facilitados pela Criação de centros de excelência de inovação pedagógica, a que o Iscte também se candidata;
- Promover a aquisição de competências transversais dos estudantes orientadas para o trabalho cooperativo e a gestão de situações de stress, em diversos contextos.
- Promover mais espaços e momentos para envolvimento, diálogo e participação de estudantes, docentes, investigadores e funcionários dentro e fora da sala de aula.

## **Tarefas a realizar**

### **Sessões de partilha de inovação pedagógica entre docentes**

A organização de um conjunto de sessões regulares de partilha de inovação pedagógica (1 por mês, em cada semestre) entre docentes (mas também com envolvimento de estudantes e funcionários) será promovida pelo Conselho Pedagógico, em articulação com o Laboratório para a Inovação na Academia, beneficiando ainda de iniciativas a decorrer no âmbito do Programa de Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Criação de centros de excelência de inovação pedagógica, a que o Iscte também se candidata.

Em 2023 realizaram seis sessões de auscultação dos docentes (uma por escola, com os diretores de curso e outra com coordenadores de ano) e uma sessão com estudantes. Identificou-se a necessidade de adquirir ferramentas e instrumentos para práticas mais participativas de ensino e avaliação, num contexto de diversificação da população estudantil. Nestas oficinas pedagógicas foram mencionadas, em específico: Inteligência artificial na sala de aula e na avaliação; Diversificação de formas de avaliação no contexto do ensino-aprendizagem; Orientação e diversificação de modalidades no trabalho autónomo dos estudantes; Condições e recursos para a inovação pedagógica: balanço.

Nesse seguimento, prevê-se a realização de sessões centradas, por um lado, no acolhimento e integração dos/as estudantes e, por outro, na organização da prática letiva e do trabalho académico e institucional.

Estas sessões, para além de possibilitarem a difusão de conhecimento, a divulgação de boas práticas pedagógicas, o debate e a reflexão, informarão a construção de documentos com orientações pedagógicas (difundidos no início de cada ano letivo) e de boas práticas pedagógicas (nomeadamente, através da publicação de e-books sobre práticas pedagógicas dos/as docentes do Iscte), a partir de um processo de construção de trabalho colaborativo e coletivo (com o contributo de docentes, mas também dos diferentes intervenientes da comunidade académica, como estudantes e funcionários). Todos os documentos e materiais produzidos serão disponibilizados na página de recursos do Conselho Pedagógico.

### **Divulgação de recursos pedagógicos para docentes**

No contexto das sessões de partilha, prevê-se uma especial atenção no enquadramento e integração de novos docentes. Um dos resultados deste trabalho é a definição de um protocolo de integração de novos docentes. Prevê-se ainda a produção de referenciais de formação a partir das sessões realizadas. Estes recursos serão disponibilizados online na página de recursos gerida pelo Conselho Pedagógico.

### **Conversas sobre a sala de aula**

Partindo da experiência do Iscte dos conselhos de ano, em que há diálogo direto entre docente e estudantes sobre desafios e oportunidade de melhoria em cada unidade curricular, projeta-se a realização de conversas mais alargadas sobre a sala de aula, envolvendo docentes, estudantes e outros membros da comunidade académica que queiram participar. Pretende-se promover um diálogo aberto e participado, a partir de mesas redondas sobre temas diversos a selecionar. Deixamos alguns dos temas que foram referidos nas reuniões com docentes e estudantes: 1) a sala de aula no contexto pós-pandémico: a importância do digital e a contínua relevância do sistema presencial; 2) a sala de aula e a democratização do ensino superior (formação ao longo da vida e grupos sub-representados); 3) Género e especialização disciplinar; 4) Mentoria e tutoria; 5) Repensar a avaliação: competências e transição digital; 6) Condições de vida e condições de estudo, entre outros temas. Estas conversas podem ser promovidas a partir de sessões integradas nas UC's de competências transversais cujo reforço é proposto de seguida e na atividade 4.

### **Reforço da frequência de estudantes nas UC's em competências transversais sobre pensamento crítico, inteligência artificial, igualdade de género e diversidade, Sustentabilidade e finanças Digitais**

A promoção de competências dos estudantes para reforço de competências de reflexividade, resolução de problemas, resiliência e uma maior participação em contextos de inovação pedagógica alicerça-se nas seguintes UC's da [Oferta formativa do LCT](#): pensamento crítico, trabalho com Inteligência Artificial, igualdade de Género e Diversidade, Sustentabilidade e capacitação para literacia financeira. Estas UC's

estimulam a diversidade de pensamento e argumentação, sobre ética e linguagem, de uma forma geral, e a capacidade crítica na reflexão e ação sobre a realidade.

### **Desenvolvimento de instrumentos de EaD**

No que concerne aos docentes, as iniciativas integradas nesta dimensão serão desenvolvidas no âmbito do Programa de Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Criação de centros de excelência de inovação pedagógica, a que o Iscte também se candidata. No âmbito do presente projeto, o estímulo à inovação autoregulada das aprendizagens através da utilização de recursos digitais e instrumentos complementares de ensino à distância por parte dos estudantes, assume, igualmente, uma importância muito relevante: seja com a migração e criação de nova oferta online em competências transversais; seja pelo fomento de formação facilitadora da realização de trabalho académico com IA, seja ainda pela criação da APP IN\_Iscte.

### **Sessões de informação/sensibilização sobre estudantes com NEE**

Será reforçada a organização de sessões de sensibilização sobre estudantes com NEE para docentes e não docentes, nas quais são identificados os perfis diferenciados das necessidades educativas específicas e respetivas estratégias, recursos e instrumentos de integração e adaptação. O objetivo é sensibilizar e fornecer informação crítica sobre a realidade diversa destes estudantes, apoiando os docentes na sua atividade.

### **Promoção de salas de aula promotoras de participação**

Uma das questões referidas por docentes nas sessões de reflexão para a promoção de modelos mais participativos foi a disposição dominante nas salas de aula. Com esta tarefa pretende-se estudar a possibilidade de flexibilizar a configuração da disposição de docentes e estudantes de forma a promover uma interação menos hierárquica e mais fluída e horizontal.

Esta reorganização da sala de aula deverá articular-se com a dimensão das turmas, é possível em turnos com não mais do que 20 estudantes. Prevê-se que a mesma possa decorrer em piloto na lecionação de UC de competências Transversais.

### **Indicadores de execução**

Taxas de participação: avaliar a dimensão e amplitude de aplicação do programa, identificando variáveis sociodemográficas dos/das participantes e cruzar esses dados com variáveis definidoras de segmentos prioritários/.

Taxas de satisfação: identificar o nível de satisfação e definir ações de melhoria

## **3. Desenvolvimento de alarmística para prevenção do abandono e redefinição de procedimento de acompanhamento**

### **Introdução**

A identificação de padrões de percurso académico que culminam no sucesso ou insucesso dos estudantes no ensino superior é uma área de estudo de elevada importância, mas a mesma só é concretizável através da análise de um grande volume de dados. O uso de aprendizagem automática (*machine learning*) nesta área de estudo de sucesso ou insucesso académico permite uma análise precisa e abrangente dos dados académicos dos estudantes, identificando padrões e indicadores-chave que podem ser usados para prever riscos de insucesso, possibilitando assim intervenções proativas e personalizadas para melhorar o desempenho e maximizar as oportunidades de sucesso académico.

Este projeto visa melhorar o sistema de monitorização e acompanhamento do progresso académico dos estudantes, com uma componente específica de alarmística que identifica estudantes em risco de insucesso académico com base em parâmetros e notifica as equipas que podem intervir oportunamente e de acordo com o risco. O trabalho a desenvolver assenta na investigação e desenvolvimento realizados anteriormente no contexto de dissertações e teses na área de estudo do (in)sucesso académico na instituição (Gil 2019; Miguel, 2019; Carvalho, 2021; Martins e Ramos, 2021), alimenta-se das sessões participadas em que docentes, estudantes e técnicos deram os seus contributos (oficinas pedagógicas e reuniões do projeto IN\_Iscte I) e consolida esse conhecimento na implementação de um sistema global e integrado no ecossistema das aplicações da instituição.

### **Objetivos**

No contexto do sistema proposto, pretende-se cumprir com os seguintes objetivos:

- Calibrar e otimizar o sistema de monitorização académica e alarmística que utilize modelos de *machine learning* para analisar o progresso dos estudantes;
- Identificar estudantes em risco de insucesso académico com base em parâmetros específicos e estabelecer níveis de risco;
- Desenvolver alarmes e notificações para alertar equipas específicas sobre estudantes em risco;
- Permitir intervenções oportunas e personalizadas por parte das equipas de acompanhamento de estudantes, de acordo com o risco identificado.

### **Tarefas a realizar**

#### **A) Alarmística**

##### **Ações de melhoria para fontes de dados**

Esta tarefa visa identificar ações de melhoria para as diversas fontes de dados, considerando o trabalho desenvolvido anteriormente, de forma a alimentar um sistema de monitorização de progresso académico. Esta tarefa desenvolve-se em articulação com os Serviços de Gestão de Ensino e a Unidade da Qualidade.

##### **Teste e redefinição de conceitos**

Esta tarefa tem como objetivo clarificar e redefinir, se necessário, conceitos-chave e variáveis. Estes incluem a construção de indicadores, características sociodemográficas, de origem social, estatutos especiais e outros elementos relevantes de percurso académico.

##### **Redefinição de níveis de risco**

Esta tarefa pretende redefinir os diferentes níveis de risco que o sistema deve identificar/alertar, que deverão estar alinhados com as competências das equipas, perfis de acesso e responsabilidades que irão posteriormente intervir no acompanhamento dos estudantes assinalados.

##### **Reajustamento de Modelos de Predição**

Com base nos resultados da avaliação de um primeiro projeto de sistema de monitorização (a terminar em novembro de 2024), serão reajustados os modelos de predição. A tarefa agrega esse trabalho de experimentação de várias abordagens de geração dos modelos de predição, a avaliação da sua eficácia e precisão na deteção de segmentos de estudantes em risco de insucesso académico e na identificação dos fatores preditivos mais predominantes em cada nível de risco.

## **Melhoria da Alarmística no Sistema de Gestão Académica**

Esta tarefa visa melhorias que assegurem que o sistema de gestão académica acompanha o percurso académico dos estudantes e aciona notificações, com base no nível de risco. No âmbito desta tarefa será promovida a comunicação, divulgação e teste dos sistemas junto de docentes e técnicos.

### **Avaliação e Otimização Contínuas**

Os modelos de predição não são estáticos. É importante monitorizar e avaliar a eficácia do sistema de alarmística, analisando os indicadores de risco e definir ações de intervenção, se necessário. Esta tarefa é responsável por garantir um ciclo de reforço de aprendizagem entre as equipas de intervenção e o sistema preditivo, permitindo ajustes e melhorias no sistema com base nos resultados e avaliação.

## **B) Definição de procedimentos de acompanhamento**

### **Análise dos perfis de estudantes identificados**

A identificação de estudantes de acordo com alguns indicadores críticos de sucesso será trabalhada através da sugestão de perfis que alimentam a melhoria do sistema de alarmística e a definição de procedimentos de acompanhamento, incluindo a identificação dos atores de intervenção. Para além da informação quantitativa, prevê-se o complemento de informação qualitativa resultante da participação da comunidade académica no teste aos primeiros resultados da alarmística e das primeiras estratégias de intervenção.

### **Definição de estratégias de abordagem de acordo com o perfil de estudante**

Serão definidos procedimentos de acompanhamento dos ou das estudantes em risco. Identificado o/ a estudante, passa-se ao contacto e a definição de uma proposta conjunta de um plano de recuperação que pode passar, consoante o perfil e a disponibilidade do/a estudante, pelo reforço de competências de autoaprendizagem acompanhada, outras competências transversais ou módulos preparatórios, pela sugestão de um programa de mentoria ou tutorias, ação social, medidas de gestão académica, entre outras estratégias. Esta fase inclui a identificação de figuras-chave e produz recomendações de afinamento e melhoria para o sistema de alarmística.

### **Indicadores de Execução**

Taxa de aplicabilidade: identificação da proporção de estudantes cuja informação permite a integração no sistema.

Taxa de deteção de estudantes em risco: identificação de estudantes em risco de insucesso académico;

Taxa de intervenção oportuna e Taxa de sucesso académico: identificação das intervenções de forma oportuna e renovação da inscrição dos estudantes assinalados e acompanhados.

## **C) Desenvolvimento da APP IN\_Iscte**

O objetivo é dar a conhecer aos estudantes as atividades desenvolvidas no Iscte, bem como os recursos de ajuda disponíveis em diferentes áreas. Pretende-se que a APP possa atuar em dois eixos: um primeiro visa melhorar a comunicação, conferindo aos estudantes a possibilidade de filtrarem os campos (por escola, curso, grau académico, ou tipo de estudante, por exemplo). Um segundo eixo visa criar um local com informações sobre questões para as quais possam necessitar de ajuda. Aqui, serão importadas informações recursos e apoios de informática (SIIC), ação social, habitação ou à saúde (SAS), serviços académicos (SGE), oportunidades de formação e outros



apoios académicos ligados ao programa de mentoria do Iscte (LCT) ou oportunidades de estágio (carrear services da sua escola).

**Conceção:** definição de informação a contemplar na app de acordo com os campos de interesse assinalados na consulta prévia aos estudantes (i. Informação sobre atividades sociais e desportivas, AE e núcleos; ii. Informação sobre recursos e apoios, com discriminação de uma entrada para novos estudantes segmentada entre nacionais e internacionais; iii. Informação de interesse académico e social por Escola/Curso); programação da app, garantindo que a mesma será *user friendly* e com um design simples e perto daquele que é usado nas várias plataformas Iscte; definição da unidade que ficará responsável por alimentar a APP como novas informações.

**Implementação, Manutenção e melhorias:** atuação contínua para deteção e correção de anomalias; acolhimento de sugestões; alimentação da informação de interesse.

### **Indicadores de execução**

Taxas de utilização e satisfação

## **4. PROMOÇÃO DE PRÁTICAS E INSTRUMENTOS DE AUTOAPRENDIZAGEM E TRABALHO EM EQUIPA**

### **Introdução**

A [Oferta formativa do LCT](#) orienta-se para a melhoria das condições de ingresso e sucesso académico dos estudantes, considerando as suas necessidades específicas, de acordo com a sua origem nacional ou internacional, trajetória formativa, idade, período de afastamento do sistema escolar e ciclos de estudo onde ingressam.

### **Objetivos**

Promover atividades de formação e momentos de partilha que fortaleçam a autonomia dos estudantes, individual e em grupo, o seu envolvimento e participação na sala de aula e a integração no ambiente académico. Para tal, e considerando os desafios de um mundo académico marcado pelo domínio do digital e pelo período pós-pandémico, procurar-se-á promover competências transversais para o trabalho autónomo, cooperativo e gestão de situações de stress, em diversos contextos.

### **Tarefas a realizar**

#### **Reforço da frequência em UC's de gestão do tempo e de stress, de estudo, de trabalho em equipa.**

Reforçar-se-ão um conjunto de UC's que desenvolvem as competências fundamentais para a autoaprendizagem, essenciais à integração e transição para o ensino universitário e que trabalham a resolução de problemas, a comunicação, estratégias e exercícios de gestão e negociação, com uma forte componente prática e integrando elementos de promoção de bem-estar e saúde mental.

#### **Renovação da componente online do LCT**

A plataforma será renovada e atualizada com uma interface mais amigável, interativo e apoiada em ferramentas mais familiares, de uso comum pelos estudantes, beneficiar um número mais alargado de novos estudantes (incluindo o segmento de estudantes que chegam tardiamente). Funciona em complementaridade com o trabalho presencial, favorecendo também competências de autorregulação de trabalho autónoma. Para tal, proceder-se-á: 1) descontinuação do online learning, para facilitar o acesso e aproximar o layout ao das restantes plataformas do iscte, podendo dar lugar uma de duas

alternativas; 2) revisão dos conteúdos de cursos, focando em vídeos interativos, com voz off, em articulação com a Licenciatura de tecnologias digitais educativas; 3) criação de novos cursos, identificando, de acordo com o projeto IN\_iscte, as áreas de maior necessidade por parte dos alunos, permitindo sempre a adição de novos módulos a cada curso, que possam vir a identificar-se ao longo do tempo.

### ***Indicadores de execução***

Taxas de participação e satisfação nas UC's: avaliar a dimensão e amplitude de aplicação do programa, identificando variáveis sociodemográfica dos/das participantes.

Data de publicação e nº de conteúdos renovados

## **5. Monitorização, avaliação e acompanhamento**

### ***Introdução e objetivos***

A monitorização e avaliação são essenciais para o sucesso de Projeto IN\_ISCTE, ESPAÇO PARA CRESCER, pois permitem acompanhar o progresso, garantir a utilização adequada dos recursos e analisar o impacto e a eficiência das ações realizadas. A implementação destes processos de forma consistente e eficaz, permitirá otimizar os resultados obtidos e promover a melhoria contínua das práticas de gestão do Projeto.

Para garantir uma monitorização e avaliação eficazes, é fundamental estabelecer indicadores de desempenho claros e mensuráveis, definir responsabilidades e prazos para a recolha os dados, bem como utilizar ferramentas e sistemas adequados para o registo e análise das informações, permitindo a deteção precoce de problemas e a implementação de ações corretivas.

O papel da monitorização tem ainda um alcance maior, de balanço do impacto do projeto nas dificuldades identificadas pela comunidade académica - em sucessivos estudos, encontros e relatórios - ao nível do sucesso e abandono académicos. Refletindo sobre o alcance, de forma mais global, do projeto, continua-se a reflexão e a sobre a multidimensionalidade do sucesso académico e a relevância de diferentes escalas de ação, seja a sala de aula, os serviços, a escola, a instituição ou as políticas pública.

### ***Tarefas***

#### **Relatórios de execução**

Recolha de informação e elaboração do relatório de execução, com base nos indicadores e informação qualitativa recolhidos. A informação será apresentada à comissão de acompanhamento e definidos ajustamentos.

#### **Encerramento do projeto**

Seminário de encerramento: Sucesso e abandono no Ensino Superior. Apresentação dos resultados finais e reflexão mais global sobre o alcance do projeto e a definição de diferentes escalas de ação.

## **B) CONDIÇÕES DE ACOLHIMENTO/INSTALAÇÃO DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO**

**Qualidade técnica do projeto:**

O projeto decorre de um diagnóstico sólido e baseado em investigação e prática no tema (fundamentação e modelo pedagógico em anexos 2), articulado com mecanismos de participação na identificação das principais preocupações e objetivos, referidos no documento de fundamentação. Grande parte das atividades terão sido iniciadas devido a uma candidatura DGES anterior e esta candidatura poderá assegurar a sua continuação, também como uma oportunidade para consolidar e ampliar as áreas de atuação. As metodologias são propostas em articulação com a identificação das preocupações e dos objetivos.

**Existência de mecanismos de monitorização e avaliação da eficácia, eficiência, adequação e impacte das intervenções:**

Em todas as atividades são definidos indicadores de execução e nomeado um responsável por enviar a informação necessária aos elementos da equipa que realiza a monitorização – assegurada pela equipa de Qualidade, com experiência na monitorização do desempenho institucional. Os indicadores serão construídos considerando o cumprimento dos objetivos, a utilização de recursos nesse cumprimento e a avaliação da amplitude de intervenção das atividades, despoletando recomendações para os ajustamentos necessários.

**Capacidade, qualidade e adequação dos recursos humanos, infraestruturas educativas, equipamentos e outros recursos:**

Os elementos da equipa apresentam formação, competências e experiência adequadas à atividades e tarefas a que estão alocados, como se confirma no resumo curricular. O Iscte possui, nos campi, as condições materiais e técnicas para desenvolver as atividades planeadas, seja ao nível dos espaços físicos, seja no que diz respeito à produção e divulgação de conteúdos pedagógicos. São bem identificados os responsáveis por cada atividade, recorrendo-se aos serviços de Gestão de Ensino, ao Conselho Pedagógico, ao Laboratório de Competências Transversais (regulamentos em anexos 4), ao Gabinete de Desenvolvimento de Sistemas de Informação e aos Serviços de Estudos, Acreditações e Qualidade. Vários elementos da equipa, nomeadamente a coordenação, têm mais de cinco anos de experiência de projetos de promoção de sucesso escolar, redução de abandono escolar, inovação pedagógica ou atividades de mentoria e tutoria. As respetivas notas curriculares e profissionais estão no final deste documento.

**C) ESTIMATIVA DO IMPACTO PREVISTO DO CONTRIBUTO RELATIVO DA CANDIDATURA PARA CUMPRIMENTO DA META DA SUBMEDIDA PREVISTA NO PONTO 5**

Anualmente, são disponibilizados no *site* Infocursos dados sobre a situação dos estudantes de 1º ano, pela primeira vez, um ano após a entrada para todas as Instituições de Ensino Superior (IES). Em 2020 terão sido cerca de 8% dos estudantes do ensino superior (6% do público universitário) que não estavam inscritos em nenhum curso no ano seguinte, enquanto no Iscte eram cerca de 4%. Em 2023, os mesmos valores aumentaram em todas as situações: 10% para todas as IES (9% para o ensino público universitário) e 7% para o Iscte. Estes valores são confirmados com a monitorização de dados do nosso sistema de informação, monitorizados em relatórios em anexo 5.

Esta dinâmica negativa não depende apenas de fatores de política e intervenção institucional, mas de uma conjuntura contextual e destes estudantes que se prende, entre outros fatores, com as dificuldades de alojamento. Assim, o compromisso assumido pelo Iscte é o de continuar a trabalhar para contrariar o recente aumento do

abandono e manter - apesar da situação particularmente difícil do mercado de habitação da área metropolitana de Lisboa e da dimensão social do recrutamento dos estudantes do Iscte - uma posição mais positiva face ao identificado em termos nacionais para o ensino público universitário. O compromisso do Iscte será o de criar processos de controle de fatores externos e conjunturais na análise da taxa de abandono, procurando que esta conheça já no próximo ano uma tendência declinante de dois pontos percentuais. Através de uma recolha sistemática de informação junto dos docentes e dos estudantes, foi sendo possível apurar que tais fatores externos foram reforçados por via de uma crise económica e financeira pós pandemia que se agudizou nos seguintes anos tomados por referência para definir o momento inicial desta análise (*baseline*). Assim, procuraremos empenhar também procedimentos de monitorização e intervenção sobre segmentos específicos de estudantes, cuja situação é especialmente crítica, quer do ponto de vista das suas condições sociais, quer das suas condições educativas e para a obtenção de sucesso académico. A monitorização destes segmentos é particularmente relevante, dada a forma como o Iscte tem contribuído para o alargamento da base social do ensino superior e da sua efetiva democratização.

#### **D) ESTIMATIVA DO CONTRIBUTO DO PROJETO PARA OS PILARES DE TRANSIÇÃO ECOLÓGICA E DIGITAL DO PRR E PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO, DE OPORTUNIDADES E NÃO DISCRIMINAÇÃO**

A Agenda 2030 das Nações Unidas e os seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), constitui um compromisso refletido na estratégia do Iscte em todas as áreas de atividade. A transição climática e digital, a inclusão social e o reforço democrático, envolvendo objetivos como o do Pacto Ecológico Europeu, são também preocupações refletidas de forma transversal nas linhas de orientação estratégica do Plano Estratégico (PE) 2022-2025.

O projeto que aqui se apresenta inscreve-se totalmente, respeita e prossegue os princípios de funcionamento, a missão e a estratégia do Iscte, recorrendo à comunidade académica, recursos, instrumentos e competências da instituição e estando plenamente integrado no espírito de instrumentos de planeamento já em execução. A estratégia do Iscte na última década, refletida nos dois últimos planos estratégicos, tem evoluído claramente no sentido do reforço da sua responsabilidade nos processos de coesão social e de transição digital e ambiental.

As respostas aos desafios sociais requerem a integração de um conjunto alargado de saberes e conhecimentos das ciências sociais, psicologia, gestão, ciências, tecnologias, sistemas de informação e comunicação. Os PE 2018-2021 e 2022-2025 têm promovido a interdisciplinaridade na oferta formativa do Iscte, contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento da instituição, com destaque para o cruzamento entre as ciências sociais e as tecnologias, um desafio central à transição digital. Os cursos complementam as áreas de formação ou investigação existentes e integram áreas emergentes. É o caso da oferta formativa em Ação Humanitária, Ciência de Dados e Tecnologias Digitais.

Recentemente, o Iscte-Sintra criou oito cursos de licenciatura em tecnologias digitais. Esta oferta combina as áreas disciplinares das tecnologias digitais (STEM) com as áreas disciplinares das Ciências Sociais e Humanas, proporcionando uma abordagem compreensiva dos desafios da aplicação, difusão e apropriação das tecnologias, num ambiente pluridisciplinar.

O PE integra também o objetivo de implementação do Plano de Sustentabilidade do Iscte (2022-2025), incluindo medidas específicas de redução de consumos e recursos

(energia, água, papel e plástico). O Plano da Sustentabilidade do Iscte tem sete objetivos. Cada objetivo consubstancia-se em diferentes linhas de ação (LA), indicadores, metas e responsáveis. Com este plano, o Iscte propõe um roteiro para a transição climática que promova o aumento da resiliência a vários níveis (económico, social, ambiental) e reforce o seu papel nas diferentes dimensões da sustentabilidade: planeta, pessoas e prosperidade, em alinhamento com a agenda 2030.

Desde 2017 que o Iscte promove ODS nas suas áreas de missão: i) no ensino, com maior integração de conteúdos de sustentabilidade nas Unidades Curriculares; ii) na investigação, aumentando a investigação orientada para os ODS; iii) na transferência de conhecimento, promovendo a reflexão sobre os ODS; iv) na gestão através da identificação do contributo para os ODS das atividades dos Serviços, Gabinetes e Unidades Orgânicas aquando da elaboração do Plano de Atividades. Como resultado da promoção e implementação da Agenda 2030 no Iscte ao longo de sete anos foi possível verificar uma maior predominância e capacidade de influência do Iscte em cinco desses objetivos: ODS 4 - Educação de qualidade; ODS 8 - Trabalho digno e crescimento económico; ODS 9 - Indústria, inovação e infraestruturas; ODS 10 - Reduzir as desigualdades; e ODS 17- Parcerias para o desenvolvimento.

As unidades curriculares propostas no projeto estão associadas, como o geral da oferta formativa, aos [objetivos de desenvolvimento sustentável \(ODS\)](#) e uma das unidades contribui muito diretamente para a transição digital, versando sobre inteligência artificial. As sessões de inovação pedagógica, os programas de mentoria e tutoria e a promoção de mecanismo de autoaprendizagem e de trabalho em equipa (atividades 1, 2 e 4) também abordarão temas relacionadas com a transição digital e a transição climática ou, de forma mais abrangente, com os objetivos de desenvolvimento sustentável. A atividade de melhoria do sistema de alarmística (atividade 3) inscreve-se na promoção da transição digital nos procedimentos de estudo, análise e ação sobre o sucesso escolar ao nível institucional, incluindo pessoal técnico e servindo melhor informação aos docentes e gestão de forma a reduzir o abandono e insucesso da comunidade estudantil. Muito concretamente, a candidatura prevê ainda o reforço da unidade curricular de [Introdução à Sustentabilidade](#)

Relativamente à promoção da igualdade de género, de oportunidades e não discriminação é uma preocupação fundamental do Iscte, estando presente transversalmente na candidatura. É um tema identificado como pertinente no âmbito das ações promotoras de inovação pedagógica (conversas entre docentes e estudantes). Consideram-se aspetos relacionados com a igualdade entre homens e mulheres, igualdade de oportunidades e não discriminação em razão da deficiência, raça ou origem étnica, religião ou crença, região, idade ou orientação sexual. Ao nível da monitorização estão previstos indicadores construídos com base nestas preocupações. O projeto contribui para promoção da integração de pessoa com deficiência ou incapacidade, tendo atividades específicas nesta matéria, para docentes e estudantes. No desenvolvimento do projeto, tal como no geral das atividades do Iscte, respeitam-se os instrumentos de gestão igualitária e não discriminatória dos recursos humanos, descritos na resposta seguinte.

A promoção de igualdade de oportunidades está presente na definição de objetivos transversais do projeto. Consequentemente, em todas as atividades, prossegue-se o objetivo de diversificar a participação da população estudantil. A acessibilidade é considerada uma dimensão importante e desenvolvem-se atividades de formação e integração para estudantes com necessidades específicas, não só na formação a docentes e técnicos, como nos programas de mentoria e tutoria.

Desenvolvem-se algumas atividades mais orientadas para grupos específicos com o objetivo de aumentar a participação de segmentos de estudantes frequentemente

menos integrados. O projeto procura também sensibilizar e promover diálogo sobre estes temas através do reforço da unidade curricular sobre Igualdade de Género e Diversidade.

O desenho e a execução do projeto integram os princípios de Igualdade no acesso ao emprego, no trabalho, no ensino e na formação profissional, de Promoção da conciliação da vida profissional, pessoal e familiar e de Prevenção de práticas discriminatórias, prossequindo os princípios plasmados no [Código de Conduta Académica](#), no Código de Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, e no [Plano de Igualdade, Diversidade e Inclusão do Iscte](#)

O Código de Conduta Académica do Iscte, que toda comunidade académica deve respeitar, define como um dos deveres gerais da comunidade académica “não praticar quaisquer atos de discriminação, com base, nomeadamente, na orientação sexual, religiosa, étnica, na origem social, na nacionalidade, na idade, no sexo e na condição física”.

## Cronograma

Atividades	Responsável	2024												2025												2026											
		4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	12								
<b>1: Mentorias e Tutorias</b>	LCT																																				
Definição do programa de tutoria	LCT, SAS e Escolas																																				
Reajustamento do progr. mentoria	LCT, SAS e Escolas																																				
Formação e execução dos programas	LCT, SAS e Escolas																																				
Workshops	LCT, SAS e Escolas																																				
Elabor. manual de boas práticas	LCT																																				
Produção de vídeo sobre o programa	GC																																				
Espaço do estudante	SGE																																				
<b>2: Inovação pedagógica: práticas, metodologias e instrumentos</b>	CP																																				
Sessões de partilha - docentes	CP e Escolas																																				
Conversas sobre a sala de aula	CP e Escolas																																				
Reforço de UC's - inov. pedagógica	LCT																																				
Divulgação de recursos pedagógicos																																					
Workshops sobre NEE	SAS (coord.) e CP																																				
Promoção de salas de aula flexíveis	LCT e Unid. Espaços																																				
<b>3: Alarmística e prevenção</b>	GDSI																																				
Melhoria da alarmística	GDSI																																				
Perfis e estratégias de intervenção	CP e SCM																																				
App Iscte	GDSI																																				
<b>4. Autoaprendizagem e equipa</b>	LCT																																				
Reforço de UC's autoaprendizagem e trabalho de equipa	LCT																																				
Renovação da componente online LCT	LCT																																				
<b>Atividade 5: Monitorização</b>	SEAQ, LCT; CP																																				
Reuniões de acompanhamento	Coord. e UQ																																				
Relatórios de monitorização	SEAQ - UQ																												rel final								
Relatório de execução financeira	UF																																				
Seminário de encerramento	LCT, CP; UQ																																				

**ORÇAMENTO**

<b>Investimento, segundo as atividades</b>	
<b>Desenvolvimento ou aquisição de sistemas informáticos</b>	<b>12 500 €</b>
App Iscte	Ativid. 3
<b>Outras despesas e serviços diversos necessários ao investimento</b>	<b>10 000 €</b>
e-book mentorias e tutorias	Ativid. 1
e-book inovação pedagógica	Ativid. 2
vídeos promoção	Ativid. 1
<b>Gastos com pessoal docente e pessoal não docente</b>	<b>485 680 €</b>
1 contrato TIC	Ativid. 3
3 docentes convidados auxiliares	Ativid. 2 e 4
Afetação pessoal Iscte - equipa	Ativid. 1,2,3,4,5
<b>Gastos com bolseiros</b>	<b>188 220 €</b>
2 bolsas mestre - apoio transversal	Ativid. 1, 2, 4
1 bolsa de apoio a atividades com estudantes com necessidades específicas	Ativid. 1
Bolsas mentores	Ativid. 1
1 bolsa mestre (análise de perfis estudantes)	Ativid. 3
<b>Encargos com a realização de encontros, seminários e workshops</b>	<b>3 600 €</b>
evento lançamento	Ativid. 1,2,3,4
sessões inovação pedagógica	Ativid. 2
evento de encerramento	Ativid. 1,2,3,4
workshops mentorias e tutorias	Ativid. 1
<b>Total</b>	<b>700 000 €</b>
Nota:	
Atividade 1: Mentorias e Tutorias	
Atividade 2: Inovação pedagógica: práticas, metodologias e instrumentos	
Atividade 3: Melhoria de alarmística e redefinição de estratégias para prevenção do abandono	
Atividade 4. Promoção de práticas de autoaprendizagem e trabalho em equipa	
Atividade 5: Monitorização e acompanhamento	

ver mais detalhe das atividades na descrição e no cronograma



## Índice

O SUCESSO ACADÉMICO NO ISCTE.....	2
MONITORIZAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO NO ISCTE.....	5
O PROJETO IN_ISCTE NO DIAGNÓSTICO E AÇÃO SOBRE SUCESSO ACADÉMICO NO ISCTE .....	6

## FUNDAMENTAÇÃO

### O Sucesso académico no Iscte

A democratização do acesso e frequência do ensino superior tem-se revelado como uma dinâmica efetiva de alargamento social na Europa e, com ritmos diferenciados, também em Portugal. Contudo, nesta evolução, em geral positiva, as preocupações com o sucesso académico de um corpo estudantil crescentemente diversificado apresentam-se de grande acuidade nos debates mais relevantes sobre o ensino superior no contexto europeu e nacional. Por isso, este tema tem entrado de forma persistente na agenda política europeia (CHEPS e NIFU, 2015), com reflexos e pressões nas próprias políticas para o ensino superior em termos nacionais e institucionais.

É neste contexto, cada vez mais exigente e com desafios renovados, que o Iscte tem contribuído nestas duas vertentes – no alargamento do acesso ao ensino superior e no desenho e debate sobre a promoção do sucesso académico e do combate ao abandono – atendendo a dimensões de atuação distintas.

Uma dessas dimensões prende-se com a investigação científica que se tem vindo a realizar sobre estas matérias nas últimas décadas, nesta IES e nos seus centros e estruturas de investigação, sobre o ensino superior em Portugal. Ao nível científico, o Iscte tem desenvolvido e aprofundado a análise das dinâmicas e alargamento social do ensino superior, pelo menos desde o início dos anos 80 (Almeida e outros, 1988; Machado e outros, 1989; Costa e outros, 1990), mas também nas décadas seguintes (Almeida e outros, 2003; Machado e outros, 2003; Martins e outros, 2005; Martins e outros, 2008; Mauritti e Martins, 2007) até aos anos mais recentes (Martins e outros, 2018; Martins, 2020; Martins e outros, 2020); bem como de matérias referentes à integração, aos percursos e ao sucesso no ensino superior (Costa e Lopes, 2011; Costa e outros, 2014; Martins e outros, 2017; Gil e outros, 2021). Este conhecimento tem estabelecido pontes com a análise de políticas públicas neste setor, permitindo diversificar e aprofundar a informação resultante (Rodrigues e Heitor, 2015).

O Iscte integra investigadores, especialistas de topo, em sucesso académico no ensino superior e em políticas públicas de educação, e docentes com práticas pedagógicas consolidadas. Tanto ao nível central, como ao nível das Escolas, a comunidade vem desenvolvendo diversos esforços de diagnóstico e medidas de ação. O Iscte conta com a orientação e a atividade do Conselho Pedagógico do Iscte, e das Comissões Pedagógicas das Escolas, com serviços de apoio e um Sistema Integrado de Gestão de Qualidade (SIGQ-Iscte) que funcionam de forma articulada.

Numa dimensão de estratégia e visão institucional, o Iscte tem-se pautado, desde o seu início, por uma conceção plural e de acolhimento e de integração de novos e diversificados públicos. São ilustrações desta orientação a diversificação de horários dos programas de formação, o acolhimento de estudantes com percursos educativos e de trabalho diferenciados nas suas experiências de conciliação das várias esferas da vida pessoal e familiar. A criação de mais uma faculdade – Iscte-Sintra – posiciona-se no reforço desta missão. No segundo maior concelho do país e o maior em número de jovens, esta Escola do Iscte vem aumentar, de forma decisiva, as oportunidades de qualificação, numa perspetiva de maior inclusão em todo aquele território, que, com áreas de formação inovadoras, contribuindo, em simultâneo, para o desenvolvimento económico e social do concelho e de toda a Área Metropolitana de Lisboa.

O Iscte tem criado apoios, estruturas e instrumentos para a análise e monitorização do sucesso e abandono dos seus estudantes. É disso exemplo o projeto promovido pela reitoria *Reduzir O Insucesso e o Abandono No Iscte* (Anexo 5 A): Uma proposta de estudo a partir do sistema interno de informação (Fénix) (Martins e Ramos, e outros, 2021), que teve como principais objetivos a) definir indicadores de sucesso e abandono alinhados com as orientações nacionais

e internacionais para este efeito; b) identificar a dimensão do problema em estudo na instituição; c) perceber os padrões do problema em estudo; d) sinalizar fatores críticos na explicação do (in)sucesso e abandono; e) fornecer contributos para melhorar as condições de sucesso no Iscte. O projeto deu lugar à formação de um grupo de trabalho e constituição da Comissão Técnico-Científica (Anexo 3 C) para a criação de um instrumento de monitorização e reporte sobre o sucesso e o abandono nos programas de formação respeitantes ao 1.º ciclo, a partir de um sistema de indicadores (ainda exploratórios) implementados na Plataforma Fénix.

Estas diversas iniciativas permitiram definir um conjunto de indicadores sobre o sucesso e o abandono, alinhados com parâmetros de referência nacionais (com formas de cálculo relativamente consagradas para as taxas de conclusão, eficiência formativa e abandono) e que são compatíveis com os assinalados pelo programa de financiamento. Com efeito, as iniciativas e práticas inovadoras de promoção de sucesso académico no Iscte corporizam uma das alíneas mais relevantes do seu atual Plano Estratégico e de Ação para o Quadriénio 2022-2025 - melhorar as condições de integração e de sucesso dos estudantes do Iscte (ponto 3 do plano de ação: <https://www.iscte-iul.pt/conteudos/iscte/projetos-de-desenvolvimento/2363/plano-de-acao-202225>).

No quadro destas iniciativas, destacam-se algumas das já implementadas no âmbito da atuação e inovação das práticas educativas no Iscte:

- a. Diversificação de públicos a partir do Programa dos Maiores de 23 e de uma expressiva presença de estudantes internacionais (nomeadamente estudantes provenientes dos PALOP).
- b. Consolidação da oferta existente e a proposição de formações inovadoras no contexto nacional e de relação com o exterior da instituição, nomeadamente com o mercado de trabalho.
- c. Condições de conciliação para os trabalhadores-estudantes, designadamente a partir dos horários pós-laboral de uma parte significativa dos cursos oferecidos.
- d. O [Laboratório de Competências Transversais](#) -LCT apresenta uma oferta de cursos e formação com o propósito de melhorar a integração dos estudantes e proporcionar-lhes melhores condições de sucesso académico e inserção no mercado de trabalho (p.e. promoção de capacidades pessoais de análise de informação, de resolução de problemas e aplicação de conhecimentos, de desenvolvimento de competências socio-emocionais e comportamentais de gestão do tempo, organização e planeamento, capacidade de comunicação, liderança, trabalho autónomo e em equipa). No âmbito do LCT, têm também lugar as 'oficinas de literacia digital' para estudantes com pouca familiaridade com as plataformas digitais e as ferramentas do Office. Os estudantes internacionais não falantes de língua portuguesa têm ao seu dispor, na plataforma online-learning do Iscte, três níveis de português como Língua Estrangeira. Para os estudantes dos PALOP instituíram-se, nos diferentes anos, várias ações, como o Curso Preparatório para o Sucesso Académico, incluindo oferta formativa (Unidades curriculares e oficinas de conversação) de capacitação para a utilização da expressão europeia de língua portuguesa em contexto académico, bem como o programa de mentorado (Buddy Mentoring - PALOP), entre outras ações.
- e. Esta oferta, tem por base resultados de projetos como a [Trovoada de Ideias: Inclusão Linguístico-social dos Estudantes dos PALOP no Ensino Superior Português](#), que realizou um diagnóstico sobre inclusão académica desses estudantes, concluindo sobre a necessidade de adotar estratégias e instrumentos específicos de promoção da sua inclusão, nomeadamente na dimensão linguístico-comunicativas para fins académicos e em

diferentes variedades da língua portuguesa. Acrescente-se, também, entre outras iniciativas deste projeto, a produção de uma brochura de orientações pedagógicas para docentes de IES portuguesas; a criação de uma bolsa de estudantes-mentores-facilitadores, com formação e acompanhamento, sob a coordenação do Serviço de Ação Social (SAS); e a realização de eventos de disseminação dos resultados.

- f. Um dos projetos já aqui mencionados - *Reduzir o Insucesso e o Abandono no Iscte: Uma proposta de estudo a partir do sistema interno de informação (Fénix)* – procurou conceber e desenhar uma plataforma digital para a disponibilização de dados de suporte ao estudo do (in)sucesso escolar no Iscte, para a monitorização do sucesso em resposta à necessidade de definição de parâmetros de alarme nos temas em referência. Neste trabalho ficaram também evidentes as dificuldades acrescidas na integração dos alunos do 1.º ano, como consta na literatura, incluindo a resultante deste projeto (Gil e outros, 2021).
- g. Nos últimos anos, a pandemia foi um grande desafio à promoção do sucesso escolar, com consequências prolongadas. No acompanhamento de docentes e estudantes a reitoria organizou reuniões regulares com a Associação de Estudantes e Núcleos de estudantes (semanais ou quinzenais), o Conselho Pedagógico e os Diretores de Escola, e promoveu formações online facilitadoras dos processos pedagógicos. Tais ações complementaram informações obtidas através da inquirição de docentes e estudantes. Foram igualmente desenvolvidas iniciativas de promoção da saúde mental dos estudantes. A iniciativa Iscte Saúde e o Conselho Pedagógico tiveram um papel importante neste domínio, reunindo os contributos de um conjunto alargado de colegas que colaboraram nas atividades.
- h. O número de estudantes com NEE quase duplicou entre 2018-2019 e 2020-2021. Adotaram-se medidas de integração, nomeadamente: i) acessibilidades dos edifícios; ii) adaptação de espaços e materiais pedagógicos; iii) disponibilização da sala multimédia na biblioteca para o trabalho autónomo dos estudantes e reuniões com os tutores, em particular estudantes invisuais ou com baixa visão, com possibilidade de conversão de documentos e impressão em braille; iv) uma valência de apoio facilitadora de integração dos estudantes na vida académica e no acesso aos apoios da instituição; v) iniciativas de sensibilização sobre diversidade e inclusão. Anualmente têm lugar ações formativas para docentes e técnicos. Reviu-se e simplificou-se a forma de identificação do estudante com NEE no Fénix, e automatizou-se a renovação do estatuto. Realizam-se reuniões periódicas da Ação Social com os estudantes, os docentes e o CP.
- i. Têm sido implementados projetos de mentoria em diferentes áreas do Iscte direcionadas para públicos diversos. Por exemplo, em 2011/2012, o projeto de mentorado “Buddy Mentoring”, dinamizado pela área da ação social, envolvendo um programa de apoio entre pares destinado a estudantes internacionais ou, desde 2015, o projeto dinamizado pela direção de Sociologia que implementou uma dinâmica de apoios entre pares do mesmo curso, nos anos seguintes alargado às diversas licenciaturas da ESPP em colaboração com os núcleos de estudantes. A institucionalização destas iniciativas é consolidada já em 2016, ano em que é aprovada a Unidade Curricular (UC) - Competências em Buddy Mentoring, integrada na oferta formativa do LCT, com certificação de dois ECTS. Nesta sequência, foi igualmente instituída a avaliação formal do trabalho dos mentores através de dois elementos avaliativos: o relatório final e o portfolio de evidências das atividades de mentorado. Mais recentemente, em 2019, o projeto Buddy Mentoring procurou ainda acomodar respostas a necessidades específicas de integração dos estudantes internacionais oriundos dos PALOP.

## Monitorização do sucesso académico no Iscte

No âmbito da missão e da garantia de qualidade do ensino e aprendizagem do Iscte, é uma responsabilidade institucional monitorizar e agir sobre o insucesso e o abandono escolares. Têm sido promovidos grupos de trabalho sobre o tema, recorrendo ao corpo especializado de docentes e investigadores da instituição. No âmbito do SIGQ, o Iscte tem desenvolvido vários instrumentos de monitorização regular do sucesso. Todas as unidades curriculares (UC) e todos os cursos dispõem de relatórios próprios (RUC e o RAC, respetivamente) com indicadores de sucesso. No que diz respeito ao sucesso académico das dissertações e de teses (segundo e terceiro ciclos) foi implementado um projeto piloto de monitorização do sucesso pelos estudantes. Aí são identificadas tipologias de fatores que podem estar associados à evolução da investigação envolvida na preparação das dissertações e de teses.

Também no contexto do SIGQ são realizados estudos específicos de caracterização de [NOVOS ESTUDANTES](#), sobre a opinião dos empregadores, sobre a [INSERÇÃO NA VIDA ATIVA](#)/ empregabilidade. De referir, também, que no final de todos os semestres os estudantes respondem ao inquérito de [MONITORIZAÇÃO PEDAGÓGICA](#). Os resultados dos inquéritos contribuem para a avaliação do docente. Estes estudos são disponibilizados em acesso livre no site do Iscte. Em 2019, e atualizado em 2022, a SEAQ-UQ promoveu um diagnóstico e recolha de boas práticas ao nível da monitorização do sucesso e abandono em IES nacionais (anexo 5 C).

Mais recentemente, a iniciativa da realização de oficinas pedagógicas têm constituído um espaço de reflexão sobre as metodologias de ensino operacionalizadas pelas cinco Escolas, refletindo a diversidade de áreas científicas e ciclos de estudo. As oficinas pedagógicas têm sido também uma oportunidade de identificação de iniciativas pedagógicas inovadoras.

Em 2022, foi elaborado um relatório de monitorização de indicadores de conclusão, a aprovação e abandono (GEPQ, 2022) (anexo 5 B), seguindo a linha de trabalho e as recomendações do estudo anterior coordenado por Susana da Cruz Martins e Pedro Ramos (2022), ainda que focando no 1.º ciclo. O relatório serviu de mote para a promoção de oficinas pedagógicas com as Escolas, nas quais se promoveu o diálogo com vista à compreensão dos resultados do estudo e, simultaneamente, à identificação dos seguintes elementos sobre sucesso académico: 1) principais dificuldades e preocupações; 2) boas práticas; 3) propostas e recomendações. Será publicado uma segunda versão do relatório de monitorização, que contará com o resultado da auscultação das Escolas nessas oficinas.

Os níveis de abandono do Iscte estão alinhados, ou frequentemente são menos negativos, do que os níveis médios das instituições de ensino superior público com o mesmo curso ou área de formação. Em 2022, em média, cerca de 6% dos estudantes do 1º ano, inscritos pela 1ª vez no Iscte, não renovaram a sua inscrição no ensino superior, com valores ao curso que oscilam entre 0% e 20%. O valor médio tem se mantido relativamente constante nos últimos 3 anos letivos (anexo 5 B).

A evolução dos valores dos últimos 3 anos observada ao curso, identifica tendências diferentes, consonantes ou dissonantes com as médias das IES do ensino público. Por exemplo, em Economia, Serviço Social e Sociologia, a percentagem de estudantes que saem do ensino superior tem aumentado nos últimos 3 anos, tal como acontece com a média das IES. Já em Gestão ou em Engenharia Informática, depois de um aumento em 2021, verifica-se um decréscimo em 2022 e esta evolução não coincide exatamente com o que se observa nas médias gerais.

Os fatores para o sucesso no ensino superior são complexos e multidimensionais. Os valores são distintos por cursos, sobressaindo, contudo, uma tendência transversal: os cursos em versão pós-laboral apresentam valores superiores de abandono. Na maioria dos cursos, os valores do Iscte são inferiores à média por cursos das IES do ensino público, destacando-se Serviço Social,

Economia, Gestão, ou Engenharia Informática, sendo que, nestes dois últimos cursos, a comparação faz-se com o valor médio de mais de 20 cursos de diferentes instituições de ensino superior. A importância da média de entrada, ainda que referida no estudo do grupo de missão do Iscte sobre insucesso e abandono, parece não encontrar, neste contexto, uma relação direta com a proporção de estudantes que saem do ensino superior.

## O projeto In\_Iscte no diagnóstico e ação sobre sucesso académico no Iscte

Do balanço das várias reuniões organizadas com os docentes e estudantes (ver anexos 3) resultou a identificação de preocupações transversais ao nível da promoção do sucesso e redução do abandono na instituição:

- Os efeitos da pandemia no menor envolvimento dos estudantes com as aulas e no ambiente académico/campus, com menor capacidade de concentração e incidência de problemas de saúde mental;
- As condições socioeconómicas dos estudantes e, em particular, a dificuldade do mercado de habitação na Área Metropolitana de Lisboa;
- A importância da experiência do 1.º ano para a integração do estudante e para combater o abandono e promover o sucesso ao longo do percurso;
- Os desafios particulares dos trabalhadores-estudantes, dos estudantes internacionais de países de língua oficial portuguesa, dos estudantes NEE, ainda que com evidente heterogeneidade no interior destes grupos;
- A necessidade de mais rotina de trabalho coletivo e momentos de encontro;
- A necessidade de renovar recursos e metodologias pedagógicas mais participativas.

A proposta que se apresenta na memória descritiva procura responder ao objetivo e critérios do Programa Impulso Mais Digital, decorrendo, igualmente, deste diagnóstico e de todo o trabalho desenvolvido pelo Iscte nesta área.

A promoção de atividades de integração entre estudantes (de mentoria e tutoria – atividade 1) foi referida nas reuniões com os docentes como práticas a renovar, com o objetivo de recuperar as relações sociais e o ambiente académico de cooperação e envolvimento entre os estudantes. A melhoria do programa de mentoria e o desenvolvimento do programa de tutoria segue um trabalho já iniciado, mas prevendo uma renovação e atualização, que permita acomodar necessidades identificadas em experiências anteriores.

A identificação dos temas das ações promotoras de inovação pedagógica e do reforço das práticas de autoaprendizagem e de trabalho em equipa (atividades 2 e 4) decorre do levantamento das necessidades e das boas práticas pedagógicas, que resultou das Oficinas Pedagógicas e das reuniões promovidas de acompanhamento para debater questões relacionadas com a promoção do sucesso académico.

A proposta de alargar a oferta das UC's de competências transversais, de gestão de stress e de trabalho em equipa, entre outras, promovidas no âmbito da oferta formativa do LCT, é particularmente relevante para estudantes muito afetados pelo ensino online do período pandémico, tal como foi sublinhado nas reuniões com as Escolas. Nestas UC são fornecidas ferramentas e instrumentos práticos e aplicáveis na adaptação ao ensino universitário e, futuramente, à vida profissional. Promove-se, simultaneamente, o conhecimento, a consciencialização e o diálogo sobre estes temas. Estas UC servirão, igualmente, como plataformas de promoção e participação dos estudantes nas outras atividades do projeto, nomeadamente o programa de mentorias.

A identificação de fatores de risco para o sucesso dos estudantes do ensino superior tem sido desenvolvida em projetos de investigação do Iscte, cujo trabalho tem informado a formulação e avaliação de políticas públicas. Mais recentemente, e em particular no Iscte, têm-se desenvolvido projetos que cruzam as ciências sociais e a áreas tecnológicas, focados na realidade do sucesso académico no Iscte, cuja implementação tem contado com a articulação entre docentes, estudantes e diversos serviços (como o Serviço de Informação e Documentação, Informática, LCT, SAS ou SIGQ). Desta experiência e do desenvolvimento de um primeiro projeto e teste de sistema de alarmística têm resultado e resultarão recomendações às quais procuraremos responder com o desenvolvimento de alarmística para prevenção do abandono (atividade 3).

O desenvolvimento e execução do projeto será acompanhado pela sua monitorização regular, através de indicadores e da elaboração de três relatórios, para além do relatório de execução física e financeira final.



# Modelo Pedagógico do Iscte

OUTUBRO DE 2022

**iscte** INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA





# Modelo Pedagógico do Iscte

Outubro de 2022



O modelo pedagógico do Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, privilegia uma abordagem interativa, suportada num conjunto de métodos e estratégias pedagógicas diversas que refletem a diversidade científica e pedagógica da instituição.

O modelo é norteado por uma dimensão contextual, i.e., procura articular uma visão ligada às políticas para o ensino superior – nomeadamente o seu papel na modernização do país, procurando responder aos desafios e necessidades sociais e económicas existentes – com a própria visão estratégica da instituição.

Ao longo da sua história o Iscte tem procurado afirmar-se como uma instituição inovadora através da criação de uma oferta formativa variada e atenta às necessidades e exigências de um mercado de trabalho dinâmico, e do desenvolvimento de investigação aplicada e fundamental que produza conhecimento relevante para o desenvolvimento. Os desafios atuais de alargamento da oferta formativa a novos públicos (e.g., maiores de 23 anos; formação contínua ou ao longo do ciclo de vida) e contextos (e.g., o papel da internacionalização e colaborações interinstitucionais nacionais e internacionais) refletem-se na estrutura e conteúdos dos planos de estudos, bem como nas estratégias de ensino. A inclusão digital tem, globalmente, contribuído para o alargamento de recursos que visam a produção, o crescimento e divulgação de conhecimento. O Iscte está empenhado em proporcionar oportunidades a todos os estudantes para alcançarem a excelência nos seus diferentes domínios científicos no contexto dos novos desafios, nomeadamente ao nível da transição digital e do ensino à distância.

O modelo pedagógico do Iscte reforça a importância de encorajar os estudantes a serem ativos e autónomos no seu processo de aprendizagem, promovendo-se estratégias e práticas que potenciem esse processo, estando este integrado numa lógica de aprendizagem dialógica. Mais concretamente:

- › O estudante é considerado um agente ativo no seu processo de aprendizagem;
- › O conhecimento é visto como uma ferramenta para a construção e desenvolvimento de mais conhecimento (conhecimento fundamental);
- › O conhecimento é visto como ferramenta de transformação das sociedades, devendo ser transferido e aplicado em diferentes contextos e com diferentes públicos (conhecimento aplicado);
- › O ensino é centrado na aquisição de conhecimento e no desenvolvimento de competências;
- › A aprendizagem constrói-se na relação com o outro (pares e docentes);
- › Privilegia-se uma relação de interdependência entre os docentes e os estudantes;

- › É encorajada uma abordagem reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem;
- › Privilegia-se uma aprendizagem em profundidade, global e integral.

Esta abordagem encontra-se, também, alinhada com o Sistema Europeu de Transferência de e Acumulação de Créditos (ECTS) implementado em 1999 e mais conhecido pelo Processo de Bolonha, que veio estabelecer:

- › A introdução de maior flexibilidade nos planos de estudo: no Iscte, os planos de estudo apresentam uma estrutura flexível que permite que um estudante possa desenvolver competências mais alargadas que possam ir ao encontro dos seus interesses de aprendizagem.

A abordagem que se privilegia no Iscte materializa-se na possibilidade de construção de percursos individualizados por parte dos seus estudantes, encorajando experiências de aprendizagem interdisciplinares, através da possibilidade de escolha de optativas de diferentes áreas científicas. Privilegia-se, também, a frequência de unidades curriculares de competências transversais (e.g., Pensamento crítico, Gestão de conflitos, Igualdade de Género e Diversidade, Trabalho em Equipa) no 1.º ciclo de estudos, tendo em conta a importância de, nesta fase, se desenvolverem um conjunto de competências fundamentais para a prossecução dos estudos ou para a entrada na vida ativa.

Também a possibilidade de mobilidade permite que os estudantes possam usufruir de um conjunto de experiências académicas e pessoais que visam o seu desenvolvimento e de um ponto de vista global (académico e socioemocional). Em concreto, durante o seu percurso formativo os estudantes têm a possibilidade de completar parte dos seus estudos numa das 450 universidades estrangeiras com as quais o Iscte tem acordos de parceria.

Ao mesmo tempo, a oferta formativa inclui Joint Master degrees, que potenciam uma experiência de aprendizagem diversa, a aquisição de competências num ambiente multicultural e oportunidades de trabalho internacionais.

Também os docentes podem usufruir de experiências de mobilidade que lhes permitam melhorar as suas competências pedagógicas, partilhar experiências, e desenvolver ou reforçar práticas inovadoras.

- › A ênfase na aquisição de competências ajustadas ao mercado de trabalho, sendo fundamental a sua monitorização e atualização constantes, tendo em conta a complexidade e imprevisibilidade do mundo que nos rodeia; tal implica que, anualmente, docentes e diretores reflitam sobre pontos fortes e a melhorar, explicitando-se ações de melhoria possíveis, de curto e médio prazo, e a existência de mecanismos de qualidade que permitam a monitorização de cursos e unidades curriculares.
- › A importância não só de horas de contacto, entre docentes e estudantes, como de horas de trabalho autónomo, que visam a promoção da autonomia

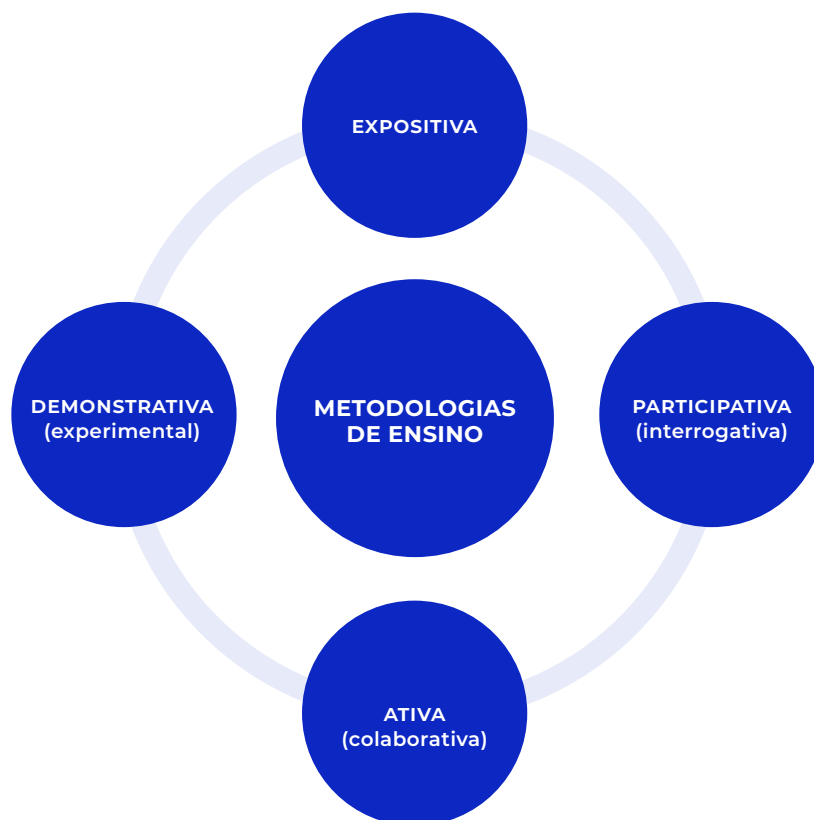
dos estudantes e o desenvolvimento de competências transversais (por ex., de tomada de decisão responsável, resolução de problemas, trabalho colaborativo).

As horas de contacto, em contexto síncrono, assíncrono ou presencial, têm a seguinte tipologia:

<b>AULAS TEÓRICAS (T)</b>	As aulas teóricas são sobretudo expositivas, focadas no ensino de conceitos e modelos teóricos de base.
<b>AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS (TP)</b>	As aulas TP aliam uma componente expositiva com a realização de tarefas que permitam uma melhor compreensão e análise de conceitos teóricos, bem como o uso de conhecimento adquirido (i.e., demonstração e aplicação).
<b>AULAS PRÁTICAS E LABORATORIAIS (PL)</b>	Neste tipo de horas de contacto procura-se aplicar o conhecimento adquirido, fazer uma análise crítica desse mesmo conhecimento ou criar conhecimento.
<b>SEMINÁRIO (S)</b>	Trata-se sobretudo de horas de contacto mais expositivas, mas que podem recorrer a metodologias interrogativas, nas quais se procura debater em mais detalhe alguns dos temas de uma dada UC, sendo esse debate muitas vezes conduzido por especialistas que são convidados a participar nesses seminários.
<b>ORIENTAÇÃO TUTORIAL (OT)</b>	Esta tipologia consiste em oportunidades de interação docente estudante mais individualizadas, procurando-se explicitar alguns dos conteúdos ou temáticas lecionadas em contexto de sala de aula ou ambiente digital, para o grande grupo.
<b>TRABALHO DE CAMPO (TC)</b>	Permite o contacto direto com contextos relevantes para a área de estudo ou de trabalho em questão; permite desenvolver in loco ou de forma digital um conjunto de aptidões e atitudes essenciais para a prática profissional ou de investigação futuras.
<b>ESTÁGIO (E)</b>	O estágio permite o contacto direto com contextos relevantes para a área de estudo ou de trabalho que se pretende num futuro próximo; permite desenvolver in loco ou de forma digital um conjunto de aptidões e atitudes essenciais para o efeito, bem como usar o conhecimento adquirido para avaliar e analisar criticamente situações diversas.

Considerando a pluralidade científica do Iscte e os seus diferentes níveis de ensino, o modelo pedagógico do Iscte valoriza o recurso a métodos de ensino também eles plurais. Privilegia-se, no entanto, o recurso a métodos ativos, nomeadamente a métodos demonstrativos, dedutivos, experienciais e experimentais, que possibilitam aos estudantes explorar, interagir, resolver (“hands-on”) e analisar (Figura 1). Procura-se estimular o pensamento crítico e criativo e a resolução de problemas numa lógica participativa e colaborativa.

**FIGURA 1.**  
Metodologias de ensino do modelo pedagógico do Iscte



São exemplos de práticas pedagógicas ativas e experimentais:

- › Discussões guiadas/debates (presenciais)/fóruns de discussão (presenciais, online)
- › Tarefas de resolução de problemas
- › Aprendizagem baseada em projetos (*project based-learning*)
- › Simulações/Role-playing
- › Condução de Projetos
- › Estudos de caso
- › Trabalhos de grupo
- › Estágios

Considerando a pluralidade da oferta formativa do Iscte, em algumas unidades curriculares, mais concretamente nas que apresentam uma tipologia tipo T, privilegia-se uma abordagem transmissiva ou expositiva: o foco reside na transmissão de conhecimentos, sendo o estudante um recetor mais passivo dessa informação. No entanto, por forma a estimular o envolvimento contínuo dos estudantes e o desenvolvimento do seu pensamento crítico, o docente socorre-se de técnicas de exposição participada. São exemplos:

- › **Indicar trabalho de leitura prévio à aula**, que permita um envolvimento do estudante desde o início da mesma: após a exposição, pode o docente procurar que a aprendizagem seja participativa e reflexiva, ao levar um conjunto de questões para o grupo turma (e.g., “após a minha exposição e a vossa leitura prévia, que reflexões podem fazer sobre este tema?”).
- › **Dar como tarefa prévia à aula, a análise de um estudo de caso ou um problema**. As soluções trazidas pelos estudantes podem ser um ponto de partida para a exposição de uma temática.
- › **Recorrer a estratégias bottom-up**: os estudantes identificam, em conjunto, um leque de questões relativas a um dos conteúdos da unidade curricular. A partir dessa listagem, o docente estrutura e explicita alguns conteúdos.
- › **Iniciar a aula com um exercício** para o qual os estudantes só terão uma resposta no final da aula, devendo existir espaço para uma análise conjunta.

Apesar de a introdução das tecnologias no ensino superior ser uma realidade crescente nos últimos anos, a pandemia provocada pela COVID-19 veio acelerar este processo. O ensino à distância (EaD), que ocorreu na maior parte dos países durante o período de confinamento, permitiu, ao mesmo tempo, testar um conjunto de estratégias e práticas pedagógicas ativas e colaborativas, com recurso a ferramentas digitais.

No Iscte, a inovação ao nível das práticas pedagógicas tem sido promovida através do desenvolvimento de projetos-piloto que conjugam a adaptação dos planos curriculares com novas abordagens, otimizam a aprendizagem ativa, integram a



componente da investigação – envolvendo ativamente os estudantes em projetos de investigação e trazendo a investigação que é feita no Iscte para os conteúdos curriculares das UC – e tiram partido das tecnologias educativas, nomeadamente através de e-learning, b-learning e m-learning. Simultaneamente, tem-se procurado alargar a oferta formativa (i.e., ações formativas) aos docentes por forma a estimular a introdução de estratégias e práticas pedagógicas tecnologicamente mediadas.

Considerando o crescimento gradual de contextos de aprendizagem virtuais, estimula-se, o recurso ao *flipped classroom* ou modelo de sala de aula invertida em ofertas de EaD, tendo em conta que se trata de uma metodologia que se encontra alinhada com um modelo de base construtivista, que estimula o recurso a métodos de aprendizagem ativos e colaborativos.

Os processos de avaliação encontram-se alinhados com a abordagem interacionista. O modelo pedagógico do Iscte valoriza os processos de feedback, enquanto mecanismos de aprendizagem contínua.

O feedback pode assumir as seguintes formas:

- › **Informal**, sendo este referido como o mais frequente, sobretudo na sua forma verbal.
- › **Formal**, que pode resultar de uma avaliação feita pelo docente ou pelos pares, se tal estiver incluído como tarefa coletiva nos processos de avaliação.

O feedback pode, ainda, ser:

- › **Formativo**, que remete para a evolução do estudante ao longo de um dado momento/tempo; é fundamental para ajudar o estudante a refletir sobre o seu percurso e a dirigir esforços antes da avaliação final ocorrer; trata-se de um tipo de feedback fundamental no processo de aprendizagem e que deve ocorrer ao longo do semestre;
- › **Sumativo**, que habitualmente se traduz numa nota. Os critérios de avaliação devem ser claros para que o estudante compreenda quais as suas forças e quais as suas fraquezas ao nível das competências exigidas numa dada UC.

O feedback é importante para que o estudante saiba:

- › O que deve/como deve fazer;
- › O que não deve/como não deve fazer;
- › Qual o seu desempenho em comparação com os restantes;
- › Como pode o estudante ter um melhor desempenho académico, i.e., que áreas ou competências precisa ainda de desenvolver ou melhorar.

Em suma, considerando a sua missão, visão e valores, o modelo pedagógico do Iscte apresenta-se como um modelo que privilegia um processo de aprendizagem interativo, que se socorre de contextos de aprendizagem síncronos e assíncronos,

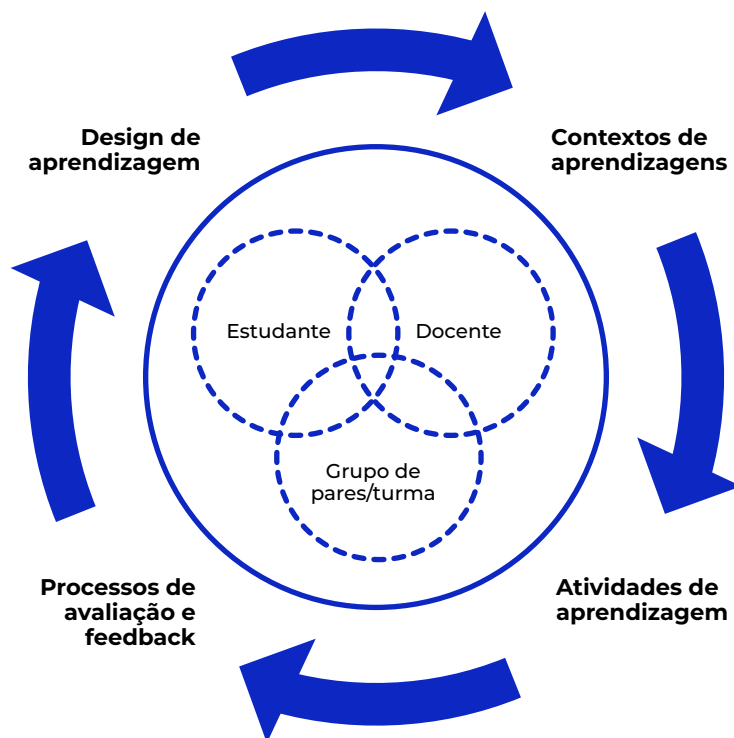
tecnologicamente mediados, garantindo-se mecanismos de *feedback* não só sumativos como formativos. O design de aprendizagem, deve ser baseado nos objetivos de aprendizagem que se pretendem alcançar; a estrutura dos cursos deve ser pensada em função dos mesmos, e as estratégias e práticas pedagógicas devem ser também elas ajustadas a esses mesmos objetivos.

O modelo pedagógico é um documento dinâmico, co-construído com diferentes *stakeholders*, numa lógica de melhoria contínua, promovendo-se o recurso a mecanismos de qualidade que informem também este processo. Identificam-se os contextos de aprendizagem que servem como recurso base a todo o processo de aprendizagem: se presencial, que recursos tecnológicos são integrados e com que objetivo; se EaD, identificam-se as plataformas de aprendizagem existentes, que servem de canal de comunicação entre docente e estudantes, ou de canal privilegiado de interação, bem como as ferramentas que facilitam os processos de ensino-aprendizagem; incluem-se estratégias e atividades de aprendizagem que tornam o processo de aprendizagem contínuo (e.g., fóruns de discussão, blogs, wikis e glossários; atividades dinâmicas como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em equipas). Existe um investimento na procura de adequações para estudantes com estatuto de estudante com necessidades educativas especiais, ou com outro tipo de estatuto formalmente atribuído, tendo por base os princípios de uma educação inclusiva.

O modelo implica, assim, a articulação de diversos elementos:

- › **Dos contextos e metodologias de aprendizagem**, independentemente de serem cursos em regime presencial ou de EaD.
- › **Dos estudantes** que estão envolvidos com os contextos de aprendizagem.
- › **Das interações** que são estabelecidas entre estudantes e docentes e entre pares.
- › **Dos conteúdos** disponibilizados para a aprendizagem.
- › **Das tecnologias**, fundamentais para a promoção de interações entre docente e estudantes, e para o armazenamento de conteúdos para uma autoaprendizagem mais eficaz.
- › **Do sistema de avaliação**, que deve ser rigoroso e transparente, privilegiando-se o recurso a diferentes instrumentos de avaliação e a articulação entre as diferentes unidades curriculares, avaliando de uma forma articulada os diferentes resultados esperados tendo em conta os objetivos de aprendizagem previamente definidos para um dado curso. O feedback torna-se um elemento fundamental.

**FIGURA 2.**  
Componentes do modelo pedagógico do Iscte



Em suma, o cumprimento da missão do Iscte é suportado por um modelo pedagógico diferenciado e de qualidade. A garantia da qualidade do ensino e aprendizagem no Iscte está focalizada na inovação curricular contínua, a partir das competências e dos resultados de aprendizagem e de um ensino centrado em problemas, e não só na tradicional organização com base em áreas científicas. Consequentemente, o estudante assume uma postura de aprendizagem ativa, desenvolvendo o seu pensamento crítico e capacidade de trabalho, sobretudo em equipa, em ambiente colaborativo, interdisciplinar e multicultural, favorecedor de um aumento da eficiência de aprendizagem. Alinhado com o processo de Bolonha e, mais tarde, com os ESG 2015, o Iscte procura promover um modelo pedagógico ativo, assente na autorresponsabilização e autonomia do estudante pela sua aprendizagem efetiva, pela auto liderança do seu percurso académico, e por prestar contas e demonstrar realmente as competências que desenvolveu, incluindo os valores de cidadania e de integridade, as quais são avaliadas por docentes exigentes e através de dispositivos rigorosos e validados. A interação e a proximidade docente-estudantes é contínua: os conselhos de ano que ocorrem semestralmente são oportunidades que potenciam a participação dos estudantes não só no seu processo de ensino-aprendizagem, como nos métodos de avaliação.

## Fontes consultadas

- Bloom, B.S. (1975). *Taxonomy of Educational Objectives: Book 1 Cognitive Domain*. Longman: New York, NY, USA.
- CEDEFOP (2011). Learning outcomes approaches in VET curricula. Retirado de [https://eric.ed.gov/?q=learning+communities%3a+research+&+=+practice&ff1=dtysince\\_2003&pg=851&id=ED481335](https://eric.ed.gov/?q=learning+communities%3a+research+&+=+practice&ff1=dtysince_2003&pg=851&id=ED481335).
- Favaro, N. (2019). Projeto pedagógico dos cursos no Ensino superior: fundamentos legais e dimensões político-pedagógicas. *EDUCERE – Revista da Educação, Umuarama, 19 (1)*, 135-155.
- García-Morales V. J., Garrido-Moreno A., & Martín-Rojas R. (2021). The Transformation of Higher Education After the COVID Disruption: Emerging Challenges in an Online Learning Scenario. *Frontiers in Psychology, 12*:616059. doi: 10.3389/fpsyg.2021.616059.
- García-Peñalvo, F. J. (2020). Modelo de referencia para la enseñanza no presencial en universidades presenciales. *Campus Virtuales, 9(1)*, 41-56.
- Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T, & Bond, A. (2020). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. *EDUCAUSE Review*. Retirado de <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>.
- Kolb D. A. (1984). *Experimental learning: Experience as the source of learning and development*. Prentice Hall, Enlewood Cliffs.
- Morris, T. H. (2020) *Experiential learning – a systematic review and revision of Kolb's model, Interactive Learning Environments, 28*, 1064-1077, DOI: 10.1080/10494820.2019.1570279.
- OECD (2021), *The State of Higher Education: One Year into the COVID-19 Pandemic*. Paris: OECD Publishing. Retirado de <https://doi.org/10.1787/83c41957-en>.
- Pinto, A. C. (2001). Memória, cognição e educação: Implicações mútuas. In B. Detry e F. Simas (Eds.), *Educação, cognição e desenvolvimento: Textos de psicologia educacional para a formação de professores* (pp. 17-54). Lisboa: Edinova.
- Stanny, C. J. (2016). Reevaluating Bloom's Taxonomy: What Measurable Verbs Can and Cannot Say about Student Learning. *Education Sciences, 6*, 37. <https://doi.org/10.3390/educsci6040037>
- Sousa, M.J. & Costa, E (2014) *Formação ou aprendizagem?: Mudança de paradigma*. Chisinau: Novas Edições Acadêmicas.
- YouGov (2020). *The Class of Covid-19 Lessons of Today and Learning for Tomorrow*. Harvard: Harvard Business Review.

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

Avenida das Forças Armadas,  
1649-026 LISBOA Portugal

[geral@iscte.pt](mailto:geral@iscte.pt)

[www.iscte.pt](http://www.iscte.pt)



**Sessões de auscultação, discussão e recolha de contributos sobre o diagnóstico e ações para a redução do abandono e promoção do sucesso académico (2023):**

<b>Data</b>	<b>Participantes</b>	<b>tema</b>	<b>Nº de participantes</b>
7 fev. 2023	Conselho Pedagógico, SEAQ – Unidade de Qualidade, Serviços de Ação Social (SAS), Docentes no geral	- Monitorização do sucesso no Sistema de gestão de Qualidade - O momento de desenvolvimento de dissertação ou tese (2º e 3ª ciclos) – dados inquérito	Sessão aberta sem registo do nº de participantes
11 maio 2023	Direções de cursos – Iscte Sintra; Presidente do Conselho Pedagógico (CP) Serviços de Estudos, Acreditações e Qualidade - Unidade da Qualidade (SEAQ-UQ), Susana da Cruz Martins	- Monitorização da conclusão, aprovação e abandono no 1º ciclo; - Preocupações, boas práticas e propostas sobre sucesso nas Escolas	11
17 maio 2023	Direções de cursos – Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP), Presidente CP, SEAQ – UQ, Susana da Cruz Martins	- Monitorização da conclusão, aprovação e abandono no 1º ciclo; - Preocupações, boas práticas e propostas sobre sucesso nas Escolas	22
17 maio 2023	Direções de cursos – Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH), Presidente CP, SEAQ – UQ, Susana da Cruz Martins	- Monitorização da conclusão, aprovação e abandono no 1º ciclo; - Preocupações, boas práticas e propostas sobre sucesso nas Escolas	18
18 maio 2023	Direções de cursos – Escola de Gestão (IBS) Presidente CP, SEAQ – UQ, Susana da Cruz Martins	- Monitorização da conclusão, aprovação e abandono no 1º ciclo; - Preocupações, boas práticas e propostas sobre sucesso nas Escolas	17
19 maio 2023	Direções de cursos – Escola de Gestão (IBS) Presidente CP, SEAQ – UQ, Susana da Cruz Martins	- Monitorização da conclusão, aprovação e abandono no 1º ciclo; - Preocupações, boas práticas e propostas sobre sucesso nas Escolas	13
21 nov. 2023	Conselho Científico, Conselho Pedagógico, Vice-reitoria para o Ensino e Acreditações Direções de Escola SEAQ- UQ LCT	Sucesso e abandono - Preocupações, boas práticas e propostas (discussão do projeto em candidatura)	10

24 nov. 2023	Coordenações de 1º ano das licenciaturas Iscte Presidente CP, SEAQ – UQ, Rosário Mauritti (Laboratório de Competências Transversais – LCT e coord. Projeto In_Iscte)	Sucesso e abandono no 1º ano - Preocupações, boas práticas e propostas (discussão do projeto em candidatura)	12
30 nov. 2023	Núcleos de estudantes (cursos) e estudantes presentes no CP Presidente CP, SEAQ – UQ, Rosário Mauritti (LCT e coord. Projeto In_Iscte)	Sucesso e abandono - Preocupações, boas práticas e propostas (discussão do projeto em candidatura)	16
Set. a dez. 2023	Reuniões de projeto In_Iscte que inclui docentes e investigadores e pessoal técnico e administrativo de diferentes serviços - Sistemas de Gestão de Ensino (SGE), SEAQ – UQ, SAS, Gabinete de Desenvolvimento de Sistemas de informação, LCT.	- 1 reunião plenária por mês - várias reuniões sobre atividades/ temas específicos	Participação variável consoante a ordem de trabalho

**iscte**

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

**Sucesso e abandono**

**Reuniões com Escolas**

maio de 2023



## agenda

- 1 Breve enquadramento e ponto de situação das ações**
- 2 Relatório – Principais resultados**
- 3 Auscultação Escolas**

## objetivos

- 1 Divulgar a informação disponível sobre sucesso e abandono ao nível institucional**
- 2 Recolher informação sobre boas práticas e planeamento de ações de melhoria**
- 3 Definir, para o futuro, o momento de discussão e registo sobre sucesso e abandono**

# Breve enquadramento e ponto de situação das últimas ações

1

# Sucesso e abandono

## Objetivo Estratégico do Iscte

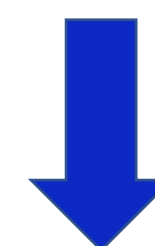
Realizar uma **monitorização regular do sucesso académico** nas UC's e ciclos de estudo e acompanhar os níveis de abandono escolar.

Desenvolver uma **ferramenta informática** que monitorize o sucesso e abandono, e permita a identificação de situações de risco.

Dar continuidade ao trabalho do Grupo de Missão para a promoção do sucesso e combate ao abandono académico. A Qualidade é responsável, em articulação com a Comissão Técnico-Científica, pela realização do Relatório anual relativo a esse assunto (Despacho nº4/2021) .

## DGES DGEEC e A3ES

Dar resposta **à tutela** no sentido de fornecer anualmente dados sobre o sucesso e abandono bem como **aos processos de avaliação institucional e acreditação** dos cursos (A3ES e acreditações internacionais) e ao contrato de legislatura.



## Melhorar o sucesso e diminuir o abandono e insucesso escolares

Plano Estratégico e Ação para o Quadriénio 2022-2025, Linha 3, Objetivo 3.2

## Três áreas de ação:



### **Relatório Anual do Sucesso académico e abandono**

Conclusão, aprovação e abandono no 1º ciclo, 2019 – 2022

dez-fev/23



### **Comissão Técnico-Científica**

mar/23

### **Escolas e diretores de curso**

Maio 2023

### **Oficinas Pedagógicas**

Jan-maio/23.



### **Funcionalidade no Fénix para diretores de escola**

# **Sucesso e abandono. Conclusão, aprovação e abandono no 1º ciclo (2019 – 2022)**

**2**

# Introdução

## Objetivos e metodologia do relatório

Sistematizar e fornecer informação útil sobre o sucesso académico para **docentes, coordenadores de UC, diretores de curso e de escola**.

Monitorizar os níveis de **conclusão, aprovação e abandono** dos cursos do Iscte de 1º ciclo e do mestrado integrado de Arquitetura (MIA).

## Referências para a seleção e cálculo dos indicadores:

- 1) Estudo do grupo de missão sobre o combate ao insucesso e abandono (coord. Susana da Cruz Martins e Pedro Ramos, 2020);
- 2) Recolha do GEPQ (2019; 2022) de recomendações e boas práticas de monitorização do sucesso no ensino superior de organismos de referência (p.e. Comissão Europeia), que sintetiza o trabalho já realizado no Iscte;
- 3) Guião de avaliação institucional pela A3ES (2023), que inclui alguns indicadores de sucesso na seleção de dados estatísticos a monitorizar nas instituições de Ensino Superior.

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

NOVOS ESTUDANTES DO 1º E 2º CICLOS DE  
2022/2023

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, PERCURSO ESCOLAR, FONTES DE INFORMAÇÃO E FATORES DE ATRAÇÃO DO ISCTE E DO CURSO

FEVEREIRO 2023

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Reduzir o insucesso e o abandono no Iscte

UMA PROPOSTA DE ESTUDO A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO INTERNA (FÉNIX)

Susana da Cruz Martins e Pedro Ramos (coords.)  
Mara Vicente e Hugo Gonzaga (Investigadores, bolsiros)  
Com a colaboração de Paulo Cil e Sérgio Moro  
Novembro de 2018 - abril 2020

2020

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Monitorização do insucesso e abandono no ensino superior: operacionalização e boas práticas.

2019 [2022]

DGEEC  
DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

PERCURSOS NO ENSINO SUPERIOR

Situação após quatro anos dos alunos inscritos em licenciaturas de três anos



DGEEC | Março de 2018

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Inquérito aos Estudantes do 1º Ciclo  
1º Semestre 2022/2023

Ficha Técnica  
iscte

edição  
SEAOJ Univas ou Quinovas

**Relatório de Escola: divulgação interna**

- Taxas de aprovação

**RUC: divulgação para a comunidade académica**

- nº estudantes inscritos, avaliados, aprovados, reprovados, desistências; notas; assiduidade;
- Avaliação da UC pelos docentes (preenchimento voluntário);
- SWOT e medidas (preenchimento voluntário)

(Consultar RUC no Fenix ISCTE: Docentes - Portal Docência/Administração de Unidades Curriculares/ Relatório da Unidade Curricular; Estudantes - Portal Estudante/Consultar/DUC RUC; Funcionários - Portal Secretaria da Escola ou Portal Qualidade)

**RAC: divulgação para a comunidade académica**

- Caracterização dos estudantes do curso (idade, sexo, proveniência geográfica, tipo de procura)
- Taxas de sucesso - aprovação (distinguindo a participação); nota média e modal, por UC
- Eficiência formativa: transição, duração (n, n+1, n+2, >n+2).
- Resultados da monitorização pedagógica por curso;
- SWOT e follow-up; Avaliação das UCS pelos docentes (preenchimento voluntário)



iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Unidades curriculares de trabalho de projeto/ dissertação

Inquérito aos Estudantes do 2º Ciclo  
2º Semestre 2021/2022

setembro 2022

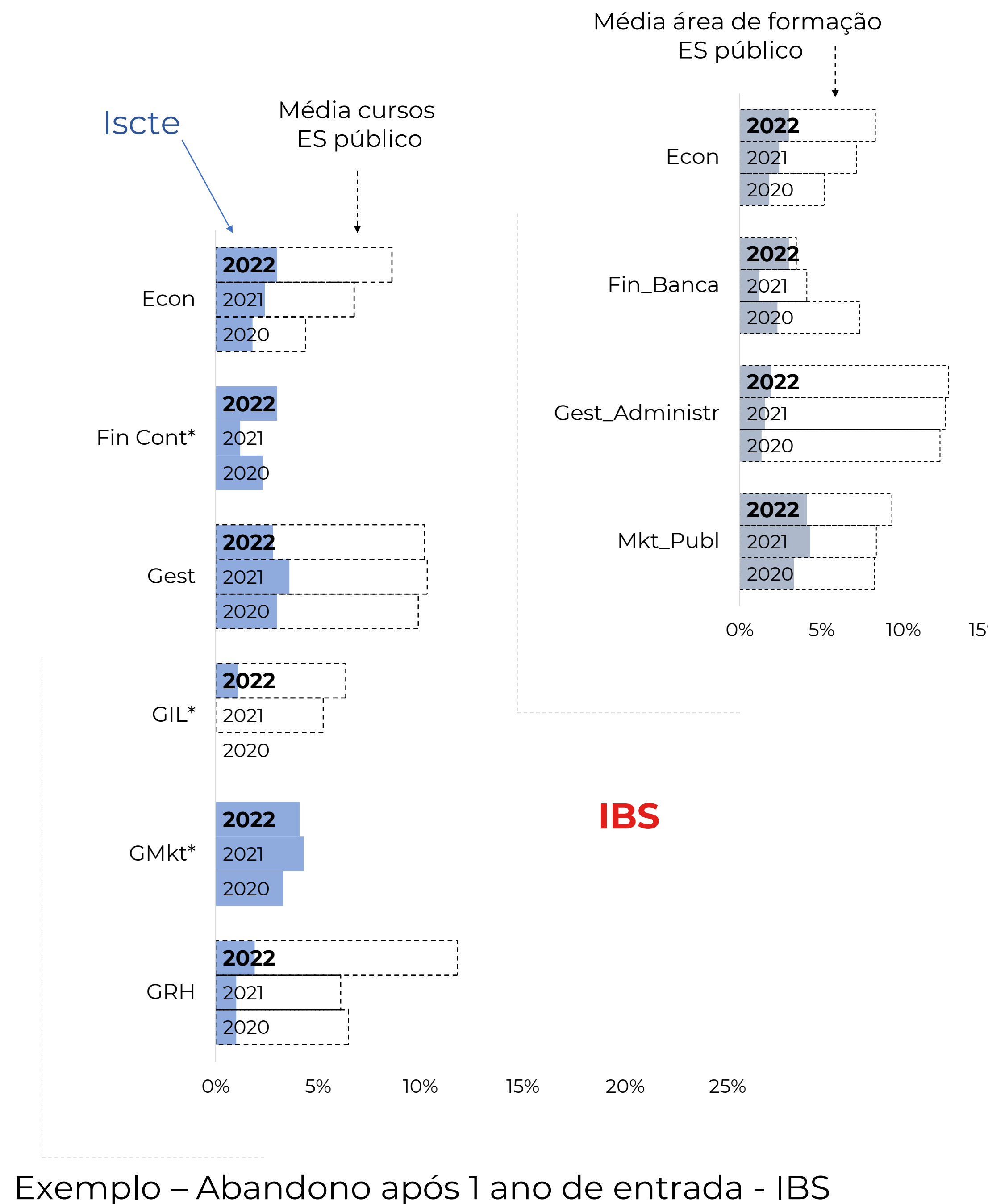
Dropout and Completion in Higher Education in Europe

Main Report

Education and Culture

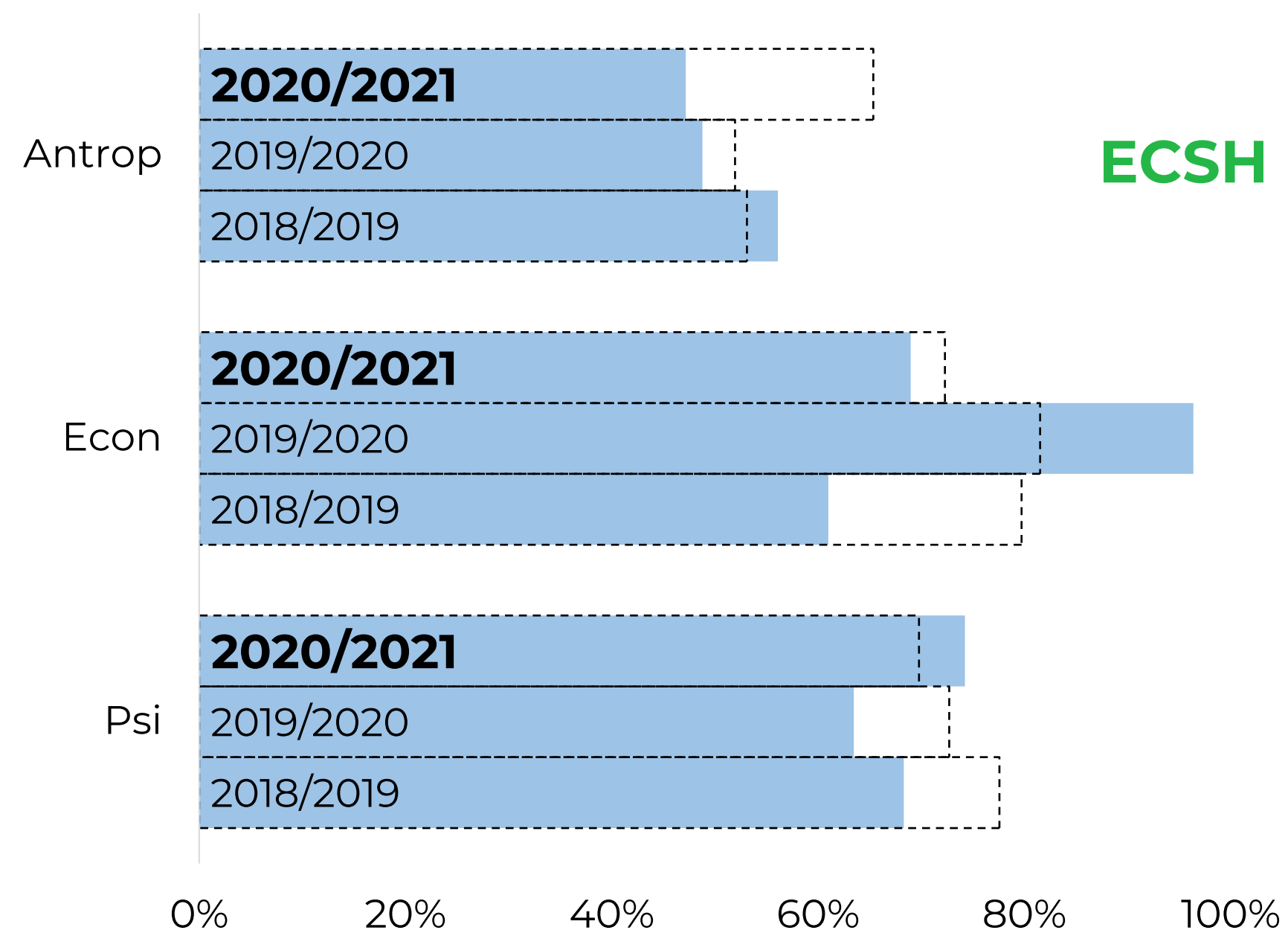
# Metodologia

- Análise descritiva de frequências absolutas e percentagens, últimos 3 anos letivos e **1º ciclo**.
- **Comparação com o comportamento médio** no ensino superior público, e agregando à área de formação (CNAEF), no nível detalhado.
- Gráficos por escola e tabelas com a totalidade dos cursos e áreas de formação.
- As médias do ensino superior público são calculadas selecionando os cursos ou as respetivas áreas de formação do Iscte.
- Os indicadores selecionados – sobre **conclusão**, **aprovação** e **abandono** – são complementares.





# 1. Conclusão



Taxa de conclusão, por curso

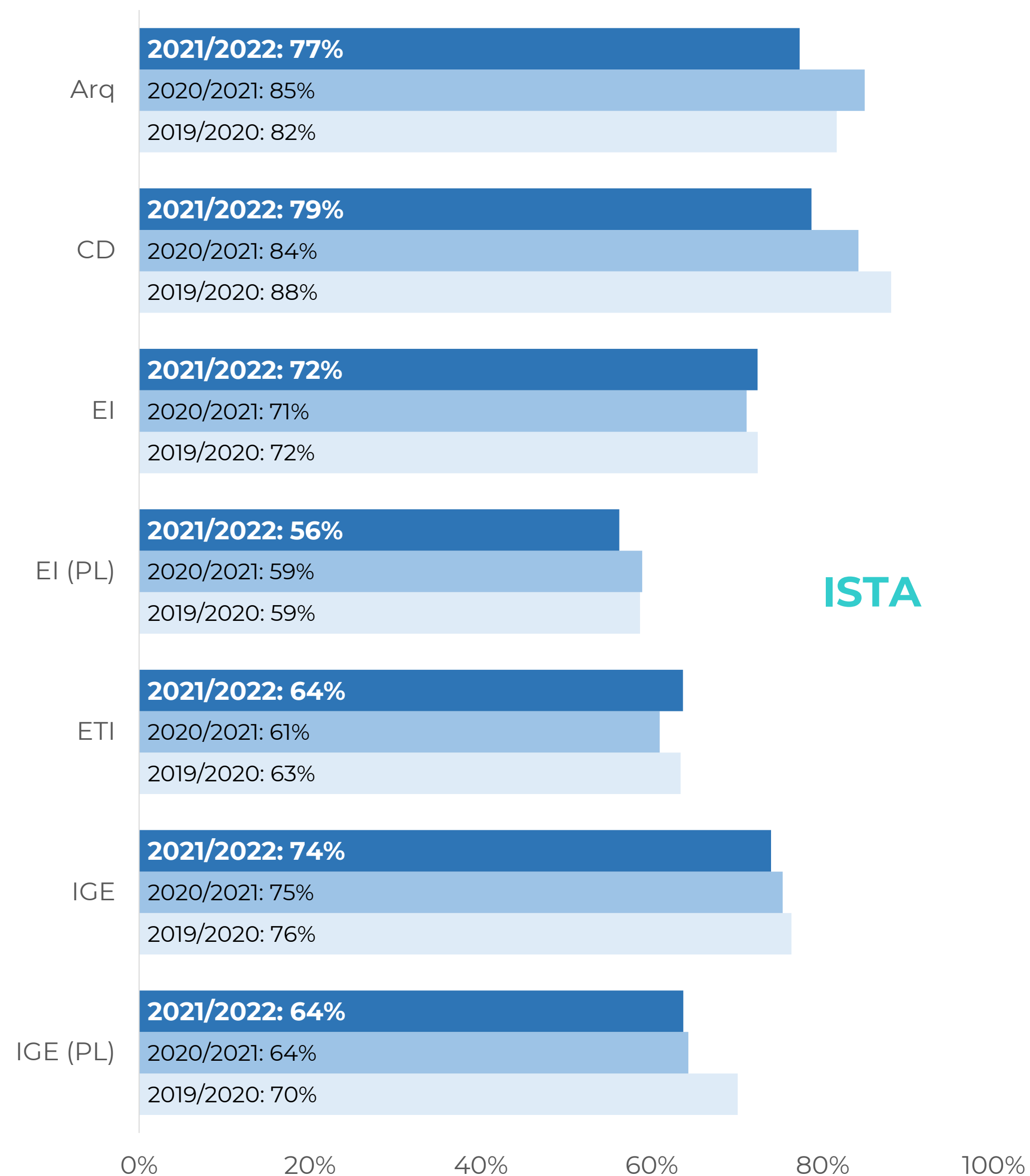
Fonte: DGEEC

## 1. Taxa de conclusão por curso e por área de formação

$(N.º \text{ de Diplomados} / N.º \text{ de Inscritos } 1.º \text{ ano } 1.ª \text{ vez (n anos antes)}) * 100$   
(duração do curso)

- A taxa de **conclusão nos cursos do Iscte (68%)** é mais elevada do que a média de conclusão dos mesmos cursos no ensino superior público (64%).
- No total do Iscte, em **2020/2021**, diplomaram-se **1045** estudantes, o que representa **68%** face aos inscritos  $n$  antes. Representa uma descida face ao ano anterior (71%), e é mais pronunciada em cursos de diferentes escolas, como em Economia, Ciência Política ou ETI.

## 2. Aprovação



ISTA

Fonte: Fenix

### 1. Taxa de aprovação nas UC's dos estudantes inscritos por curso

$Tx \text{ aprov.}_{\text{curso } X} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de inscrições}_{\text{curso } X} \text{ aprovados nas UC's}}{\text{n}^\circ \text{ de inscrições}_{\text{curso } X}} * 100$

### 2. Lista de unidades de competência com taxa de aprovação inferior a 50%

(UC's com 10+ inscr.)

$Tx \text{ aprov.}_{\text{UCComp } X} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de estudantes aprovados}_{\text{UCComp } X}}{\text{n}^\circ \text{ de estudantes inscritos}_{\text{UCComp } X}} * 100$

- Globalmente, **as taxas de aprovação são elevadas**. Os cursos de Engenharia Informática em versão pós-laboral e de Engenharia de Telecomunicações e Informática apresentam os valores mais baixos.
- Outros indicadores estão disponíveis. No RAC e RUC - taxas com base no n° avaliados e n° estudantes que não participaram nos elementos de avaliação.

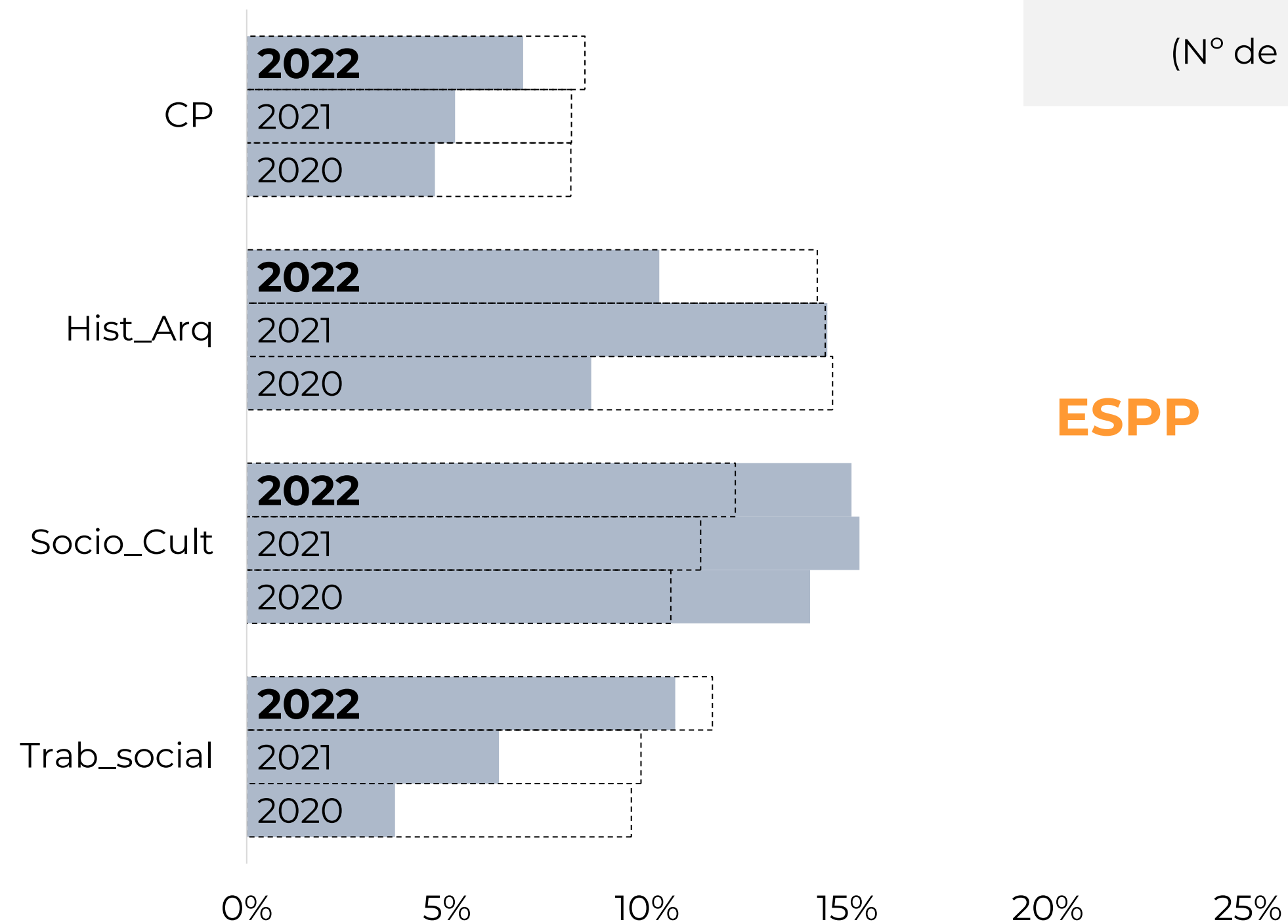
# 3. Abandono

## 1. Abandono do ensino superior um ano após entrada na instituição, por curso - cálculo DGEEC

$(n^\circ \text{ de estudantes fora do ensino superior (ES)} / n^\circ \text{ de estudantes inscritos em } n-1 * 100)$

## 2. Saída do Iscte, global, por curso (todos os anos letivos) – fonte Fénix (UC's com 10 ou mais estudantes)

$(N^\circ \text{ de estudantes não inscritos no Iscte em } n+1 / n^\circ \text{ inscritos em } n \text{ e não diplomados em } n) * 100)$



ESPP

Taxa de abandono após um ano de entrada, por área de formação

Fonte: DGEEC

- Os cursos em pós-laboral com valores superiores de abandono.
- Na maioria dos cursos, os valores do Iscte são inferiores à média por cursos das IES do ensino público.
- Em 2021/2022 não se reinscreveram 523 estudantes do Iscte, **13%** dos que estavam em condições de reinscrição.
- 3 cursos em que um quinto dos estudantes sai do Iscte: **Sociologia** (versão diurna ou pós-laboral); **História Moderna e Contemporânea** e **Antropologia**.
- Valores superiores dos cursos de engenharia e informática na saída global - saída do Iscte mais tardia, eventualmente associada a uma inserção prematura no mercado de trabalho?

- Este período inclui a pandemia, o que pode motivar alguma da irregularidade na evolução dos dados.
- O objetivo é estabilizar a **monitorização regular** de indicadores de sucesso e abandono, promover a reflexão sobre estas dimensões, despoletar **ações de melhoria, divulgar boas práticas**.
- Próxima edição: transição, em vez de aprovação; acrescentar 2º ciclo e perfis de estudantes (trabalhadores, estrangeiros...).
- ✓ 1ª versão publicada no my iscte – apenas descritiva.
- 2ª versão com o contributo das Escolas.

iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

**Sucesso académico no Iscte.**  
**Conclusão, aprovação e abandono no 1º ciclo.**

2019 - 2022

# Auscultação Escolas

- **3 grandes preocupações?**
- **3 boas práticas?**
- **Quando discutir/ monitorizar?**

**3**

<p><b>Sucesso e Abandono – identificação das principais preocupações</b>                      (sobre um indicador ou dimensão do relatório ou outras, indicando se é transversal ou específica de uma área disciplinar, ciclo, curso ou UC)</p>	<p><b>Ações desenvolvidas?</b></p>	<p><b>Ações a desenvolver</b></p>

**Destaque de boas práticas para promover o sucesso e reduzir o abandono**

(sobre uma dimensão do relatório ou outras, indicando se é transversal ou específica de uma área disciplinar, curso ou UC)

1-

2-

3-

A discussão destas questões já acontece de forma regular? Em que momentos? Qual o melhor momento?

Despoleta ações de melhoria?

**DESPACHO N.º 04/2021 DA REITORA DO ISCTE-INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO DE LISBOA**

Considerando:

- O Relatório do Projeto Reduzir o insucesso e o abandono no Iscte, elaborado e apresentado pela Professora Susana da Cruz Martins e pelo Professor Pedro Ramos;
- As exigências consagradas na Cláusula 4.ª, número 5, alínea a. do Contrato de Legislatura entre o Governo e as Instituições de Ensino Superior Públicas assinado em novembro de 2019: "As instituições de ensino superior publicas assumem ainda o compromisso de: a. Implementar, promover e divulgar medidas de acompanhamento dos estudantes por forma a reduzir significativamente o insucesso e abandono escolar, garantindo posicionar as instituições portuguesas aos melhores níveis europeus nas varias áreas do conhecimento;"

No uso dos poderes que me são conferidos pelo disposto na alínea v) e x) do n.º 1 do artigo 30.º dos Estatutos do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, aprovados pelo Despacho Normativo n.º 18/2009, de 8 de maio, alterados pelos Despachos Normativos n.ºs 11/2011, de 14 de abril e n.º 20/2019, de 11 de setembro.

Atribuo ao Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade a responsabilidade do acompanhamento e monitorização do insucesso e do abandono escolar por estudantes do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, devendo ser desenvolvidos os trabalhos necessários à apresentação de um Relatório anual relativo a este assunto.

Para cumprimento desta atribuição é criado, junto da Coordenadora do Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade, Dra. Raquel Velada, uma Comissão Técnico-Científica para acompanhamento dos trabalhos e elaboração de recomendações.



A referida Comissão Técnico-Científica é constituída por:

- Susana da Cruz Martins, Pedro Ramos e Elsa Cardoso, Investigadores
- Rosário Mauritti, Diretora do LCT
- Joana Alexandre, Presidente do Conselho Pedagógico
- Rosário Candeias, Diretora do SAS

Em articulação com os autores do Relatório já realizado, o Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade deve, desde já, preparar a sua edição para divulgação à Comunidade e promover a organização de um Seminário para apresentação e debate dos principais resultados.

Lisboa, 15 de janeiro de 2021

A Reitora do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa,



Maria de Lurdes Rodrigues

- Anexo 4 A Regulamento do Conselho Pedagógico

[Link para Regimento do Conselho Pedagógico do ISCTE — Instituto Universitário de Lisboa](#)

- Anexo 4 B Regulamento do LCT Iscte

[Link para Regulamento do Laboratório de Competências Transversais — LCT-ISCTE](#)

# RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Unidades curriculares de trabalho de projeto/  
dissertação

Inquérito aos Estudantes do 2º Ciclo  
2º Semestre 2021/2022

Ficha Técnica

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Edição | Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade

Setembro de 2022

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. INSTRUMENTO .....	7
3. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	8
4. RESULTADOS.....	11
4.1. AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE: RECURSOS E MOTIVAÇÃO.....	11
4.2. A ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE PROJETO OU DISSERTAÇÃO .....	14
4.3. A CONCRETIZAÇÃO DO TRABALHO DE PROJETO OU DISSERTAÇÃO .....	23
ANEXOS.....	27

## SUMÁRIO EXECUTIVO

**Nota introdutória:** Esta é a segunda edição do inquérito a estudantes inscritos em unidades curriculares (UC) de dissertação ou trabalho de projeto, integrados nos planos de estudos dos cursos referentes ao grau de mestre. Embora complementar, o inquérito aqui apresentado é distinto dos restantes inquéritos de monitorização pedagógica desenvolvidos pelo GEPQ, tendo em conta as particularidades destas UC: não tendo componente letiva, enquadram o desenvolvimento de um projeto ou dissertação de mestrado, sob a orientação de um/a ou mais docentes. Estamos ainda no início de um procedimento que será objeto de melhoria e pretende contribuir para mais sucesso académico.

**Nota metodológica:** Respondeu ao inquérito 29% da população estudante do 2º ciclo com inscrição nestas unidades curriculares, no ano letivo 2021/2022, o que corresponde a 715 pessoas. As características sociodemográficas da amostra não divergem muito do universo.

### Resultados principais:

Globalmente, a maior parte dos estudantes refere estar satisfeito com o Iscte, com a orientação e com o seu empenho pessoal:

- Satisfação com o Iscte (77%)
- Satisfação com a orientação (74%)
- Satisfação com o empenho pessoal (66%)

A maioria tem uma boa ou muito boa perceção do trabalho que envolve este tipo de projeto (53%) e dedica até 14 horas semanais ao projeto (57%), sendo que 73% dos estudantes tem exercido algum tipo de atividade profissional.

Relativamente à orientação, na maioria dos casos aconteceram entre 1 e 5 reuniões de orientação e apenas 29% está num regime de coorientação. A coorientação é predominantemente interna ao Iscte (61%), ainda que com variações por escola.

De uma forma geral, predomina a satisfação com a orientação, sendo que consistentemente mais de metade dos estudantes declara satisfação ou muito satisfação com os vários aspetos da orientação. Esta percentagem chega aos 75% relativamente ao papel da orientação no processo de escolha do tema e na disponibilidade para esclarecimento de questões.

A maioria pensa entregar o trabalho de projeto ou dissertação dentro do tempo previsto (79%) e não ponderou cancelar a matrícula (65%). Comparando os dois cenários, há mais estudantes a ponderar a interrupção dos estudos do que um atraso na entrega. O principal motivo apontado para um possível atraso na entrega são as dificuldades de conciliação com a atividade profissional (75%). O motivo mais indicado para uma eventual interrupção é o atraso no desenvolvimento da tese (74%), a par da dificuldade de conciliação com a atividade profissional (64%).

**Quadro 1 – Médias de satisfação geral (de 0 a 10) – Satisfação geral com: Empenho pessoal, Orientação, Iscte.**

	Empenho pessoal		Orientação		Iscte	
	2022	2021	2022	2021	2022	2021
<b>Iscte</b>	6,5	7,0	7,5	7,9	7,3	7,4
<b>ECSH</b>	6,4	7,0	8,1	8,5	7,5	7,6
Ciências em Emoções	7,0	7,3	8,0	8,9	8,0	7,0
Direito das Empresas e do Trabalho	8,0	7,1	10,0	7,8	9,0	7,6
Economia*	7,0	6,6	8,0	8,2	8,0	8,1
Economia e Políticas Públicas	7,0	-	8,0	-	8,0	-
Economia Monetária e Financeira	6,0	-	8,0	-	7,0	-
Economia Política	6,0	-	8,0	-	7,0	-
Estudos de Desenvolvimento	7,0	7,0	8,0	8,1	7,0	7,4
Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade	7,0	-	8,0	-	7,0	-
Estudos Urbanos*	4,0	-	8,0	-	6,0	-
Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco	5,0	6,6	6,0	8,6	7,0	7,3
Psicologia das Relações Interculturais	6,0	-	8,0	-	8,0	-
Psicologia Social e das Organizações	7,0	7,5	9,0	8,7	8,0	7,7
<b>ESPP</b>	6,3	6,7	7,3	7,6	7,4	7,7
Ação Humanitária*	6,0	-	7,0	-	6,0	-
Administração Escolar	7,0	-	8,0	-	9,0	-
Administração Pública	6,0	8,0	7,0	8,1	9,0	8,3
Ciência Política	5,0	5,9	7,0	8,6	8,0	7,6
Ciências do Trabalho e Relações Laborais	6,0	5,8	5,0	5,0	6,0	6,8
Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	6,0	7,2	7,0	7,7	7,0	8,2
Educação e Sociedade	8,0	6,3	8,0	6,7	8,0	7,9
Estudos Africanos	7,0	-	8,0	-	8,0	-
Estudos e Gestão da Cultura	6,0	6,2	7,0	8,4	7,0	7,2
Estudos Internacionais	7,0	7,1	8,0	8,0	8,0	7,0
Estudos Urbanos*	4,0	-	8,0	-	6,0	-
Gestão de Novos Media	6,0	-	6,0	-	6,0	-
História Moderna e Contemporânea	7,0	-	8,0	-	8,0	-
Políticas Públicas	7,0	7,1	8,0	7,6	6,0	8,3
Serviço Social	6,0	6,0	7,0	7,5	7,0	7,0
Sociologia	7,0	6,9	8,0	8,3	9,0	8,3
<b>IBS</b>	6,5	6,6	7,5	7,4	7,0	7,3
Ação Humanitária*	6,0	-	7,0	-	6,0	-
Contabilidade	6,0	6,3	8,0	7,8	8,0	7,2
Economia*	7,0	6,6	8,0	8,2	8,0	8,1
Economia da Empresa e da Concorrência	7,0	7,7	8,0	8,0	8,0	9,1
Finanças	6,0	6,1	7,0	7,0	6,0	7,1
Gestão	6,0	7,3	7,0	7,5	7,0	7,1
Gestão de Empresas	7,0	5,7	8,0	6,9	8,0	7,3
Gestão de Hotelaria e Turismo	7,0	6,1	7,0	6,7	6,0	5,2
Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	6,0	6,1	7,0	7,9	7,0	7,2
Gestão de Serviços de Saúde	6,0	6,5	8,0	7,9	7,0	7,1
Gestão de Serviços e da Tecnologia	8,0	6,6	8,0	7,4	8,0	8,0
Gestão Internacional	7,0	-	8,0	-	6,0	-
Marketing	6,0	7,1	7,0	6,4	6,0	7,1
Métodos Analíticos para Gestão	6,0	-	7,0	-	7,0	-
<b>ISTA</b>	6,2	7,0	7,2	8,1	7,3	7,7
Arquitetura	8,0	-	7,0	-	6,0	-
Eng. de Telecomunicações e Informática	6,0	7,4	6,0	8,0	7,0	7,4
Engenharia Informática	6,0	6,4	8,0	8,9	8,0	8,7
Gestão de Sistemas de Informação	5,0	-	7,0	-	7,0	-
Informática e Gestão	6,0	7,4	7,0	8,4	8,0	7,7
Sistemas Integrados de Apoio à Decisão	6,0	-	8,0	-	8,0	-

\* Cursos gerido por duas escolas

(1) Só se apresentam os resultados nos casos em que o respetivo *n* seja igual ou superior a 5.

## 1. INTRODUÇÃO

No âmbito da missão do Iscte e da garantia de qualidade, é responsabilidade institucional monitorizar e agir sobre a qualidade do ensino e aprendizagem e especificamente sobre o insucesso e o abandono escolares. O inquérito à monitorização pedagógica segue um procedimento inscrito no SIGQ (PQ.GEAPQ.05.03), sendo gerido pelo Conselho Pedagógico. Este inquérito incide especificamente sobre as unidades curriculares em que os estudantes se dedicam à elaboração de um projeto ou dissertação de mestrado. Estas UC não têm atividade letiva, pelo que não estão cobertas pelos inquéritos de monitorização pedagógica e pelo procedimento anterior. Contudo, a sua monitorização é importante para a compreensão do insucesso e do abandono escolares, no momento de conclusão do ciclo, e complementa outros estudos realizados no contexto do compromisso do Iscte com o estabelecimento de medidas que reduzam o insucesso e o abandono académicos.

O guião do questionário resulta de um trabalho de pesquisa e de discussão participada. O processo de monitorização pedagógica é gerido pelo Conselho Pedagógico (CP), sendo que o guião foi discutido em reuniões do Grupo de trabalho do sucesso académico do CP. O GEPQ realizou inicialmente um trabalho de pesquisa sobre inquéritos de sucesso académico em instituições de ensino superior (2019)<sup>1</sup> e participou na divulgação do estudo do Grupo de Missão do Iscte sobre este tema (Martins & Ramos, 2020)<sup>2</sup>, usando-o como referência para a redação deste relatório.

O inquérito está adaptado ao trabalho específico desenvolvido neste momento do processo de ensino-aprendizagem, procurando cumprir os seguintes objetivos:

- Conhecer a opinião e satisfação dos estudantes do Iscte sobre a qualidade do ensino e aprendizagem no momento de orientação da dissertação ou projeto ou tese de mestrado;
- Contribuir para a compreensão dos fatores de in/sucesso na conclusão do segundo ciclo;
- Informar o Conselho Pedagógico (CP), as escolas, os docentes e os estudantes, de uma forma geral, de modo a contribuir para a melhoria contínua e para a prevenção do insucesso e abandono escolares.

---

<sup>1</sup> GEPQ, 2019, *Monitorização do insucesso e abandono no ensino superior: operacionalização e boas práticas*, Iscte.

<sup>2</sup> Martins, Susana da Cruz e Pedro Ramos (coord.), 2020, *Reduzir o insucesso e o abandono no Iscte. Uma proposta de estudo a partir do sistema de informação interna (Fenix)*, Iscte.



## 2. INSTRUMENTO

O inquérito estruturou-se à volta de três secções: 1) a auto-avaliação do estudante; 2) a avaliação da orientação e 3) a concretização do projeto.

Quanto à primeira dimensão, a autoavaliação do estudante, o guião debruça-se sobre: a preparação do projeto (perceção; tempo dedicado; conteúdo da UC); os recursos disponíveis (tempo; atividade profissional; inscrição num projeto de equipa) e a autoavaliação do empenho pessoal.

No que diz respeito à orientação, foram colocadas questões sobre os seguintes aspetos: procedimentos formais de orientação; satisfação com o desempenho do orientador e co-orientador (frequência das reuniões; feedback, disponibilidade; recomendações técnico-científicas; diálogo; satisfação geral...).

Relativamente à terceira dimensão, a concretização do trabalho de projeto ou dissertação, as questões incidiram sobre os seguintes elementos: previsão de tempo de entrega (fora ou dentro do previsto) e motivos; possibilidade de não conclusão e motivos respetivos.

Produziu-se um relatório baseado em estatística descritiva simples, com frequências absolutas e relativas e o cálculo de médias, quando aplicável. Todos os dados estão disponíveis por escola. Sempre que o resultado de um cruzamento for inferior ou igual a 5 estudantes, é excluído por questões de reserva de anonimato. Considerando que alguns cursos têm gestão conjunta de mais de uma escola, o número de estudantes desses cursos é dividido pelas escolas, razão pela qual se encontram valores com decimais no número de estudantes nalguns quadros.

A ficha técnica do inquérito encontra-se em anexo (anexo 1).

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

As unidades curriculares de trabalho de projeto ou dissertação de mestrado contaram com 2469 inscrições no segundo semestre de 2021/2022. Participaram no inquérito 715 estudantes, o que corresponde a 29% do universo, representando um aumento do universo, da amostra e da taxa de participação face ao ano passado (universo: 2081; amostra: 517; participação: 25%). No Quadro 3.1 apresenta-se a distribuição do universo e da amostra pelos cursos e escola.

**Quadro 3.1. Estudantes por curso e escola, no universo e na amostra**

	Amostra (inquiridos)		Universo (inscritos)		Amostra/ universo
	nº	%	nº	%	%
<b>ISCTE</b>	<b>715</b>	<b>100%</b>	<b>2469</b>	<b>100%</b>	<b>29%</b>
<b>ECSH</b>	<b>143</b>	<b>20%</b>	<b>449,5</b>	<b>18%</b>	<b>32%</b>
Antropologia	3	0%	14	1%	21%
Antropologia (UTAD)	1	0%	4	0%	25%
Ciências em Emoções	15	2%	26	1%	58%
Direito das Empresas e do Trabalho	10	1%	51	2%	20%
Economia*	4,5	1%	14,5	1%	31%
Economia e Políticas Públicas	10	1%	35	1%	29%
Economia Monetária e Financeira	14	2%	47	2%	30%
Economia Política	7	1%	22	1%	32%
Estudos de Desenvolvimento	7	1%	35	1%	20%
Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade	9	1%	29	1%	31%
Estudos Urbanos*	2,5	0%	10	0%	25%
Governança e Sustentabilidade do Mar	1	0%	2	0%	50%
Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos	4	1%	32	1%	13%
Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco	9	1%	20	1%	45%
Psicologia das Relações Interculturais	9	1%	18	1%	50%
Psicologia Social e das Organizações	37	5%	86	3%	43%
<b>ESPP</b>	<b>207</b>	<b>29%</b>	<b>552,5</b>	<b>22%</b>	<b>37%</b>
Ação Humanitária*	3,5	0%	8,5	0%	41%
Administração Escolar	17	2%	38	2%	45%
Administração Pública	12	2%	33	1%	36%
Ciência Política	10	1%	27	1%	37%
Ciências do Trabalho e Relações Laborais	8	1%	33	1%	24%
Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	20	3%	85	3%	24%
Educação e Sociedade	8	1%	29	1%	28%
Estudos Africanos	10	1%	20	1%	50%
Estudos e Gestão da Cultura	18	3%	51	2%	35%
Estudos Internacionais	25	3%	90	4%	28%
Estudos Urbanos*	2,5	0%	10	0%	25%
Gestão de Novos Media	11	2%	16	1%	69%
História Moderna e Contemporânea	12	2%	34	1%	35%
Mercados da Arte	3	0%	16	1%	19%
Políticas Públicas	14	2%	36	1%	39%
Serviço Social	13	2%	46	2%	28%
Sociologia	20	3%	45	2%	44%
<b>IBS</b>	<b>258,5</b>	<b>36%</b>	<b>775</b>	<b>31%</b>	<b>33%</b>
Ação Humanitária*	3,5	0%	8,5	0%	41%
Contabilidade	12	2%	41	2%	29%
Ciência de Dados*	1,5	0%	13	1%	12%

	Amostra (inquiridos)		Universo (inscritos)		Amostra/ universo
	nº	%	nº	%	%
Economia*	4,5	1%	14,5	1%	31%
Economia da Empresa e da Concorrência	15	2%	48	2%	31%
Finanças	19	3%	55	2%	35%
Gestão	53	7%	274	11%	19%
Gestão de Empresas	44	6%	207	8%	21%
Gestão de Hotelaria e Turismo	13	2%	36	1%	36%
Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	28	4%	87	4%	32%
Gestão de Serviços de Saúde	10	1%	29	1%	34%
Gestão de Serviços e da Tecnologia	10	1%	45	2%	22%
Gestão Internacional	11	2%	51	2%	22%
Marketing	17	2%	74	3%	23%
Matemática Financeira (ISCTE/FCUL)	4	1%	19	1%	21%
Métodos Analíticos para Gestão	13	2%	33	1%	39%
<b>ISTA</b>	<b>106,5</b>	<b>15%</b>	<b>332</b>	<b>13%</b>	<b>32%</b>
Eng. de Telecomunicações e Informática	21	3%	52	2%	40%
Engenharia Informática	12	2%	64	3%	19%
Ciência de Dados*	1,5	0%	13	1%	12%
Gestão de Sistemas de Informação	14	2%	56	2%	25%
Informática e Gestão	17	2%	54	2%	31%
Sistemas Integrados de Apoio à Decisão	12	2%	27	1%	44%
Mestrado Integrado em Arquitetura	29	4%	66	3%	44%

\*cursos geridos por duas escolas, o valor está dividido pelas escolas

Nota: Cursos que não estão na tabela porque não houve nenhuma resposta ao inquérito: Economia Social e Solidária, Psicologia Social da Saúde, Erasmus Mundus em Desenvolvimento de Turismo e Cultura, Empreendedorismo e Estudos da Cultura, Estudos de Internet

Nos Quadros 3.2 e 3.3. pode comparar-se a caracterização dos inquiridos segundo algumas variáveis sociodemográficas, nomeadamente o sexo, se reside fora da Área Metropolitana de Lisboa (AML), se recebe apoio social e se tem estatuto de trabalhador-estudante. Alguns destes elementos foram selecionados por sabermos - através de outros estudos sobre a realidade do ensino superior e do Iscte, em particular (Martins & Ramos, 2020) - que ter apoio social ou ser estudante deslocado/a tende a aumentar o compromisso com a concretização do projeto e dentro do prazo previsto. Apesar de a taxa de participação ter sido reduzida (29%), a caracterização da amostra de inquiridos/as não diverge muito do universo de estudantes inscritos/as.

**Quadro 3.2. Caracterização do universo de estudantes inscritos/as, por escola**

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sexo - Feminino	<b>1461</b>	<b>59%</b>	297,5	66%	455,5	71%	609,5	58%	98,5	30%
Estudantes residentes na AML	<b>1677</b>	<b>68%</b>	309	69%	446	70%	691,5	66%	230,5	69%
Apoio social	<b>168</b>	<b>7%</b>	43,5	10%	54	8%	51	5%	19,5	6%
Estatuto de trabalhador estudante	<b>746</b>	<b>30%</b>	138,5	31%	216,5	34%	248,5	24%	142,5	43%
<b>Total</b>	<b>2469</b>	<b>100%</b>	449,5	18%	638,5	26%	1049	42%	332	13%

**Quadro 3.3. Caracterização da amostra de inquiridos/as, por escola**

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sexo - Feminino	<b>440</b>	<b>62%</b>	98,5	69%	148,5	72%	157	61%	36	34%
Estudantes residentes fora da AML	<b>475</b>	<b>66%</b>	100,5	70%	144	70%	157,5	61%	73	69%
Apoio social	<b>68</b>	<b>10%</b>	17	12%	27	13%	15	6%	9	8%
Estatuto de trabalhador estudante	<b>196</b>	<b>27%</b>	33,5	23%	66	32%	57,5	22%	39	37%
<b>Total</b>	<b>715</b>	<b>100%</b>	143	20%	207	29%	258,5	36%	106,5	15%

Relativamente à idade, a média é de 28 anos, sendo que a escola com a média de idades mais baixa é a IBS, com 27 anos e que a ESPP apresenta a média de idades mais elevada, com 31 anos. A ISTA e a ECSH apresentam uma idade média de 29 anos.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE: RECURSOS E MOTIVAÇÃO

Começamos por perguntar qual a perceção inicial sobre o trabalho que envolve desenvolver uma dissertação ou trabalho de projeto (quadro 4.1.1). Mais de metade dos estudantes (53%) tinha uma boa ou muito boa perceção sobre o trabalho envolvido. Esta percentagem é mais elevada na ECSH, ligeiramente inferior na IBS e na ESPP, sendo que apenas na ISTA não chega a metade dos estudantes (43%).

**Quadro 4.1.1. Perceção inicial sobre o trabalho necessário para a produção de uma dissertação ou projeto, Iscte**

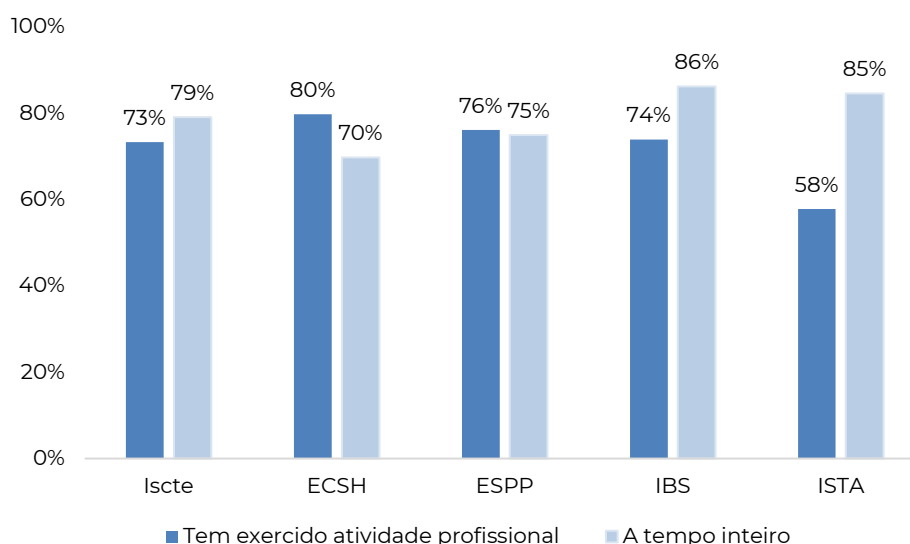
	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não tinha nenhuma perceção ou tinha uma perceção fraca sobre o que envolvia a produção de uma dissertação/ projeto	213	30%	30	21%	62	30%	83	32%	38	36%
Não tinha nem muita nem pouca perceção sobre o que envolvia a produção de uma dissertação/ projeto	112	16%	23	16%	33	16%	38	15%	19	18%
Já tinha uma boa ou muito boa perceção sobre o que envolvia a produção de uma dissertação/ projeto	378	53%	89	62%	109	52%	135	52%	46	43%

Relativamente ao número de horas semanais dedicadas ao desenvolvimento do projeto (quadro 4.1.2), a maior concentração de estudantes (73%) recai nos grupos até 24 horas por semana.

**Quadro 4.1.2. Número de horas, em média, dedicadas à dissertação ou trabalho de projeto, Iscte e escolas**

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 5	164	23%	25,5	18%	48	23%	64,5	25%	26	24%
5 a 14	243	34%	55,5	39%	74,5	36%	93,5	36%	19,5	18%
15 a 24	118	17%	29,5	21%	31,5	15%	44	17%	13	12%
25 a 34	70	10%	16	11%	18	9%	22	9%	14	13%
35 ou mais	51	7%	10	7%	10	5%	12	5%	19	18%
NS/NR	69	10%	6,5	5%	25	12%	22,5	9%	15	14%
Total	715	100%	143	100%	207	100%	258,5	100%	106,5	100%

A maioria dos estudantes respondeu ter exercido algum tipo de atividade profissional (73%) durante o desenvolvimento do projeto ou dissertação, um valor superior ao do ano passado (65%), e apesar de apenas 30% ter o estatuto de trabalhador-estudante (gráfico 4.1.1 e quadro 3.2). A maior parte exerceu a atividade profissional a tempo inteiro (79%). Contudo, na maioria das vezes, o projeto não está relacionado com a atividade profissional, nem integrado em outro tipo de projeto mais alargado (ex. investigação) (quadro 4.1.3).



**Gráfico 4.1.1. Estudantes com atividade profissional e a tempo inteiro, Iscte**

**Quadro 4.1.3. Atividade profissional e inserção do projeto, Iscte e escolas**

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Atividade profissional</b>										
Tem exercido atividade profissional	<b>524</b>	<b>73%</b>	114	80%	157,5	76%	191	74%	62	58%
A tempo inteiro	<b>414</b>	<b>79%</b>	79,5	70%	118	75%	164,5	86%	52	85%
<b>O projeto individual e o contexto</b>										
O projeto está relacionado com a atividade profissional	<b>188</b>	<b>36%</b>	41	36%	62	39%	59	31%	27	44%
O projeto individual está integrado num projeto mais alargado (ex. na profissão ou num proj. de investigação)	<b>68</b>	<b>10%</b>	20	14%	24	11%	13	5%	12	11%

Relativamente à autoavaliação, perguntou-se o nível de concordância, numa escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), com afirmações associadas ao seu envolvimento com o tema, à proatividade na procura de informação, à resposta às sugestões e à participação nas reuniões com o orientador/a. De uma forma geral, os/as estudantes sentem-se bastante envolvidos/as com o tema (72%) e declaram que procuram seguir as sugestões do/a orientador/a (80%). Consideram também que têm tido proatividade na procura de fontes, dados e referências bibliográficas (69%) e afirmam participar regularmente nas reuniões (60%) (quadros 4.1.4 e 4.1.5). Para os valores por categoria e por escola apresenta-se a percentagem de estudantes que concordam ou concordam totalmente, uma vez que a desagregação não é possível devido a n inferiores a 5 (quadros 4.1.4 e 4.1.5).

**Quadro 4.1.4. Autoavaliação por categoria, Iscte**

		Discordo ou discordo totalmente	Não concordo nem discordo	Concordo ou concordo totalmente	NS/NR
Estou bastante envolvido com o tema da minha dissertação/ projeto	n %	71 10%	99 14%	515 72%	30 4%
Tenho sido proativo na pesquisa de fontes, dados e referências bibliográficas	n %	91 13%	100 14%	492 69%	32 4%
Tenho procurado seguir as orientações e sugestões do/a orientador/a	n %	44 6%	55 8%	569 80%	47 7%
Tenho participado regularmente nas reuniões com o/a orientador/a	n %	120 17%	120 17%	431 60%	44 6%

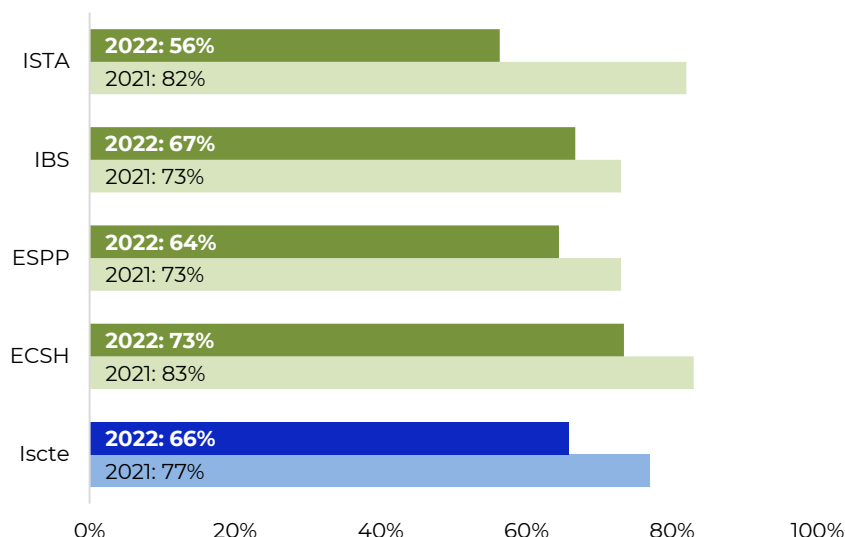
**Quadro 4.1.5. Autoavaliação por categoria, Iscte e escolas** (% de concordância com a afirmação)

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Estou bastante envolvido com o tema da minha dissertação/ projeto	515	72%	113	79%	156	75%	180	70%	67	62%
Tenho sido proativo na pesquisa de fontes, dados e referências bibliográficas	492	69%	112	78%	149	72%	172	67%	60	56%
Tenho procurado seguir as orientações e sugestões do/a orientador/a	569	80%	128	90%	161	78%	204	79%	77	72%
Tenho participado regularmente nas reuniões com o/a orientador/a	431	60%	105	73%	119	57%	152	59%	57	53%

Por último, relativamente ao grau de satisfação geral com o próprio empenho, 66% declara estar satisfeito ou muito satisfeito (quadro 4.1.6). A média situa-se no valor 6,5 (ver quadro síntese inicial). Focando na percentagem de estudantes que está satisfeito com o seu próprio empenho, consideram-se todos os que se autoavaliaram acima de 5 (o ponto médio). Observamos que este valor é francamente positivo em todas as escolas, sendo superior na ECSH e na I, ainda que com valores inferiores ao ano anterior (gráfico 4.1.2)

**Quadro 4.1.6. Satisfação global com o próprio empenho, Iscte**

	Iscte	
	n	%
Nada satisfeito/a	11	2%
1	14	2%
2	26	4%
3	46	6%
4	49	7%
Médio	60	8%
6	93	13%
7	109	15%
8	125	17%
9	93	13%
Muitíssimo satisfeito/a	51	7%
NS/NR	38	5%
<b>Total</b>	<b>715</b>	<b>100%</b>



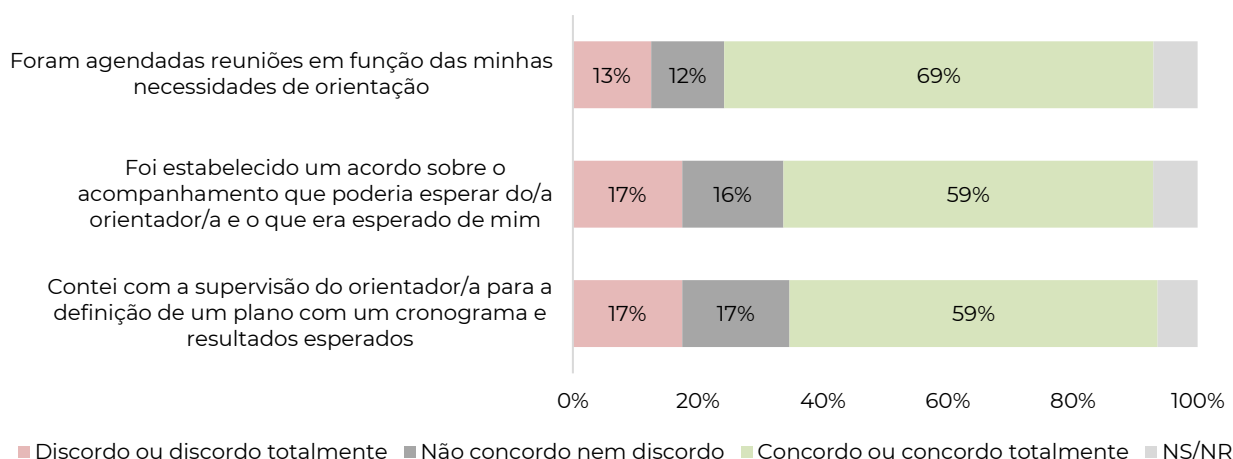
**Gráfico 4.1.2. Autoavaliação: percentagem de estudantes satisfeitos (de 6 a 10) com o próprio empenho, Iscte e escolas, 2022 e 2021**

## 4.2. A ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE PROJETO OU DISSERTAÇÃO

Em relação a procedimentos da orientação, inquiriram-se os estudantes relativamente ao apoio na definição de um plano, ao acompanhamento da orientação e ao agendamento de reuniões. No gráfico 4.2.1 observamos que a maioria considera que contou com a orientação para a definição de um plano: 59% concorda ou concorda totalmente. Esta percentagem é superior na ECSH (65%) e mais baixa na IBS (57%) (quadro 4.2.2). Os valores são idênticos relativamente à definição do tipo de acompanhamento esperado da orientação e das expectativas face ao orientando/a.

Relativamente ao agendamento de reuniões (quadro 4.2.1), mais estudantes consideraram que foram agendadas reuniões de acordo com as suas necessidades, com 69% a concordar com esta afirmação, e em particular na ECSH, em que esta percentagem chega a 76% (quadro 4.2.1).





**Gráfico 4.2.1. Procedimentos gerais da orientação – avaliação global Iscte**

**Quadro 4.2.1. Procedimentos gerais da orientação – avaliação por escola (% de concordância com a afirmação)**

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Contei com a supervisão do orientador/a para a definição de um plano com um cronograma e resultados esperados	421	59%	93	65%	120	58%	147	57%	62	58%
Foi estabelecido um acordo sobre o acompanhamento que poderia esperar do/a orientador/a e o que era esperado de mim	423	59%	94	65%	124	60%	148	57%	58	54%
Foram agendadas reuniões em função das minhas necessidades de orientação	490	69%	108	76%	142	68%	179	69%	62	58%

Perguntou-se também quantas reuniões (presenciais ou online) já tinham sido realizadas. Apenas 34 estudantes (5%) responderam não ter havido nenhuma reunião e apenas um estudante não quis responder. Dos que reuniram com o/a orientador/a, o grupo com mais respostas é o dos/das estudantes que realizaram entre 1 e 5 reuniões ao longo do ano letivo, ainda que se observem algumas variações consoante a escola (quadros 4.2.2 e 4.2.3).

**Quadro 4.2.2. Número de reuniões (presenciais e/ou online) realizou com o/a orientador/a desde o início do presente ano letivo, Iscte**

	Iscte	
	n	%
Nenhuma	34	5%
Entre 1 e 5	382	53%
Entre 6 e 10	137	19%
Mais de 10	114	16%
NS/NR	48	7%
Total	715	100%

**Quadro 4.2.3. Número de reuniões (presenciais e/ou online) realizou com o/a orientador/a desde o início do presente ano letivo, Iscte e escolas**

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Entre 1 e 5	382	60%	67,5	52%	137	75%	147,5	65%	30	33%
6 ou mais	251	40%	63	48%	46	25%	81	35%	62	67%
Total	633	100%	131	100%	183	100%	228	100%	92	100%

Foi ainda pedido que indicassem o seu nível de satisfação com a orientação, também numa escala de 1 a 5, relativamente aos seguintes elementos: processo de escolha do tema; frequência de encontros; rapidez do *feedback*; disponibilidade para o esclarecimento de questões; sugestões de referência bibliográfica ou ao nível da metodologia; momentos de reflexão conjunta; e a propostas de solução para momentos de impasse (quadro 4.2.4). De uma forma geral, há uma satisfação elevada com a orientação, sendo que consistentemente mais de 60% declara satisfação ou muita satisfação com os vários aspetos da orientação. Esta percentagem chega aos 75% relativamente ao papel da orientação no processo de escolha do tema e na disponibilidade para esclarecimento de questões. A percentagem é inferior relativamente à avaliação sobre momentos de reflexão conjunta sobre a revisão da literatura e sobre os resultados apurados. Há algumas variações consoante a escola e o curso, como se pode observar nos dados apresentados de seguida (quadros 4.2.4 e 4.2.5).

**Quadro 4.2.4. Níveis de satisfação com as várias dimensões da orientação, Iscte**

		Nada satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Nem muito nem pouco satisfeito/a	Satisfeito/a	Muito satisfeito/a	NS/NR
Processo de escolha do tema	n	19	28	78	272	263	55
	%	3%	4%	11%	38%	37%	8%
Frequência de encontros (presenciais e não presenciais)	n	41	62	117	237	204	54
	%	6%	9%	16%	33%	29%	8%
Rapidez do feedback	n	33	61	80	197	293	51
	%	5%	9%	11%	28%	41%	7%
Disponibilidade para o esclarecimento de questões	n	19	34	76	211	323	52
	%	3%	5%	11%	30%	45%	7%
Referências bibliográficas enviadas sobre o tema e/ou sobre os respetivos aspetos metodológicos	n	28	57	97	236	238	59
	%	4%	8%	14%	33%	33%	8%
Momentos de reflexão conjunta sobre a revisão da literatura e sobre os resultados apurados	n	39	53	143	209	187	84
	%	5%	7%	20%	29%	26%	12%
Soluções propostas para situações de impasses teóricos e/ou metodológicos	n	25	46	113	229	219	83
	%	3%	6%	16%	32%	31%	12%

**Quadro 4.2.5. Satisfação com várias dimensões da orientação, Iscte e escolas** (% de estudantes satisfeitos ou muito satisfeitos)

	<b>Iscte</b>		<b>ECSH</b>		<b>ESPP</b>		<b>IBS</b>		<b>ISTA</b>	
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Processo de escolha do tema	535	75%	117	82%	160	77%	197	76%	62	58%
Frequência de encontros (presenciais e não presenciais)	441	62%	96	67%	132	64%	147	57%	67	62%
Rapidez do feedback	490	69%	107	74%	150	72%	164	63%	70	65%
Disponibilidade para o esclarecimento de questões	534	75%	116	81%	157	76%	188	73%	74	69%
Referências bibliográficas enviadas sobre o tema e/ou sobre os respetivos aspetos metodológicos	474	66%	112	78%	138	67%	164	63%	61	57%
Momentos de reflexão conjunta sobre a revisão da literatura e sobre os resultados apurados	396	55%	96	67%	114	55%	135	52%	52	48%
Soluções propostas para situações de impasses teóricos e/ou metodológicos	448	63%	96	67%	133	64%	161	62%	59	55%

Observando as médias do nível de satisfação quanto às mesmas questões, confirmamos que são, de uma forma geral, elevadas e particularmente positivas relativamente à disponibilidade para o esclarecimento de questões, ao processo de escolha do tema e à comunicação e relação interpessoal (quadro 4.2.6). Esta última dimensão de avaliação foi introduzida pela primeira vez este ano, devido à análise dos resultados do ano passado.

**Quadro 4.2.6. Médias da satisfação (1 a 5) com a orientação, Iscte, escolas e cursos**

	Processo de escolha do tema	Freq. de encontros	Rapidez do feedback	Disponibilidade para esclarecer questões	Referências bibliogr. e/ou aspetos metodol.	Reflexão sobre a literatura e sobre os resultados	Soluções p/ impasses teóricos e metodol.	Comunicação e relação inter-pessoal
<b>Iscte</b>	<b>4,1</b>	<b>3,8</b>	<b>4,0</b>	<b>4,2</b>	<b>3,9</b>	<b>3,7</b>	<b>3,9</b>	<b>4,1</b>
<b>ECSH</b>	<b>4,3</b>	<b>3,7</b>	<b>4,0</b>	<b>4,2</b>	<b>4,1</b>	<b>3,9</b>	<b>3,9</b>	<b>4,2</b>
Ciências em Emoções	4,4	4,1	4,3	4,4	4,4	4,1	4,1	4,3
Direito das Empresas e do Trabalho	4,6	4,3	4,9	4,6	4,6	4,3	4,1	4,9
Economia*	4,2	3,7	3,8	3,8	4,2	3,5	3,9	3,8
Economia e Políticas Públicas	4,2	3,7	3,8	3,8	4,2	3,5	3,9	3,8
Economia Monetária e Financeira	4,4	4,0	4,4	4,5	4,3	4,2	3,9	4,4
Economia Política	4,5	3,9	3,9	4,1	4,0	4,3	3,6	4,6
Estudos de Desenvolvimento	4,0	2,8	3,3	4,0	3,7	3,5	3,3	4,2
Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade	3,9	3,5	3,8	4,1	3,6	3,6	4,0	3,9
Estudos Urbanos*	4,4	3,4	4,2	4,4	4,6	4,4	4,0	4,0
Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco	4,0	3,1	3,4	3,7	3,2	2,8	3,1	3,9
Psicologia das Relações Interculturais	4,1	3,9	3,9	4,1	3,8	4,1	4,5	4,4
Psicologia Social e das Organizações	4,4	4,3	4,3	4,5	4,3	4,3	4,4	4,6
<b>ESPP</b>	<b>4,2</b>	<b>3,7</b>	<b>4,0</b>	<b>4,2</b>	<b>3,9</b>	<b>3,7</b>	<b>3,9</b>	<b>4,1</b>
Ação Humanitária	4,1	3,7	4,3	4,3	3,7	3,9	4,1	4,1
Administração Escolar	4,6	3,9	4,1	4,4	4,2	3,8	3,9	4,3
Administração Pública	3,8	3,3	4,3	4,3	4,1	3,4	4,1	4,2
Ciência Política	4,5	3,9	3,7	3,9	4,1	3,7	3,9	4,1
Ciências do Trabalho e Relações Laborais	3,4	3,3	3,6	3,6	3,6	2,6	3,0	3,3
Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	4,2	3,7	3,8	4,2	4,1	3,7	3,9	4,1
Educação e Sociedade	4,4	4,4	3,8	4,3	3,8	3,8	4,1	4,4
Estudos Africanos	4,2	3,8	4,1	4,2	3,6	4,0	4,0	4,0
Estudos e Gestão da Cultura	3,6	3,5	4,4	4,5	3,9	3,1	3,6	3,8
Estudos Internacionais	4,6	4,3	4,6	4,7	4,4	4,5	4,4	4,5
Estudos Urbanos*	4,4	3,4	4,2	4,4	4,6	4,4	4,0	4,0
Novos Media	4,0	3,1	3,1	3,6	3,4	3,4	3,5	3,7
História Moderna e Contemporânea	4,5	4,3	4,3	4,3	4,0	4,1	4,2	4,4
Políticas Públicas	4,0	3,8	4,0	4,2	4,2	3,8	4,0	4,2
Serviço Social	3,9	3,5	3,7	3,8	3,5	3,1	3,5	3,9
Sociologia	4,3	3,8	4,2	4,2	4,0	3,9	4,1	4,5
<b>IBS</b>	<b>4,1</b>	<b>3,7</b>	<b>4,0</b>	<b>4,2</b>	<b>3,9</b>	<b>3,7</b>	<b>3,9</b>	<b>4,0</b>
Ação Humanitária	4,1	3,7	4,3	4,3	3,7	3,9	4,1	4,1
Contabilidade	4,3	4,1	4,0	4,5	4,2	3,6	4,0	4,1
Economia*	4,2	3,7	3,8	3,8	4,2	3,5	3,9	3,8
Economia da Empresa e da Concorrência	4,1	3,7	4,0	4,3	3,9	3,9	4,1	4,1
Finanças	3,9	3,6	3,9	3,9	3,6	3,5	3,8	3,8
Gestão	4,0	3,2	3,7	4,0	3,5	3,2	3,6	3,7
Gestão de Empresas	4,3	3,8	3,9	4,3	4,0	3,8	4,1	4,1
Gestão de Hotelaria e Turismo	4,2	3,5	3,5	3,8	3,8	3,5	3,6	3,8
Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	4,0	3,5	4,0	4,0	3,9	3,7	4,0	3,9
Gestão de Serviços de Saúde	4,3	4,3	4,3	4,5	4,5	4,1	4,0	4,5
Gestão de Serviços e da Tecnologia	4,2	4,2	4,7	4,8	4,5	3,9	4,3	4,4

	Processo de escolha do tema	Freq. de encontros	Rapidez do feedback	Disponibilidade para esclarecer questões	Referências bibliogr. e/ou aspetos metodol.	Reflexão sobre a literatura e sobre os resultados	Soluções p/ impasses teóricos e metodol.	Comunicação e relação inter-pessoal
Gestão Internacional	4,2	3,8	4,4	4,5	4,2	4,2	4,3	4,4
Marketing	4,2	3,2	3,4	3,6	3,7	3,4	3,8	3,8
Métodos Analíticos para Gestão	3,8	3,5	3,9	4,5	3,4	3,6	3,8	3,8
<b>ISTA</b>	<b>3,6</b>	<b>3,8</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	<b>3,6</b>	<b>3,5</b>	<b>3,7</b>	<b>3,9</b>
Arquitetura	3,8	4,0	4,0	4,0	3,9	3,8	3,8	3,8
Engenharia de Telecomunicações e Informática	3,4	3,3	3,4	3,4	3,1	3,0	3,1	3,5
Engenharia Informática	4,0	4,1	4,6	4,6	4,0	4,2	4,3	4,3
Gestão de Sistemas de Informação	3,7	3,4	3,9	4,0	3,5	3,3	3,6	3,7
Informática e Gestão	3,8	3,7	3,8	4,1	3,8	3,6	3,7	4,0
Sistemas Integrados de Apoio à Decisão	3,0	4,3	4,1	4,2	3,4	3,3	3,8	3,9

\* Curso gerido por duas escolas

Nota: Só se apresentam os resultados nos casos em que o respetivo *n* seja igual ou superior a 5.

Para resumir este bloco, perguntou-se ainda aos estudantes qual o nível de satisfação geral com a orientação, numa escala de 0 a 10 (gráfico 4.2.2). O nível de satisfação geral é positivo: 74% declaram satisfação ou muito satisfação (avaliação igual ou superior a 6) com a orientação. O valor é inferior ao ano anterior (gráfico 4.2.3), mas mantem-se elevado. Este valor é particularmente elevado na ECSH (82%), mas em todas as escolas o nível de satisfação é francamente positivo (gráfico 4.2.2). Estas leituras são confirmadas com o quadro síntese apresentado no início do relatório (quadro 1).

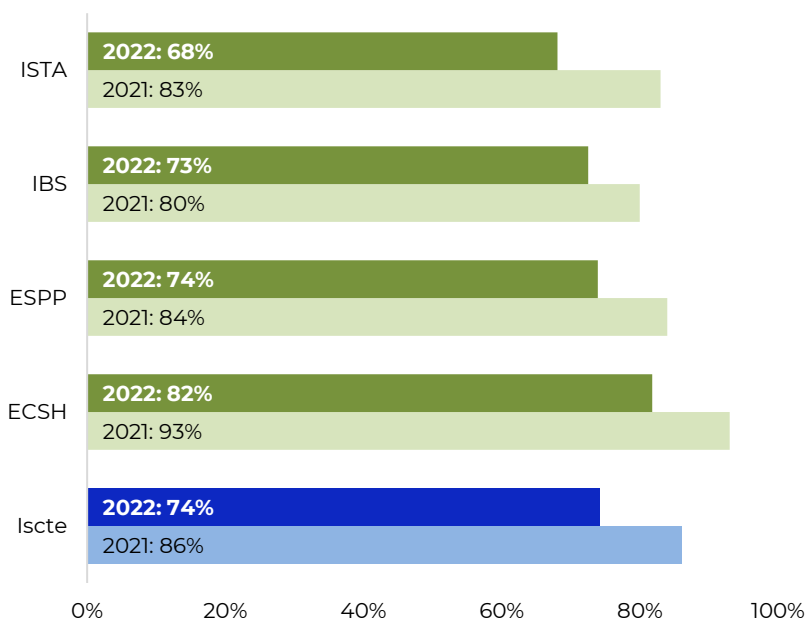
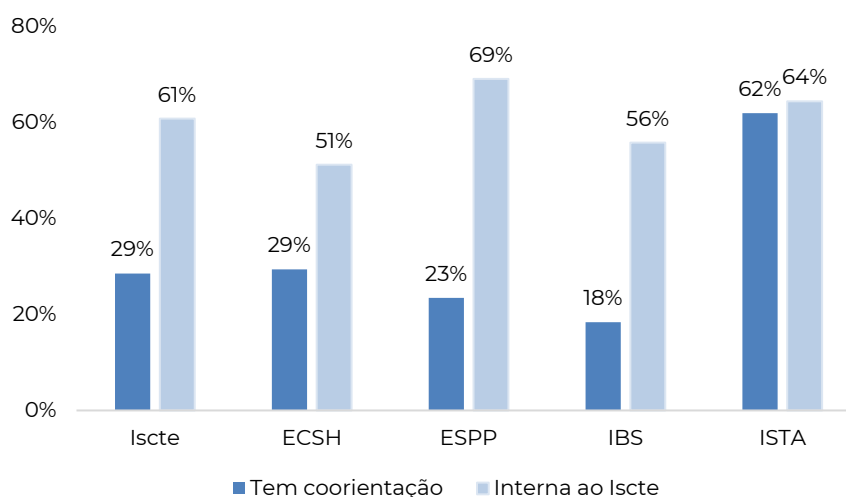


Gráfico 4.2.2. Satisfação geral com a orientação, Iscte e escolas, 2022 e 2021

Ainda relativamente à orientação, procurou-se saber se era composta apenas por uma pessoa ou se inclui uma coorientação. No total das respostas, apenas 29% indicou estar num regime de coorientação, mas este valor varia consoante a Escola: se na ECSH, na ESPP e na IBS este valor não chega ao 30%, na ISTA 62% tem uma coorientação. A maioria respondeu que a coorientação é interna, com variações ao nível da escola (gráfico 4.2.3).



**Gráfico 4.2.3. Estudantes com coorientação, por escola**

Procurou-se ainda saber se consideram que a coorientação tem funcionado bem, em complementaridade, e se foram agendadas reuniões em função das suas necessidades. Devido a frequências absolutas muito reduzidas quando se consideram todas as categorias, apresenta-se, em alternativa, no quadro 4.2.8, a percentagem de estudantes que concordou com as afirmações apresentadas. De uma forma geral, a maioria dos respondentes concorda que a equipa de orientação funcionou bem, de forma complementar, e que foram agendadas as reuniões necessárias, ainda que com algumas variações à escola.

**Quadro 4.2.8. Funcionamento da equipa orientadora, concordância com as afirmações (%), Iscte e escolas**

		Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
A minha equipa orientadora funcionou e complementou-se bem	%	<b>62%</b>	63%	65%	63%	59%
	n	<b>127</b>	26,5	31,5	30	39
Foram agendadas reuniões com a coorientação em função das minhas necessidades de coorientação	%	<b>62%</b>	55%	55%	64%	70%
	n	<b>126</b>	23	26,5	30,5	46

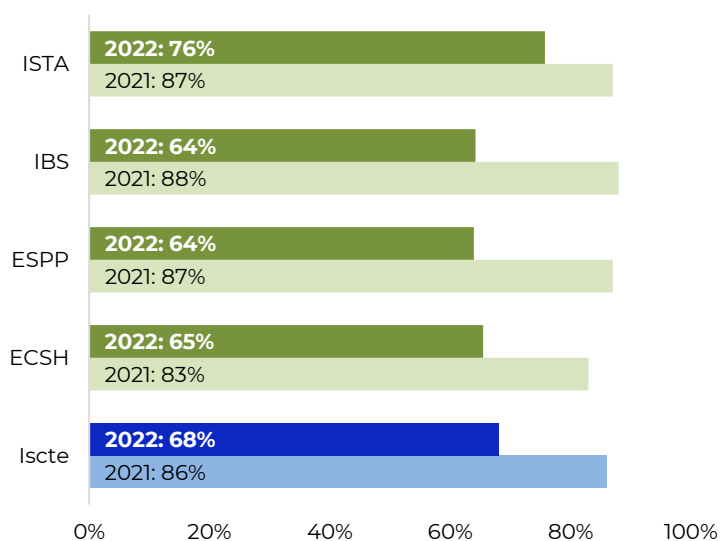
Confirma-se, pela resposta sobre a frequência de reuniões com a coorientação, que a percentagem de estudantes que não realizou nenhuma reunião é mais elevada do que o respondido anteriormente sobre a primeira orientação (quadros 4.2.9 e 4.2.3).

**Quadro 4.2.9. Frequência das reuniões com a coorientação, Iscte**

	Iscte	
	n	%
Nenhuma	33	16%
Entre 1 e 5	89	44%
Entre 6 e 10	29	14%
Mais de 10	36	18%
Ns/Nr	17	8%
Total	204	100%

São raros os casos em que houve mudança de orientadores: apenas 4% no geral do Iscte, sendo este valor de 2% na ECSH, 3% na ESPP, 5% na IBS e na ISTA.

A satisfação com a coorientação é globalmente elevada, ainda que inferior ao registado no ano anterior (gráfico 4.2.5).

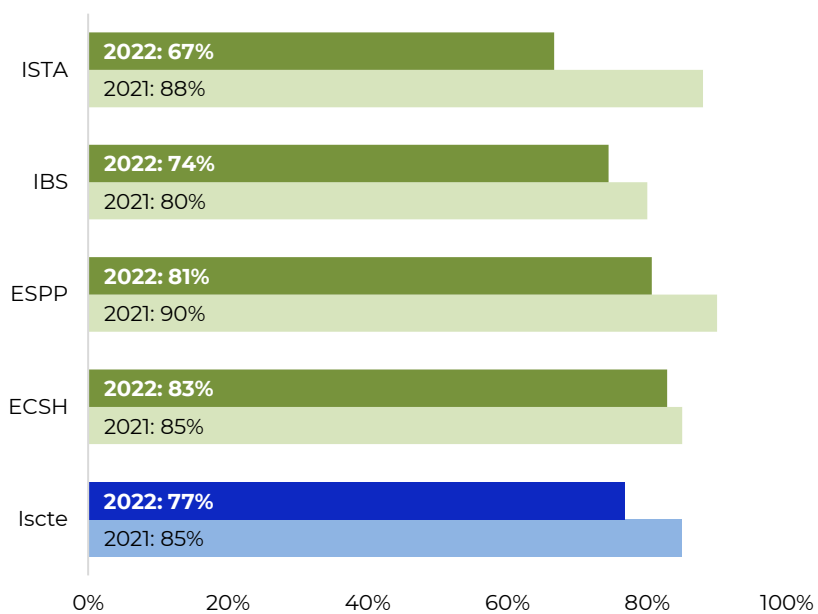


**Gráfico 4.2.5. Satisfação com coorientação, Iscte e escolas, 2022 e 2021** (% de estudantes que classificou acima de 5)

Relativamente à satisfação geral com o Iscte (quadro 4.2.10), é muito elevada no geral, sendo que 77% atribuiu uma classificação de 6 a 10, com uma média de 7,3. Esta percentagem chega ao 83% na ECSH e muito perto deste valor na ESPP (81%), sendo que na IBS é de 74% e na ISTA é 67%. Estes valores positivos são confirmados pelas médias por curso e escola, no quadro síntese apresentado no início do relatório (quadro 1). Os valores revelam algumas variações por escola, nomeadamente em relação ao ano anterior (gráficos 4.2.6), sendo a maior diferença identificada na ISTA.

**Quadro 4.2.10. Satisfação geral com o Iscte**

	Iscte	
	n	%
Nada satisfeito/a	7	1%
1	12	2%
2	11	2%
3	12	2%
4	24	3%
Médio	45	6%
6	60	8%
7	126	18%
8	168	23%
9	122	17%
Muitíssimo satisfeito/a	73	10%
NS/NR	55	8%
Total	715	100%



**Gráfico 4.2.7. Satisfação com o Iscte, por escola, 2022 e 2021** (% de estudantes que classificou acima de 5)



### 4.3. A CONCRETIZAÇÃO DO TRABALHO DE PROJETO OU DISSERTAÇÃO

Relativamente à concretização do projeto, procurou-se saber se pensavam terminar o projeto dentro do prazo previsto e se já tinham ponderado cancelar a matrícula, pedindo que indicassem motivos para um potencial atraso ou cancelamento.

A maioria pensa entregar dentro do tempo previsto (79%) e não pensou em cancelar a matrícula (65%), com variações entre escolas (quadro e gráfico 4.3.1 e quadro 4.3.2). Os valores são, em geral, menos positivos do que no ano anterior, com mais estudantes a ponderarem um atraso ou cancelamento de matrícula (quadro 4.3.2).

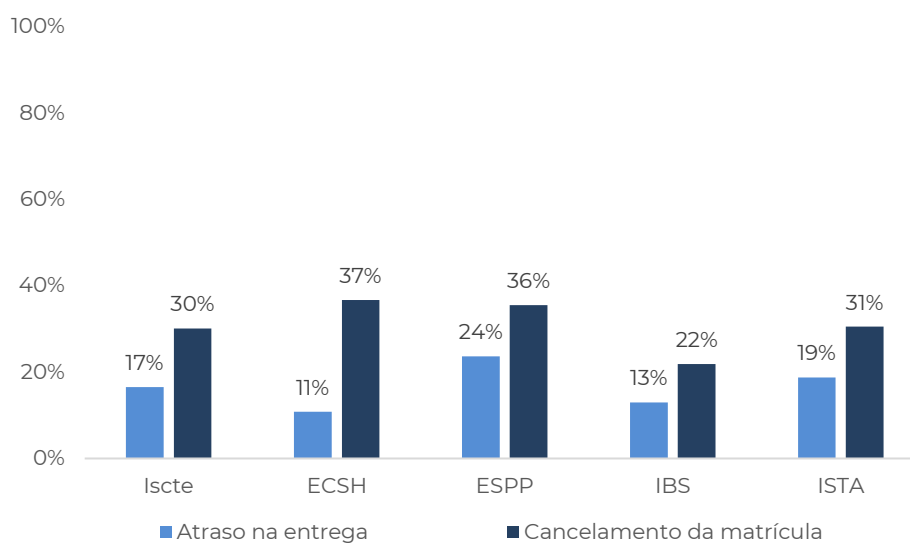


Gráfico 4.3.1. Estudantes que ponderaram entregar fora do tempo previsto ou cancelar a matrícula (%)

Quadro 4.3.1. Estudantes que ponderaram entregar fora do tempo previsto ou cancelar a matrícula, Iscte e escolas (%)

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ponderou atraso na entrega	118	17%	16	11%	49	24%	34	13%	20	19%
Pensou em cancelar a matrícula	215	30%	53	37%	74	36%	57	22%	33	31%

Quadro 4.3.2. Estudantes que ponderaram entregar fora do tempo previsto ou cancelar a matrícula (%), Iscte 2021 e 2022

		Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Ponderou atraso na entrega	2022	17%	11%	24%	13%	19%
	2021	15%	14%	21%	8%	18%
Pensou em cancelar da matrícula	2022	30%	37%	36%	22%	31%
	2021	26%	26%	34%	20%	26%

Os motivos eram de resposta múltipla, ou seja, quem respondeu podia apontar todos os motivos que considerasse importantes para um eventual atraso ou cancelamento. A percentagem apresentada foi calculada em relação ao número de estudantes que tenham ponderaram a possibilidade de atraso ou cancelamento. No guião inicial do questionário foram sugeridos os seguintes motivos: 1) dificuldades económicas/ financeiras; 2) dificuldades de conciliação com a atividade profissional; 3) dificuldades de conciliação com a vida familiar; 4) atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados); 5) mudança do tema; 6) maior prioridade dada à inserção no mercado de trabalho do que à finalização da dissertação/trabalho de projeto; 7) desmotivação ou falta de interesse no projeto; 8) insuficiente acompanhamento/ orientação da dissertação ou projeto; 9) incompatibilidades com o/a orientador/a (não concordância com o tema e/ou com a metodologia propostos pelo/a orientador/a); 10) dificuldades de acesso aos espaços ou serviços do Iscte (sala de estudo, biblioteca, serviços administrativos). Este ano foi acrescentada, em consequência da análise dos resultados do ano anterior, a possibilidade de também assinalar “Questões de saúde (física e/ou mental)”.

Os quatro motivos mais apontados são os mesmos para um possível atraso ou cancelamento da matrícula: dificuldades de conciliação com a atividade profissional; atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados); a maior prioridade dada à inserção no mercado de trabalho; e a desmotivação ou falta de interesse no projeto. Contudo, a ordem dos motivos alterou-se um pouco face ao ano anterior e varia consoante a escola (quadros 4.3.3 a 4.3.6).

Quadro 4.3.3. Motivos indicados para possível atraso na entrega, 2022 e 2021<sup>3</sup>

	2022		2021	
	n	%	n	%
Dificuldades de conciliação com a atividade profissional	89	75%	40	53%
Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados)	68	58%	34	45%
Maior prioridade dada à inserção no mercado de trabalho do que à finalização da dissertação/trabalho de projeto	61	52%	9	12%
Desmotivação ou falta de interesse no projeto	52	44%	18	24%
Questões de saúde (física e/ou mental)	46	39%	n.d	n.d
Dificuldades económicas/financeiras	19	16%	9	12%
Mudança do tema	18	15%	10	13%
Incompatibilidades com o(a)orientador(a) (não concordância com o tema e/ou com a metodologia propostos pelo(a) orientador(a))	10	8%	4	5%
Dificuldades de acesso aos espaços ou serviços do Iscte (sala de estudo, biblioteca, serviços administrativos)	7	6%	2	3%

<sup>3</sup> Por lapso técnico, duas hipóteses não foram apresentadas aos estudantes nesta questão: “Dificuldades de conciliação com a vida familiar” e “Insuficiente acompanhamento/ orientação da dissertação ou projeto”. No ano anterior estes motivos reuniram 13 e 11 respostas, respetivamente.

Não se retira muita variabilidade das escolas, uma vez que, excluindo os motivos em que o  $n$  é igual a inferior a 5, muitos ficam de fora. Assim sendo, para uma leitura mais qualitativa, indicamos apenas os três motivos mais apontados em cada escola, com a respetiva percentagem (com a condição de ter um  $n$  superior a 5) (quadro 4.3.4 e 4.3.6).

**Quadro 4.3.4. Motivos mais frequentes para ponderar uma entrega fora do prazo previsto, Iscte e escolas**

<b>ISCTE</b>	1º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 75% (n=89)
	2º	Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados): 58% (n=68)
	3º	Maior prioridade dada à inserção no mercado de trabalho: 52% (n=61)
<b>ECSH</b>	1º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 87% (n=13,5)
	2º	Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados): 55% (n=8,5)
	3º	Questões de saúde (física e ou mental): 52% (n=8) e Desmotivação e/ou falta de interesse no projeto: 52% (n=8)
<b>ESPP</b>	1º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 83% (n=40,5)
	2º	Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados): 63% (n=31)
	3º	Maior prioridade dada à inserção no mercado de trabalho: 56% (n=27,5)
<b>IBS</b>	1º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 78% (n=26)
	2º	Maior prioridade dada à inserção no mercado de trabalho: 58% (n=19,5)
	3º	Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados): 55% (n=18,5) Desmotivação ou falta de interesse no projeto: 50% (n=10) e
<b>ISTA</b>	1º	Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados): 50% (n=10)
	2º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 45% (n=9)
	3º	Maior prioridade dada à inserção no mercado de trabalho: 35% (n=7)

**Quadro 4.3.5. Motivos indicados para possível cancelamento da matrícula, 2022 e 2021**

	2022		2021	
	n	%	n	%
Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados)	160	74%	51	38%
Dificuldades de conciliação com a atividade profissional	137	64%	50	37%
Desmotivação ou falta de interesse no projeto	121	56%	62	46%
Maior prioridade dada à inserção no mercado de trabalho do que à finalização da dissertação/trabalho de projeto	108	50%	26	19%
Dificuldades de conciliação com a vida familiar	106	49%	19	14%
Questões de saúde (física/ mental)	90	42%	n.d	n.d
Insuficiente acompanhamento/ orientação da dissertação ou projeto	63	29%	24	18%
Dificuldades económicas/ financeiras	38	18%	18	13%
Mudança de tema	38	18%	8	6%
Incompatibilidades com o(a) orientador(a) (não concordância com o tema e/ou com a metodologia propostos pelo(a) orientador(a))	26	12%	7	5%
Dificuldades de acesso aos espaços ou serviços do Iscte (sala de estudo, biblioteca, serviços administrativos)	7	3%	6	4%

**Quadro 4.3.6. Motivos mais frequentes para ponderar um cancelamento da matrícula, Iscte e escolas**

<b>ISCTE</b>	1º	Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados): 74% (n=160)
	2º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 64% (n=137)
	3º	Desmotivação ou falta de interesse no projeto: 56% (n=121)
<b>ECSH</b>	1º	Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados): 73% (n=39)
	2º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 62% (n=33)
	3º	Desmotivação ou falta de interesse no projeto: 55% (n=29)
<b>ESPP</b>	1º	Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados): 76% (n=56)
	2º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 66% (n=49)
	3º	Questões de saúde física e/ou mental: 50% (n=37) Maior prioridade dada à inserção no mercado de trabalho: 50% (n=37)
<b>IBS</b>	1º	Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados): 75% (n=43)
	2º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 73% (n=41)
	3º	Desmotivação ou falta de interesse no projeto: 66% (n=38)
<b>ISTA</b>	1º	Desmotivação ou falta de interesse no projeto: 74% (n=24)
	2º	Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados): 71% (n=23)
	3º	Dificuldades de conciliação com a vida familiar: 58% (n=19)

Reforça-se a leitura da importância conjunta de vários aspetos, não só da parte da autoavaliação do orientando, como também da orientação e da instituição, e ainda condições mais estruturais, como sejam as condições económicas, a integração com a atividade profissional ou a dedicação exclusiva ao projeto. Esta leitura conjunta e multidimensional continua, como no ano anterior, a estar em linha com os resultados de Martins e Ramos (2020) sobre o abandono e insucesso nas intuições de ensino superior e no Iscte, em particular.

No ano passado, os comentários dos estudantes sublinhavam ainda os efeitos da pandemia. Em 2022, o contexto pandémico é pouco referido e, com o regresso a uma realidade mais próxima da normalidade anterior, a dificuldade de conciliação com a atividade profissional aumenta de importância. Por outro lado, revelou-se pertinente a inclusão da possibilidade de assinalar questões de saúde física e/ou mental.

As estratégias a delinear a partir destes resultados serão certamente diversas consoante as práticas e as motivações identificadas. Diferentes recursos e competências podem ser úteis para responder às dificuldades apresentadas pelos estudantes, com escalas também diversas para a definição de possíveis ações de melhoria (docente/orientador; escola, Iscte...), seja para responder à desmotivação do estudante, aos atrasos no desenvolvimento do projeto, à difícil conciliação com a atividade profissional ou a questões de saúde física e/ou mental.

## ANEXOS

## Anexo 1 – Ficha técnica do inquérito

Designação	Inquérito de monitorização pedagógica – uc's de desenvolvimento de projeto, dissertação de mestrado ou tese de doutoramento
Versão data	Setembro 2022 (1ª versão em dezembro 2021)
Contexto	<p>No âmbito da missão do Iscte e da garantia de qualidade, é responsabilidade institucional monitorizar e agir sobre a qualidade do ensino e aprendizagem e especificamente sobre o insucesso e o abandono escolares. O Manual da Qualidade do Iscte estabelece que a monitorização da qualidade do ensino e da aprendizagem se realiza numa abordagem multinível nos seguintes níveis de avaliação: a Unidade Curricular, o Curso e a Escola. O inquérito à monitorização pedagógica segue um procedimento inscrito no SIGQ (PQ.GEAPQ.05.03), sendo gerido pelo Conselho Pedagógico.</p> <p>Este inquérito incide especificamente sobre as <b>unidades curriculares em que os estudantes se dedicam à elaboração de um projeto, dissertação de mestrado ou tese de doutoramento</b>. Estas UC não têm atividade letiva, pelo que não estão cobertas pelos inquéritos de monitorização pedagógica e pelo procedimento anterior. Contudo, a sua monitorização é importante para a compreensão do insucesso e do abandono escolares no momento de conclusão dos 2º e 3º ciclos. O inquérito está adaptado ao trabalho específico desenvolvido neste momento do processo de ensino-aprendizagem</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a opinião e satisfação dos estudantes do Iscte sobre a qualidade do ensino e aprendizagem no momento de orientação da dissertação, projeto ou tese de doutoramento;</li> <li>- Contribuir para a compreensão dos fatores de in/sucesso na conclusão dos segundo e terceiro ciclos;</li> <li>- Informar o conselho pedagógico, as escolas e os docentes, de uma forma geral, de forma a contribuir para a melhoria contínua e para a prevenção do insucesso e abandono escolares;</li> </ul>
Universos	<p>O inquérito tem uma estrutura comum com versões adaptadas aos estudantes a que se destina:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. estudantes inscritos na uc de dissertação ou projeto no 2º ciclo</li> <li>2. estudantes inscritos na uc tese no 3º ciclo (inquérito anual a partir do 2º ano do doutoramento)</li> </ol>
Estratégia de aproximação à amostra	<p>1º disponibilização do inquérito no Fénix Iscte</p> <p>2º mensagem na página inicial do Fénix Iscte</p> <p>3º envio de email aos estudantes anunciando a data de preenchimento do questionário</p> <p>4º lembrete por email</p>
Aplicação	A aplicação dos questionários efetua-se no fénix, idealmente no final de março. Em 2022, esteve disponível para resposta de final de maio a final de julho.
Dimensões do questionário	<p>I) Autoavaliação do estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- preparação do projeto (perceção; tempo dedicado; conteúdo UC)</li> <li>- recursos disponíveis (tempo; atividade profissional; inscrição num projeto de equipa)</li> <li>- autoavaliação do empenho</li> </ul> <p>II) A orientação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- funcionamento da equipa de orientação</li> <li>- avaliação dos procedimentos formais de orientação (qualitativa e frequência das reuniões)</li> <li>- satisfação com o desempenho do orientador e coorientador (frequência das reuniões; feedback, disponibilidade; recomendações técnico-científicas; diálogo; satisfação geral...)</li> </ul> <p>III) Concretização do projeto, dissertação ou tese</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Previsão de tempo de entrega e motivos</li> <li>- Previsão de não conclusão e motivos</li> <li>- Indicação de sugestões/comentários para a promoção de conclusão do ciclo</li> </ul>
Frequência	Anual

Designação	<b>Inquérito de monitorização pedagógica – uc's de desenvolvimento de projeto, dissertação de mestrado ou tese de doutoramento</b>
Estratégias de análise	<p>- Análise descritiva das frequências absolutas e respectivas percentagens, médias, medianas e cruzamento com algumas variáveis de caracterização.</p> <p>- escalas de análise: Iscte, escola, curso.</p>
Efetuados	2021, 2022
Participantes	<p>A monitorização pedagógica é gerida pelo Conselho Pedagógico. O GEPQ presta o apoio técnico na aplicação e análise dos diversos inquéritos relativos ao ensino. O Gabinete de Desenvolvimento de Sistemas de Informação (GDSI) dá o suporte para a produção e disponibilização online da maior parte da informação. Os estudantes respondem ao inquérito.</p>
Divulgação	Diretores de escola, grupo CP sucesso, grupo de missão sucesso Iscte
Procedimento SIGQ	A definir
Notas sobre a construção do guião	<p>O guião resulta de um trabalho de pesquisa e de discussão participada. O processo de monitorização pedagógica é gerido pelo Conselho Pedagógico (CP), sendo que o guião foi discutido em reuniões do grupo do sucesso académico do CP. O GEPQ realizou inicialmente um trabalho de pesquisa sobre inquéritos sobre sucesso académico em instituições de ensino superior (2019)<sup>4</sup> e participou na divulgação do trabalho do Grupo de Missão do Iscte sobre este tema (Martins e Ramos, 2020)<sup>5</sup>, usando-o como referência. Em 2022, introduziram-se ligeiras alterações, de acordo com os resultados da primeira edição.</p> <p>O guião reúne elementos de dois tipos de inquéritos realizados no ensino superior: os inquéritos de monitorização pedagógica e os inquéritos sobre insucesso ou abandono escolar. O Iscte tem já uma experiência longa de aplicação de inquéritos de monitorização. Apresenta-se um resumo do benchmarking sobre estudos sobre insucesso (GEPQ, 2019):</p> <p>Apesar de existirem vários estudos sobre o sucesso no ensino superior no contexto europeu, há uma falta de sistematização do conhecimento e de dados ou indicadores (CE, 2015). O sucesso escolar é vivido em percursos diversos e é operacionalizado em indicadores que não estão estabilizados, o que dificulta a sua comparação e contextualização ao longo do tempo e em diferentes países. A maior parte das Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas não divulga estudos específicos sobre insucesso. Das que divulgam, os estudos variam nos conteúdos, consoante os objetivos (investigação/ monitorização) e o enfoque (abandono/aprovação). Variam também na operacionalização do estudo, consoante o tipo de equipa (serviços IES/ investigadores), o que também influencia os objetivos do estudo (reflexão científica/ ação na IES).</p> <p>No âmbito do Sistema Integrado de Garantia de Qualidade (SIGQ), o Iscte tem desenvolvido vários instrumentos de monitorização regular da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Tem também promovido grupos de trabalho sobre o tema, recorrendo ao corpo de investigação especializado de docentes e investigadores da instituição. Em comparação com o que é desenvolvido noutras IES, e a partir das recomendações dos organismos nacionais e internacionais, é possível identificar um conjunto de boas práticas, algumas já desenvolvidas pelo Iscte.</p>

<sup>4</sup> GEPQ, 2019, *Monitorização do insucesso e abandono no ensino superior: operacionalização e boas práticas*, Iscte.

<sup>5</sup> Martins, Susana da Cruz e Pedro Ramos (coord.), 2020, *Reduzir o insucesso e o abandono no Iscte. Uma proposta de estudo a partir do sistema de informação interna (Fenix)*, Iscte.

# RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Unidades curriculares de desenvolvimento de  
tese de doutoramento

Inquérito aos Estudantes do 3º Ciclo  
2º Semestre 2021/2022

Ficha Técnica

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Edição | Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade

Setembro de 2022



## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. INSTRUMENTO .....	7
3. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	8
4. RESULTADOS.....	10
4.1. AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE: RECURSOS E MOTIVAÇÃO .....	10
4.2. A ORIENTAÇÃO DA TESE DE DOUTORAMENTO .....	14
4.3. A CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO .....	20
ANEXOS.....	25

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Nota introdutória: Esta é a segunda edição do inquérito a estudantes inscritos em unidades curriculares (UC) de desenvolvimento de tese de doutoramento, integradas nos planos de estudos dos cursos conferentes ao grau de doutor. Embora complementar, o inquérito aqui apresentado é distinto dos restantes inquéritos de monitorização pedagógica desenvolvidos pelo GEPQ, tendo em conta as particularidades destas UC: não tendo componente letiva, enquadram o desenvolvimento da tese de doutoramento, sob a orientação de um/a ou mais docentes.

Nota metodológica: Responderam 237 estudantes do 3º ciclo com inscrição nestas unidades curriculares, no ano letivo de 2021/2022, o que corresponde uma taxa de participação de 32%.

### Resultados principais:

Globalmente, a maior parte dos estudantes refere estar satisfeito com o Iscte, com a orientação e com o seu empenho pessoal:

- Satisfação com o Iscte (87%)
- Satisfação com a orientação (88%)
- Satisfação com o empenho pessoal (86%)

A maioria já tinha uma boa ou muito boa perceção do trabalho que envolvia este tipo de projeto (69%) e dedica pelo menos 15 horas semanais ao projeto (59%), sendo que 68% tem exercido algum tipo de atividade profissional.

Relativamente à orientação, cerca de metade (46%) teve entre 1 e 5 reuniões de orientação e sensivelmente a mesma proporção (45%) teve entre 6 e 10 reuniões no último ano. Metade (50%) está num regime de coorientação. A coorientação tende a ser igualmente distribuída entre coorientação interna e externa (50%) ao Iscte, mas varia consoante a escola.

De uma forma geral, o nível de satisfação com a orientação é elevado, sendo que consistentemente mais de 75% afirma estar satisfeito ou muito satisfeito com os vários aspetos da orientação. Esta percentagem iguala ou ultrapassa os 80% relativamente ao papel da orientação no processo de escolha do tema, na rapidez do feedback e na disponibilidade para esclarecimento de questões. A grande maioria está também satisfeita ou muito satisfeita com a coorientação (88%).

A maior parte pensa entregar a tese dentro do tempo previsto (62%) e não ponderou cancelar a matrícula (73%). Os principais motivos apontados para um possível atraso na entrega são as dificuldades de conciliação com a atividade profissional e um atraso no desenvolvimento da tese (ambos apontados por 62% dos/as estudantes). Os motivos mais indicados para uma eventual interrupção ligam-se a questões de saúde mental e/ou física (57%) e a dificuldades de conciliação com a atividade profissional (47%).

**Quadro 1 – Médias de satisfação geral (de 0 a 10) com: empenho pessoal, a orientação e o Iscte**

	Empenho pessoal		Orientação		Iscte	
	2022	2021	2022	2021	2022	2021
<b>ISCTE</b>	7,4	7,3	8,4	8,1	7,8	7,6
<b>ECSH</b>	7,5	7,4	8,9	8,9	7,6	7,1
Antropologia (FCSH)	7,5	7,0	9,5	9,3	7,6	5,3
Economia*	8,3	-	8,8	-	8,0	-
Economia Política, Doutoramento Interdisciplinar	7,4	6,0	8,4	8,0	8,3	7,6
Estudos Urbanos*	7,3	-	8,6	-	7,2	-
Psicologia	7,6	7,4	9,2	9,3	8,2	7,1
<b>ESPP</b>	7,2	7,2	8,4	8,0	7,5	7,7
Ciências da Comunicação	8,0	7,5	8,2	7,1	7,7	7,0
Ciência Política	7,0	6,5	6,3	9,0	7,4	7,2
Estudos Africanos	7,4	-	8,8	-	8,3	-
Estudos Urbanos*	7,3	-	8,6	-	7,2	-
História Moderna e Contemporânea	7,4	8,0	8,8	7,2	8,2	7,8
História, Estudos de Segurança e Defesa	7,6	6,0	8,6	6,4	7,8	6,4
Políticas Públicas	7,4	7,3	7,8	7,1	6,9	7,4
Políticas de Administração e Gestão Escolar	7,7	7,1	8,5	8,9	8,5	8,9
Serviço Social	6,5	7,5	7,4	7,9	7,6	7,7
Sociologia	6,9	6,9	9,0	8,2	8,0	8,1
<b>IBS</b>	7,9	7,7	9,1	7,7	7,7	7,2
Finanças	8,3	-	10,0	-	9,3	-
Economia*	8,3	-	8,8	-	8,0	-
Gestão	7,1	7,4	7,8	8,2	7,4	8,0
Gestão Empresarial Aplicada	8,0	7,1	8,7	7,3	8,8	6,6
<b>ISTA</b>	7,4	7,3	8,5	8,4	7,9	7,7
Arquitetura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos	7,6	7,4	7,8	8,7	7,6	7,4
Ciências e Tecnologias da Informação	8,1	7,1	8,7	8,1	7,7	7,6

\* Cursos geridos por duas escolas

(1) Só se apresentam os resultados nos casos em que o respetivo *n* seja igual ou superior a 5.

## 1. INTRODUÇÃO

No âmbito da missão do Iscte e da garantia de qualidade, é responsabilidade institucional monitorizar e agir sobre a qualidade do ensino e aprendizagem e especificamente sobre o insucesso e o abandono escolares. O inquérito à monitorização pedagógica segue um procedimento inscrito no SIGQ (PQ.GEAPQ.05.03), sendo gerido pelo Conselho Pedagógico. Este inquérito incide especificamente sobre as unidades curriculares em que os estudantes se dedicam à elaboração de um projeto, dissertação de mestrado ou tese de doutoramento. Estas UC não têm atividade letiva, pelo que não estão cobertas pelos inquéritos de monitorização pedagógica e pelo procedimento anterior. Contudo, a sua monitorização é importante para a melhor compreensão do insucesso e/ou do abandono escolares, no momento de conclusão do ciclo, e complementa outros estudos realizados no contexto do compromisso do Iscte com o estabelecimento de medidas que reduzam o insucesso e o abandono académicos.

O guião do questionário resulta de um trabalho de pesquisa e de discussão participada. O processo de monitorização pedagógica é gerido pelo Conselho Pedagógico (CP), sendo que o guião foi discutido em reuniões do Grupo de trabalho do sucesso académico do CP. O GEPQ realizou inicialmente um trabalho de pesquisa sobre inquéritos de sucesso académico em instituições de ensino superior (2019)<sup>1</sup> e participou na divulgação do estudo do Grupo de Missão do Iscte sobre este tema (Martins & Ramos, 2020)<sup>2</sup>, usando-o como referência para a redação deste relatório.

O inquérito está adaptado ao trabalho específico desenvolvido neste momento do processo de ensino-aprendizagem, procurando cumprir os seguintes objetivos:

- Conhecer a opinião e satisfação dos/as estudantes do Iscte sobre a qualidade do ensino e aprendizagem no momento de orientação da tese de doutoramento;
- Contribuir para a compreensão dos fatores de in/sucesso na conclusão do terceiro ciclo;
- Informar o Conselho Pedagógico, as escolas, os docentes e os estudantes, de uma forma geral, de forma a contribuir para a melhoria contínua e para a prevenção do insucesso e abandono escolares.

---

<sup>1</sup> GEPQ, 2019, *Monitorização do insucesso e abandono no ensino superior: operacionalização e boas práticas*, Iscte.

<sup>2</sup> Martins, Susana da Cruz e Pedro Ramos (coord.), 2020, *Reduzir o insucesso e o abandono no Iscte. Uma proposta de estudo a partir do sistema de informação interna (Fenix)*, Iscte.

## 2. INSTRUMENTO

O inquérito apresenta de três secções: 1) a auto-avaliação do estudante; 2) a avaliação da orientação e 3) a concretização do projeto.

Quanto à primeira dimensão, a autoavaliação do estudante, o guião debruça-se sobre: a preparação do projeto (perceção; tempo dedicado; conteúdo UC); os recursos disponíveis (tempo; atividade profissional; inscrição num projeto de equipa) e a autoavaliação do empenho pessoal.

No que diz respeito à orientação, foram colocadas questões sobre os seguintes aspetos: procedimentos formais de orientação; satisfação com o desempenho do orientador e co-orientador (frequência das reuniões; feedback, disponibilidade; recomendações técnico-científicas; diálogo; satisfação geral...).

Relativamente à terceira dimensão, a concretização do trabalho da tese, as questões incidiram sobre os seguintes elementos: previsão de tempo de entrega e motivos; possibilidade de não conclusão e motivos respetivos.

O guião para estudantes do 3º ciclo inclui mais procedimentos que não fazem tanto sentido para estudantes do 2º ciclo, como a importância de resultados intermédios, como sejam as comunicações em eventos científicos, ou a integração em outras atividades regulares de centros de investigação.

Produziu-se um relatório baseado em estatística descritiva simples, com frequências absolutas e relativas e o cálculo de médias, quando aplicável. Todos os dados estão disponíveis à escola. Sempre que o resultado de um cruzamento for inferior ou igual a 5 estudantes, é excluído por questões de reserva de anonimato. Considerando que alguns cursos têm gestão conjunta de mais de uma escola, o número de estudantes desses cursos é dividido pelas escolas, razão pela qual se encontram valores com decimais no número de estudantes nalguns quadros.

A ficha técnica do inquérito encontra-se em anexo (anexo 1).

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

As unidades curriculares de desenvolvimento de tese de doutoramento contaram com 752 inscrições no segundo semestre de 2021/2022. Participaram no inquérito 237 estudantes, o que corresponde a 32% do universo. O ano passado tinham participado 228 estudantes, mas a taxa de participação foi ligeiramente superior (35%), uma vez que o universo era menor (657 pessoas em 2021/2022).

**Quadro 3.1. Estudantes por curso e escola, no universo e na amostra**

	Universo (inscritos)		Amostra (inquiridos)		Amostra/ Universo
	nº	%	nº	%	
<b>ISCTE</b>	<b>752</b>	<b>100%</b>	<b>237</b>	<b>100%</b>	<b>32%</b>
<b>ECSH</b>	<b>111</b>	<b>15%</b>	<b>44</b>	<b>18%</b>	<b>39%</b>
Antropologia	12	2%	2	1%	17%
Antropologia (FCSH)	22	3%	5	2%	23%
Antropologia: Políticas e Imagens da Cultura e Museologia	7	1%	1	0%	14%
Economia	5	1%	3	1%	60%
Economia Política, Doutoramento Interdisciplinar	15	2%	8	3%	53%
Estudos Urbanos	9,5	1%	3,5	1%	37%
Psicologia	36	5%	20	8%	56%
Psicologia Social de Lisboa	4	1%	1	0%	25%
<b>ESPP</b>	<b>316</b>	<b>42%</b>	<b>118</b>	<b>50%</b>	<b>37%</b>
Ciências da Comunicação	50	7%	15	6%	30%
Ciência Política	32	4%	9	4%	28%
Estudos Africanos	29	4%	10	4%	34%
Estudos de Comunicação: Tecnologia, Cultura e Sociedade	1	0%	0	0%	%
Estudos Urbanos	9,5	1%	3,5	1%	37%
História Moderna e Contemporânea	21	3%	12	5%	57%
História, Estudos de Segurança e Defesa	14	2%	7	3%	50%
História: mudança e continuidade num mundo global	7	1%	1	0%	14%
Políticas Públicas	42	6%	14	6%	33%
Políticas de Administração e Gestão Escolar	9	1%	6	3%	67%
Serviço Social	37	5%	17	7%	46%
Sociologia	64	9%	23	10%	36%
<b>IBS</b>	<b>223</b>	<b>30%</b>	<b>45</b>	<b>19%</b>	<b>20%</b>
Finanças	8	1%	2	1%	19%
Economia	5	1%	3	1%	60%
Gestão	77	10%	26	11%	34%
Gestão do Turismo	2	0%	1	0%	50%
Gestão Empresarial Aplicada	131	17%	13	5%	10%
<b>ISTA</b>	<b>103</b>	<b>14%</b>	<b>30</b>	<b>13%</b>	<b>29%</b>
Arquitetura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos	49	7%	10	4%	20%
Ciências da Complexidade	12	2%	2	1%	17%
Ciências e Tecnologias da Informação	42	6%	18	8%	43%

Nos quadros 3.2 e 3.3. pode comparar-se a caracterização dos inquiridos segundo algumas variáveis sociodemográficas, nomeadamente o sexo, se reside fora da Área metropolitana de Lisboa (AML), e se tem estatuto de trabalhador-estudante. Alguns destes elementos foram selecionados por sabermos - através de outros estudos sobre a realidade do ensino superior e do Iscte, em particular (Martins & Ramos, 2020) - que ser estudante deslocado, por exemplo, tende a aumentar o compromisso com a concretização do projeto e dentro do prazo previsto. Pelo contrário, a dificuldade de conciliar com a atividade profissional pode aumentar a probabilidade de atraso de entrega ou cancelamento de matrícula.

Apesar de a taxa de participação ter sido reduzida (32%), a caracterização da amostra de estudantes que respondeu ao inquérito não diverge muito do universo de estudantes com inscrição em unidades curriculares dedicadas ao desenvolvimento da tese de doutoramento. Ainda assim, observa-se uma maior participação de estudantes da ESPP, menor da IBS, e uma sobrerrepresentação dos/das estudantes com bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

**Quadro 3.2. Caracterização do universo de estudantes inscritos, por escola**

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Total</b>	<b>752</b>	<b>100%</b>	<b>110,5</b>	<b>15%</b>	<b>315,5</b>	<b>42%</b>	<b>223</b>	<b>30%</b>	<b>103</b>	<b>14%</b>
Sexo - Feminino	358	48%	71,5	65%	169	54%	74,5	33%	43	42%
Bolsa FCT	60	8%	20,5	19%	26	8%	2,5	1%	11	11%
Estatuto de trabalhador estudante	175	23%	13	12%	69	22%	72	32%	21	20%
Estudantes residentes na AML	465	62%	78	71%	236	75%	76	34%	75	73%

**Quadro 3.3. Caracterização da amostra de inquiridos, por escola**

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100%</b>	<b>43,5</b>	<b>18%</b>	<b>117,5</b>	<b>50%</b>	<b>46</b>	<b>19%</b>	<b>30</b>	<b>13%</b>
Sexo - Feminino	116	49%	25,5	59%	65,5	56%	14	30%	11	37%
Bolsa FCT	51	22%	16,5	38%	22,5	19%	4	9%	8	27%
Estatuto de trabalhador estudante	42	18%	5,5	13%	27	23%	5,5	12%	4	13%
Estudantes residentes na AML	168	71%	30	69%	88,5	75%	28,5	62%	21	70%

Relativamente à idade, a média é de 39 anos, sendo que as idades variam entre os 25 e os 65 anos. A escola com a média de idades mais baixa é a ECSH, com 35 anos e a ESPP e a IBS apresentam a média de idades mais elevada, com 41 e 42 anos. Os estudantes da ISTA apresentam uma idade média de 36 anos.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE: RECURSOS E MOTIVAÇÃO

Começamos por perguntar quanto à perceção inicial sobre o trabalho que envolve desenvolver uma tese de doutoramento (Quadro 4.1.1). A grande maioria (69%) tinha uma boa ou muito boa perceção sobre o trabalho envolvido. Esta percentagem é inferior na ISTA (47%), sendo que nas outras escolas está sempre acima dos 60%.

**Quadro 4.1.1. Perceção inicial sobre o trabalho necessário para a produção de uma tese de doutoramento**

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não tinha nenhuma perceção ou tinha uma fraca perceção sobre o que envolvia a produção de uma dissertação/ projeto	45	19%	6	13%	20	17%	10	22%	10	33%
Não tinha nem muita nem pouca perceção sobre o que envolvia a produção de uma dissertação/ projeto	28	12%	10	23%	6	5%	6	13%	6	20%
Já tinha uma boa ou muito boa perceção sobre o que envolvia a produção de uma dissertação/ projeto	164	69%	28	64%	92	78%	30	65%	14	47%
Total	237	100%	44	100%	118	100%	46	100%	30	100%

Relativamente ao número de horas semanais dedicados ao desenvolvimento do projeto, os valores estão igualmente distribuídos pelas categorias a partir das 5 horas semanais. Contudo, existe variação entre as escolas (quadro 4.1.2)<sup>3</sup>.

**Quadro 4.1.2. Número de horas, em média, dedicadas ao doutoramento**

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
até 14 horas	88	37%	11	24%	52	44%	16	34%	10	33%
15 a 34	89	38%	15	34%	45	38%	22	48%	7	23%
35 ou mais	50	21%	16	37%	16	13%	9	18%	10	33%
NS/NR	10	4%	2	5%	5	4%	0	0%	3	10%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100%</b>	<b>44</b>	<b>100%</b>	<b>118</b>	<b>100%</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

A maioria dos estudantes respondeu ter exercido algum tipo de atividade profissional (68%) durante o desenvolvimento do projeto ou dissertação, apesar de apenas 15% ter o estatuto de trabalhador-estudante (gráfico 4.1.1 e quadro 3.1.2). A maior parte dos que exerceram alguma atividade profissional, fê-lo a tempo inteiro (64%). Mais de metade afirmou que o projeto está relacionado com a atividade profissional, mas não acontece o mesmo em relação à integração em outro tipo de projeto mais alargado (ex. investigação) (quadro 4.1.3). Observam-se variações importantes entre escolas.

<sup>3</sup> Agregaram-se algumas categorias do nº de horas de forma a garantir um  $n > 5$  no cruzamento com as escolas



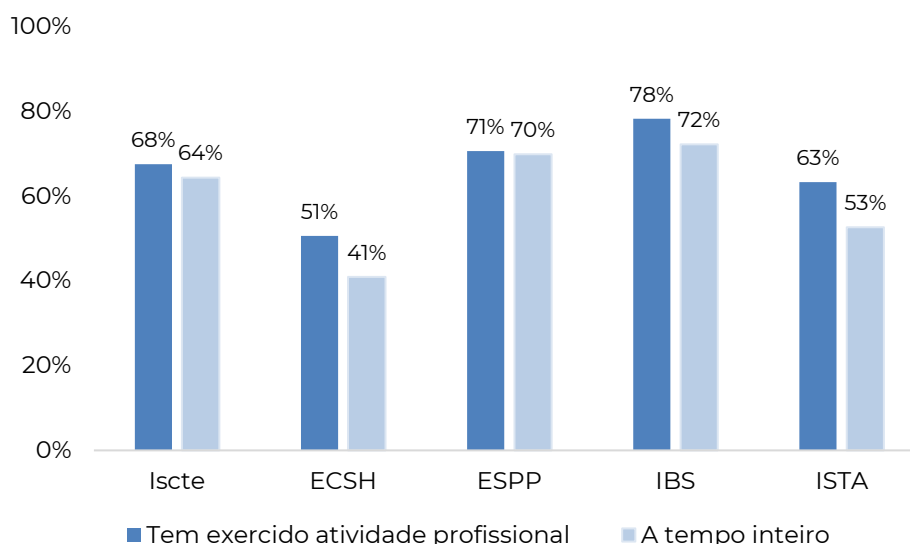


Gráfico 4.1.1. Estudantes com atividade profissional e a tempo inteiro

Quadro 4.1.3. Atividade profissional e inserção do projeto

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Atividade profissional</b>										
Tem exercido atividade profissional	160	68%	22	51%	83	71%	36	78%	19	63%
A tempo inteiro	103	64%	9	41%	58	70%	26	72%	10	53%
<b>O projeto individual e o contexto</b>										
O projeto está relacionado com a atividade profissional	95	59%	11	48%	54	65%	21	57%	10	53%
O projeto individual está integrado num projeto mais alargado (ex. na profissão ou num proj. de investigação)	54	23%	15	33%	25	21%	10	21%	5	17%

Relativamente à autoavaliação, perguntou-se sobre o nível de concordância, numa escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), com afirmações sobre o envolvimento pessoal com o tema, sobre a proatividade na procura de informação, a resposta às sugestões e a participação nas reuniões com a orientação. De uma forma geral, responderam sentir-se bastante envolvidos/as com o tema (93%) e consideram que têm sido proativos/as na procura de fontes, dados e referências bibliográficas (89%). A grande maioria declara ainda que procura seguir as sugestões do/a orientador/a (91%), e afirma participar regularmente nas reuniões (81%). Os valores por categoria e por escola encontram-se no quadro seguinte (quadro 4.1.4).

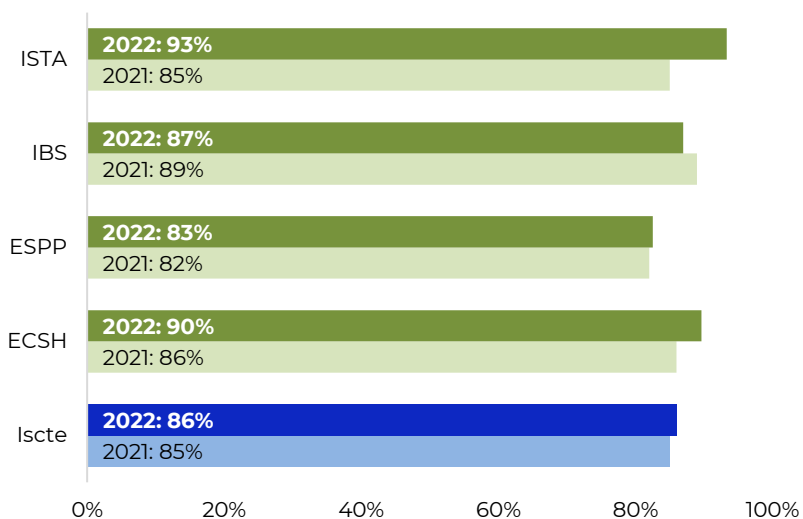
**Quadro 4.1.4. Autoavaliação, por escola** (% de estudantes que concordam ou concordam muito com a afirmação)

	<b>Iscte</b>		<b>ECSH</b>		<b>ESPP</b>		<b>IBS</b>		<b>ISTA</b>	
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Estou bastante envolvido com o tema da minha dissertação/ projeto	220	93%	42	95%	109	92%	42	91%	28	93%
Tenho sido proativo na pesquisa de fontes, dados e referências bibliográficas	212	89%	43	98%	101	86%	41	89%	28	93%
Tenho procurado seguir as orientações e sugestões do/a orientador/a	216	91%	42	95%	104	88%	43	93%	28	93%
Tenho participado regularmente nas reuniões com o/a orientador/a	191	81%	39	90%	86	73%	40	86%	27	90%

Por último, relativamente ao grau de satisfação geral com o próprio empenho, 86% declara estar satisfeito ou muito satisfeito – consideram-se para tal todos os que se autoavaliaram acima de 5 (ponto médio) - e os valores por escola são todos muito positivos, ainda que com variações por escola e face ao ano anterior (quadro 4.1.5 e gráfico 4.1.2). A média, tanto para o global do Iscte, como por escola, situa-se acima do valor 7 (ver quadro síntese inicial).

**Quadro 4.1.5. Satisfação global com o próprio empenho, Iscte**

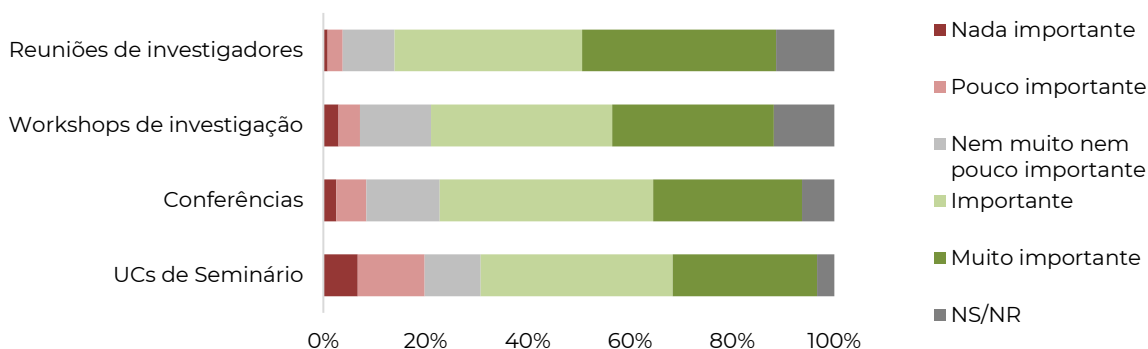
	<b>Iscte</b>	
	<b>n</b>	<b>%</b>
Nada satisfeito/a	0	0%
1	3	1%
2	2	1%
3	3	1%
4	11	5%
Médio	12	5%
6	29	12%
7	50	21%
8	52	22%
9	49	21%
Muitíssimo satisfeito/a	24	10%
NS/NR	2	1%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100%</b>



**Gráfico 4.1.2. Autoavaliação 2022 e 2021: percentagem de estudantes satisfeitos (de 6 a 10) com o próprio empenho, Iscte e escolas**

Pedi-se ainda a avaliação da importância de alguns elementos específicos do desenvolvimento de um projeto deste tipo, não diretamente relacionados com a orientação: UC's de seminário, participação em conferências e workshops de investigação e reuniões de investigadores (gráfico 4.1.3). Observando a percentagem de pessoas que respondeu que estes elementos eram importantes ou muito importantes, observa-se que são consideradas importantes na maioria dos casos.

A importância maior é dada às reuniões de investigadores (75% considera-as importantes ou muito importantes), seguida das conferências (71%), dos workshops e das UC's de seminário (67% e 66%, respetivamente). A variação entre escolas é significativa (quadro 4.1.5). Os workshops de investigação são o mais valorizado na ECSH e o menos valorizado na ISTA. Na ESPP e na IBS, são as reuniões de investigadores que são avaliadas com maior importância.



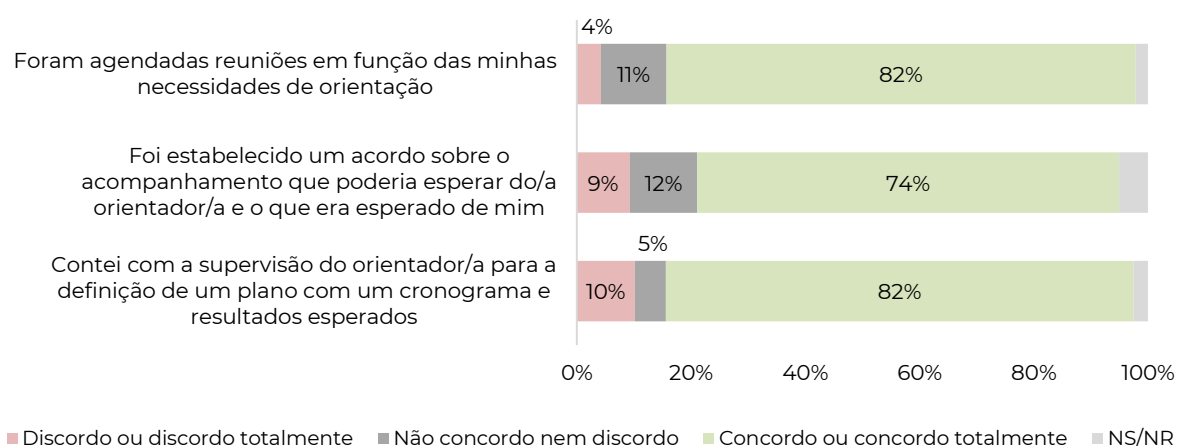
**Gráfico 4.1.3. Avaliação da importância de vários elementos do desenvolvimento da tese, Iscte**

**Quadro 4.1.5. Avaliação da importância de vários elementos do desenvolvimento da tese, Iscte e escolas** (% de estudantes que consideram importante ou muito importante)

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
UCs de Seminário	156	66%	30	68%	75	63%	31	67%	21	70%
Conferências	168	71%	32	74%	82	70%	30	65%	24	80%
Workshops de investigação	159	67%	36	82%	72	61%	32	68%	20	67%
Reuniões de investigadores	177	75%	33	76%	85	72%	36	77%	24	80%

## 4.2. A ORIENTAÇÃO DA TESE DE DOUTORAMENTO

Em relação aos procedimentos diretamente relacionados com a orientação, inquiriu-se relativamente à definição de plano, ao acompanhamento da orientação e ao agendamento de reuniões. Observa-se que a maioria considera que contou com a orientação para a definição de um plano (gráfico 4.2.1 e quadro 4.2.1): 82% concorda ou concorda totalmente, sendo que em todas as escolas esta percentagem é superior a 70%. Este valor é inferior quando se avalia a definição do acompanhamento esperado da orientação e das expectativas face ao trabalho do estudante. Relativamente ao agendamento de reuniões, a maioria considera que foram agendadas reuniões de acordo com as suas necessidades, com 82% a concordar com esta afirmação, e em particular na ECSH e na IBS, em que esta percentagem é de 90% (quadro 4.2.1).

**Gráfico 4.2.1. Procedimentos gerais da orientação – avaliação global Iscte**

**Quadro 4.2.1. Procedimentos gerais da orientação – avaliação por escola** (% de concordância com a afirmação)

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Contei com a supervisão do orientador/a para a definição de um plano com um cronograma e resultados esperados	194	82%	37	85%	95	80%	36	77%	27	90%
Foi estabelecido um acordo sobre o acompanhamento que poderia esperar do/a orientador/a e o que era esperado de mim	175	74%	34	77%	85	72%	34	74%	23	77%
Foram agendadas reuniões em função das minhas necessidades de orientação	195	82%	39	90%	90	76%	42	90%	25	83%

Perguntou-se ainda quantas reuniões (presenciais ou online) tinham sido realizadas com a orientação. O grupo que reúne mais respostas é o dos/das estudantes que realizaram entre 1 e 5 reuniões ao longo do ano letivo (quadro 4.2.2), ainda que se observem algumas variações consoante a escola (quadro 4.2.3).

**Quadro 4.2.2. Número de reuniões (presenciais e/ou online) com a orientação desde o início do presente ano letivo, Iscte**

	Iscte	
	n	%
Nenhuma	12	5%
Entre 1 e 5	110	46%
Entre 6 e 10	59	25%
Mais de 10	48	20%
NS/NR	8	3%
Total	237	100%

**Quadro 4.2.3. Número de reuniões (presenciais e/ou online) com a orientação desde o início do presente ano letivo, Iscte e escolas**

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
5 ou menos	110	49%	17,0	39%	67,5	62%	18,5	42%	7	25%
6 ou mais	107	48%	25	57%	36	33%	25	57%	21	75%
NS/NR	8	4%	2	3%	6	5%	0,5	1%	0	0%
total	225	100%	44	100%	110	100%	44	100%	28	100%

Foi pedido ainda o nível de satisfação com a orientação, também numa escala de 1 (nada satisfeito) a 5 (muito satisfeito), relativamente aos seguintes elementos: processo de escolha do tema; frequência de encontros; rapidez do *feedback*; disponibilidade para o esclarecimento de questões; sugestões de referência bibliográfica ou ao nível da metodologia; momentos de reflexão conjunta; e propostas de solução para momentos de impasse.

O nível de satisfação é bastante positivo: mais de 70% declara satisfação ou muita satisfação com os vários aspetos da orientação. Esta percentagem iguala ou ultrapassa os

80% relativamente ao papel da orientação no processo de escolha do tema, na rapidez do *feedback* e na disponibilidade para esclarecimento de questões. Contudo, há algumas variações consoante a escola e o curso, como se pode observar nos dados apresentados de seguida (quadros 4.2.4 e 4.2.5)

**Quadro 4.2.4. Níveis de satisfação com as várias dimensões da orientação, Iscte**

		Nada satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Nem muito nem pouco satisfeito/a	Satisfeito/a	Muito satisfeito/a	NS/NR	Total
Processo de escolha do tema	n	4	10	17	67	123	16	237
	%	2%	4%	7%	28%	52%	7%	100%
Frequência de encontros (presenciais e não presenciais)	n	9	7	27	72	116	6	237
	%	4%	3%	11%	30%	49%	3%	100%
Rapidez do feedback	n	10	10	18	61	132	6	237
	%	4%	4%	8%	26%	56%	3%	100%
Disponibilidade para o esclarecimento de questões	n	6	5	14	51	153	8	237
	%	3%	2%	6%	22%	65%	3%	100%
Referências bibliográficas sobre o tema e/ou sobre os aspetos metodológicos	n	7	11	25	67	119	8	237
	%	3%	5%	11%	28%	50%	3%	100%
Momentos de reflexão conjunta sobre a revisão da literatura e sobre os resultados apurados	n	7	12	21	69	115	13	237
	%	3%	5%	9%	29%	49%	5%	100%
Soluções propostas para situações de impasses teóricos e/ou metodológicos	n	7	12	20	55	129	14	237
	%	3%	5%	8%	23%	54%	6%	100%

**Quadro 4.2.5. Satisfação com várias dimensões da orientação, por escola** (% de estudantes satisfeitos/as ou muito satisfeitos/as)

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Processo de escolha do tema	190	80%	37	84%	95	80%	36	78%	23	77%
Frequência de encontros (presenciais e não presenciais)	188	79%	39	89%	89	76%	35	75%	26	87%
Rapidez do feedback	193	81%	38	87%	94	80%	36	77%	26	87%
Disponibilidade para o esclarecimento de questões	204	86%	42	97%	100	85%	38	82%	25	83%
Referências bibliográficas enviadas sobre o tema e/ou sobre os respetivos aspetos metodológicos	186	78%	39	89%	89	76%	34	73%	25	83%
Momentos de reflexão conjunta sobre a revisão da literatura e sobre os resultados apurados	184	78%	38	86%	87	74%	35	75%	25	83%
Soluções propostas para situações de impasses teóricos e/ou metodológicos	184	78%	37	85%	87	74%	35	76%	25	83%

Observando as médias do nível de satisfação (quadro 4.2.6), confirmamos que são, de uma forma geral, elevadas e particularmente positivas relativamente ao processo de escolha do tema e à disponibilidade para o esclarecimento de questões, registando, no entanto, variações assinaláveis à escola e ao curso.

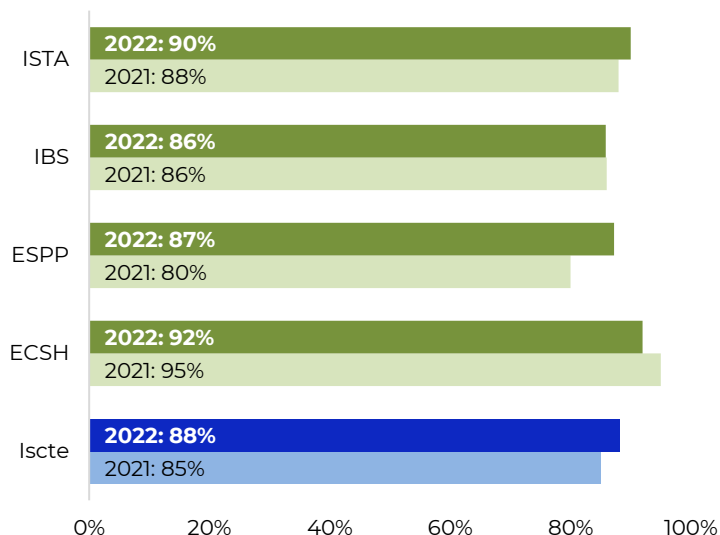
**Quadro 4.2.6. Médias da satisfação com a orientação (1a 5), Iscte e escolas**

	Processo de escolha do tema	Freq. de encontros	Rapidez do feedback	Disponibilidade para esclarecer questões	Referências bibliogr. e/ou aspetos metodol.	Reflexão sobre a literatura e sobre os resultados	Soluções p/ impasses teóricos e metodol.	Comunicação e relação interpessoal
<b>ISCTE</b>	<b>4,3</b>	<b>4,2</b>	<b>4,3</b>	<b>4,5</b>	<b>4,2</b>	<b>4,2</b>	<b>4,3</b>	<b>4,5</b>
<b>ECSH</b>	<b>4,6</b>	<b>4,4</b>	<b>4,5</b>	<b>4,8</b>	<b>4,6</b>	<b>4,6</b>	<b>4,6</b>	<b>4,8</b>
Antropologia (FCSH)	4,6	4,2	4,4	4,6	4,8	4,6	4,6	4,8
Economia Política, Doutoramento Interdisciplinar	4,0	4,4	4,6	4,6	4,3	3,9	4,1	4,6
Psicologia	4,5	4,6	4,6	4,8	4,5	4,6	4,6	4,5
<b>ESPP</b>	<b>4,4</b>	<b>4,2</b>	<b>4,3</b>	<b>4,5</b>	<b>4,2</b>	<b>4,2</b>	<b>4,3</b>	<b>4,5</b>
Ciências da Comunicação	4,1	3,9	3,9	4,1	3,9	3,7	3,9	4,2
Ciência Política	3,7	3,3	3,3	3,4	3,3	3,7	3,7	3,9
Estudos Africanos	4,6	4,2	4,4	4,7	4,8	4,6	4,6	4,4
Estudos Urbanos*	4,6	4,3	4,4	4,7	4,1	4,4	4,4	4,7
História Moderna e Contemporânea	4,5	4,3	4,5	4,7	4,1	4,3	4,3	4,4
História, Estudos de Segurança e Defesa	4,6	4,2	4,4	4,6	4,6	4,2	4,4	4,4
Políticas Públicas	3,8	3,9	3,9	4,0	3,8	3,9	3,8	4,1
Políticas de Administração e Gestão Escolar	4,5	4,5	4,7	4,7	4,2	4,3	4,3	4,8
Serviço Social	4,3	4,1	4,2	4,4	4,1	4,1	4,1	4,4
Sociologia	4,5	4,5	4,5	4,8	4,5	4,4	4,6	4,7
<b>IBS</b>	<b>3,8</b>	<b>4,0</b>	<b>4,2</b>	<b>4,7</b>	<b>4,3</b>	<b>4,3</b>	<b>4,6</b>	<b>4,7</b>
Economia*	4,0	4,4	4,4	4,4	4,4	4,4	4,3	4,4
Gestão	4,3	3,9	4,1	4,4	3,9	3,8	4,0	4,2
Gestão Empresarial Aplicada	4,5	4,5	4,6	4,8	4,5	4,5	4,6	4,8
<b>ISTA</b>	<b>4,3</b>	<b>4,5</b>	<b>4,1</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	<b>4,3</b>	<b>4,5</b>	<b>4,4</b>
Arquitetura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos	4,4	4,0	3,8	4,1	3,9	3,8	4,1	4,2
Ciências e Tecnologias da Informação	4,4	4,4	4,4	4,5	4,4	4,6	4,4	4,5

\*Cursos geridos por mais de uma escola

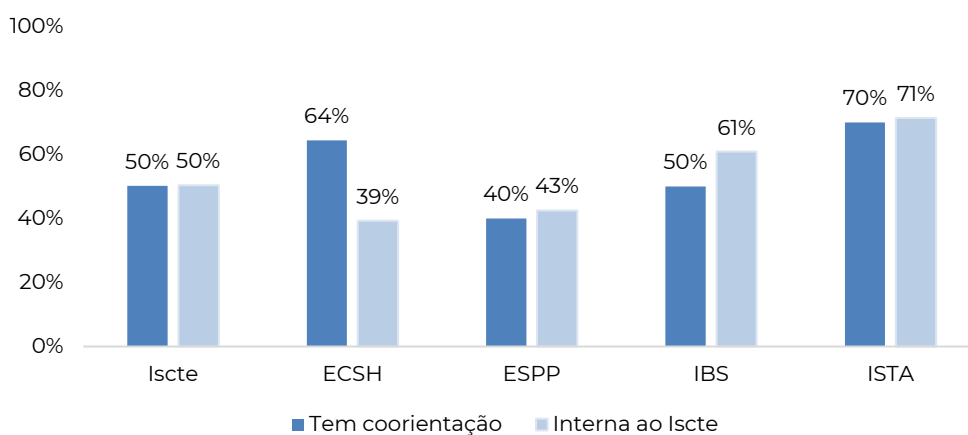
Nota: foram excluídos os cursos com um número de respostas inferior ou igual a 5

O nível de satisfação geral com a orientação é muito positivo, com 88% dos/das estudantes a declararem satisfação ou muita satisfação (avaliação igual ou superior a 6) com a orientação. Este valor é particularmente elevado na ECSH (92%), mas em todas as escolas o nível de satisfação é francamente positivo: ISTA com 90%, a IBS com 86% e a ESPP com 87% a afirmar que estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a orientação (gráfico 4.2.2). Estas leituras são confirmadas com o quadro síntese apresentado no início do relatório. Os valores são também ligeiramente mais positivos do que no ano anterior (gráfico 4.2.2).



**Gráfico 4.2.2. Satisfação geral com a orientação (% de estudantes satisfeitos, de 6 a 10), Iscte e escolas, 2022**

Ainda relativamente à orientação, procurou-se saber se era composta apenas por uma pessoa ou mais. No total das respostas, metade dos estudantes (50%) indicou estar num regime de coorientação, mas este valor varia consoante a escola: na ESPP este valor fica abaixo de 50%, enquanto na ISTA o valor é de 70%. Como seria de esperar, estes valores são bastante mais elevados do que o observado no 2º ciclo. A coorientação é interna ou externa em pesos idênticos, com variações ao nível da escola (gráfico 4.2.3).



**Gráfico 4.2.3. Estudantes com coorientação, Iscte e escolas**

Procurou-se ainda saber se consideram que a equipa tem funcionado bem, em complementaridade, e se foram agendadas reuniões em função das suas necessidades. Devido a frequências absolutas muito reduzidas quando se consideram todas as categorias, apresenta-se, em alternativa, no quadro 4.2.7, a percentagem de estudantes que concordou com as afirmações apresentadas. As respostas são globalmente muito positivas, com algumas variações à escola. A ISTA, a escola com maior proporção de



estudantes com mais do que um/a orientador/a, é também aquela que reúne as respostas mais positivas (quadro 4.2.7).

**Quadro 4.2.7. Funcionamento da equipa orientadora, concordância com as afirmações (%), Iscte e escolas**

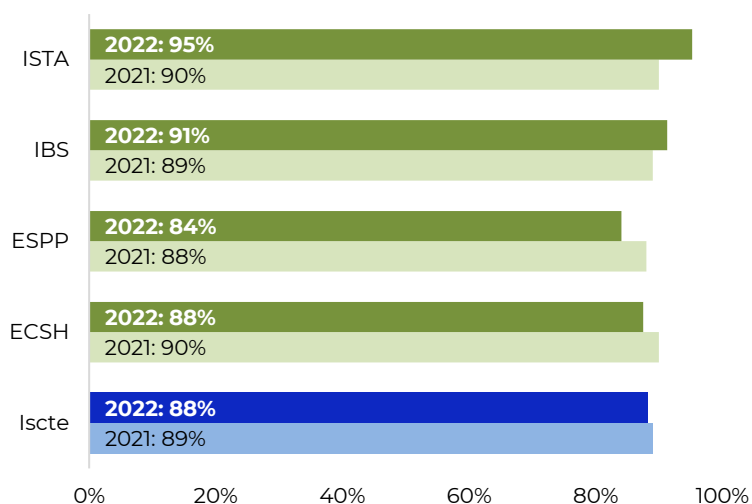
		Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
A minha equipa orientadora funcionou e complementou-se bem	n	98	23	35	20	20
	%	82%	82%	74%	87%	95%
Foram agendadas reuniões com o/a co-orientador/a em função das minhas necessidades de coorientação	n	97	23	35	20	20
	%	82%	79%	72%	91%	95%

Confirma-se, pela resposta sobre a frequência de reuniões (quadro 4.2.8), que a percentagem de estudantes que não realizou nenhuma reunião é mais elevada do que o respondido anteriormente sobre a primeira orientação (quadro 4.2.2).

**Quadro 4.2.8. Frequência das reuniões com a coorientação**

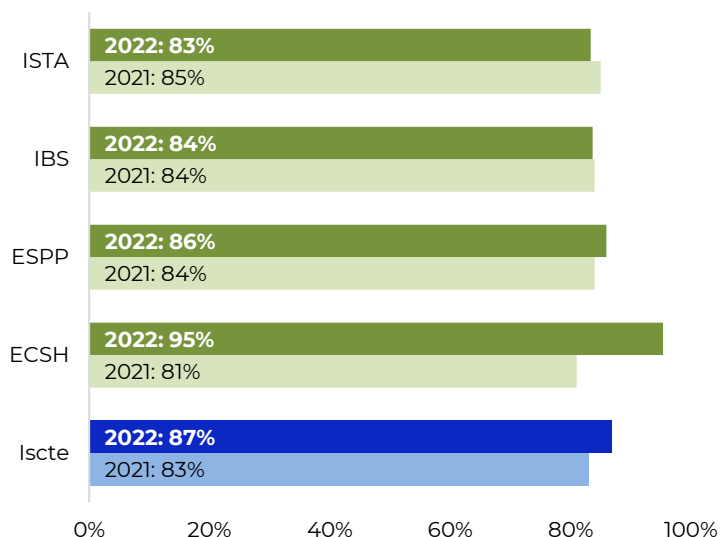
	Iscte	
	n	%
Nenhuma	7	3%
Entre 1 e 5	65	27%
Entre 6 e 10	28	12%
Mais de 10	18	8%
NS/NR	1	0%
Total	119	50%

São raros os casos em que houve mudança de orientadores: apenas 8% no geral do Iscte (18 pessoas), sendo este valor de 1% na ECSH, 9% na ESPP, 11% na IBS e 7% na ISTA. Confirma-se que a satisfação com a coorientação é globalmente elevada (gráfico 4.2.4), sendo que na observação dos valores por escola, se observam ligeiras alterações face ao ano passado (gráfico 4.2.4).



**Gráfico 4.2.4. Satisfação geral com a coorientação (% de estudantes satisfeitos, de 6 a 10), Iscte e escolas, 2022 e 2021**

Relativamente à satisfação geral com o Iscte (gráfico 4.2.5), é muito elevada no geral, sendo que 87% estão satisfeitos/as ou muito satisfeitos/as (classificação de 6 a 10) com o Iscte, com uma média de 7,8. Esta percentagem é de 83% na ISTA, 84% na IBS, 86% na ESPP e 95% na ECSH. Estes valores positivos são ligeiramente superiores aos do ano anterior (gráfico 4.2.5) e são confirmados pelas médias por curso e escola, no quadro síntese apresentado no início do relatório (quadro 1).



**Gráfico 4.2.5. Satisfação geral com o Iscte (% de estudantes satisfeitos, de 6 a 10), Iscte e escolas, 2022 e 2021**

### 4.3. A CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO

Relativamente à concretização do projeto, procurou-se saber se pensavam terminar o projeto dentro do prazo previsto e se já tinham pensado em cancelar a matrícula, pedindo que indicassem motivos para um potencial atraso ou cancelamento. Mais de metade pensa entregar dentro do tempo previsto (62%) e não pensou em cancelar a matrícula (73%). Assim sendo, houve mais estudantes a ponderar o atraso do que um cancelamento, excetuando a ISTA (gráfico 4.1).

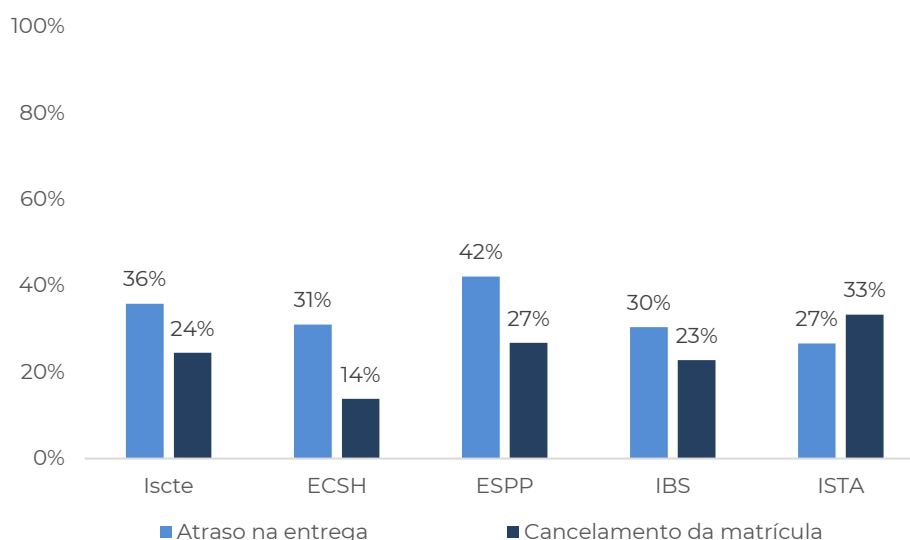


Gráfico 4.3.1. Estudantes que ponderaram entregar fora do tempo previsto ou cancelar a matrícula (%), Iscte e escolas

Quadro 4.3.1. Estudantes que ponderaram entregar fora do tempo previsto ou cancelar a matrícula, Iscte e escolas (%)

	Iscte		ECSH		ESPP		IBS		ISTA	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ponderou atraso na entrega	85	36%	14	31%	50	42%	14	30%	8	27%
Pensou em cancelar a matrícula	58	24%	6	14%	32	27%	11	23%	10	33%

Comparando com o ano anterior, temos globalmente uma proporção inferior de estudantes a considerar a possibilidade de atraso ou cancelamento de inscrição, ainda que com variações por escola (quadro 4.3.2).

Quadro 4.3.2. Estudantes que ponderaram entregar fora do tempo previsto ou cancelar a matrícula (%), Iscte 2021 e 2022

		Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Ponderou atraso na entrega	2022	36%	31%	42%	30%	27%
	2021	41%	37%	49%	29%	39%
Pensou em cancelar da matrícula	2022	24%	14%	27%	23%	33%
	2021	27%	15%	26%	34%	33%

Os motivos eram de resposta múltipla, ou seja, os/as estudantes podiam apontar todos os motivos que considerassem importantes. A percentagem apresentada foi calculada em relação ao número de estudantes que tinham respondido anteriormente que ponderaram a possibilidade de atraso ou cancelamento. No guião inicial do questionário foram sugeridos os seguintes motivos: 1) dificuldades económicas/ financeiras; 2) dificuldades de conciliação com a atividade profissional; 3) dificuldades de conciliação com a vida familiar; 4) atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na

obtenção de dados); 5) mudança do tema; 6) maior prioridade dada à inserção no mercado de trabalho do que à finalização da dissertação/trabalho de projeto; 7) desmotivação ou falta de interesse no projeto; 8) insuficiente acompanhamento/ orientação da dissertação ou projeto; 9) incompatibilidades com o/a orientador/a (não concordância com o tema e/ou com a metodologia propostos pelo/a orientador/a); 10) dificuldades de acesso aos espaços ou serviços do Iscte (sala de estudo, biblioteca, serviços administrativos). Este ano foi acrescentada, em consequência da análise dos resultados do ano anterior, a possibilidade de também assinalar “Questões de saúde (física e/ou mental)”.

A dificuldade de conciliação com a atividade profissional é dos motivos mais apontados, tanto para o atraso na entrega como para a possibilidade de cancelamento da matrícula. A avaliação positiva da orientação, apresentada anteriormente, também se confirma agora, na reduzida proporção de estudantes que atribui um potencial atraso ou cancelamento a problemas com o/a orientador/a. Contudo, há variações nos motivos para um atraso ou uma interrupção da inscrição, como se verá adiante.

Do grupo de 85 estudantes que preveem um atraso na entrega, mais de 60% indicou como motivo as dificuldades de conciliação com a atividade profissional, mas também o atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados). Mais de metade dos estudantes também referem dificuldades de conciliação com a vida familiar (quadro 4.3.3).

Quadro 4.3.3. Motivos indicados para possível atraso na entrega, 2022 e 2021

	2022		2021	
	n	%	n	%
Dificuldades de conciliação com a atividade profissional	53	62%	45	48%
Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados)	53	62%	45	48%
Dificuldades de conciliação com a vida familiar	44	52%	22	24%
Questões de saúde (física/ mental)	28	33%	n.d	n.d.
Dificuldades económicas/ financeiras	27	32%	18	19%
Maior prioridade dada à inserção no mercado de trabalho do que à finalização da dissertação/trabalho de projeto	20	24%	8	9%
Insuficiente acompanhamento/ orientação da dissertação ou projeto	16	19%	13	14%
Desmotivação ou falta de interesse no projeto	15	18%	8	9%
Mudança de tema	12	14%	4	4%
Dificuldades de acesso aos espaços ou serviços do Iscte (sala de estudo, biblioteca, serviços administrativos)	5	6%	6	6%
Incompatibilidades com o(a)orientador(a) (não concordância com o tema e/ou com a metodologia propostos pelo(a) orientador(a))	4	5%	4	4%

Não se retira muita variabilidade das escolas, uma vez que, excluindo os motivos em que o *n* fosse igual a inferior a 5 para proteger o anonimato das respostas, muitas respostas ficam de fora. Assim sendo, focando numa leitura mais qualitativa, indicamos apenas os três motivos mais apontados em cada escola, com a respetiva frequência (*n*º e %), e

respeitando o critério de apenas mostrar as que reúnem mais de 5 respostas (quadro 4.3.4).

**Quadro 4.3.4. Motivos mais frequentes para ponderar uma entrega fora do prazo previsto, Iscte e escolas**

<b>ISCTE</b>	1º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 62% (n=53)
	1º	Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados): 62% (n=53)
	2º	Dificuldades de conciliação com a vida familiar: 52% (n=44)
<b>ECSH</b>	3º	Questões de saúde (física/mental): 33% (n=33%)
	1º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 70% (n=10)
	2º	Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados): 63% (n=9)
<b>ESPP</b>	3º	Dificuldades de conciliação com a vida familiar: 56% (n=8)
	1º	Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados): 64% (n=32)
	2º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 62% (n=31)
<b>IBS</b>	3º	Dificuldades de conciliação com a vida familiar: 47% (n=24)
	1º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 79% (n=11)
	2º	Dificuldades de conciliação com a vida familiar: 64% (n=9)
<b>ISTA</b>	2º	Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados): 64% (n=9)
	1º	Dificuldades financeiras/ económicas: 63% (n=5)

Do total de estudantes que participaram no inquérito, apenas 58 estudantes que ponderaram cancelar a matrícula. O motivo mais apontado foi a indicação de questões de saúde física e/ou mental (57% aponta este motivo), um fator apresentado pela primeira vez nesta edição do inquérito, devido a vários comentários deixados na primeira edição. A seguir surgem as dificuldades de conciliação com a atividade profissional e as dificuldades económicas/ financeiras.

**Quadro 4.3.5. Motivos indicados para possível cancelamento de matrícula na entrega, 2022 e 2021**

	2022		2021	
	n	%	n	%
Questões de saúde (física/ mental)	33	57%	n.d	n.d.
Dificuldades de conciliação com a atividade profissional	27	47%	27	44%
Dificuldades económicas/ financeiras	24	41%	17	27%
Maior prioridade dada à inserção no mercado de trabalho do que à finalização da dissertação/trabalho de projeto	23	40%	3	5%
Dificuldades de conciliação com a vida familiar	21	36%	10	16%
Mudança de tema	17	29%	1	2%
Desmotivação ou falta de interesse no projeto	16	28%	11	18%
Dificuldades de acesso aos espaços ou serviços do Iscte (sala de estudo, biblioteca, serviços administrativos)	10	17%	1	2%
Atraso no desenvolvimento da tese (por exemplo, na construção do modelo teórico, na obtenção de dados)	6	10%	19	31%
Incompatibilidades com o(a) orientador(a) (não concordância com o tema e/ou com a metodologia propostos pelo(a) orientador(a))	6	10%	1	2%
Insuficiente acompanhamento/ orientação da dissertação ou projeto	5	9%	18	29%

**Quadro 5.2. Motivos mais frequentes para ponderar um cancelamento da matrícula, Iscte e escolas**

<b>ISCTE</b>	1º	Questões de saúde física/ mental: 57% (n=33)
	2º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 47% (n=27)
	2º	Dificuldades económicas/financeiras: 41% (n=24)
<b>ECSH</b>	(nenhum motivo apresenta <i>n</i> superior a 5)	
<b>ESPP</b>	1º	Questões de saúde física e/ou mental: 60% (n=19)
	2º	Dificuldades de conciliação com a atividade profissional: 59% (n=19)
	3º	Dificuldades económicas/financeiras: 49% (n=16)
<b>IBS</b>	1º	Questões de saúde física e/ou mental: 52% (n=6)
<b>ISTA</b>	1º	Questões de saúde física e/ou mental: 60% (n=6)
	2º	Dificuldade económicas/financeiras: 50% (n=5)
	2º	Mudança de tema: 50% (n=5)

Reforça-se a importância da leitura conjunta de vários aspetos, não só da parte do orientando, como também da orientação e da instituição, e ainda de condições mais estruturais, como sejam as condições económicas, o apoio familiar, a integração com a atividade profissional ou a dedicação exclusiva ao projeto. Esta leitura conjunta e multidimensional continua a estar em linha, como no ano anterior, com os resultados de Martins e Ramos (2020) relativos ao grupo de missão sobre o abandono e insucesso no Iscte.

No ano passado, os comentários deixados no inquérito sublinhavam ainda os efeitos da pandemia. Em 2022, o contexto pandémico é menos referido, apesar de ainda surgir em alguns comentários dos estudantes. Com o regresso a uma realidade mais próxima da normalidade anterior, a dificuldade de conciliação com a atividade profissional aumenta de importância. Por outro lado, revelou-se muito pertinente a inclusão da possibilidade de assinalar questões de saúde física e/ou mental.

As estratégias a delinear a partir destes resultados serão certamente diversas consoante as práticas e as motivações identificadas. Diferentes recursos e competências podem ser úteis para responder às dificuldades apresentadas pelos estudantes, com escalas também diversas para a definição de possíveis ações de melhoria (docente/orientador; escola, Iscte...), seja para responder aos atrasos no desenvolvimento do projeto, à difícil conciliação com a atividade profissional ou a questões de saúde física e/ou mental.

## ANEXOS

## Anexo 1 – Ficha técnica do inquérito

Designação	Inquérito de monitorização pedagógica – uc's de desenvolvimento de projeto, dissertação de mestrado ou tese de doutoramento
Versão data	Setembro 2022 (1ª versão em dezembro 2021)
Contexto	<p>No âmbito da missão do Iscte e da garantia de qualidade, é responsabilidade institucional monitorizar e agir sobre a qualidade do ensino e aprendizagem e especificamente sobre o insucesso e o abandono escolares. O Manual da Qualidade do Iscte estabelece que a monitorização da qualidade do ensino e da aprendizagem se realiza numa abordagem multinível nos seguintes níveis de avaliação: a Unidade Curricular, o Curso e a Escola. O inquérito à monitorização pedagógica segue um procedimento inscrito no SIGQ (PQ.GEAPQ.05.03), sendo gerido pelo Conselho Pedagógico.</p> <p>Este inquérito incide especificamente sobre as <b>unidades curriculares em que os estudantes se dedicam à elaboração de um projeto, dissertação de mestrado ou tese de doutoramento</b>. Estas UC não têm atividade letiva, pelo que não estão cobertas pelos inquéritos de monitorização pedagógica e pelo procedimento anterior. Contudo, a sua monitorização é importante para a compreensão do insucesso e do abandono escolares no momento de conclusão dos 2º e 3º ciclos. O inquérito está adaptado ao trabalho específico desenvolvido neste momento do processo de ensino-aprendizagem</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a opinião e satisfação dos estudantes do Iscte sobre a qualidade do ensino e aprendizagem no momento de orientação da dissertação, projeto ou tese de doutoramento;</li> <li>- Contribuir para a compreensão dos fatores de in/sucesso na conclusão dos segundo e terceiro ciclos;</li> <li>- Informar o Conselho Pedagógico, as escolas, os docentes e os estudantes, de uma forma geral, de forma a contribuir para a melhoria contínua e para a prevenção do insucesso e abandono escolares;</li> </ul>
Universos	<p>O inquérito tem uma estrutura comum com versões adaptadas aos estudantes a que se destina:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. estudantes inscritos na uc de dissertação ou projeto no 2º ciclo</li> <li>2. estudantes inscritos na uc tese no 3º ciclo (inquérito anual a partir do 2º ano do doutoramento)</li> </ol>
Estratégia de aproximação à amostra	<p>1º disponibilização do inquérito no Fénix Iscte  2º mensagem na página inicial do Fénix Iscte  3º envio de email aos estudantes anunciando a data de preenchimento do questionário  4º lembrete por email</p>
Aplicação	A aplicação dos questionários efetua-se no fénix, idealmente no final de março. Em 2022, esteve disponível para resposta de final de maio a final de julho.
Dimensões do questionário	<p>I) Autoavaliação do estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- preparação do projeto (perceção; tempo dedicado; conteúdo UC)</li> <li>- recursos disponíveis (tempo; atividade profissional; inscrição num projeto de equipa)</li> <li>- autoavaliação do empenho</li> </ul> <p>II) A orientação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- funcionamento da equipa de orientação</li> <li>- avaliação dos procedimentos formais de orientação (qualitativa e frequência das reuniões)</li> <li>- satisfação com o desempenho do orientador e coorientador (frequência das reuniões; feedback, disponibilidade; recomendações técnico-científicas; diálogo; satisfação geral...)</li> <li>- indicação de aspetos positivos e a melhorar na orientação</li> </ul> <p>III) Concretização do projeto, dissertação ou tese</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Previsão de tempo de entrega e motivos</li> <li>- Previsão de não conclusão e motivos</li> <li>- Indicação de sugestões</li> </ul>
Frequência	Anual
Estratégias de análise	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise descritiva das frequências absolutas e respectivas percentagens, médias, medianas e cruzamento com algumas variáveis de caracterização.</li> <li>- escalas de análise: Iscte, escola, curso.</li> </ul>

Designação	Inquérito de monitorização pedagógica – uc's de desenvolvimento de projeto, dissertação de mestrado ou tese de doutoramento
Efetuosos	2021
Participantes	A monitorização pedagógica é gerida pelo Conselho Pedagógico. O GEPQ presta o apoio técnico na aplicação e análise dos diversos inquéritos relativos ao ensino. O Gabinete de Desenvolvimento de Sistemas de Informação (GDSI) dá o suporte para a produção e disponibilização online da maior parte da informação. Os estudantes respondem ao inquérito.
Divulgação	Diretores de escola, grupo CP sucesso, grupo de missão sucesso Iscte
Procedimento SIGQ	A definir
Notas sobre a construção do guião	<p>O guião resulta de um trabalho de pesquisa e de discussão participada. O processo de monitorização pedagógica é gerido pelo Conselho Pedagógico (CP), sendo que o guião foi discutido em reuniões do grupo do sucesso académico do CP. O GEPQ realizou inicialmente um trabalho de pesquisa sobre inquéritos sobre sucesso académico em instituições de ensino superior (2019)<sup>4</sup> e participou na divulgação do trabalho do Grupo de Missão do Iscte sobre este tema (Martins e Ramos, 2020)<sup>5</sup>, usando-o como referência.</p> <p>O guião reúne elementos de dois tipos de inquéritos realizados no ensino superior: os inquéritos de monitorização pedagógica e os inquéritos sobre insucesso ou abandono escolar. O Iscte tem já uma experiência longa de aplicação de inquéritos de monitorização. Apresenta-se um resumo do benchmarking sobre estudos sobre insucesso (GEPQ, 2019):</p> <p>Apesar de existirem vários estudos sobre o sucesso no ensino superior no contexto europeu, há uma falta de sistematização do conhecimento e de dados ou indicadores (CE, 2015). O sucesso escolar é vivido em percursos diversos e é operacionalizado em indicadores que não estão estabilizados, o que dificulta a sua comparação e contextualização ao longo do tempo e em diferentes países. A maior parte das Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas não divulga estudos específicos sobre insucesso. Das que divulgam, os estudos variam nos conteúdos, consoante os objetivos (investigação/ monitorização) e o enfoque (abandono/aprovação). Variam também na operacionalização do estudo, consoante o tipo de equipa (serviços IES/ investigadores), o que também influencia os objetivos do estudo (reflexão científica/ ação na IES).</p> <p>No âmbito do Sistema Integrado de Garantia de Qualidade (SIGQ), o Iscte tem desenvolvido vários instrumentos de monitorização regular da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Tem também promovido grupos de trabalho sobre o tema, recorrendo ao corpo de investigação especializado de docentes e investigadores da instituição. Em comparação com o que é desenvolvido noutras IES, e a partir das recomendações dos organismos nacionais e internacionais, é possível identificar um conjunto de boas práticas, algumas já desenvolvidas pelo Iscte.</p>

<sup>4</sup> GEPQ, 2019, *Monitorização do insucesso e abandono no ensino superior: operacionalização e boas práticas*, Iscte.

<sup>5</sup> Martins, Susana da Cruz e Pedro Ramos (coord.), 2020, *Reduzir o insucesso e o abandono no Iscte. Uma proposta de estudo a partir do sistema de informação interna (Fenix)*, Iscte.



# Reduzir o insucesso e o abandono no Iscte

UMA PROPOSTA DE ESTUDO A PARTIR DO SISTEMA DE  
INFORMAÇÃO INTERNA (FÉNIX)

Susana da Cruz Martins e Pedro Ramos (coords.)  
Mara Vicente e Hugo Gonzaga (Investigadores, bolseiros)  
Com a colaboração de Paulo Gil e Sérgio Moro  
Novembro de 2018 - abril 2020

2020



## Ficha técnica

REDUZIR O INSUCESSO E O ABANDONO NO ISCTE: Uma proposta de estudo a partir do sistema interno de informação (Fénix)

### **EQUIPA**

#### **Coordenação do estudo:**

Susana da Cruz Martins (CIES) e Pedro Ramos (ISTAR)

#### **Investigadores bolseiros:**

Mara Vicente (CIES) e Hugo Gonzaga (ISTAR)

**Colaboração** de Paulo Gil e Sérgio Moro (ISTAR)

\*

**DURAÇÃO DO ESTUDO:** 18 meses

\*

[Versão corrigida]

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, julho de 2021

\* Esta versão do relatório substitui a versão anterior que data de abril de 2020.



# Índice

<b>Ficha técnica</b> .....	<b>3</b>
<b>Índice</b> .....	<b>5</b>
<b>Índice de figuras e quadros</b> .....	<b>7</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>11</b>
Objetivos.....	11
metodologia: recursos de informação e operacionalização.....	12
A referência empírica utilizada .....	12
A seleção das variáveis e o acesso à informação.....	12
Operacionalização do Estudo.....	13
<b>Capítulo 1 ISCTE NO PANORAMA NACIONAL: Breve incursão sobre as dinâmicas dos inscritos</b> .....	<b>15</b>
<b>Capítulo 2 SUCESSO E ABANDONO ACADÉMICO: Proposta conceptual, indicadores e contextos institucionais</b> .....	<b>20</b>
2.1 Taxa de conclusão: Caracterização por tipos de formação e áreas .....	21
2.1.1. Taxa de conclusão global.....	23
A. Escola de Ciências Sociais e Humanas .....	25
B. Escola de Sociologia e Políticas Públicas.....	30
C. Escola de Tecnologias e Arquitetura.....	34
D. ISCTE Business School.....	38
2.2 Eficácia formativa entre diplomados no período letivo 2013-2018.....	41
2.2.1 Eficácia formativa global no 1º ciclo .....	41
2.2.2 Eficácia formativa global no 2º ciclo .....	44
2.2.3 Eficácia formativa por escolas/ cursos.....	44
A. Escola de Ciências Sociais e Humanas .....	44
B. Escola de Sociologia e Políticas Públicas.....	48
C. Escola de Tecnologias e Arquitetura.....	52
D. ISCTE Business School.....	57
2.3 Abandono e interrupção .....	62
2.3.1. Abandono e/ou interrupção formalmente declarados.....	63
2.3.2. Abandono e interrupção por escolas.....	64
A. Escola de Ciências Sociais e Humanas .....	64
B. Escola de Sociologia e Políticas Públicas.....	72
C. Escola de Tecnologias e Arquitetura (ISTA).....	79
D. ISCTE Business School.....	85
<b>Capítulo 3 SUCESSO E ABANDONO NO ISCTE: Segmentos, padrões e fatores</b> .....	<b>92</b>
3.1 Uma breve caracterização de segmentos específicos de estudantes .....	92
3.2 Identificação dos fatores que contribuem para o (In)Sucesso Escolar no ISCTE.....	95
<b>Capítulo 4 CONTRIBUTOS DO PROJETO PARA O SUCESSO NO ISCTE</b> .....	<b>100</b>
4.1 Sucesso e abandono: aspetos críticos.....	100
4.2 Contributos a partir da análise: orientações para boas práticas institucionais .....	103
4.3 Ferramenta para a análise e monitorização dos percursos académicos no ISCTE .....	107
<b>Referências</b> .....	<b>113</b>



## Índice de figuras e quadros

<b>Figura 1</b> Estudantes inscritos em estabelecimentos de ES do concelho de Lisboa no total de inscritos em estabelecimentos de ensino superior residentes em Portugal - Licenciatura 1.º ciclo (%) .....	15
<b>Figura 2</b> Inscritos em IES por curso/ciclo de estudos (inclui mobilidade internacional) (N).....	16
<b>Figura 3</b> Inscritos no Iscte por curso/ciclo de estudos (inclui mobilidade internacional) (N).....	16
<b>Figura 4</b> Inscritos em IES portuguesas e no Iscte por curso/ciclo de estudos (inclui mobilidade internacional), 2018/19 (%) .....	17
<b>Figura 5</b> Inscritos em IES por curso/ciclo de estudos e tipo de instituição (inclui mobilidade internacional) (N).....	18
<b>Figura 6</b> Taxa de conclusão dos estudantes a tempo inteiro que entraram num programa de licenciatura ou equivalente (2017).....	21
<b>Quadro 1</b> Taxa de conclusão no tempo previsto e taxas de conclusão tardias no período de 2013 a 2018, nos cursos de licenciatura de três anos <sup>(1)</sup> .....	23
<b>Quadro 2</b> Taxa de conclusão no tempo previsto e em 3 anos adicionais no período de 2011 a 2018, nos cursos de licenciatura de quatro anos <sup>(1)</sup> .....	24
<b>Quadro 3</b> Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo <sup>(1)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2016 a 2018 (N e %).....	25
<b>Quadro 4</b> Taxa de conclusão nos cursos de 1º ciclo da ECSH <sup>(1)</sup> , 2013 a 2018 (%).....	26
<b>Quadro 5</b> Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da ECSH <sup>(1,2)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2016 (%).....	28
<b>Quadro 6</b> Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da ECSH <sup>(1,2)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2017 (%).....	28
<b>Quadro 7</b> Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da ECSH <sup>(1,2)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2018 (N, %).....	29
<b>Quadro 8</b> Taxa de conclusão nos cursos de 1º ciclo da ESPP <sup>(1)</sup> , 2013 a 2015 (%).....	30
<b>Quadro 9</b> Taxa de conclusão nos cursos de 1.º ciclo da ESPP <sup>(1)</sup> , 2016 a 2018 (%).....	30
<b>Quadro 10</b> Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da ESPP <sup>(1,2)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2016 (N no 1º ano, %).....	32
<b>Quadro 11</b> Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da ESPP <sup>(1,2)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2017 (N no 1º ano,%).....	32
<b>Quadro 12</b> Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da ESPP <sup>(1,2)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2018 (N no 1º ano,%).....	32
<b>Quadro 13</b> Taxa de conclusão nos cursos de 1º ciclo da ISTA com a duração de três anos <sup>(1)</sup> , 2013 a 2015 (N no 1º ano,%).....	34
<b>Quadro 14</b> Taxa de conclusão nos cursos de 1º ciclo da ISTA <sup>(1)</sup> com a duração de três anos, 2016 a 2018 (N no 1º ano, %).....	35
<b>Quadro 15</b> Taxa de conclusão nos cursos de 1.º ciclo da ISTA com a duração de quatro anos <sup>(1)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2013 a 2018 (N no 1º ano, %).....	35
<b>Quadro 16</b> Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da ISTA <sup>(1,2)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2016 a 2018 (N no 1º ano, %).....	36
<b>Quadro 17</b> Taxa de conclusão no curso de mestrado integrado da ISTA <sup>(1)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2016 a 2018 (N inscritos de estudantes no 1º ano, %).....	37
<b>Quadro 18</b> Taxa de conclusão nos cursos de 1º ciclo da IBS <sup>(1)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2013 a 2015 (%).....	38
<b>Quadro 19</b> Taxa de conclusão nos cursos de 1º ciclo da IBS <sup>(1)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2016 a 2018 (%).....	38
<b>Quadro 20</b> Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da IBS <sup>(1,2)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2016 (%).....	40
<b>Quadro 21</b> Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da IBS <sup>(1,2)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2017 (%).....	40
<b>Quadro 22</b> Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da IBS <sup>(1,2)</sup> , no total e por número de anos de frequência, 2018 (%).....	40
<b>Quadro 23</b> Diplomados em cursos de licenciatura de três anos <sup>(1)</sup> , no total e por número de anos decorridos entre a primeira matrícula e a conclusão do curso, 2013 a 2018 (N e %).....	42
<b>Quadro 24</b> Diplomados em cursos de licenciatura de quatro anos <sup>(1)</sup> , no total e por número de anos decorridos entre a primeira matrícula e a conclusão do curso, 2013 a 2018 (N e %).....	43
<b>Quadro 25</b> Diplomados em cursos de mestrado <sup>(1)</sup> , no total e por número de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso de 2016 a 2018 (N, %).....	44

<b>Quadro 26</b> Diplomados nos cursos de 1º ciclo da ECSH <sup>(1)</sup> , no total e por número de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2013 a 2018 (N, %)	45
<b>Quadro 27</b> Diplomados nos cursos de 2.º ciclo da ECSH <sup>(1,2)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a primeira matrícula e a conclusão do curso, 2016 (N, %)	47
<b>Quadro 28</b> Diplomados nos cursos de 2.º ciclo da ECSH <sup>(1,2)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2017 (N, %)	47
<b>Quadro 29</b> Diplomados nos cursos de 2.º ciclo da ECSH <sup>(1,2)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2018 (N, %)	48
<b>Quadro 30</b> Diplomados nos cursos de 1º ciclo da ESPP <sup>(1)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2013 a 2015 (N, %)	49
<b>Quadro 31</b> Diplomados nos cursos de 1º ciclo da ESPP <sup>(1)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2016 a 2018 (N, %)	50
<b>Quadro 32</b> Diplomados nos cursos de 2º ciclo da ESPP <sup>(1,2)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2016 (N, %)	51
<b>Quadro 33</b> Diplomados nos cursos de 2º ciclo da ESPP <sup>(1,2)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2017 (N, %)	51
<b>Quadro 34</b> Diplomados nos cursos de 2º ciclo da ESPP <sup>(1,2)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2018 (N, %)	52
<b>Quadro 35</b> Diplomados nos cursos de 1º ciclo da ISTA com a duração de três anos letivos <sup>(1)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2013 a 2015 (N, %)	53
<b>Quadro 36</b> Diplomados nos cursos de 1º ciclo da ISTA com a duração de três anos letivos <sup>(1)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a primeira matrícula e a conclusão do curso, 2016 a 2018 (N, %)	53
<b>Quadro 37</b> Diplomados nos cursos de 1º ciclo da ISTA com a duração de quatro anos letivos <sup>(1)</sup> , no total e por número de anos decorridos entre a primeira matrícula e a conclusão do curso, 2013 a 2018 (N, %)	55
<b>Quadro 38</b> Diplomados nos cursos de 2º ciclo da ISTA <sup>(1,2)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2016 (N, %)	56
<b>Quadro 39</b> Diplomados nos cursos de 2.º ciclo da ISTA <sup>(1,2)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2017 (N, %)	56
<b>Quadro 40</b> Diplomados nos cursos de 2.º ciclo da ISTA <sup>(1,2)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2018 (N, %)	57
<b>Quadro 41</b> Diplomados no curso de mestrado integrado da ISTA <sup>(1)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2016 a 2018 (N, %)	57
<b>Quadro 42</b> Diplomados nos cursos de 1º ciclo da IBS <sup>(1)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2013 a 2015 (N, %)	58
<b>Quadro 43</b> Diplomados nos cursos de 1º ciclo do IBS <sup>(1)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2016 a 2018 (N, %)	59
<b>Quadro 44</b> Diplomados nos cursos de 2º ciclo da IBS <sup>(1,2)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2016 (N, %)	60
<b>Quadro 45</b> Diplomados nos cursos de 2º ciclo da IBS <sup>(1,2)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2017 (N, %)	61
<b>Quadro 46</b> Diplomados nos cursos de 2º ciclo da IBS <sup>(1,2)</sup> , no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2018 (N, %)	61
<b>Quadro 47</b> Taxa de abandono / interrupção declarado formalmente nos cursos de 1º ciclo, por ano curricular, 2015 a 2018 (%)	63
<b>Quadro 48</b> Taxa de abandono / interrupção declarado formalmente nos cursos de 2.º ciclo por ano curricular, 2015 a 2018 (%)	64
<b>Quadro 49</b> Taxa de abandono ou interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1º ciclo da ECSH, 2013 a 2018 (N, %)	64
<b>Quadro 50</b> Taxa de abandono/ interrupção, declarados formalmente e efetivos nos cursos de 1.º ciclo da ECSH, por ano curricular, 2013/2014 (N, %)	65
<b>Quadro 51</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos nos cursos de 1.º ciclo da ECSH, por ano curricular, 2014/ 2015 (N, %)	66
<b>Quadro 52</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos nos cursos de 1.º ciclo da ECSH, por ano curricular, 2015/ 2016 (N, %)	66
<b>Quadro 53</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos nos cursos de 1.º ciclo da ECSH, por ano curricular, 2016/ 2017 (N, %)	66
<b>Quadro 54</b> Taxa de abandono /interrupção, declarados formalmente e efetivos nos cursos de 1.º ciclo da ECSH, por ano curricular, 2017/ 2018 (N, %)	67



<b>Quadro 55 – Parte 1</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo ministrados na ECSH <sup>(1)</sup> , 2013 a 2018 (N, %)	68
<b>Quadro 55 – Parte 2</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo ministrados na ECSH <sup>(1)</sup> , 2013 a 2018 (N, %)	68
<b>Quadro 56 - Parte 1</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ECSH <sup>(1)</sup> , por ano curricular, 2015/2016 (N, %)	69
<b>Quadro 56 - Parte 2</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ECSH <sup>(1)</sup> , por ano curricular, 2015/2016 (N, %)	69
<b>Quadro 57 Parte 1</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ECSH <sup>(1)</sup> , por ano curricular, 2016/2017 (N, %)	70
<b>Quadro 58 Parte 1</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ECSH <sup>(1)</sup> , por ano curricular, 2017/2018 (N, %)	71
<b>Quadro 58 Parte 2</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ECSH <sup>(1)</sup> , por ano curricular, 2017/2018 (N, %)	71
<b>Quadro 59</b> Taxa de abandono / interrupção, declarado formalmente e efetivo, nos cursos de 1.º ciclo da ESPP, 2013 a 2018 (N, %)	72
<b>Quadro 60</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ESPP, por ano curricular, 2013/2014 (N, %)	73
<b>Quadro 61</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ESPP, por ano curricular, 2014/2015 (N, %)	73
<b>Quadro 62</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ESPP, por ano curricular, 2015/2016 (N, %)	74
<b>Quadro 63</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ESPP, por ano curricular, 2016/2017 (N, %)	74
<b>Quadro 64</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ESPP, por ano curricular, 2017/2018 (N, %)	74
<b>Quadro 65 – Parte 1</b> Taxa de abandono / interrupção declarados nos cursos de 2º ciclo da ESPP <sup>(1)</sup> , 2013 a 2018 (N, %)	75
<b>Quadro 65 – Parte 2</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo da ESPP, 2013 a 2018 (N, %)	75
<b>Quadro 66 – Parte 1</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo da ESPP <sup>(1)</sup> , por ano curricular, 2015/ 2016 (N, %)	76
<b>Quadro 66 – Parte 2</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo da ESPP <sup>(1)</sup> , por ano curricular, 2015/ 2016 (N, %)	76
<b>Quadro 67 – Parte 1</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo da ESPP <sup>(1)</sup> , por ano curricular, 2016/ 2017 (N, %)	77
<b>Quadro 67 – Parte 2</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo da ESPP <sup>(1)</sup> , por ano curricular, 2016/ 2017 (N, %)	77
<b>Quadro 68 – Parte 1</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo da ESPP <sup>(1)</sup> , por ano curricular, 2017/ 2018 (N, %)	77
<b>Quadro 68 – Parte 2</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo da ESPP <sup>(1)</sup> , por ano curricular, 2017/ 2018 (N, %)	78
<b>Quadro 69</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ISTA, 2013 a 2018 (N, %)	79
<b>Quadro 70</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ISTA, por ano curricular, 2013/2014 (N, %)	80
<b>Quadro 71</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ISTA, por ano curricular, 2014/2015 (N, %)	80
<b>Quadro 72</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ISTA, por ano curricular, 2015/2016 (N, %)	81
<b>Quadro 73</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ISTA, por ano curricular, 2016/2017 (N, %)	81
<b>Quadro 74</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ISTA, por ano curricular, 2017/2018 (N, %)	82
<b>Quadro 75</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ISTA <sup>(1)</sup> , 2013 a 2018 (N, %)	83
<b>Quadro 76</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ISTA <sup>(1)</sup> , por ano curricular 2015/2016 (N, %)	83

<b>Quadro 77</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ISTA <sup>(1)</sup> , por ano curricular 2016/2017 (N, %)	83
<b>Quadro 78</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ISTA <sup>(1)</sup> , por ano curricular 2017/2018 (N, %)	84
<b>Quadro 79</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e não declarados, no curso de mestrado integrado da ISTA, 2013 a 2018 (N, %)	84
<b>Quadro 80</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da IBS, 2013 a 2018 (N, %)	85
<b>Quadro 81</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da IBS, 2013/2014 (N, %)	85
<b>Quadro 82</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da IBS, 2014/2015 (N, %)	86
<b>Quadro 83</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da IBS, 2015/2016 (N, %)	86
<b>Quadro 84</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da IBS, 2016/2017 (N, %)	87
<b>Quadro 85</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da IBS, 2017/2018 (N, %)	87
<b>Quadro 86</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 2º ciclo ministrados pela IBS <sup>(1)</sup> , 2013 a 2018 (N, %)	88
<b>Quadro 87</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 2º ciclo ministrados pela IBS <sup>(1)</sup> , por ano curricular, 2015/2016 (N, %)	89
<b>Quadro 88</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 2º ciclo ministrados pela IBS <sup>(1)</sup> , por ano curricular, 2016/2017 (N, %)	89
<b>Quadro 89</b> Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 2º ciclo ministrados pela IBS <sup>(1)</sup> , por ano curricular, 2017/2018 (N, %)	90
<b>Quadro 90</b> Indicador de conclusão, na licenciatura segundo elementos de caracterização demográfica e das origens (educativas), 2018 (N e %)	92
<b>Quadro 91</b> Situação de registo dos alunos no 3º ano curricular na licenciatura (de 3 anos) segundo a sua classificação por estatuto especial, 2018 (N e %)	94
<b>Figura 7</b> Aplicação de <i>data mining</i> de dados dos sistemas educativos	96
<b>Quadro 92</b> Primeira versão ABT	97
<b>Figura 8</b> Análise final do desempenho dos modelos revistos	98
<b>Figura 9</b> Relevância das <i>features</i> para o modelo DM_Entrance	98
<b>Figura 10</b> Diagrama de classes da base de dados retirada do sistema Fénix	102

# Introdução

## OBJETIVOS

A pesquisa sobre o sucesso académico no ensino superior coloca-se de forma premente para as instituições de ensino que operam neste sistema.

O Iscte – Instituto Universitário de Lisboa tem procurado participar no debate público e nas iniciativas da comunidade científica e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, no sentido do reforço dos elementos caracterizadores e dos fatores promotores do sucesso no ensino superior. É neste âmbito que este projeto se enquadra.

Este estudo foi realizado por solicitação da Reitoria do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa e procurou atender aos seguintes objetivos:

- a) Definir *indicadores de sucesso* e abandono alinhados com as orientações nacionais e internacionais para este efeito;
- b) Identificar a *dimensão do problema em estudo no Iscte*;
- c) Identificar *características* e padrões de reconhecimento do problema em estudo;
- d) Identificar *fatores críticos* na explicação do (in)sucesso e abandono;
- e) Fornecer *contributos* para melhorar as condições de sucesso no Iscte.

A discussão sobre o sucesso académico tem estado no centro de alguns dos mais relevantes debates sobre o ensino superior. Por isso, este tema tem entrado de forma persistente na *agenda política* europeia (CHEPS e NIFU, 2015), com reflexos e pressões nas próprias políticas para o ensino superior em termos nacionais. Ao nível do *desenvolvimento* do sistema, se o acesso e o seu alargamento marcaram as principais preocupações numa fase de tipo expansionista, são ainda pouco conhecidos os mecanismos e as condições implicados nas trajetórias de sucesso dos seus alunos (Martins e outros, 2017; Costa e outros, 2014). O acesso, a frequência e a conclusão têm sido referências importantes para a avaliação comparativa da *qualidade* dos sistemas educativos. Atualmente, tem vindo a ganhar relevância analisar como os alunos constroem percursos de sucesso e, conseqüentemente, de qualidade. Em última análise, tal deve servir para explicar, juntamente com outras dimensões (como a empregabilidade), a qualidade e prestígio das próprias instituições de ensino superior. Este estudo situa-se numa instituição em particular, o Iscte.

Os resultados apurados, apesar de dizerem respeito a uma altura prévia à fase de confinamento por via da COVID-19, procuram apoiar a análise relacionada com esta situação.

## METODOLOGIA: RECURSOS DE INFORMAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO

### *A referência empírica utilizada*

A principal referência empírica para o desenvolvimento deste estudo foi o dispositivo de informação que tem vindo a ser produzido e consolidado, o Sistema do Fénix do Iscte. A sua utilização ocorreu de forma segura e protegida, no sentido da garantia e proteção dos dados dos estudantes.

Alguns destes dados serão ainda contextualizados através de outros institucionais, tanto nacionais como internacionais, como os da DGEEC e do EUROSTAT, OCDE e EUROSTUDENT.

### *A seleção das variáveis e o acesso à informação*

O uso deste tipo de informação pode contribuir para processos de deslindamento de problemas, como o sucesso académico, e ser melhorado com a “limpeza” das bases de dados geradas a partir do Fénix e validação da sua informação. O trabalho que se desenvolveu no âmbito deste projeto foi a este respeito demorado, tratando-se de uma base de dados que não foi construída com este tipo de propósito, validada, ainda com limites sobre a fiabilidade dos seus dados, sobretudo, no que diz respeito aos anos mais recuados.

Foi, assim, nossa intenção definir exatamente os indicadores pretendidos, tendo em conta os disponíveis, e a arquitetura da base de dados, combinando formas de potenciar esta informação e garantindo a sua anonimização. Esta equipa propôs-se colaborar no processo de extração de dados, que permitiu a definição de uma base de dados recetora da informação, já numa versão anonimizada. A tecnologia atual permite este acesso sem pôr em causa o normal funcionamento das aplicações e plataformas disponibilizadas à comunidade do ISCTE.

O conceito de sucesso académico tem vindo a ser concebido de uma forma cada vez mais multidimensional (Martins e outros, 2017, Costa, Lopes, Caetano, 2014, Costa e Lopes, 2011) e, portanto, são cada vez mais diversificados o tipo de indicadores mobilizados. As facetas do sucesso e da sua promoção são, pois, plurais.

Por isso é que muitos dos conceitos aplicados para o reconhecimento do (in)sucesso nos outros níveis educativos têm uma adequação muito ténue quando se toma por referência o ensino superior. Esta construção, ainda em curso, de variáveis seguras, estabilizadas e comparáveis representa um esforço de grande rigor e perícia técnica e científica. Um dos exemplos mais flagrantes dessa dificuldade é por exemplo a utilização das taxas de aprovação, com currículos diversificados e planos de estudo

flexíveis e contruídos tendo por referência interesses e percursos individuais, que cruzam e incluem modalidades de formação e participação no trabalho distintas.

Tais esforços têm sido empreendidos com vantagens de monitorização do sucesso académico nas instituições do ensino superior, mas confrontam-se com este tipo de dificuldades conceptuais e operacionais (DGEEC, 2017; 2018). De forma mais abrangente, investigações de grande fôlego têm tentado captar a construção do sucesso académico quer do ponto de vista estrutural, quer institucional, quer na sua projeção nas trajetórias individuais (Costa e Lopes, 2011; Costa e outros, 2014). Outros partem de inquéritos nacionais para o apuramento de dimensões de sucesso académico, consagradas na literatura (como as características sociais e demográficas, percurso escolar, entre outros) (Martins e outros, 2017).

Também a sua organização por níveis de análise, como se aludiu anteriormente, pode ter maior rentabilidade analítica.

Apesar de alguns indicadores poderem ter alguma sobreposição e serem repetidos nesses vários níveis, concebemos o sucesso ao nível institucional, centrados na concretização das formações, no sentido de dar resposta à solicitação do próprio estudo. As variáveis principais utilizadas prendem-se sobretudo com a concretização/conclusão da formação, ancorada numa perspetiva de coortes e menos permeáveis aos fluxos de entradas e saídas da Instituição, e de abandono.

### *Operacionalização do Estudo*

No Iscte, estes dados (com proveniência no Fénix) são manipulados quer pelas aplicações (equipas de desenvolvimento), quer pelos sistemas de manutenção de dados (gestores de servidores de bases de dados). A sua disponibilização para outros serviços /investigadores do ISCTE tem de ser feita de modo a seguir os critérios operatórios da anonimização (incluindo a garantia da proteção de dados individuais) e não criando perturbação no regular funcionamento das aplicações. Os dados trabalhados tiveram por referência dados temporariamente desfasados (no ano letivo, por exemplo), resolvendo problemas técnicos respeitantes à sua disponibilização.

A anonimização, sendo um aspeto crítico, foi tecnicamente ultrapassável. Quando atendemos a segmentos específicos de estudantes podemos sempre subir o nível de agregação, por exemplo, da turma para o curso ou ano de escolaridade, dependendo da especificidade em causa.

Pretendeu-se também empreender uma análise articulada a partir dos dados institucionais, de forma contextualizada e de modo a estabelecer relações com os problemas em análise no quadro do contexto nacional (recorrendo a estatísticas da

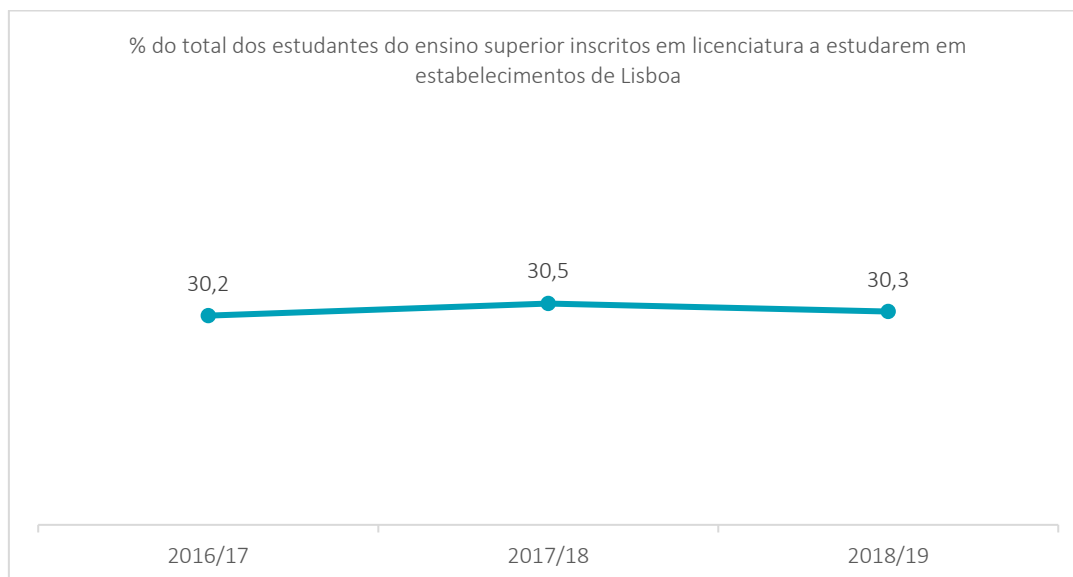
DGEEC) e internacional/europeu (tendo em conta dados do Eurostat, OCDE e do Projeto EUROSTUDENT).

## Capítulo 1 ISCTE NO PANORAMA NACIONAL: Breve incursão sobre as dinâmicas dos inscritos

O Iscte encontra-se no concelho de Lisboa e partilha com as instituições universitárias aí alojadas o mesmo tipo de públicos.

Apesar da política de redução de vagas em 5%<sup>1</sup> para as instituições do ensino superior (IES) de Lisboa e o Porto, a procura parece não se ter comportado em resposta a esta iniciativa política. Não se verificando um aumento dessa dimensão, entre aqueles que procuravam pela primeira vez o ensino superior, nas instituições do interior ou de perfil mais regional (Edulog, 2019).

O gráfico 1 permite-nos dar conta de que, no total de inscritos, e agora não apenas nos que se inscrevem pela primeira vez, a atração do Concelho de Lisboa manteve-se relativamente estável durante os três anos letivos em análise para os alunos matriculados em licenciatura.



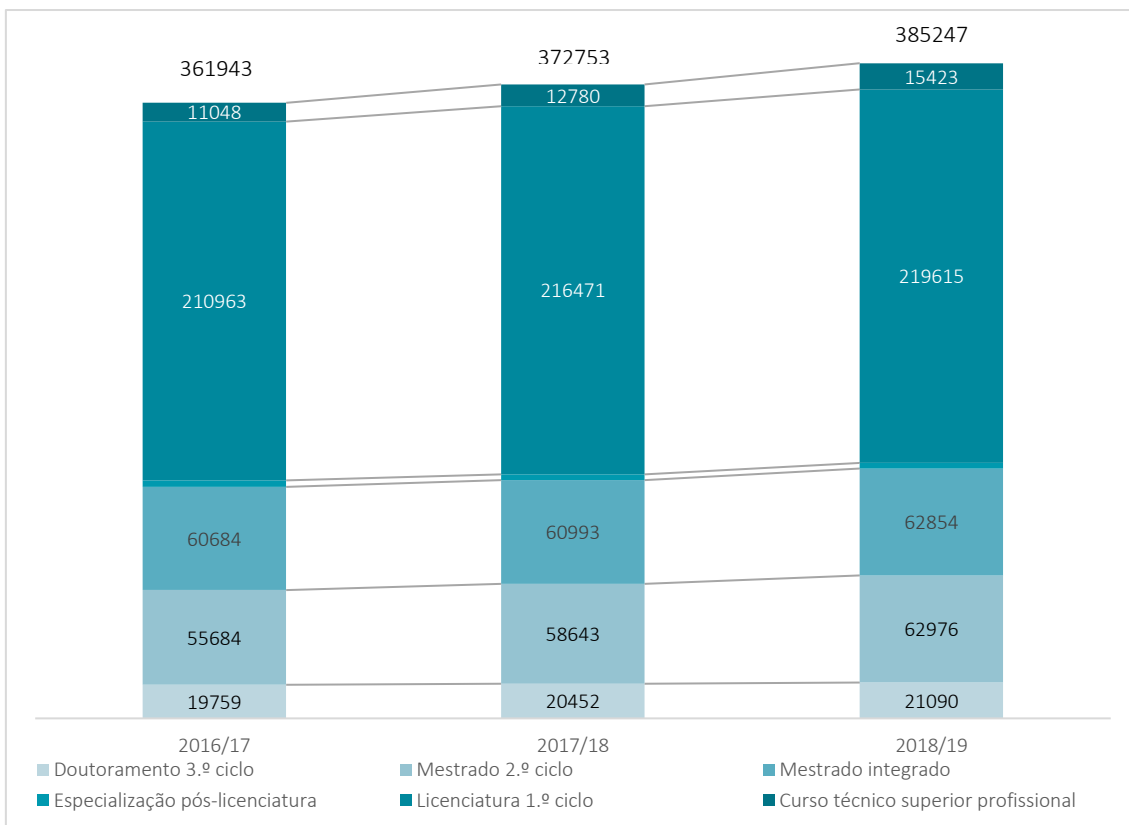
**Figura 1** Estudantes inscritos em estabelecimentos de ES do concelho de Lisboa no total de inscritos em estabelecimentos de ensino superior residentes em Portugal - Licenciatura 1.º ciclo (%)

**Fonte:** Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC

Sendo este o contexto regional que maior significado dá às dinâmicas de recrutamento e à procura de formação no ISCTE, importa saber como é que esta IES se aproxima da estrutura de oferta, em termos de ciclos de estudos, no panorama nacional.

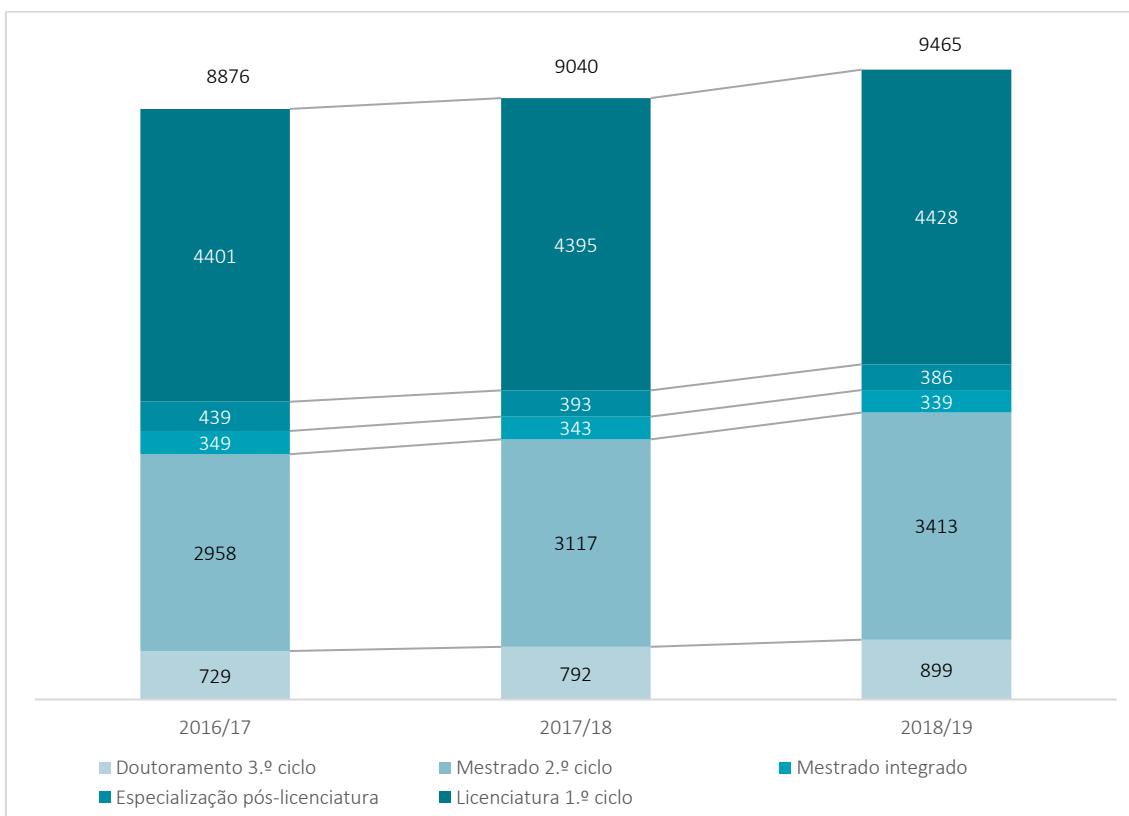
---

<sup>1</sup> Tal orientação foi plasmada no Despacho n.º 5036-A/2018. Os dados da DGEEC dos inscritos pelo 1.º ano pela 1.ª vez, do último triénio disponível, mostra que esta política foi de consequência muito reduzida face aos efeitos pretendidos – o de atrair públicos para as IES do interior ou de carácter mais regional. Os resultados dos Relatórios do EDULOG também chegam a essa conclusão.



**Figura 2** Inscritos em IES por curso/ciclo de estudos (inclui mobilidade internacional) (N)

**Fonte:** Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC. Nota: a categoria do mestrado integrado inclui os inscritos nos mestrados integrados terminais e os preparatórios.



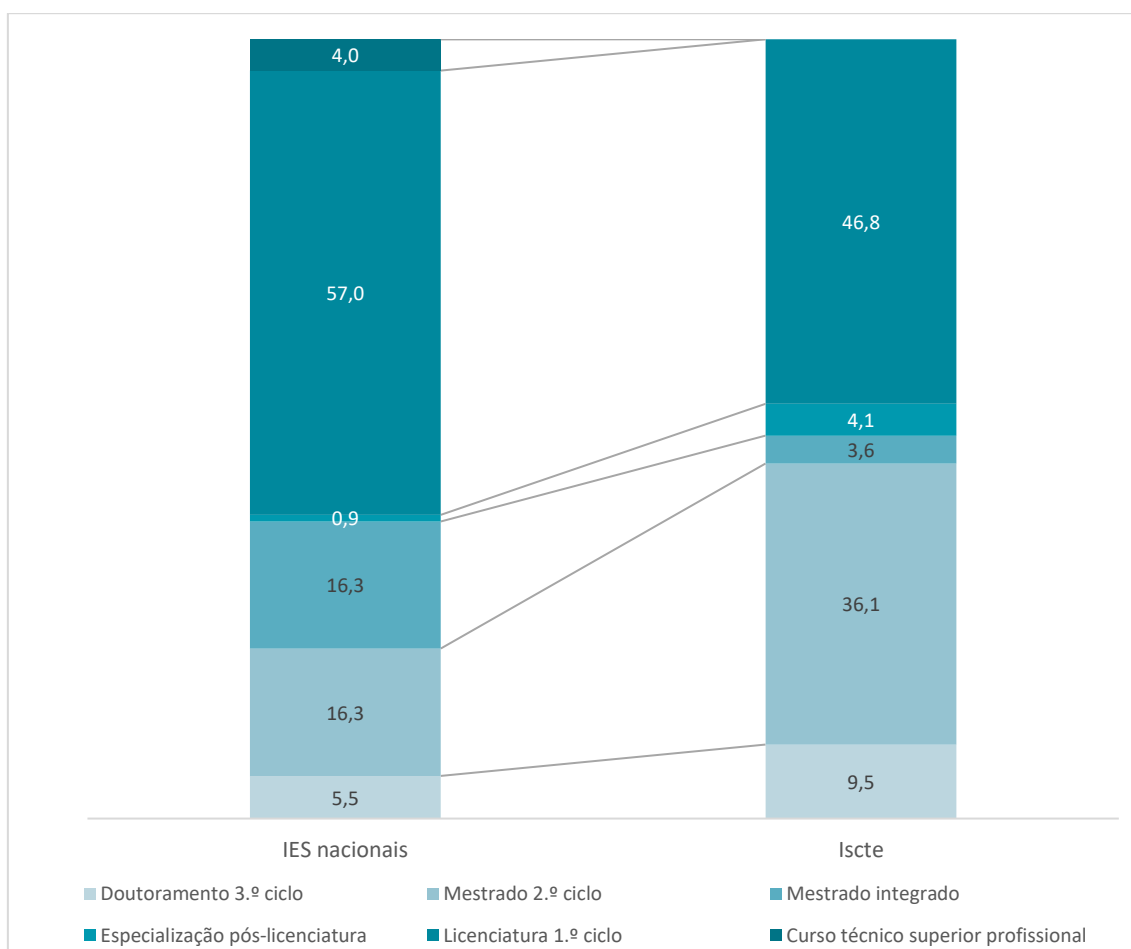
**Figura 3** Inscritos no Iscte por curso/ciclo de estudos (inclui mobilidade internacional) (N)

**Fonte:** Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC



As figuras 2 e 3 ilustram em números absolutos a distribuição dessa oferta para o conjunto de IES portuguesas em 3 anos e para o ISCTE, respetivamente. O aumento do número total de estudantes inscritos (figura 2) durante estes 3 anos foi visível em quase todos os ciclos de ensino, embora de forma mais sublinhada para os mestrados de 2º ciclo e para os cursos técnicos superiores profissionais. Interessa ainda ir acompanhando os efeitos da crise pandémica provocada pela Covid19 nas dinâmicas de acesso ao ensino superior.

No Iscte (figura 3) o aumento verificado nos últimos 3 anos em análise deve-se sobretudo aos alunos inscritos nos mestrados de 2º ciclo. O número de inscritos em doutoramento tem um aumento progressivo, mas ligeiro. Em relação às licenciaturas verificou-se um aumento no último ano, mas no ano de 2017/18 observa-se uma quebra e tal pode dever-se a uma retração, ainda que ligeira, na procura das instituições públicas em Lisboa, provavelmente em favor das privadas na capital.<sup>2</sup>

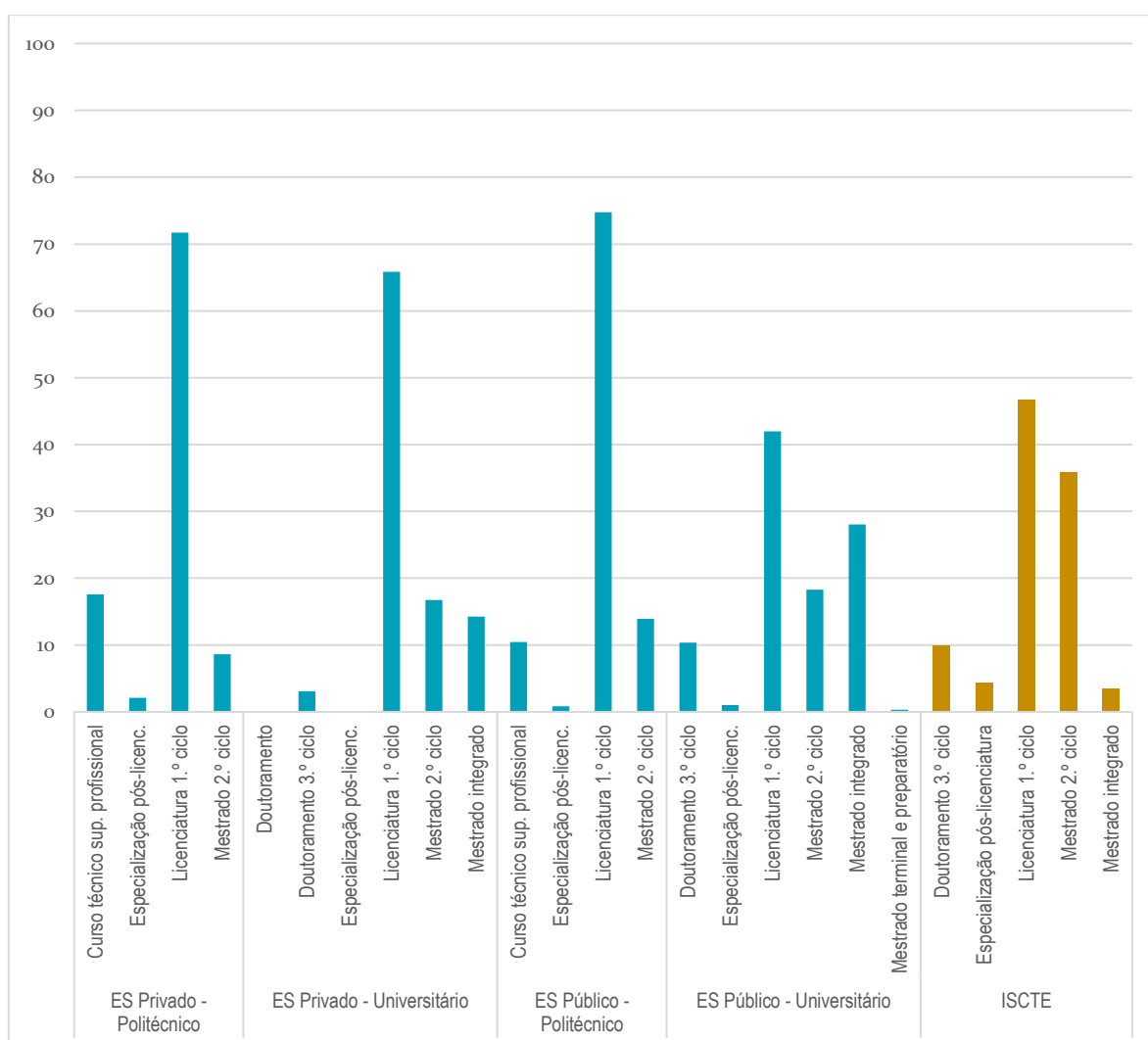


**Figura 4** Inscritos em IES portuguesas e no Iscte por curso/ciclo de estudos (inclui mobilidade internacional), 2018/19 (%)  
**Fonte:** Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC.

<sup>2</sup> Isso mesmo é o que colocam como possibilidade os relatórios Edulog (2019).

Existem algumas diferenças entre o todo nacional e a ocupação das ofertas qualificacionais do Iscte. O peso das licenciaturas é mais baixo no Iscte do que no sistema no seu todo (em mais de 10 pontos percentuais). O conjunto dos inscritos no ensino pós-graduado no Iscte tem um peso superior ao das licenciaturas (figura 3). Existe, contudo, uma quase homologia entre a oferta do ISCTE e as IES universitárias (figura 4).

No que respeita ao peso dos inscritos por ciclo de estudos, o Iscte apresenta uma distribuição mais próxima das instituições públicas universitárias. No entanto, mesmo em relação a este conjunto, tem especificidades que vale a pena sublinhar: tem uma maior percentagem de licenciaturas e também um maior peso dos mestrados (2º ciclo). Pelo tipo de áreas científicas dominantes em que oferece formação, os mestrados integrados têm uma presença relativamente marginal face ao conjunto do segmento universitário.



**Figura 5** Inscritos em IES por curso/ciclo de estudos e tipo de instituição (inclui mobilidade internacional) (N)

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC. Nota: a categoria do mestrado integrado inclui os inscritos nos mestrados integrados terminais e os preparatórios.

A caracterização da procura e dos inscritos pelos ciclos de estudo é oportuna para a análise do sucesso académico uma vez que permite dar conta da relevância da inscrição dos estudantes nos vários ciclos ou graus em que frequentam e aferir nestes a concretização de trajetos qualificacionais. Do ponto de vista do nosso estudo, os dois ciclos que se privilegiará são os estudantes de licenciatura e os de mestrado (2º ciclo), precisamente pela sua relevância no universo de estudantes do ISCTE.

## Capítulo 2 SUCESSO E ABANDONO ACADÉMICO

### Proposta conceptual, indicadores e contextos institucionais

O sucesso académico pode ser aferido através de diversos indicadores, que permitem analisar este fenómeno sob diferentes perspetivas. Tem existido um enorme debate sobre as virtudes dos indicadores de concretização institucional (Jongbloed e outros, 2019; OECD, 2019; DGEEC, 2018). No entanto, deste conjunto, alguns dos mais utilizados são pouco sensíveis ou integram de forma limitada a oscilação de entradas e a sua relação com a finalização dos cursos, prejudicando nessa leitura as instituições que progressivamente têm atraído mais alunos ou impondo dificuldades na análise dos percursos no ensino superior. Por forma a estudar o sucesso dos alunos do Iscte, iremos considerar três indicadores que apresentamos seguidamente: *taxa de conclusão*, *eficácia formativa* e *taxa de abandono ou suspensão temporária* (que se subdivide em 2 indicadores). Esta proposta, com três orientações analíticas distintas, parece útil, tendo em conta os limites da informação disponível, pois possibilita seguir os percursos académicos desde a sua inscrição à sua eventual conclusão, permitindo dialogar com as propostas de medição deste conceito com as de outros grupos de trabalho (nomeadamente, os de iniciativa ministerial).

No entanto, estes indicadores não captam de forma completa o sucesso dos percursos individuais, onde, por hipótese, o atraso na concretização de uma formação pode configurar percursos de sucesso noutras

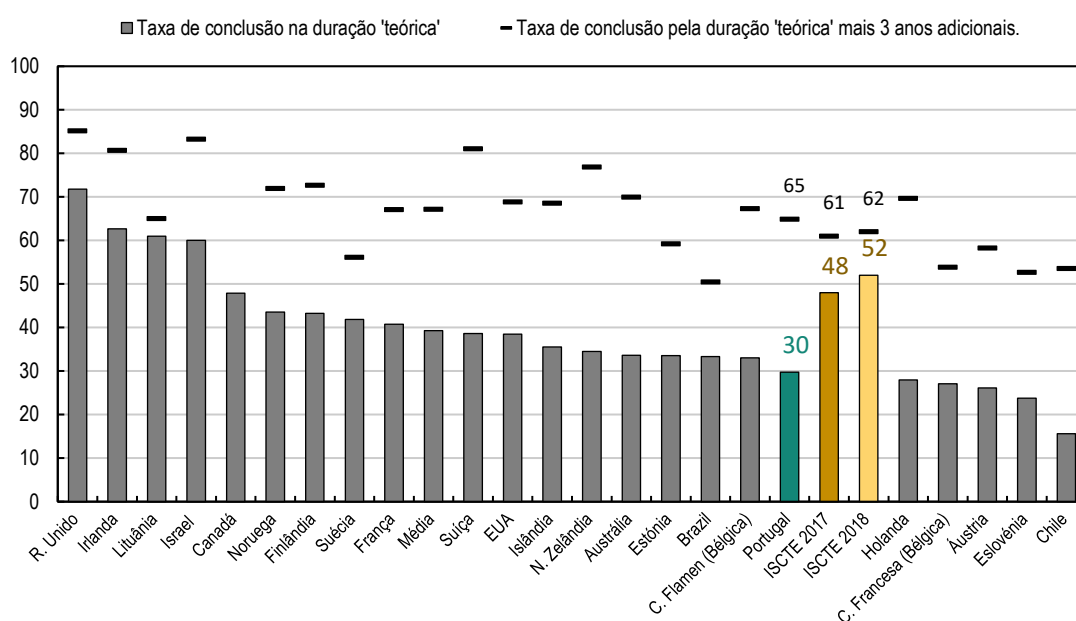
dimensões e níveis. No entanto, permitem dar conta, ainda que de forma aproximada, do desempenho institucional face às grandes tendências de formação no ISCTE (como se pretende estudar neste projeto).

o método *true-cohort* exige que se siga uma coorte de entrada através de um período de tempo específico, corresponde à duração teórica (N) e à duração teórica mais três anos (N+3) das formações. No caso dos dados difundidos da OCDE (2019), este indicador só é possível calcular se houver dados em painel ou sob a forma de registos individuais dos estudantes (como é o caso dos dados no sistema Fénix, que inclui números de identificação pessoal únicos para os estudantes) ou uma *coorte* de alunos utilizada para a realização de um inquérito longitudinal. O método da coorte transversal requer apenas o número de novos participantes para um determinado nível da CITE e o número de N anos mais tarde, em que N corresponde à duração teórica do programa. Na hipótese de fluxos constantes de estudantes (aumento ou diminuição constante do número de estudantes que entram num determinado nível ISCED ao longo dos anos), a taxa de conclusão transversal está mais próxima de uma taxa de conclusão total (ou seja, conclusão de todos os estudantes, independentemente do tempo que levaram para se qualificarem).

## 2.1 TAXA DE CONCLUSÃO: CARACTERIZAÇÃO POR TIPOS DE FORMAÇÃO E ÁREAS

No quadro da OCDE (2019), existem dois métodos principais para o cálculo das taxas de conclusão, o método do "true-cohort" e o método do "cross-cohort" ou transversal.<sup>3</sup> O indicador relativo à conclusão utilizado pela OCDE (através do método "true-cohort") é relativamente semelhante ao da taxa de conclusão utilizado neste estudo, tanto quanto à sua definição quanto à sua operacionalização.

Desta forma, é possível compararmos, mesmo que de forma aproximada e não se tratando de casos equivalentes, o Iscte com o contexto nacional, o seu principal referente, e com alguns dos países da OCDE de que se dispõe dados para este cálculo. Nos seguintes pontos trataremos os outros dois indicadores.



**Figura 6** Taxa de conclusão dos estudantes a tempo inteiro que entraram num programa de licenciatura ou equivalente (2017)

Fonte: construído a partir do indicador B5.1 da OCDE (2019:208) para os contextos nacionais e a partir da plataforma Fénix para o apresentado relativamente ao ISCTE [Versão corrigida].

Notas: Annex 3 for notes (<https://doi.org/10.1787/f8d7880d-en>).

Aquilo que podemos registar observando a figura 1, é que o Iscte tem taxas de conclusão superiores às nacionais, no tempo previsto da formação, dando conta de percursos formativos mais lineares. Situa-se um pouco abaixo numa conceção de conclusão mais tardia, mas ainda assim bem-sucedida (conclusão até 3 anos adicionais, de uma formação de 1º ciclo, o Iscte tem níveis ligeiramente inferiores).<sup>4</sup>

<sup>3</sup> Para informações gerais sobre a metodologia, consultar o Manual da OCDE para a comparação internacional. Estatísticas da Educação de 2018: Conceitos, Normas, Definições e Classificações (OCDE, 2018).

<sup>4</sup> Por exemplo, no Iscte não se consideram os alunos que não ocuparam a sua vaga. Julgamos assim estar mais próximos da análise dos percursos académicos no Iscte.

A taxa de conclusão diz respeito a um primeiro indicador de desempenho e sucesso institucional e permite aferir a proporção de estudantes que conclui o seu ciclo de estudos, tendo por referência todos os alunos matriculados no 1.º ano curricular no ano letivo em que iniciaram a sua formação académica no Iscte.

Tendo por base a discussão teórica e conceptual do sucesso e desempenho institucional, é possível perspetivar esta variável de forma mais eclética se atendermos à existência de diferentes tipos de conclusão e, de certa forma, de sucesso. Neste trabalho, para efeitos analíticos, consideramos dois tipos:

- **Conclusão no tempo definido para a formação** (em termos do seu plano curricular) – o aluno completa a sua formação no número de anos correspondente à duração do ciclo de estudos em que se matriculou. Este indicador toma por referência o número de alunos matriculados no 1º ano letivo - no ano N-X, sendo X o número de anos de duração do ciclo de estudos
- **Conclusão tardia ou em tempo adicional** – o aluno conclui a sua formação num período de tempo superior ao da duração do programa de estudos em que se matriculou. Contemplaram-se aqueles cuja demora na conclusão não ultrapassou os três anos letivos adicionais e configuram, ainda assim, casos de sucesso.

Com a diversificação de públicos, a própria conceção de sucesso não deve ignorar que pode configurar trajetórias de concretização de uma formação bem-sucedidas, mesmo que um pouco mais demoradas no tempo, na articulação com outras experiências, como as de trabalho, estudo ou mobilidade internacional.

As situações em que o período de conclusão do ciclo de estudos seja superior aos três anos letivos adicionais à duração do curso não são consideradas, no âmbito deste trabalho, como um caso de sucesso académico devido ao elevado tempo decorrido entre a primeira matrícula e a conclusão de todas as unidades curriculares.

Refira-se também que os alunos em regime de tempo parcial (TP) não são integrados no cálculo da taxa de conclusão, tendo em conta que este estatuto prevê a possibilidade de inscrição num número inferior de UC, comparativamente aos alunos em regime equivalente a tempo integral (ETI). Como tal, não seria expectável que os alunos a TP concluíssem os seus cursos no mesmo período que os seus colegas em regime ETI. Tal procedimento é também contemplado nas convenções internacionais (como consta na OECD, 2019).

Face ao exposto, a taxa de conclusão foi calculada do seguinte modo:

$$\text{alunos diplomados no ano } N \div (\text{alunos matriculados no ano } N - X) \times 100,$$

Sendo X o número de anos letivos decorridos entre a primeira matrícula no ciclo de estudos e o momento da conclusão da formação.

Para determinação do número de estudantes que concluíram a sua formação, considerou-se todos os alunos que tenham obtido aprovação em todas as unidades curriculares do curso em que se matricularam, independentemente de terem solicitado ou não o respetivo diploma.

Para apuramento do número de alunos matriculados, considerou-se os seguintes segmentos:

- alunos matriculados em regime equivalente a tempo integral (ETI);
- alunos que efetivaram a sua matrícula no Iscte, ocupando vaga.<sup>5</sup>

### 2.1.1. Taxa de conclusão global

O indicador apresentado neste subponto é o da *taxa de conclusão*. Este contribui para ler o sucesso tanto na versão mais exigente da sua concretização – *conclusão no tempo previsto* – como para aqueles que, por razões de ordem variada, concluem a sua formação num tempo superior – *conclusão tardia*.

**Quadro 1** Taxa de conclusão no tempo previsto e taxas de conclusão tardias [versão corrigida] no período de 2013 a 2018, nos cursos de licenciatura de três anos<sup>(1)</sup>.

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Diplomados (N)</b>	665	640	712	729	713	713
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (N)	1487	1390	1383	1312	1193	1200
Taxa de conclusão por n.º de anos de frequência (%)						
3 anos	35	36	41	44	48	52
4 anos	11	8	9	6	8	6
5 anos	5	4	4	4	3	3
6 anos	0	3	3	1	1	1
<b>Total</b>	51	51	57	55	60	62

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

<sup>(2)</sup> Foram contabilizados apenas os alunos que ocuparam vaga.

A partir da **análise dos dados do quadro 1** verifica-se o seguinte:

- As taxas de conclusão mais elevadas registam-se no período previsto. Ou seja, comparando de forma isolada os períodos de conclusão, verificamos que a taxa de conclusão é maior no ano em que é previsto concluir o ciclo de estudos;
- Nos últimos 6 anos (2013 a 2018) a taxa de conclusão tem vindo a melhorar e o que contribui mais para esse valor é o indicador da conclusão no tempo previsto (conclusão em 3 anos).
- Se considerarmos um período de seis anos letivos, a taxa de conclusão dos cursos de licenciatura com duração de três anos é de 62% em 2018.

<sup>5</sup> Ficam, assim, excluídos os alunos que anularam a sua matrícula sem ocupar vaga.

**Quadro 2** Taxa de conclusão no tempo previsto e em 3 anos adicionais no período de 2011 a 2018, nos cursos de licenciatura de quatro anos<sup>(1)</sup>

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Diplomados (N)</b>	48	53	47	52	68	63
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-3 (N) <sup>(2)</sup>	144	189	173	166	159	144
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)						
4 anos	15	14	13	12	19	29
5 anos	17	10	2	8	8	8
6 anos	16	8	8	4	6	4
7 anos	—	4	7	3	5	2
<b>Total</b>	48	36	30	27	38	43

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

<sup>(2)</sup> Foram contabilizados apenas os alunos que ocuparam vaga.

Relativamente ao quadro 2, podemos salientar o seguinte:

- A taxa de conclusão na licenciatura de quatro anos, mesmo incluindo aqueles que o fazem mais tardiamente, é de 43% em 2018, mas se considerarmos apenas o tempo teórico do curso, esse valor é de 29%
- A taxa de conclusão melhora, no entanto, nos últimos 2 anos em análise. Em 2017 a taxa de conclusão no tempo previsto subiu 7 p.p. e no ano seguinte registou um aumento de 10 p.p., sendo no total de 29%;
- A taxa de conclusão mais tardia diminui com o aumento do número de anos letivos necessários para completar o ciclo de estudos (i.e. a taxa de conclusão a 5 anos é inferior à taxa de conclusão a 4 anos e a taxa de conclusão a 6 anos é inferior às duas primeiras).

Em termos gerais, uma análise que fica relativamente saliente é que a taxa de conclusão dos cursos de licenciatura com a duração de três anos é superior à taxa de conclusão dos cursos de licenciatura com quatro anos. Ou seja, quanto maior a duração das licenciaturas, menor o número de alunos que conclui a sua formação no período previsto e de forma mais prolongada.

\*

\* \*



**Quadro 3** Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo<sup>(1)</sup>, no total e por número de anos de frequência, 2016 a 2018 (N e %)

	2016	2017	2018
<b>Diplomados (N)</b>	663	739	596
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-1 (N) <sup>(2)</sup>	1363	1413	1452
Anos para a conclusão		%	
2 anos	35	31	29
3 anos	7	6	6
4 anos	2	3	3
5 anos	1	1	1
<b>Total</b>	45	41	39

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

<sup>(2)</sup> Foram contabilizados apenas os alunos que ocuparam vaga.

A análise dos dados permite concluir que:

- A taxa de conclusão no tempo previsto tende a ser superior para os estudantes inscritos nos cursos de 1.º ciclo comparativamente aos cursos de 2.º ciclo;
- A taxa de conclusão tem vindo a diminuir nos anos de 2017 a 2018 nos cursos de mestrado.

Seguidamente, iremos analisar os dados deste indicador para cada uma das quatro escolas do ISCTE e respetivos cursos de 1.º e 2.º ciclos, e de mestrado integrado.

\*

\* \*

#### **A. Escola de Ciências Sociais e Humanas**

A Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH) é responsável pela administração de três cursos de 1º ciclo (licenciatura), todos com a duração de três anos curriculares:

- Licenciatura em Antropologia;
- Licenciatura em Economia (em parceria com a ISCTE Business School);
- Licenciatura em Psicologia

**Quadro 4** Taxa de conclusão nos cursos de 1º ciclo da ECSH<sup>(1)</sup>, 2013 a 2018 (%)

Ano N	2013				2014				2015				2016				2017				2018			
	Ant	Econ	Psic	<b>ECSH</b>	Ant	Econ	Psic	<b>ECSH</b>	Ant	Econ	Psic	<b>ECSH</b>	Ant	Econ	Psic	<b>ECSH</b>	Ant	Econ	Psic	<b>ECSH</b>	Ant	Econ	Psic	<b>ECSH</b>
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (N)	65	145	93	<b>65</b>	54	111	91	<b>256</b>	37	110	107	<b>254</b>	39	106	97	<b>242</b>	33	95	94	<b>222</b>	40	90	103	<b>233</b>
Taxa de conclusão (%)																								
3 anos	28	31	52	<b>37</b>	31	38	44	<b>39</b>	43	41	45	<b>43</b>	23	40	52	<b>42</b>	39	52	57	<b>52</b>	38	59	53	<b>57</b>
4 anos	5	8	4	<b>6</b>	0	8	2	<b>5</b>	2	4	3	<b>3</b>	8	5	5	<b>4</b>	5	5	7	<b>15</b>	6	1	1	<b>2</b>
5 anos	1	5	5	<b>4</b>	1	2	1	<b>2</b>	0	1	3	<b>2</b>	2	1	3	<b>1</b>	3	2	0	<b>1</b>	5	0	0	<b>1</b>
6 anos	0	-	0	<b>0</b>	0	5	0	<b>2</b>	2	5	0	<b>2</b>	0	1	1	<b>1</b>	0	1	1	<b>1</b>	0	0	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	34	44	61	<b>47</b>	32	53	47	<b>48</b>	47	51	51	<b>50</b>	33	47	61	<b>48</b>	47	60	65	<b>69</b>	49	60	54	<b>60</b>

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

No que respeita à Escola de Ciências Sociais e Humanas vale a pena sublinhar os seguintes pontos:

- No cômputo geral, a ECSH melhorou muito a sua taxa de conclusão nos últimos 2 anos medidos (entre 12 a 21 pontos percentuais).
- A análise do quadro 4 sugere que a taxa de conclusão do curso de Antropologia melhora nos últimos 2 anos (2017 e 2018), mas nunca chega ao limiar dos 50%.
- A conclusão no curso de Economia melhorou muito nos últimos 2 anos, chegando quase aos 60% de alunos a concluir dentro da duração prevista para este curso.
- Os alunos de psicologia têm tido um desempenho irregular, mas com uma concretização no tempo previsto acima dos 50% (nos últimos 3 anos).
- No entanto, apesar da boa evolução geral dos últimos dois anos, existe, entre 30 a 40%, uma parte destes estudantes que não termina, pelo menos num arco temporal de 6 anos, as suas licenciaturas de 3 anos.

\*

\* \*

A ECSH é responsável pelos seguintes cursos de mestrado:

- Antropologia;
- Antropologia (em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD);
- Ciências em Emoções;
- Direito das Empresas e do Trabalho;
- Economia;
- Economia e Políticas Públicas;
- Economia Monetária e Financeira;
- Estudos de Desenvolvimento;
- Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade;
- Estudos Urbanos;
- Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos;
- Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Psicologia das Relações Interculturais;
- Psicologia Social da Saúde;

- Psicologia Social e das Organizações.

Na análise da taxa de conclusão por escola, teve-se em consideração os últimos 3 anos letivos e não serão contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos de mestrado, devido ao facto de apresentarem interrupções no seu funcionamento ou de serem ministrados em parceria com outra instituição de ensino superior.

- Antropologia, em parceria com a UTAD;

- Psicologia Social da Saúde.

**Quadro 5** Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da ECSH<sup>(1,2)</sup>, no total e por número de anos de frequência, 2016 (%)

Cursos	Ant	CE	DE	EAS	Econ	EMF	EPP	ESS	ED	PDRH	PCPM/ PCPCJR <sup>(3)</sup>	PRI	PSO	ECSH
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (2014/15)	14	-	73	-	24	54	15	29	29	31	42	8	80	<b>399</b>
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)														
2	7	-	30	-	33	31	27	24	34	39	38	38	44	<b>39</b>
3	0	-	5	-	0	9	0	5	7	4	3	25	9	<b>7</b>
4	5	-	0	-	0	5	0	7	5	0	3	-	4	<b>3</b>
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>-</b>	<b>35</b>	<b>-</b>	<b>33</b>	<b>45</b>	<b>27</b>	<b>36</b>	<b>46</b>	<b>43</b>	<b>44</b>	<b>63</b>	<b>57</b>	<b>49</b>

Legenda: Ant – Antropologia; CE – Ciências em Emoções; DE – Direito das Empresas; EAS – Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade; Econ – Economia; EMF – Economia Monetária e Financeira; EPP – Economia e Políticas Públicas; ESS – Economia Social e Solidária; ED – Estudos de Desenvolvimento; PDRH – Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos; PCPCJR – Psicologia Comunitária e Proteção de Menores; PCPCJR – Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco; PRI – Psicologia das Relações Interculturais; PSO – Psicologia Social e das Organizações.

(1) Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Antropologia, parceria com a UTAD e Psic. Social da Saúde.

(2) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

(3) O curso de mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores sofreu uma reformulação do plano de estudos no ano letivo 2015/2016, passando a ser designado por Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco. Os dados dos alunos que se matricularam no anterior plano de estudos após esta reformulação foram contabilizados em conjunto com os alunos matriculados no plano de estudos atualmente em vigor.

**Quadro 6** Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da ECSH<sup>(1,2)</sup>, no total e por número de anos de frequência, 2017 (%)

Cursos	Ant	CE	DE	EAS	Econ	EMF	EPP	ESS	ED	PDRH	PCPCJR <sup>(3)</sup>	PRI	PSO	ECSH
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (2015/16)	23	12	52	13	28	49	20	14	16	35	25	9	78	<b>374</b>
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)														
2	22	25	10	46	50	29	15	7	25	23	0	11	38	<b>32</b>
3	0	-	3	-	4	11	0	3	3	3	10	0	1	<b>5</b>
4	0	-	6	-	5	6	0	5	0	4	0	0	1	<b>3</b>
5	0	-	2	-	0	0	0	0	0	0	0	-	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>25</b>	<b>21</b>	<b>46</b>	<b>59</b>	<b>46</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>28</b>	<b>30</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>40</b>	<b>40</b>

Legenda: Ant – Antropologia; CE – Ciências em Emoções; DE – Direito das Empresas; EAS – Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade; Econ – Economia; EMF – Economia Monetária e Financeira; EPP – Economia e Políticas Públicas; ESS – Economia Social e Solidária; ED – Estudos de Desenvolvimento; PDRH – Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos; PCPCJR – Psic. Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco; PRI – Psic. das Relações Interculturais; PSO – Psic. Soc. e das Organizações.

(1) Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Antropologia, parceria com a UTAD e Psicologia Social da Saúde.

(2) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

(3) O curso de mestrado em Psic. Comunitária e Proteção de Menores sofreu uma reformulação do plano com efeitos a partir do ano letivo 2015/2016, passando a ser designado por Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco. Os dados dos alunos que se matricularam no anterior plano de estudos após esta reformulação foram contabilizados em conjunto com os alunos matriculados no plano de estudos atualmente em vigor.

**Quadro 7** Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da ECSH<sup>(1,2)</sup>, no total e por número de anos de frequência, 2018 (N, %)

Cursos	Ant	CE	DE	DET <sup>(3)</sup>	EAS	Econ	EMF	EPP	ESS	ED	PDRH	PCPCJR	PRI	PSO	<b>ECSH</b>
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-1 (2016/17)	5	11	-	49	12	25	45	23	19	16	36	31	16	78	<b>366</b>
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)															
2	0	27	-	29	33	20	24	30	16	0	17	0	38	41	<b>31</b>
3	4	0	2	-	0	0	0	0	0	13	3	0	22	3	<b>3</b>
4	0	-	4	-	-	8	0	0	0	3	0	0	0	0	<b>2</b>
5	0	-	0	-	-	0	0	12	0	0	0	5	0	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	4	27	6	29	33	28	24	42	16	16	20	0	60	44	<b>37</b>

Legenda: Ant – Antropologia; CE – Ciências em Emoções; DE – Direito das Empresas; EAS – Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade; Econ – Economia; EMF – Economia Monetária e Financeira; EPP – Economia e Políticas Públicas; ESS – Economia Social e Solidária; ED – Estudos de Desenvolvimento; PDRH – Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos; PCPCJR – Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco; PRI – Psicologia das Relações Interculturais; PSO – Psicologia Social e das Organizações.

(1) Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Antropologia, em parceria com a UTAD e Psicologia Social da Saúde.

(2) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

(3) O curso de Direito das Empresas sofreu uma reformulação no plano de estudos que produziu efeitos a partir do ano letivo 2016/2017, assumindo a designação de “Direito das Empresas e do Trabalho”. Os dados dos alunos que se matricularam no anterior plano de estudos após esta reformulação foram contabilizados em conjunto com os alunos matriculados no plano de estudos atualmente em vigor.

No que respeita aos cursos de 2º ciclo (mestrados), os seus estudantes apresentam maiores dificuldades de que a maior parte dos seus colegas em licenciatura para a conclusão das suas formações.

Na análise aos mestrados considerámos apenas os últimos 3 anos letivos, dado existir uma maior volatilidade destas formações ao longo do tempo. Por exemplo, por vezes algumas abrem de forma intermitente.

De uma forma geral, a taxa de conclusão diminuiu ao longo dos últimos 3 anos letivos, ainda que ligeiramente. Os cursos de mestrado que mantêm uma melhor taxa de conclusão são Psicologia e Psicologia das Relações Interculturais.

## B. Escola de Sociologia e Políticas Públicas

A Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP) é responsável pela lecionação de cinco cursos de 1º ciclo, com a duração de três anos:

- Licenciatura em Ciência Política;
- Licenciatura em História Moderna e Contemporânea;
- Licenciatura em Serviço Social;
- Licenciatura em Sociologia, em regime diurno;
- Licenciatura em Sociologia, em regime pós-laboral (PL).

**Quadro 8** Taxa de conclusão nos cursos de 1º ciclo da ESPP<sup>(1)</sup>, 2013 a 2015 (%)

Ano N	2013						2014						2015					
	CP	HMC	SS	Soc	Soc-PL	ESPP	CP	HMC	SS	Soc	Soc-PL	ESPP	CP	HMC	SS	Soc	Soc-PL	ESPP
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (N)	59	57	25	121	79	341	62	49	46	97	55	309	57	46	67	83	53	306
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)																		
3 anos	39	32	100	25	6	25	35	24	100	38	18	35	53	22	98	42	23	44
4 anos	8	5	0	8	0	5	2	4	0	5	3	4	0	6	2	5	7	4
5 anos	4	2	0	2	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	1
6 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
<b>Total</b>	51	39	100	35	6	32	37	28	100	44	21	39	53	28	100	47	33	49

Legenda: ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; ETI-PL – Engenharia de Telecomunicações e Informática – Pós-Laboral; EI – Engenharia Informática; EI-PL – Engenharia Informática – Pós-Laboral; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura.

(1) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

**Quadro 9** Taxa de conclusão nos cursos de 1.º ciclo da ESPP<sup>(1)</sup>, 2016 a 2018 (%)

Ano N	2016						2017						2018					
	CP	HMC	SS	Soc	Soc-PL	ESPP	CP	HMC	SS	Soc	Soc-PL	ESPP	CP	HMC	SS	Soc	Soc-PL	ESPP
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (N)	61	38	45	83	39	266	51	35	52	84	54	276	46	47	50	84	48	275
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)																		
3 anos	48	53	97	39	15	48	49	34	94	43	15	43	46	53	100	35	10	45
4 anos	5	7	3	5	4	9	5	0	0	4	5	8	2	0	0	1	7	6
5 anos	2	2	0	1	2	2	2	2	3	0	2	3	2	0	0	1	3	2
6 anos	3	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1
<b>Total</b>	60	62	100	45	21	60	56	36	97	47	22	54	48	53	100	38	10	54

Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

Da leitura dos quadros 8 e 9 é possível constatar que a *taxa de conclusão* no tempo previsto, na ESPP e, nos últimos três anos letivos em análise, sofreu ligeiras variações,

passando de 48% para 43% e, já em 2018, para 45%. Analisando individualmente cada curso, constata-se ainda que a licenciatura em Serviço Social é a que apresenta uma maior taxa de conclusão no tempo previsto, atingindo os 100% em 2013, 2014 e 2018. Por seu lado, a licenciatura em Sociologia, em regime pós-laboral, apresenta os valores mais baixos em termos de taxa de conclusão, comparativamente aos restantes cursos da ESPP.

Considerando um período de conclusão até seis anos, observa-se que a maioria dos alunos consegue completar a sua formação, nos últimos 3 anos aqui representados.

\*

\* \*

No que respeita ao 2º ciclo, a Escola de Sociologia e Políticas Públicas é responsável pelos seguintes cursos de mestrado:

- Administração Escolar;
- Administração Pública;
- Ciência Política;
- Ciências do Trabalho e Relações Laborais;
- Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação;
- Educação e Sociedade;
- Empreendedorismo e Estudos da Cultura;
- Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children;
- Estudos Africanos;
- Estudos de Internet;
- Estudos Internacionais;
- Estudos Urbanos;
- Gestão e Estudos da Cultura;
- História Moderna e Contemporânea;
- Mercados da Arte;
- Políticas Públicas;
- Serviço Social;
- Sociologia.

Na análise por escola, não serão contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos de mestrado, devido ao facto de não termos dados sobre os seus diplomados e/ou de apresentarem interrupções no seu funcionamento:

- Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children;
- Estudos de Internet;

- Estudos Urbanos;
- Gestão e Estudos da Cultura;
- Mercados da Arte.

**Quadro 10** Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da ESPP<sup>(1,2)</sup>, no total e por número de anos de frequência, 2016 (N no 1º ano, %)

Cursos	AE	AP	CP	CTRL	CCTI	ES	EEC	EA	EI	HMC	PP	SS	Soc	ESPP
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (2014/15)	23	26	27	13	64	17	45	10	30	29	18	40	32	374
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)														
2	48	27	37	8	31	29	36	0	30	10	22	25	22	27
3	6	0	7	6	0	17	-	0	-	9	6	3	0	4
4	0	3	0	0	0	0	-	0	-	0	0	3	0	1
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>30</b>	<b>44</b>	<b>14</b>	<b>31</b>	<b>46</b>	<b>36</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>19</b>	<b>28</b>	<b>31</b>	<b>22</b>	<b>32</b>

Legenda: AE – Administração Escolar; AP – Administração Pública; CP – Ciência Política; CTRL – Ciências do Trabalho e Relações Laborais; CCTI – Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação; ES – Educação e Sociedade; EEC – Empreendedorismo e Estudos da Cultura; EA – Estudos Africanos; EI – Estudos Internacionais; HMC – História Moderna e Contemporânea; PP – Políticas Públicas; SS – Serviço Social; Soc – Sociologia; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children, Estudos de Internet, Estudos Urbanos, Gestão e Estudos da Cultura e Mercados da Arte.

<sup>(2)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

**Quadro 11** Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da ESPP(1,2), no total e por número de anos de frequência, 2017 (N no 1º ano,%)

Cursos	AE	AP	CP	CTRL	CCTI	ES	EEC	EA	EI	HMC	PP	SS	Soc	ESPP
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (2015/16)	22	28	23	21	44	25	43	18	38	17	16	44	25	364
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)														
2	27	25	13	29	48	20	30	6	26	47	38	23	28	28
3	13	12	4	0	5	0	7	0	10	0	0	10	6	6
4	0	3	3	0	1	4	-	0	-	0	6	0	8	2
5	0	0	0	0	0	0	-	0	-	0	0	3	2	1
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>20</b>	<b>29</b>	<b>54</b>	<b>24</b>	<b>37</b>	<b>6</b>	<b>36</b>	<b>47</b>	<b>44</b>	<b>36</b>	<b>44</b>	<b>37</b>

Legenda: AE – Administração Escolar; AP – Administração Pública; CP – Ciência Política; CTRL – Ciências do Trabalho e Relações Laborais; CCTI – Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação; ES – Educação e Sociedade; EEC – Empreendedorismo e Estudos da Cultura; EA – Estudos Africanos; EI – Estudos Internacionais; HMC – História Moderna e Contemporânea; PP – Políticas Públicas; SS – Serviço Social; Soc – Sociologia; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children, Estudos de Internet, Estudos Internacionais, Estudos Urbanos, Gestão e Estudos da Cultura e Mercados da Arte.

<sup>(2)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

**Quadro 12** Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da ESPP<sup>(1,2)</sup>, no total e por número de anos de frequência, 2018 (N no 1º ano,%)

Cursos	AE	AP	CP	CTRL	CCTI	ES	EEC	EA	EI	HMC	PP	SS	Soc	ESPP
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (2016/17)	20	32	20	21	45	17	43	15	67	14	17	41	24	376
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)														
2	10	38	15	24	18	18	16	0	30	36	18	29	29	23
3	0	4	4	0	5	0	2	0	8	6	6	5	4	3
4	4	0	4	8	0	0	0	0	0	3	0	10	0	2
5	0	0	0	0	0	0	-	0	-	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>42</b>	<b>23</b>	<b>32</b>	<b>23</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>38</b>	<b>45</b>	<b>24</b>	<b>44</b>	<b>33</b>	<b>28</b>

Legenda: AE – Administração Escolar; AP – Administração Pública; CP – Ciência Política; CTRL – Ciências do Trabalho e Relações Laborais; CCTI – Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação; ES – Educação e Sociedade; EEC – Empreendedorismo e Estudos da Cultura; EA – Estudos Africanos; EI – Estudos Internacionais; HMC – História Moderna e Contemporânea; PP – Políticas Públicas; SS – Serviço Social; Soc – Sociologia; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children, Estudos de Internet, Estudos Urbanos, Gestão e Estudos da Cultura e Mercados da Arte.

<sup>(2)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.



Nestes 3 anos, a taxa de conclusão no conjunto da Escola dá conta de uma melhoria em 2017 e uma quebra em 2018 dos que concluíram. Apesar disso, existem alguns cursos que melhoram a sua taxa de conclusão. É o caso de Administração pública, Ciência Política, Ciências do Trabalho e das Relações Laborais, Estudos Internacionais e Serviço Social.

Alguns dos cursos têm taxas de conclusão muito baixas e tal deve-se, sobretudo, ao diploma de estudos pós-graduados (1º ano de mestrados) que possibilita (com o 1º ano concluído) a entrada numa atividade profissional ou o exercício de funções ou cargos específicos.

### C. Escola de Tecnologias e Arquitetura

A Escola de Tecnologias e Arquitetura (ISTA) tutela a lecionação de seis cursos de primeiro ciclo. São eles:

- Engenharia Informática;
- Engenharia Informática, em regime pós-laboral;
- Engenharia de Telecomunicações e Informática;
- Engenharia de Telecomunicações e Informática, em regime pós-laboral;
- Informática e Gestão de Empresas;
- Informática e Gestão de Empresas, em regime pós-laboral.

Os quatro primeiros cursos têm a duração de três anos (seis semestres letivos). Os dois últimos têm a duração de quatro anos (oito semestres letivos).

**Quadro 13** Taxa de conclusão nos cursos de 1º ciclo da ISTA com a duração de três anos<sup>(1)</sup>, 2013 a 2015 (N no 1º ano,%)

	2013					2014					2015				
	EI	EI-PL	ETI	ETI-PL	ISTA	EI	EI-PL	ETI	ETI-PL	ISTA	EI	EI-PL	ETI	ETI-PL	ISTA
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (N)	105	-	134	62	301	102	36	102	55	295	102	-	103	65	270
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)															
3 anos	14	-	2	3	<b>7</b>	11	-	2	4	<b>6</b>	12	6	7	3	<b>8</b>
4 anos	12	-	4	9	<b>7</b>	5	-	3	5	<b>4</b>	5	-	3	4	<b>4</b>
5 anos	4	-	3	-	<b>3</b>	6	-	4	5	<b>5</b>	3	-	7	3	<b>5</b>
6 anos	0	-	-	-	<b>0</b>	5	-	4	-	<b>4</b>	0	-	5	2	<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>17</b>	<b>27</b>	<b>-</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>6</b>	<b>22</b>	<b>12</b>	<b>20</b>

Legenda: ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; ETI-PL – Engenharia de Telecomunicações e Informática – Pós-Laboral; EI – Engenharia Informática; EI-PL – Engenharia Informática – Pós-Laboral; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura.

(1) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

**Quadro 14** Taxa de conclusão nos cursos de 1º ciclo da ISTA<sup>(1)</sup> com a duração de três anos, 2016 a 2018 (N no 1º ano, %)

	2016					2017					2018				
	EI	EI-PL	ETI	ETI-PL	ISTA	EI	EI-PL	ETI	ETI-PL	ISTA	EI	EI-PL	ETI	ETI-PL	ISTA
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (N)	98	48	91	46	283	81	43	80	17	221	92	52	80	8	224
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)															
3 anos	13	17	12	0	<b>11</b>	26	12	28	6	<b>25</b>	35	17	29	0	<b>31</b>
4 anos	12	6	8	2	<b>10</b>	4	2	18	0	<b>18</b>	7	0	8	0	<b>8</b>
5 anos	5	0	8	4	<b>8</b>	6	3	8	0	<b>6</b>	1	4	8	2	<b>7</b>
6 anos	3	0	4	2	<b>5</b>	6	0	3	2	<b>8</b>	1	0	2	0	<b>5</b>
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>23</b>	<b>32</b>	<b>8</b>	<b>34</b>	<b>42</b>	<b>17</b>	<b>57</b>	<b>8</b>	<b>57</b>	<b>44</b>	<b>21</b>	<b>47</b>	<b>2</b>	<b>51</b>

(Legenda: ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; ETI-PL – Engenharia de Telecomunicações e Informática – Pós-Laboral; EI – Engenharia Informática; EI-PL – Engenharia Informática – Pós-Laboral; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura.

(1) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

A taxa de conclusão, nos cursos da ISTA com a duração de três anos, registou um aumento no período letivo de 2016 a 2017, sofrendo uma variação positiva de 23 p.p. de 2016 para 2017 e de menos 6 p.p. de 2017 para 2018. Neste último ano, 31% dos alunos matriculados concluiu a sua formação no prazo regulamentar do seu curso e 51% acabou por o fazer nesse prazo ou até 3 anos adicionais.

**Quadro 15** Taxa de conclusão nos cursos de 1.º ciclo da ISTA com a duração de quatro anos<sup>(1)</sup>, no total e por número de anos de frequência, 2013 a 2018 (N no 1º ano, %)

	2013			2014			2015			2016			2017			2018		
	IGE	IGE-PL	ISTA	IGE	IGE-PL	ISTA	IGE	IGE-PL	ISTA	IGE	IGE-PL	ISTA	IGE	IGE-PL	ISTA	IGE	IGE-PL	ISTA
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (N)	108	60	<b>168</b>	85	63	<b>148</b>	91	48	<b>139</b>	85	43	<b>128</b>	72	45	<b>117</b>	-	-	<b>0</b>
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)																		
4 anos	23	-	<b>23</b>	18	10	<b>15</b>	18	10	<b>14</b>	18	4	<b>13</b>	31	5	<b>22</b>	49	2	<b>31</b>
5 anos	10	-	<b>10</b>	9	0	<b>9</b>	4	0	<b>2</b>	6	3	<b>5</b>	7	0	<b>4</b>	7	7	<b>7</b>
6 anos	-	-	-	8	-	<b>8</b>	3	7	<b>6</b>	4	0	<b>2</b>	2	0	<b>1</b>	4	4	<b>4</b>
7 anos	-	-	-	-	-	-	0	-	-	1	2	<b>2</b>	2	3	<b>2</b>	2	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>33</b>	<b>35</b>	<b>10</b>	<b>32</b>	<b>25</b>	<b>17</b>	<b>22</b>	<b>29</b>	<b>9</b>	<b>22</b>	<b>42</b>	<b>8</b>	<b>29</b>	<b>62</b>	<b>13</b>	<b>43</b>

Legenda: IGE – Informática e Gestão de Empresas; IGE – Informática e Gestão de Empresas – Pós-Laboral; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura

(1) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

Em 2017, a taxa de conclusão em 4 anos aumentou para 22%, registando um novo aumento em 2018, fixando-se nos 31%. Estes últimos valores são semelhantes aos observados nos cursos de licenciatura da ISTA com a duração de 3 anos.

\*

\* \*

No que respeita aos cursos de 2º ciclo, a ISTA é responsável pela gestão dos seguintes cursos de mestrado:

- Ciências da Complexidade;
- Engenharia de Telecomunicações e Informática;
- Engenharia Informática;
- Gestão de Sistemas de Informação;
- Informática e Gestão;
- Sistemas Integrados de Apoio à Decisão;
- Software de Código Aberto.

Na análise dos cursos de 2.º ciclo da ISTA não serão considerados os seguintes mestrados, devido ao facto de apresentarem interrupções no seu funcionamento:

- Ciências da Complexidade;
- Sistemas Integrados de Apoio à Decisão;
- Software de Código Aberto.

**Quadro 16** Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da ISTA<sup>(1,2)</sup>, no total e por número de anos de frequência, 2016 a 2018 (N no 1º ano, %)

Cursos	2016					2017					2018				
	EI	ETI	GSI	IG	ISTA	EI	ETI	GSI	IG	ISTA	EI	ETI	GSI	IG	ISTA
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (N)	29	56	2	16	<b>103</b>	41	44	2	21	<b>108</b>	44	39	18	12	<b>113</b>
	Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)														
2	14	10	-	6	<b>12</b>	20	17	0	14	<b>17</b>	28	27	44	33	<b>30</b>
3	2	7	-	6	<b>4</b>	4	17	0	6	<b>8</b>	14	15	0	14	<b>14</b>
4	0	4	-	0	<b>1</b>	2	7	0	0	<b>3</b>	5	7	0	6	<b>6</b>
5	-	-	-	-	-	0	0	6	5	<b>2</b>	0	4	5	0	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>23</b>	<b>-</b>	<b>12</b>	<b>17</b>	<b>26</b>	<b>41</b>	<b>6</b>	<b>25</b>	<b>30</b>	<b>47</b>	<b>53</b>	<b>49</b>	<b>53</b>	<b>52</b>

Legenda: EI – Engenharia Informática; ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; GSI – Gestão de Sistemas de Informação; IG – Informática e Gestão; ISTA- Escola de Tecnologias e de Arquitetura.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Ciências da Complexidade; Sistemas Integrados de Apoio à Decisão, Software de Código Aberto.

<sup>(2)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

De acordo com o quadro 16, a taxa de conclusão dos cursos de mestrado da ISTA aumentou no ano 2018 face aos dois anos anteriores. Apresentando taxas de conclusão mais elevadas do que a maior parte das licenciaturas, contrariando um pouco aquilo que acontece nas outras Escolas.

O curso do mestrado integrado tem vindo a consolidar-se e mais de metade dos seus alunos conclui a formação com o 2º ciclo integrado.

**Quadro 17** Taxa de conclusão no curso de mestrado integrado da ISTA<sup>(1)</sup>, no total e por número de anos de frequência, 2016 a 2018 (N inscritos de estudantes no 1º ano, %)

Anos	2016	2017	2018
Alunos matriculados 1.º ano, ano N-2 (N)	34	27	28
	Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)		
5	36	24	28
6	-	17	25
7	-	-	5
<b>Total</b>	36	41	58

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

## D. ISCTE Business School

A ISCTE Business School (IBS) é responsável pela lecionação de seis cursos de 1º ciclo, com a duração de três anos letivos. São eles:

- Licenciatura em Economia (em parceria com a ECSH);
- Licenciatura em Finanças e Contabilidade;
- Licenciatura em Gestão;
- Licenciatura em Gestão Industrial e Logística;
- Licenciatura em Gestão de Marketing;
- Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos.

**Quadro 18** Taxa de conclusão nos cursos de 1º ciclo da IBS<sup>(1)</sup>, no total e por número de anos de frequência, 2013 a 2015 (%)

	2013							2014							2015						
	Econ	FC	Gest	GIL	GM	GRH	IBS	Econ	FC	Gest	GIL	GM	GRH	IBS	Econ	FC	Gest	GIL	GM	GRH	IBS
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (N)	145	105	259	57	-	56	622	111	104	259	54	-	56	584	110	100	251	57	-	49	567
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)																					
3 anos	31	34	54	-	47	50	<b>45</b>	38	47	51	-	61	32	<b>47</b>	41	52	58	-	49	63	<b>53</b>
4 anos	8	17	8	-	5	7	<b>10</b>	8	9	6	-	5	4	<b>6</b>	4	5	7	-	0	7	<b>5</b>
5 anos	5	1	1	-	0	1	<b>2</b>	2	2	11	-	2	0	<b>3</b>	1	1	2	-	0	0	<b>1</b>
6 anos	-	-	-	-	-	-	-	5	0	2	-	0	0	<b>2</b>	2	0	0	-	0	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>52</b>	<b>63</b>	<b>-</b>	<b>52</b>	<b>58</b>	<b>57</b>	<b>53</b>	<b>58</b>	<b>70</b>	<b>-</b>	<b>67</b>	<b>36</b>	<b>58</b>	<b>47</b>	<b>58</b>	<b>67</b>	<b>-</b>	<b>49</b>	<b>70</b>	<b>60</b>

Legenda: Econ – Economia; FC – Finanças e Contabilidade; Gest – Gestão; GIL – Gestão Industrial e Logística; GM – Gestão de Marketing; GRH – Gestão de Recursos Humanos; IBS – ISCTE Business School.

(1) Não foram contabilizados os alunos em regime de tempo parcial.

**Quadro 19** Taxa de conclusão nos cursos de 1º ciclo da IBS<sup>(1)</sup>, no total e por número de anos de frequência, 2016 a 2018 (%)

	2016							2017							2018						
	Econ	FC	Gest	GIL	GM	GRH	IBS	Econ	FC	Gest	GIL	GM	GRH	IBS	Econ	FC	Gest	GIL	GM	GRH	IBS
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (N)	106	101	250	57	46	58	618	95	95	241	53	44	52	580	90	89	238	52	51	49	569
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)																					
3 anos	40	56	66	76	40	64	<b>58</b>	52	55	64	55	53	69	<b>59</b>	59	47	68	57	50	61	<b>60</b>
4 anos	5	7	4	-	5	4	<b>5</b>	5	5	5	7	5	2	<b>5</b>	1	4	4	7	2	2	<b>4</b>
5 anos	1	1	2	-	0	2	<b>2</b>	2	0	2	-	2	0	<b>1</b>	0	1	2	2	0	2	<b>1</b>
6 anos	1	0	0	-	0	2	<b>1</b>	1	3	0	-	0	0	<b>1</b>	0	0	1	-	0	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>64</b>	<b>72</b>	<b>76</b>	<b>45</b>	<b>72</b>	<b>66</b>	<b>60</b>	<b>63</b>	<b>71</b>	<b>62</b>	<b>60</b>	<b>71</b>	<b>66</b>	<b>60</b>	<b>52</b>	<b>75</b>	<b>66</b>	<b>52</b>	<b>65</b>	<b>66</b>

Legenda: Econ – Economia; FC – Finanças e Contabilidade; Gest – Gestão; GIL – Gestão Industrial e Logística; GM – Gestão de Marketing; GRH – Gestão de Recursos Humanos; IBS – ISCTE Business School.

(1) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

A IBS é a escola que apresenta maiores níveis de conclusão no quadro da formação no ISCTE. Tal é uma realidade que se consolidou nos últimos 3 anos (2016 a 2018). Uma boa parte dos seus estudantes (60%) faz o curso no tempo previsto de duração e 6% precisa de até 3 anos adicionais. Os cursos que mais contribuem para este desempenho são o de Gestão e de Recursos Humanos.

\*

\* \*

No que respeita à formação de 2º ciclo, a IBS é responsável pela gestão dos seguintes cursos:

- Contabilidade;
- Economia;
- Economia da Empresa e da Concorrência;
- Finanças;
- Gestão;
- Gestão de Empresas;
- Gestão de Hotelaria e Turismo;
- Gestão de Recursos Humanos;
- Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional;
- Gestão de Serviços de Saúde;
- Gestão de Serviços e da Tecnologia;
- Gestão Internacional;
- Marketing;
- Matemática Financeira.

A análise da eficácia formativa nos cursos da IBS não irá contabilizar os dados referentes aos seguintes cursos de mestrado, por apresentarem interrupções no seu funcionamento ou por serem ministrados em parceria com outras instituições de ensino superior:

- Gestão de Hotelaria e Turismo (por apresentar interrupções no seu funcionamento);
- Gestão de Serviços de Saúde;
- Matemática Financeira.

**Quadro 20** Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da IBS<sup>(1,2)</sup>, no total e por número de anos de frequência, 2016 (%)

Cursos	Cont	Econ	EEC	Fin	Gest	GE	GST	GI	Mark	IBS
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-2 (2014/15)	36	24	25	40	132	42	38	38	40	415
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)										
2	44	33	24	38	53	50	39	26	65	<b>44</b>
3	5	0	4	6	9	14	17	11	5	<b>9</b>
4	2	0	0	2	5	3	0	6	-	<b>3</b>
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	51	33	28	46	67	67	56	43	70	<b>56</b>

Legenda: Cont – Contabilidade; Econ – Economia; EEC – Economia da Empresa e da Concorrência; Fin – Finanças; Gest – Gestão; GE – Gestão de Empresas; GST – Gestão de Serviços e da Tecnologia; GI – Gestão Internacional; GRH – Gestão de Recursos Humanos; Mark – Marketing.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Gestão de Hotelaria e Turismo, Gestão de Serviços de Saúde e Matemática Financeira.

<sup>(2)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

**Quadro 21** Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da IBS<sup>(1,2)</sup>, no total e por número de anos de frequência, 2017 (%)

Cursos	Cont	Econ	EEC	Fin	Gest	GE	GRHCO	GST	GI	Mark	IBS
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-1 (2015/16)	40	28	38	33	152	51	50	23	44	67	476
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)											
2	28	50	42	30	34	31	35	43	32	55	<b>40</b>
3	6	4	0	8	10	10	-	5	5	8	<b>7</b>
4	2	5	7	4	2	3	-	0	6	0	<b>3</b>
5	0	0	5	0	1	1	-	0	3	-	<b>1</b>
<b>Total</b>	36	64	54	42	47	45	35	48	46	63	<b>51</b>

Legenda: Cont – Contabilidade; Econ – Economia; EEC – Economia da Empresa e da Concorrência; Fin – Finanças; Gest – Gestão; GE – Gestão de Empresas; GRHCO – Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional; GST – Gestão de Serviços e da Tecnologia; GI – Gestão Internacional; Mark – Marketing.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Gestão de Hotelaria e Turismo, Gestão de Serviços de Saúde e Matemática Financeira.

<sup>(2)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

**Quadro 22** Taxa de conclusão nos cursos de 2.º ciclo da IBS<sup>(1,2)</sup>, no total e por número de anos de frequência, 2018 (%)

Cursos	Cont	Econ	EEC	Fin	Gest	GE	GRHCO	GS T	GI	Mark	IBS
Alunos matriculados 1.º ano no ano N-1 (2016/17)	39	25	36	39	143	60	65	33	38	67	480
Taxa de conclusão por n.º anos de frequência (%)											
2	21	20	22	26	31	27	45	24	42	40	<b>32</b>
3	3	0	8	6	9	8	1	9	20	0	<b>7</b>
4	3	8	8	3	2	5	-	3	8	3	<b>4</b>
5	2	0	0	0	1	0	-	0	0	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	29	28	38	35	43	40	46	36	74	43	<b>44</b>

Legenda: Cont – Contabilidade; Econ – Economia; EEC – Economia da Empresa e da Concorrência; Fin – Finanças; Gest – Gestão; GE – Gestão de Empresas; GRHCO – Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional; GST – Gestão de Serviços e da Tecnologia; GI – Gestão Internacional; Mark – Marketing.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Gestão de Hotelaria e Turismo, Gestão de Serviços de Saúde e Matemática Financeira.

<sup>(2)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.



O mesmo podemos dar conta em relação aos mestrados com elevados níveis de concretização na comparação com outras escolas do ISCTE.

## 2.2 EFICÁCIA FORMATIVA ENTRE DIPLOMADOS NO PERÍODO LETIVO 2013-2018

O indicador de *eficácia formativa* foi construído de modo a contribuir para a análise do sucesso. Tem por referência o número de anos letivos frequentados pelos alunos diplomados desde a primeira matrícula no 1º ano curricular até à conclusão do ciclo de estudos. Este indicador permite aferir, assim, o grau de eficácia na formação de diplomados, identificando o número de anos letivos necessários para que o aluno conclua o seu curso.

Neste sentido, a eficácia formativa foi calculada utilizando-se a seguinte fórmula:

$$(N.º \text{ alunos diplomados no ano } N \text{ em } X \text{ anos} \div N.º \text{ total de alunos diplomados no ano } N - X) \times 100,$$

Sendo  $X$  o número de anos decorridos entre o momento da primeira inscrição e o momento da conclusão. Neste cálculo não são contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial devido ao facto de o seu percurso académico ser expectavelmente mais longo do que os alunos matriculados em regime equivalente a tempo integral. Os primeiros representam aproximadamente 10% do número de alunos matriculados nos cursos de 1.º ciclo.

Este indicador toma como referente principal os diplomados e exclui aqueles que ainda não terminaram. No presente relatório, iremos analisar os dados referentes aos primeiros e segundo ciclos, que correspondem respetivamente às licenciaturas e mestrados.

### 2.2.1 Eficácia formativa global no 1º ciclo

A análise da eficácia formativa no 1º ciclo tem por base a comparação dos dados referentes aos cursos com o mesmo número de anos letivos. Assim, os cursos de licenciatura de três e de quatro anos serão analisados separadamente.

Os dados referentes à eficácia formativa nos cursos de 1º ciclo com a duração de três anos são apresentados no quadro 23.

**Quadro 23** Diplomados em cursos de licenciatura de três anos <sup>(1)</sup>, no total e por número de anos decorridos entre a primeira matrícula e a conclusão do curso, 2013 a 2018 (N e %)

	Anos					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Diplomados (N)</b>	613	598	666	723	728	713
Diplomados por n.º de anos de frequência (N)						
3 anos	457	455	524	570	571	592
4 anos	113	65	56	71	68	38
5 anos	29	31	27	32	27	24
6 anos	0	16	12	18	15	7
Diplomados por n.º anos de frequência (%)						
3 anos	75	76	79	79	78	83
4 anos	18	11	8	10	9	5
5 anos	5	5	4	4	4	3
6 anos	0	3	2	2	2	1
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>95</b>	<b>93</b>	<b>95</b>	<b>93</b>	<b>92</b>

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

Observando o quadro 23, pode verificar-se que a grande maioria (i.e. mais de 75%) dos diplomados, no período letivo de 2013 a 2018, concluiu o seu ciclo de estudos no tempo do seu plano curricular. Adicionalmente, observa-se um aumento do número de diplomados em três anos no ano letivo de 2018, comparativamente aos anos anteriores, ultrapassando mesmo os 80%.

Se considerarmos um período adicional de três anos letivos para a conclusão do curso, a proporção de alunos diplomados ultrapassa os 90%. Tal evidencia que os alunos que não concluem o seu curso num período de seis anos letivos representam 8% do total dos diplomados em cada ano letivo. Todavia, a proporção destes alunos registou um ligeiro aumento no período de 2016 a 2018.

Seguidamente, apresentamos os dados referentes à eficácia formativa nos cursos de 1º ciclo com a duração de quatro anos letivos.

**Quadro 24** Diplomados em cursos de licenciatura de quatro anos<sup>(1)</sup>, no total e por número de anos decorridos entre a primeira matrícula e a conclusão do curso, 2013 a 2018 (N e %).

Diplomados (N)	Anos					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Diplomados (N)</b>	38	44	34	35	45	57
Diplomados por n.º anos de frequência (N)						
4 anos	22	25	21	18	28	36
5 anos	13	9	4	7	6	9
6 anos	-	6	6	4	2	6
7 anos	-	-	2	2	4	2
Diplomados por n.º anos de frequência (%)						
4 anos	58	57	62	51	62	63
5 anos	34	20	12	20	13	16
6 anos	-	14	18	11	4	11
7 anos	-	-	6	6	9	4
<b>Total</b>	92	91	98	88	88	94

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

Os dados apresentados no quadro 24 permitem constatar que a maioria dos alunos (i.e. mais de 60%) concluíram o curso no tempo de duração prevista no seu plano curricular. Nos anos de 2015, 2017 e 2018, a proporção de diplomados em quatro anos, para estes cursos o tempo previsto, foi superior a 60%. Considerando um período adicional de três anos letivos para conclusão do curso, observa-se que a percentagem de diplomados ultrapassou os 90%, exceto nos anos de 2016 e 2017.

Comparando os cursos de licenciatura de três anos com os de quatro anos, verifica-se que a proporção de diplomados no tempo regulamentar do curso é superior nos cursos com menor duração. Todavia, a percentagem de alunos que se diplomam num período muito alargado (i.e. superior a três anos letivos adicionais) tende a ser inferior a 10% em ambos.

### 2.2.2 Eficácia formativa global no 2º ciclo

Seguidamente, procederemos à análise da eficácia formativa para os cursos de mestrado (com a duração de dois anos) e de mestrado integrado (com a duração de cinco anos).

**Quadro 25** Diplomados em cursos de mestrado<sup>(1)</sup>, no total e por número de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso de 2016 a 2018 (N, %)

	Anos					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Diplomados (N)</b>	729	601	680	737	667	635
Diplomados por n.º de anos de frequência (N)						
2 anos	417	363	433	475	434	424
3 anos	123	84	30	102	78	79
4 anos	24	25	38	33	45	43
5 anos	-	4	11	8	8	9
Total	564	476	512	618	565	555
Diplomados por n.º de anos de frequência (%)						
2 anos	57	60	64	64	65	67
3 anos	17	14	4	14	12	12
4 anos	3	4	6	4	7	7
5 anos	-	1	2	1	1	1
Total	77	79	76	83	85	87

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

Analisando o quadro 25, podemos constatar que a percentagem de diplomados no tempo regulamentar do curso é, no último ano observado, de 67%. No período em análise, a grande maioria dos diplomados concluiu o curso no tempo previsto no seu plano de estudos. Esta percentagem sobe de forma relevante, quando consideramos um período adicional de três anos letivos. Ou seja, entre os 15 e os 20% dos diplomados completam os seus cursos de mestrado nesses 3 anos adicionais.

### 2.2.3 Eficácia formativa por escolas/ cursos

Após a apresentação dos dados globais referentes à eficácia formativa, iremos de seguida analisar os dados deste indicador para cada uma das escolas do Iscte e respetivos cursos de 1º e 2.º ciclos.

#### A. Escola de Ciências Sociais e Humanas

A Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH), como já foi referido, é responsável pela gestão de três cursos de 1º ciclo, todos com a duração de três anos.

**Quadro 26** Diplomados nos cursos de 1º ciclo da ECSH<sup>(1)</sup>, no total e por número de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2013 a 2018 (N, %)

Diplomados (N)	Anos																							
	2013				2014				2015				2016				2017				2018			
	Ant	Econ	Psic	<b>ECSH</b>	Ant	Econ	Psic	<b>ECSH</b>	Ant	Econ	Psic	<b>ECSH</b>	Ant	Econ	Psic	<b>ECSH</b>	Ant	Econ	Psic	<b>ECSH</b>	Ant	Econ	Psic	<b>ECSH</b>
	23	65	57	<b>145</b>	18	62	45	<b>125</b>	19	55	55	<b>129</b>	13	49	59	<b>121</b>	17	57	63	<b>137</b>	19	62	56	<b>137</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (N)																								
3 anos	18	45	48	<b>111</b>	17	42	40	<b>99</b>	16	45	48	<b>109</b>	9	42	50	<b>101</b>	13	49	54	<b>116</b>	15	53	55	<b>121</b>
4 anos	4	11	4	<b>19</b>	0	11	2	<b>13</b>	1	4	3	<b>8</b>	3	5	5	<b>13</b>	2	5	7	<b>14</b>	2	1	1	<b>4</b>
5 anos	1	7	5	<b>13</b>	1	3	1	<b>5</b>	0	1	3	<b>4</b>	1	1	3	<b>5</b>	1	2	0	<b>3</b>	2	0	0	<b>2</b>
6 anos	0	0	0	<b>0</b>	0	6	0	<b>6</b>	2	3	0	<b>5</b>	0	1	1	<b>2</b>	0	1	1	<b>2</b>	0	0	0	<b>0</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)																								
3 anos	78	69	84	<b>77</b>	94	68	89	<b>79</b>	84	82	87	<b>84</b>	69	86	85	<b>83</b>	76	86	86	<b>85</b>	78	85	98	<b>88</b>
4 anos	17	17	7	<b>13</b>	0	18	4	<b>10</b>	5	7	5	<b>6</b>	23	10	8	<b>11</b>	12	9	11	<b>10</b>	11	2	2	<b>3</b>
5 anos	5	11	9	<b>9</b>	6	4	2	<b>4</b>	0	2	5	<b>3</b>	8	1	5	<b>4</b>	6	3	2	<b>2</b>	11	0	0	<b>1</b>
6 anos	0	0	0	<b>0</b>	0	10	0	<b>5</b>	11	5	0	<b>4</b>	0	3	2	<b>2</b>	0	2	0	<b>1</b>	0	0	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	100	97	100	<b>99</b>	100	100	95	<b>98</b>	100	96	97	<b>97</b>	100	100	100	<b>100</b>	94	100	99	<b>98</b>	100	87	100	<b>92</b>

Legenda: Ant – Antropologia; Econ – Economia; Psic – Psicologia; ECSH – Escola de Ciências Sociais e Humanas.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

No quadro 26, apresenta-se o número de diplomados e o número de anos de conclusão da licenciatura para cada um destes cursos, bem como para o total da ECSH.

É, então, possível constatar que no período de 2013 a 2018, entre 77 e 88% dos diplomados pela ECSH concluíram a sua formação no tempo curricular previsto e que a partir de 2015, mais de 80% terminaram a sua licenciatura, chegando aos 88% no último ano em análise (em 2018).

Neste período, a licenciatura em Psicologia registou uma proporção de alunos diplomados no tempo previsto superior a 80%, atingindo o valor de 98% no ano de 2018. A licenciatura em Antropologia registou também valores elevados no que se refere à eficácia formativa em igual período de análise, variando entre os 69%, em 2016, e os 94%, em 2014. A licenciatura em Economia apresentou no início do período em análise (i.e. 2013 e 2014) valores mais baixos, comparativamente aos outros cursos da ECSH, para o mesmo indicador. Em anos mais recentes, observou-se um aumento da proporção de alunos que concluíram este curso no período de três anos. Se tivermos em conta um período de três anos adicionais para se diplomarem, é possível verificar que a quase totalidade dos diplomados nestes cursos terminou a sua formação.

\*

\* \*

Os quadros seguintes contêm informação sobre o 2º ciclo da ECSH para o último triénio (quadros 27 a 29).

No último ano medido a Escola passou pela a marca dos 80% dos diplomados que realizaram os seus mestrados em 2 anos. Sendo que, a generalidade dos seus cursos, fê-lo quase a 100% nos 3 anos adicionais, excetuando o curso de Economia que, nos três anos analisados, evidencia menor eficácia formativa.

**Quadro 27** Diplomados nos cursos de 2.º ciclo da ECSH<sup>(1,2)</sup>, no total e por n.º de anos decorridos entre a primeira matrícula e a conclusão do curso, 2016 (N, %).

Cursos	Ant	CE	DE	EAS	Econ	EMF	EPP	ESS	ED	PDRH	PCPM	PRI	PSO	ECSH
Diplomados (N)	13	-	26	-	8	22	4	10	15	13	19	6	46	<b>182</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (N)														
2	9	-	22	-	8	17	4	7	10	12	16	3	35	<b>143</b>
3	3	-	4	-	0	3	0	1	2	1	1	3	7	<b>25</b>
4	1	-	0	-	0	2	0	1	2	0	1	-	3	<b>10</b>
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>-</b>	<b>26</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>22</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>6</b>	<b>45</b>	<b>178</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)														
2	69	-	85	-	100	77	100	70	67	92	84	50	76	<b>79</b>
3	23	-	15	-	0	14	0	10	13	8	5	50	15	<b>14</b>
4	8	-	0	-	0	9	0	10	13	0	5	-	7	<b>5</b>
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>90</b>	<b>93</b>	<b>100</b>	<b>94</b>	<b>100</b>	<b>98</b>	<b>98</b>

Legenda: Ant – Antropologia; Ciências em Emoções; DE – Direito das Empresas; EAS – Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade; Econ – Economia; EPP – Economia e Políticas Públicas; EMF – Economia Monetária e Financeira; ESS – Economia Social e Solidária; ED – Estudos de Desenvolvimento; PDRH – Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos; PCPM – Psicologia Comunitária e Proteção de Menores; PRI – Psicologia das Relações Interculturais; PSO – Psicologia Social e das Organizações.

(1) Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Antropologia, em parceria com a UTAD e Psicologia Social da Saúde.

(2) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

**Quadro 28** Diplomados nos cursos de 2.º ciclo da ECSH<sup>(1,2)</sup>, no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2017 (N, %)

Cursos	Ant	CE <sup>(3)</sup>	DE	EAS <sup>(4)</sup>	Econ	EPP	EMF	ESS	ED	PDRH	PCPCJR <sup>(5)</sup>	PCPM	PRI	PSO	ECSH
Diplomados (N)	17	3	14	6	16	4	22	4	5	10	18	4	1	34	<b>158</b>
Diplomados por n.º anos de conclusão (N)															
2	13	3	5	6	14	3	14	1	4	8	18	0	1	30	<b>120</b>
3	2	-	2	-	1	0	6	1	1	1	0	4	0	1	<b>19</b>
4	1	-	5	-	1	0	2	1	0	1	0	0	0	1	<b>12</b>
5	0	-	1	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>3</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>3</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>32</b>	<b>152</b>
Diplomados por n.º anos de conclusão (%)															
2	76	100	36	100	88	75	64	25	80	80	100	0	100	88	<b>76</b>
3	12	-	14	-	6	0	27	25	20	10	0	100	0	3	<b>12</b>
4	6	-	36	-	6	0	9	25	0	10	0	0	0	3	<b>8</b>
5	0	-	7	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>100</b>	<b>93</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>75</b>	<b>100</b>	<b>75</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>94</b>	<b>96</b>

Legenda: Ant – Antropologia; CE – Ciências em Emoções; DE – Direito das Empresas; Econ – Economia; EPP – Economia e Políticas Públicas; EMF – Economia Monetária e Financeira; ESS – Economia Social e Solidária; ED – Estudos de Desenvolvimento; PDRH – Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos; PCPCJR – Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco; PCPM – Psicologia Comunitária e Proteção de Menores; PRI – Psicologia das Relações Interculturais; PSO – Psicologia Social e das Organizações.

(1) Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Antropologia, em parceria com a UTAD e Psicologia Social da Saúde.

(2) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

(3) O curso de mestrado em Ciências em Emoções teve início no ano letivo de 2015/2016, pelo que os primeiros diplomados surgiram em 2017.

(4) O curso de mestrado em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade teve início no ano letivo de 2015/2016, pelo que os primeiros diplomados surgiram em 2017.

(5) O curso de mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores sofreu uma reformulação do plano de estudos que produziu efeitos a partir do ano letivo 2015/2016, assumindo a designação de “Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco”.

**Quadro 29** Diplomados nos cursos de 2.º ciclo da ECSH<sup>(1,2)</sup>, no total e por nº de anos decorridos entre a 1.ª matrícula e a conclusão do curso, 2018 (N, %)

Cursos	Ant	CE	DE	DET <sup>(3)</sup>	EAS	Econ	EPP	EMF	ESS	ED	PDRH	PCP CJR	PCP M	PRI	PSO	ECSH
Diplomados (N)	19	3	4	15	4	8	9	12	3	3	7	16	2	8	34	143
Diplomados por n.º anos de frequência (N)																
2	15	3	1	14	4	5	7	11	3	0	6	14	0	6	32	117
3	2	0	3	-	0	0	0	0	0	2	1	1	0	2	2	13
4	2	-	0	-	-	2	0	0	0	1	0	1 <sup>(4)</sup>	2	0	0	8
5	0	-	0	-	-	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>34</b>	<b>140</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)																
2	78	100	0	93	100	63	78	92	100	0	86	88	0	75	94	82
3	11	0	25	-	0	0	0	0	0	67	14	6	0	25	6	9
4	11	-	75	-	-	25	0	0	0	33	0	6	10	0	0	6
5	0	-	0	-	-	0	22	0	0	0	0	0	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>93</b>	<b>100</b>	<b>88</b>	<b>100</b>	<b>92</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>98</b>

Legenda: Ant – Antropologia; CE – Ciências em Emoções; DET – Direito das Empresas e do Trabalho; EAS – Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade; Econ – Economia; EPP – Economia e Políticas Públicas; EMF – Economia Monetária e Financeira; ESS – Economia Social e Solidária; ED – Estudos de Desenvolvimento; PDRH – Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos; PCPCJR – Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco; PRI – Psicologia das Relações Interculturais; PSO – Psicologia Social e das Organizações.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Antropologia, em parceria com a UTAD e Psicologia Social da Saúde.

<sup>(2)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

<sup>(3)</sup> O curso de Direito das Empresas e do Trabalho teve início no ano letivo 2016/2017 e resultou da alteração do plano de estudos do curso Direito das Empresas.

<sup>(4)</sup> Este aluno matriculou-se em 2014 no curso de mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores, tendo depois transitado para o atual plano de estudos.

## B. Escola de Sociologia e Políticas Públicas

De seguida, apresentamos os dados referentes à eficácia formativa para cada um destes cursos, bem como o valor global da ESPP.

Da análise dos quadros 30 e 31 podemos considerar que a grande maioria dos alunos que se diplomou nos cursos de primeiro ciclo da ESPP concluíram a sua formação em três anos letivos. No último ano letivo, 90% dos diplomados na ESPP concretizaram a sua formação em 3 anos. O curso de Serviço Social, que se realiza em regime pós-laboral, registou os valores mais elevados em termos de percentagem de diplomados no tempo previsto, variando entre os 94%, em 2017, e os 100%, nos anos de 2013, 2014 e 2018. O curso de Sociologia, em regime pós-laboral, apresentou, por outro lado, a menor proporção de diplomados em três anos, comparativamente aos restantes cursos, atingindo o valor mínimo de 50%, em 2013 e em 2018, e o valor máximo 77% em 2014.

No período mais alargado de conclusão entre os diplomados, observa-se que mais de 90%, nos cinco cursos em análise, concluiu a sua formação no prazo máximo de três anos adicionais para além do tempo curricular do curso.



**Quadro 30** Diplomados nos cursos de 1º ciclo da ESPP<sup>(1)</sup>, no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2013 a 2015 (N, %).

	2013						2014						2015					
	CP	HMC	SS	Soc	Soc- -PL	ESPP	CP	HMC	SS	Soc	Soc- -PL	ESPP	CP	HMC	SS	Soc	Soc- -PL	ESPP
Diplomados (N)	29	21	18	45	10	<b>123</b>	23	14	28	46	13	<b>124</b>	30	13	48	47	20	<b>158</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (N)																		
3 anos	23	18	18	30	5	<b>94</b>	22	12	28	37	10	<b>109</b>	30	11	47	35	12	<b>135</b>
4 anos	4	2	0	7	0	<b>13</b>	1	2	0	6	2	<b>11</b>	0	2	1	5	4	<b>12</b>
5 anos	2	1	0	2	0	<b>5</b>	0	0	0	1	0	<b>1</b>	0	0	0	0	2	<b>2</b>
6 anos	0	0	0	0	0	<b>0</b>	0	0	0	0	0	<b>0</b>	0	0	0	1	0	<b>1</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)																		
3 anos	79	86	100	67	50	<b>76</b>	96	86	100	80	77	<b>88</b>	100	85	98	74	60	<b>85</b>
4 anos	14	10	0	16	0	<b>11</b>	4	14	0	13	15	<b>9</b>	0	15	2	11	20	<b>8</b>
5 anos	7	4	0	4	0	<b>4</b>	0	0	0	2	0	<b>1</b>	0	0	0	0	10	<b>1</b>
6 anos	0	0	0	0	0	<b>0</b>	0	0	0	0	0	<b>0</b>	0	0	0	2	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	100	100	100	87	50	<b>91</b>	100	100	100	95	92	<b>98</b>	100	100	100	87	90	<b>95</b>

Legenda: CP – Ciência Política; HMC – História Moderna e Contemporânea; SS – Serviço Social; Soc – Sociologia, regime diurno; Soc-PL – Sociologia, regime Pós-Laboral; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

(1) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

**Quadro 31** Diplomados nos cursos de 1º ciclo da ESPP<sup>(1)</sup>, no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2016 a 2018 (N, %)

	2016						2017						2018					
	CP	HMC	SS	Soc	Soc- PL	ESPP	CP	HMC	SS	Soc	Soc- PL	ESPP	CP	HMC	SS	Soc	Soc- PL	ESPP
Diplomados (N)	36	24	36	39	11	<b>146</b>	31	13	33	42	13	<b>132</b>	23	26	39	36	10	<b>134</b>
	Diplomados por n.º anos de frequência (N)																	
3 anos	29	20	35	32	6	<b>122</b>	25	12	31	36	8	<b>112</b>	21	25	39	29	5	<b>119</b>
4 anos	3	3	1	4	2	<b>13</b>	3	0	0	3	2	<b>8</b>	1	0	0	1	4	<b>6</b>
5 anos	1	1	0	1	1	<b>4</b>	1	1	1	0	1	<b>4</b>	1	0	0	1	1	<b>3</b>
6 anos	2	0	0	0	0	<b>3</b>	0	0	0	0	0	<b>0</b>	0	0	0	1	0	<b>1</b>
	Diplomados por n.º anos de frequência (%)																	
3 anos	81	83	97	82	55	<b>84</b>	81	92	94	86	62	<b>85</b>	91	96	100	81	50	<b>89</b>
4 anos	8	13	3	10	18	<b>9</b>	10	0	0	7	15	<b>6</b>	4	0	0	3	40	<b>4</b>
5 anos	3	4	0	3	9	<b>3</b>	3	8	3	0	8	<b>3</b>	4	0	0	3	10	<b>2</b>
6 anos	6	0	0	0	0	<b>2</b>	0	0	0	0	0	<b>0</b>	0	0	0	3	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	98	100	100	95	82	<b>98</b>	94	100	97	92	85	<b>94</b>	99	96	100	90	100	<b>96</b>

Legenda: CP – Ciência Política; HMC – História Moderna e Contemporânea; SS – Serviço Social; Soc – Sociologia, regime diurno; Soc-PL – Sociologia, regime pós-Laboral; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

(1) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

\*

\* \*

De seguida, apresentamos os dados referentes à eficácia formativa para cada um dos cursos de 2º ciclo, bem como o valor global da ESPP.

**Quadro 32** Diplomados nos cursos de 2º ciclo da ESPP<sup>(1,2)</sup>, no total e por nº de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2016 (N, %).

Cursos	AE	AP	CP	CTRL	CCTI	ES	EEC	EA	EI	HMC	PP	SS	Soc	ESPP
Diplomados (N)	12	14	12	2	24	9	16	2	9	5	5	12	9	131
Diplomados por n.º anos de frequência (N)														
2	11	7	10	1	20	5	16	0	9	3	4	10	7	103
3	1	0	2	1	0	4	-	0	-	2	1	1	0	12
4	0	1	0	0	0	0	-	0	-	0	0	1	0	2
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>20</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>117</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)														
2	92	50	83	50	83	56	100	0	100	60	80	84	78	79
3	8	0	17	50	0	44	-	0	-	40	20	8	0	9
4	0	7	0	0	0	0	-	0	-	0	0	8	0	1
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>57</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>83</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>78</b>	<b>89</b>

Legenda: AE – Administração Escolar; AP – Administração Pública; CP – Ciência Política; CTRL – Ciências do Trabalho e Relações Laborais; CCTI – Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação; ES – Educação e Sociedade; EEC – Empreendedorismo e Estudos da Cultura; EA – Estudos Africanos; EI – Estudos Internacionais; HMC – História Moderna e Contemporânea; PP – Políticas Públicas; SS – Serviço Social; Soc – Sociologia; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

(1) Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children, Estudos de Internet, Estudos Urbanos, Gestão e Estudos da Cultura e Mercados da Arte.

(2) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

**Quadro 33** Diplomados nos cursos de 2º ciclo da ESPP<sup>(1,2)</sup>, no total e por nº de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2017 (N, %)

Cursos	AE	AP	CP	CTRL	CCTI	ES	EEC	EA	EI	HMC	PP	SS	Soc	ESPP
Diplomados (N)	9	11	5	6	26	6	16	2	13	8	8	16	15	141
Diplomados por n.º anos de frequência (N)														
2	6	7	3	6	21	5	13	1	10	8	6	10	7	103
3	3	3	1	0	3	0	3	0	3	0	0	4	2	22
4	0	1	1	0	1	1	-	0	-	0	1	0	2	7
5	0	0	0	0	0	0	-	0	-	0	0	1	1	2
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>25</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>134</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)														
2	67	64	60	100	81	83	81	50	77	100	75	63	47	73
3	33	27	20	0	12	0	19	0	23	0	0	25	13	16
4	0	9	20	0	4	17	-	0	-	0	13	0	13	5
5	0	0	0	0	0	0	-	0	-	0	0	6	7	1
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>97</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>50</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>88</b>	<b>94</b>	<b>80</b>	<b>95</b>

Legenda: AE – Administração Escolar; AP – Administração Pública; CP – Ciência Política; CTRL – Ciências do Trabalho e Relações Laborais; CCTI – Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação; ES – Educação e Sociedade; EEC – Empreendedorismo e Estudos da Cultura; EA – Estudos Africanos; EI – Estudos Internacionais; HMC – História Moderna e Contemporânea; MA – Mercados da Arte; PP – Políticas Públicas; SS – Serviço Social; Soc – Sociologia; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

(1) Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children, Estudos de Internet, Estudos Urbanos, Gestão e Estudos da Cultura e Mercados da Arte.

(2) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

**Quadro 34** Diplomados nos cursos de 2º ciclo da ESPP<sup>(1,2)</sup>, no total e por nº de anos decorridos entre a 1.ª matrícula e a conclusão do curso, 2018 (N, %)

Cursos	AE	AP	CP	CTRL	CCTI	ES	EEC	EA	EI	HMC	PP	SS	Soc	ESPP
Diplomados (N)	3	19	5	6	16	3	8	3	23	7	4	19	9	<b>125</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (N)														
2	2	12	3	5	12	3	7	0	20	5	3	12	7	<b>91</b>
3	0	1	1	0	2	0	1	0	3	1	1	2	1	<b>13</b>
4	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	4	0	<b>8</b>
5	0	0	0	0	0	0	-	0	-	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>112</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)														
2	67	63	60	83	75	100	88	0	87	72	75	63	78	<b>73</b>
3	0	5	20	0	13	0	12	0	13	14	25	11	11	<b>10</b>
4	33	0	20	17	0	0	0	0	0	14	0	21	0	<b>6</b>
5	0	0	0	0	0	0	-	0	-	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>68</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>88</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>95</b>	<b>89</b>	<b>89</b>

Legenda: AE – Administração Escolar; AP – Administração Pública; CP – Ciência Política; CTRL – Ciências do Trabalho e Relações Laborais; CCTI – Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação; ES – Educação e Sociedade; EEC – Empreendedorismo e Estudos da Cultura; EA – Estudos Africanos; EI – Estudos Internacionais; HMC – História Moderna e Contemporânea; MA – Mercados da Arte; PP – Políticas Públicas; SS – Serviço Social; Soc – Sociologia; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

(1) Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children, Estudos de Internet, Estudos Urbanos, Gestão e Estudos da Cultura e Mercados da Arte.

(2) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

Quase 90% dos diplomados de 2º ciclo da ESPP fazem-no até 5 anos e pouco mais de 70% no seu tempo curricular (em 2018). Tais dados parecem não ter sofrido grandes alterações durante os últimos anos, colocando a ESPP um pouco menos eficaz na concretização das suas formações.

### C. Escola de Tecnologias e Arquitetura

De seguida, iremos apresentar os dados referentes à eficácia formativa nestes cursos, fazendo uma análise dos mesmos separadamente, em função da duração dos seus planos curriculares.

A eficácia formativa nestes cursos, no que respeita aos seus planos curriculares, é inferior à das outras Escolas. No entanto, a sua concretização fica quase sempre integral nos dois anos suplementares.

**Quadro 35** Diplomados nos cursos de 1º ciclo da ISTA com a duração de três anos letivos(1), no total e por nº de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2013 a 2015 (N, %).

	2013					Anos 2014					2015				
	EI	EI-PL	ETI	ETI-PL	ISTA	EI	EI-PL	ETI	ETI-PL	ISTA	EI	EI-PL <sup>(2)</sup>	ETI	ETI-PL	ISTA
Diplomados (N)	27	-	18	6	<b>51</b>	26	-	17	7	<b>50</b>	23	2	28	8	<b>61</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (N)															
3 anos	15	-	3	2	<b>20</b>	11	-	2	2	<b>15</b>	12	2	7	2	<b>23</b>
4 anos	9	-	4	4	<b>17</b>	5	-	4	3	<b>12</b>	5	0	3	2	<b>10</b>
5 anos	3	-	4	0	<b>7</b>	5	-	4	2	<b>11</b>	3	0	10	2	<b>15</b>
6 anos	0	-	-	0	<b>0</b>	4	-	4	0	<b>8</b>	0	0	5	1	<b>6</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)															
3 anos	56	-	17	33	<b>39</b>	42	-	12	29	<b>30</b>	52	100	25	25	<b>38</b>
4 anos	33	-	22	67	<b>33</b>	19	-	24	42	<b>24</b>	22	0	11	25	<b>16</b>
5 anos	11	-	22	0	<b>14</b>	19	-	24	29	<b>22</b>	13	0	36	25	<b>25</b>
6 anos	0	-	0	0	<b>0</b>	15	-	24	0	<b>16</b>	0	0	18	13	<b>10</b>
<b>Total</b>	100		61	100	<b>86</b>	95	-	84	100	<b>92</b>	87	100	90	88	<b>89</b>

Legenda: ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; ETI-PL – Engenharia de Telecomunicações e Informática – Pós-Laboral; EI – Engenharia Informática; EI-PL – Engenharia Informática – Pós-Laboral; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura.

(1) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

(2) O curso de Engenharia Informática, em regime pós-laboral, teve início no ano letivo 2012/2013, pelo que os primeiros diplomados surgiram no ano 2015.

**Quadro 36** Diplomados nos cursos de 1º ciclo da ISTA com a duração de três anos letivos<sup>(1)</sup>, no total e por nº de anos decorridos entre a primeira matrícula e a conclusão do curso, 2016 a 2018 (N, %).

	2016					2017					2018				
	EI	EI-PL	ETI	ETI-PL	ISTA	EI	EI-PL	ETI	ETI-PL	ISTA	EI	EI-PL	ETI	ETI-PL	ISTA
Diplomados (N)	36	10	33	4	<b>83</b>	37	9	60 <sup>(2)</sup>	3	<b>109</b>	41	11	39	1	<b>92</b>
Diplomados por n.º anos de conclusão (N)															
3 anos	13	8	11	0	<b>32</b>	21	5	22	1	<b>49</b>	32	9	23	0	<b>64</b>
4 anos	12	2	8	1	<b>23</b>	4	1	16	0	<b>21</b>	6	0	6	0	<b>12</b>
5 anos	5	0	8	2	<b>15</b>	6	1	8	0	<b>15</b>	1	2	7	1	<b>11</b>
6 anos	3	0	6	1	<b>10</b>	6	0	3	1	<b>10</b>	1	0	2	0	<b>3</b>
Diplomados por n.º anos de conclusão (%)															
3 anos	36	80	33	0	<b>39</b>	57	56	37	33	<b>45</b>	78	82	59	0	<b>70</b>
4 anos	33	20	24	25	<b>28</b>	11	11	27	0	<b>19</b>	15	0	15	0	<b>13</b>
5 anos	14	0	24	50	<b>18</b>	16	11	3	3	<b>14</b>	2	18	18	100	<b>12</b>
6 anos	8	0	18	25	<b>12</b>	16	0	2	2	<b>9</b>	2	0	5	0	<b>3</b>
<b>Total</b>	91	100	99	100	<b>97</b>	100	78	69	38	<b>87</b>	97	100	97	100	<b>98</b>

Legenda: ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; ETI-PL – Engenharia de Telecomunicações e Informática – Pós-Laboral; EI – Engenharia Informática; EI-PL – Engenharia Informática – Pós-Laboral; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura.

(1) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

(2) Verificou-se a existência de dois alunos matriculados no curso de licenciatura em Engenharia Informática, em regime pós-laboral, que se diplomaram no ano de 2017 e sobre os quais não existe registo da primeira inscrição no ano inicial. Por este motivo, não foi possível apurar o número de anos frequentados pelos mesmos até à conclusão do curso.

Observando os quadros 35 e 36, verifica-se que a percentagem de diplomados pela ISTA que concluiu a sua formação em três anos, no período de 2013 a 2018, variou entre os 30%, em 2014, e os 70%, em 2018.

Da análise dos quadros, constata-se também que mais de 85% dos diplomados nos cursos da ISTA, com a duração de três anos, concluiu o seu ciclo de estudos num período não superior a seis anos letivos, entre 2013 e 2018.

No que se refere aos cursos de licenciatura da ISTA com a duração de quatro anos letivos, é possível observar no quadro 19 que, em termos globais, a maioria dos diplomados completou o seu ciclo de estudos no período de duração da formação, entre os anos de 2013 e de 2018. Fazendo uma análise por curso, constata-se que a licenciatura em Informática e Gestão de Empresas apresentou, em todos os anos do período em estudo, uma percentagem de diplomados em quatro anos igual ou superior a 50% face ao total de diplomados no mesmo ano letivo. Por seu lado, o curso de Informática e Gestão de Empresas, em regime pós-laboral, registou uma percentagem de diplomados em quatro anos inferior a 50% no período de 2016 a 2018, observando-se uma diminuição face aos anos anteriores (i.e. 2013 a 2015).

Considerando um período de conclusão não superior a sete anos, observa-se um aumento da percentagem de diplomados que variou, em termos globais, entre os 88%, em 2017, e os 98% em 2015. No curso de Informática e Gestão de Empresas, em regime pós-laboral, verificou-se que nos anos 2014 a 2016 e em 2018, todos os diplomados concluíram a sua formação dentro deste período.

Face aos dados registados pelas quatro escolas do ISCTE no que se refere à eficácia formativa no 1.º ciclo, pode concluir-se que a ISTA apresentou percentagens mais baixas de diplomados no período de duração dos respetivos cursos, comparativamente com as restantes escolas. Todavia, quando a análise é alargada para um período de três anos letivos adicionais, as diferenças entre as quatro escolas tendem a atenuar-se.

**Quadro 37** Diplomados nos cursos de 1º ciclo da ISTA com a duração de quatro anos letivos<sup>(1)</sup>, no total e por número de anos decorridos entre a primeira matrícula e a conclusão do curso, 2013 a 2018 (N, %)

	2013			2014			2015			2016			2017			2018		
	IGE	IGE-PL	ISTA	IGE	IGE-PL	ISTA	IGE	IGE-PL	ISTA	IGE	IGE-PL	ISTA	IGE	IGE-PL	ISTA	IGE	IGE-PL	ISTA
Diplomados (N)	38	-	<b>38</b>	38	6	<b>44</b>	25	9	<b>34</b>	30	5	<b>35</b>	39	6	<b>45</b>	51	6	<b>57</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (N)																		
4 anos	22	-	<b>22</b>	19	6	<b>25</b>	15	6	<b>21</b>	16	2	<b>18</b>	26	2	<b>28</b>	35	1	<b>36</b>
5 anos	13	-	<b>13</b>	9	0	<b>9</b>	4	0	<b>4</b>	5	2	<b>7</b>	6	0	<b>6</b>	6	3	<b>9</b>
6 anos	-	-	-	6	0	<b>6</b>	3	3	<b>6</b>	4	0	<b>4</b>	2	0	<b>2</b>	4	2	<b>6</b>
7 anos	-	-	-	0	0	<b>0</b>	2	0	<b>2</b>	1	1	<b>2</b>	2	2	<b>4</b>	2	0	<b>2</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)																		
4 anos	58	-	<b>58</b>	50	100	<b>57</b>	60	67	<b>62</b>	53	40	<b>51</b>	67	33	<b>62</b>	69	17	<b>63</b>
5 anos	34	-	<b>34</b>	24	0	<b>20</b>	16	0	<b>12</b>	17	40	<b>20</b>	15	0	<b>13</b>	12	50	<b>16</b>
6 anos	-	-	-	16	0	<b>14</b>	12	33	<b>18</b>	13	0	<b>11</b>	5	0	<b>4</b>	8	33	<b>11</b>
7 anos	-	-	-	0	0	<b>0</b>	8	0	<b>6</b>	3	20	<b>6</b>	5	33	<b>9</b>	4	0	<b>4</b>
<b>Total</b>	92	-	<b>92</b>	90	100	<b>91</b>	96	100	<b>98</b>	83	100	<b>88</b>	92	66	<b>88</b>	93	100	<b>94</b>

Legenda: IGE – Informática e Gestão de Empresas; IGE – Informática e Gestão de Empresas – Pós-Laboral; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura

(1) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

\*

\*   \*

**Quadro 38** Diplomados nos cursos de 2º ciclo da ISTA<sup>(1,2)</sup>, no total e por nº de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2016 (N, %).

Cursos Diplomados (N)	EI	ETI	GSI	IG	ISTA
	15	12	0	6	<b>33</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (N)					
2	8	3	0	1	<b>12</b>
3	1	2	0	1	<b>4</b>
4	0	1	0	0	<b>1</b>
5	-	-	-	-	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>17</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)					
2	53	25	-	17	<b>36</b>
3	7	17	-	17	<b>12</b>
4	0	8	-	0	<b>3</b>
5	-	-	-	-	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>50</b>	<b>-</b>	<b>34</b>	<b>51</b>

Legenda: Engenharia de Telecomunicações e Informática; EI – Engenharia Informática; GSI – Gestão de Sistemas de Informação; IG - Informática e Gestão; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura.

(1) Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Ciências da Complexidade; Sistemas Integrados de Apoio à Decisão, Software de Código Aberto.

(2) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

**Quadro 39** Diplomados nos cursos de 2.º ciclo da ISTA<sup>(1,2)</sup>, no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2017 (N, %).

Cursos Diplomados (N)	EI	ETI	GSI	IG	ISTA
	17	23	2	11	<b>53</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (N)					
2	9	7	0	3	<b>19</b>
3	2	5	0	1	<b>8</b>
4	1	2	0	0	<b>3</b>
5	0	0	1	1	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>32</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)					
2	53	30	0	27	<b>36</b>
3	12	22	0	9	<b>15</b>
4	6	9	0	0	<b>6</b>
5	0	0	50	9	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>61</b>	<b>50</b>	<b>45</b>	<b>61</b>

Legenda: Engenharia de Telecomunicações e Informática; EI – Engenharia Informática; GSI – Gestão de Sistemas de Informação; IG - Informática e Gestão; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura.

(1) Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Ciências da Complexidade; Sistemas Integrados de Apoio à Decisão, Software de Código Aberto.

(2) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.



**Quadro 40** Diplomados nos cursos de 2.º ciclo da ISTA<sup>(1,2)</sup>, no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2018 (N, %)

Cursos	EI	ETI	GSI	IG	ISTA
Diplomados (N)	23	25	11	22	<b>81</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (N)					
2	11	12	8	4	<b>35</b>
3	6	6	0	3	<b>15</b>
4	3	2	0	1	<b>6</b>
5	0	1	1	0	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>58</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)					
2	48	48	73	18	<b>43</b>
3	26	24	0	14	<b>19</b>
4	13	8	0	5	<b>7</b>
5	0	4	9	0	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>84</b>	<b>82</b>	<b>37</b>	<b>71</b>

Legenda: Engenharia de Telecomunicações e Informática; EI – Engenharia Informática; GSI – Gestão de Sistemas de Informação; IG - Informática e Gestão; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura.

(1) Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Ciências da Complexidade; Sistemas Integrados de Apoio à Decisão, Software de Código Aberto.

(2) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

Os mestrados mostram, no triénio em análise, uma certa tendência de melhoria. Os diplomados que têm uma menor eficácia na conclusão do seu curso são os de Informática e Gestão.

**Quadro 41** Diplomados no curso de mestrado integrado da ISTA<sup>(1)</sup>, no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2016 a 2018 (N, %)

	2016	2017	2018
Diplomados (N)	58	51	40
Diplomados por n.º anos de frequência (N)			
5	21	16	19
6	-	14	17
7	-	-	4
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>30</b>	<b>40</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)			
5	36	31	48
6	-	27	42
7	-	-	10
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>58</b>	<b>100</b>

(1) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

#### D. ISCTE Business School

Seguidamente, iremos apresentar os dados sobre a eficácia formativa referentes à IBS e a cada um destes cursos. Saliente-se os elevados níveis de diplomação dos que já concluíram a sua formação na IBS. Durante o período em análise, mais de 80% fez a sua formação no tempo previsto do respetivo plano curricular.

Os diplomados de Gestão e Marketing, em 90%, e os de Gestão dos Recursos Humanos, em 94%, acabam no período previsto.

**Quadro 42** Diplomados nos cursos de 1º ciclo da IBS<sup>(1)</sup>, no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2013 a 2015 (N, %).

Diplomados (N)	2013							2014							2015						
	Econ	FC	Gest	GIL	GM	GRH	IBS	Econ	FC	Gest	GIL	GM	GRH	IBS	Econ	FC	Gest	GIL	GM	GRH	IBS
	65	53	174	-	31	36	<b>359</b>	62	64	172	-	42	21	<b>361</b>	55	59	193	-	31	35	<b>373</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (N)																					
3 anos	45	36	141	-	27	28	<b>277</b>	42	49	132	-	33	18	<b>274</b>	45	52	146	-	28	31	<b>302</b>
4 anos	11	15	19	-	2	6	<b>53</b>	11	9	15	-	3	2	<b>40</b>	4	5	17	-	0	4	<b>30</b>
5 anos	7	1	2	-	0	1	<b>11</b>	3	2	10	-	2	0	<b>17</b>	1	1	5	-	0	0	<b>7</b>
6 anos	0	0	0	-	0	0	<b>0</b>	6	0	2	-	0	0	<b>8</b>	3	0	0	-	0	0	<b>3</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)																					
3 anos	69	68	87	-	87	78	<b>77</b>	68	77	77	-	79	86	<b>76</b>	82	88	76	-	90	89	<b>81</b>
4 anos	17	28	6	-	6	17	<b>15</b>	18	14	9	-	7	10	<b>11</b>	7	8	9	-	0	11	<b>8</b>
5 anos	11	2	0	-	0	3	<b>3</b>	5	3	6	-	5	0	<b>5</b>	2	2	3	-	0	0	<b>2</b>
6 anos	0	0	0	-	0	0	<b>0</b>	9	0	1	-	0	0	<b>2</b>	5	0	0	-	0	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>98</b>	<b>93</b>	<b>-</b>	<b>93</b>	<b>98</b>	<b>95</b>	<b>100</b>	<b>94</b>	<b>93</b>	<b>-</b>	<b>91</b>	<b>96</b>	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>98</b>	<b>88</b>	<b>-</b>	<b>90</b>	<b>100</b>	<b>92</b>

**Quadro 43** Diplomados nos cursos de 1º ciclo do IBS<sup>(1)</sup>, no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2016 a 2018 (N, %).

Diplomados (N)	2016							2017							2018						
	Econ	FC	Gest	GIL <sup>(2)</sup>	GM	GRH	IBS	Econ	FC	Gest	GIL	GM	GRH	IBS	Econ	FC	Gest	GIL	GM	GRH	IBS
	49	65	202	36	28	42	<b>422</b>	57	60	193	27	33	37	<b>407</b>	62	47	209	33	29	32	<b>412</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (N)																					
3 anos	42	57	165	33	23	37	357	49	52	154	24	28	36	<b>343</b>	53	42	161	29	26	30	<b>341</b>
4 anos	5	7	10	-	3	2	27	5	5	13	3	3	1	<b>30</b>	1	4	10	3	1	1	<b>20</b>
5 anos	1	1	6	-	0	1	9	2	0	4	0	1	0	<b>7</b>	0	1	5	1	0	1	<b>8</b>
6 anos	2	0	1	-	0	1	4	1	3	0	0	0	0	<b>4</b>	0	0	3	0	0	0	<b>3</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)																					
3 anos	86	88	82	92	82	88	<b>85</b>	86	87	80	89	85	97	<b>84</b>	85	89	77	88	90	94	<b>83</b>
4 anos	10	10	5	-	11	5	<b>6</b>	9	8	7	11	9	3	<b>7</b>	2	9	5	9	3	3	<b>5</b>
5 anos	1	2	3	-	0	2	<b>2</b>	3	0	2	0	3	0	<b>2</b>	0	2	2	3	0	3	<b>2</b>
6 anos	3	0	0	-	0	2	<b>1</b>	2	5	0	0	0	0	<b>1</b>	0	0	1	0	0	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	100	100	90	92	93	97	<b>94</b>	100	100	89	90	97	100	<b>94</b>	87	100	85	100	93	100	<b>91</b>

Legenda: Econ – Economia; FC – Finanças e Contabilidade; Gest – Gestão; GIL – Gestão Industrial e Logística; GM – Gestão de Marketing; GRH – Gestão de Recursos Humanos; IBS – ISCTE Business School.

(1) Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

Legenda: Econ – Economia; FC – Finanças e Contabilidade; Gest – Gestão; GIL – Gestão Industrial e Logística; GM – Gestão de Marketing; GRH – Gestão de Recursos Humanos; IBS – ISCTE Business School.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

<sup>(2)</sup> O curso de Gestão Industrial e Logística teve início no ano letivo 2013/2014, pelo que os primeiros diplomados surgiram em 2016.

Tendo por base os dados apresentados nos quadros 41 e 42, verifica-se que mais de 75% (i.e. a grande maioria) dos diplomados pelo IBS completou o seu ciclo de estudos no período de duração do curso. Após 2015, esta percentagem ultrapassou sempre a marca dos 80% de diplomados por ano letivo. Os cursos de Gestão Industrial e Logística, Gestão de Marketing e Gestão de Recursos Humanos apresentaram uma maior capacidade de diplomar nos três anos, comparativamente aos cursos de Economia, Finanças e Contabilidade e Gestão.

O quadro 43 evidencia ainda que entre 90% a 100% dos diplomados pela IBS conseguiu concluir a sua formação num período de 3 até seis anos letivos.

\*

\* \*

Propõe-se de seguida uma análise dos dados relativos aos mestrados da ISTA.

**Quadro 44** Diplomados nos cursos de 2º ciclo da IBS<sup>(1,2)</sup>, no total e por nº de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2016 (N, %).

Cursos	Cont	Econ	EEC	Fin	Gest	GE	GST	GI	Mark	<b>IBS</b>
Diplomados (N)	21	8	7	35	108	54	21	17	46	<b>317</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (N)										
2	16	8	6	15	70	21	15	10	26	<b>187</b>
3	2	0	1	3	8	10	5	4	2	<b>35</b>
4	1	0	0	1	5	4	0	2	0	<b>13</b>
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>
<b>Total</b>	19	8	7	19	83	35	20	16	28	<b>235</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)										
2	76	100	86	43	65	39	71	59	57	<b>59</b>
3	10	0	14	9	7	19	24	24	4	<b>11</b>
4	5	0	0	3	5	7	0	12	0	<b>4</b>
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>
<b>Total</b>	91	100	100	55	77	65	95	95	61	<b>74</b>

Legenda: Cont – Contabilidade; Econ – Economia; EEC – Economia da Empresa e da Concorrência; Fin – Finanças; Gest – Gestão; GE – Gestão de Empresas; GST – Gestão de Serviços e da Tecnologia; GI – Gestão Internacional, Mark – Marketing.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Gestão de Hotelaria e Turismo, Gestão de Serviços de Saúde e Matemática Financeira.

<sup>(2)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

**Quadro 45** Diplomados nos cursos de 2º ciclo da IBS<sup>(1,2)</sup>, no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2017 (N, %)

Cursos	Cont	Econ	EEC	Fin	Gest	GE	GST	GRH CO <sup>(3)</sup>	GI	Mark	IBS
Diplomados (N)	19	16	19	27	78	56	13	18	19	45	<b>310</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (N)											
2	11	14	16	10	51	16	10	18	14	37	<b>197</b>
3	2	1	0	3	13	4	2	-	2	3	<b>30</b>
4	1	1	2	2	2	2	0	-	2	0	<b>12</b>
5	0	0	1	0	1	1	0	-	1	0	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>19</b>	<b>15</b>	<b>67</b>	<b>23</b>	<b>12</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>40</b>	<b>243</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)											
2	58	88	84	37	65	29	77	100	73	82	<b>64</b>
3	11	6	0	11	17	7	15	-	11	7	<b>10</b>
4	5	6	11	7	3	4	0	-	11	0	<b>4</b>
5	0	0	5	0	1	2	0	-	5	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>55</b>	<b>86</b>	<b>42</b>	<b>92</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>79</b>

Legenda: Cont – Contabilidade; Econ – Economia; EEC – Economia da Empresa e da Concorrência; Fin – Finanças; Gest – Gestão; GE – Gestão de Empresas; GRHCO – Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional; GST – Gestão de Serviços e da Tecnologia; GI – Gestão Internacional; Mark – Marketing.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Gestão de Hotelaria e Turismo, Gestão de Serviços de Saúde e Matemática Financeira.

<sup>(2)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

<sup>(3)</sup> O curso de mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional teve início no ano letivo de 2015/2016, pelo que os primeiros diplomados surgiram em 2017.

**Quadro 46** Diplomados nos cursos de 2º ciclo da IBS<sup>(1,2)</sup>, no total e por n.º de anos decorridos entre a 1ª matrícula e a conclusão do curso, 2018 (N, %).

Cursos	Cont	Econ	EEC	Fin	Gest	GE	GRHCO	GST	GI	Mark	IBS
Diplomados (N)	14	8	13	19	70	46	33	11	28	38	<b>280</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (N)											
2	8	5	8	10	44	16	30	8	16	27	<b>172</b>
3	1	0	3	2	13	4	1	2	9	0	<b>35</b>
4	1	2	2	1	2	2	-	1	3	1	<b>15</b>
5	1	0	0	0	1	0	-	0	0	0	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>60</b>	<b>22</b>	<b>31<sup>(3)</sup></b>	<b>11</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>224</b>
Diplomados por n.º anos de frequência (%)											
2	57	63	62	53	63	35	91	73	57	71	<b>61</b>
3	7	0	23	11	19	9	3	18	32	0	<b>13</b>
4	7	25	15	5	3	4	-	9	11	3	<b>6</b>
5	7	0	0	0	1	0	-	0	0	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>88</b>	<b>100</b>	<b>69</b>	<b>86</b>	<b>48</b>	<b>94</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>74</b>	<b>81</b>

Legenda: Cont – Contabilidade; Econ – Economia; EEC – Economia da Empresa e da Concorrência; Fin – Finanças; Gest – Gestão; GE – Gestão de Empresas; GRHCO – Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional; GST – Gestão de Serviços e da Tecnologia; GI – Gestão Internacional; Mark – Marketing.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Gestão de Hotelaria e Turismo, Gestão de Serviços de Saúde e Matemática Financeira.

<sup>(2)</sup> Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

<sup>(3)</sup> Há dois diplomados no curso de mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional, cuja primeira matrícula não foi possível identificar. Assim, não foi possível apurar o número de anos de frequência dos mesmos.

## 2.3 ABANDONO E INTERRUPTÃO

O *abandono/interruptão dos estudos* constitui uma terceira orientação para analisar, numa perspectiva inversa à dos anteriores indicadores respeitantes ao sucesso académico dos alunos. Trata-se de uma variável desdobrada em dois indicadores. Estes permitem captar de forma 'fina' eventuais abandonos ou saídas temporárias da Instituição. Ambos são construídos a partir dos casos em que se observou uma descontinuidade no percurso académico dos alunos dentro da instituição, mesmo que temporária, e poderá ser abordado de duas formas. A primeira, diz respeito apenas à análise dos casos em que tenha havido uma declaração formal de intenção de suspensão da formação dentro da instituição.

A segunda consiste em determinar todos os casos de alunos que, estando inscritos e não tenham concluído o seu curso num determinado ano letivo, não se reinscreveram no ano letivo seguinte, configurando um caso de abandono e/ou interrupção efetivos. Alguns dos indicadores equivalentes têm por referência um maior número de semestres para darem conta de um abandono ou saída de carácter mais permanente. Aqui optámos por uma leitura que capte de forma mais pronta essa saída e, se por um lado pode dar uma perspectiva sobredimensionada do problema, por outro lado, permite analisar os percursos e desenhar estratégias mais atuantes e de forma antecipada nas trajetórias escolares.

No entanto estes indicadores podem fornecer uma leitura conjugada entre processos de abandono relativamente calculados ou transitórios ou, ainda, processos progressivos de desafeição académica ou institucional. O que não ficamos a saber é quantos destes poderão retornar à instituição.

Tomando por base estas duas abordagens sobre o abandono e interrupção, foram considerados os seguintes indicadores: *interrupção/abandono declarado e/ou interrupção/abandono efetivo*.

As taxas de abandono e/ou interrupção foram calculadas a partir das seguintes fórmulas:

$(N.º \text{ alunos matriculados, ocupando vaga, que declararam formalmente a sua intenção de descontinuar a formação no ISCTE, no ano curricular X e no ano letivo N} / \text{ Total do número de alunos matriculados no ano curricular X e no ano letivo N}) \times 100$

e

$(N.º \text{ alunos matriculados no ano letivo N-1 que não concluíram o curso e não renovaram a matrícula no ano letivo N, sem apresentar uma declaração formal de intenção de descontinuar a formação} / \text{ Total do número de alunos matriculados no ano letivo N-1}) \times 100$

Note-se que os casos de transferência para um outro curso ministrado pelo ISCTE não foram considerados situações de abandono e/ou interrupção, uma vez que os alunos se mantêm na instituição. De igual modo, as situações de anulação de matrícula no 1º ano curricular sem ocupação de vaga não foram consideradas neste cálculo, uma vez que os alunos não chegaram a integrar a instituição e, assim, não configuram um caso de abandono institucional.

A descontinuidade declarada integra a formalização por parte dos alunos de uma das seguintes situações no sistema do Fénix:

- Interrupção;
- Suspensão;
- Desistência;
- Pedido de desistência;
- Transferência para outra instituição de ensino superior;

### **2.3.1. Abandono e/ou interrupção formalmente declarados**

**Quadro 47** Taxa de abandono / interrupção declarado formalmente nos cursos de 1º ciclo, por ano curricular, 2015 a 2018 (%)

Ano curricular	2015/2016	2016/2017	2017/2018
1.º	1	4	4
2.º	1	2	2
3.º	1	0	1
4.º <sup>(1)</sup>	1	0	0

<sup>(1)</sup> Os dados do quarto ano curricular referem-se apenas aos cursos de Informática e Gestão de Empresas e Informática e Gestão de Empresas (PL). Os dados referentes aos primeiros três anos destes cursos foram tratados em conjunto com os dados dos restantes cursos de 1.º ciclo.

A análise do quadro 47 permite observar que a taxa de abandono/interrupção formalmente requerido nos cursos de 1º ciclo apresenta valores mais elevados no 1º

ano curricular de cada ano letivo. Este valor tende a diminuir nos anos curriculares seguintes, assumindo valores nulos no último ano dos cursos com a duração de 8 semestres letivos. A taxa de abandono declarado em termos institucionais no 1º ano curricular não ultrapassa os 4%, ficando abaixo da média nacional (i.e. 6%);

**Quadro 48** Taxa de abandono / interrupção declarado formalmente nos cursos de 2.º ciclo por ano curricular, 2015 a 2018 (%)

Ano curricular	2015/2016	2016/2017	2017/2018
1.º	5	6	8
2.º	1	2	3

No 2º ciclo esta taxa, ainda que marginal, apresentou uma tendência de aumento.

### 2.3.2. Abandono e interrupção por escolas

Neste subponto, iremos analisar os dados referentes a estes 2 indicadores para cada escola e respetivos cursos de 1.º e de 2.º ciclos.

#### A. Escola de Ciências Sociais e Humanas

De seguida apresentaremos estes indicadores e respetiva análise, no âmbito da ECSH, do abandono/interrupção de acordo com os últimos 5 anos letivos.

**Quadro 49** Taxa de abandono ou interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1º ciclo da ECSH, 2013 a 2018 (N, %)

Ano letivo	Antropologia		Economia		Psicologia		ECSH	
Alunos que descontinuaram a formação (N)								
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	3	19	6	25	13	37	22	81
2016/2017	4	23	5	20	5	36	14	79
2015/2016	0	18	4	35	6	38	10	91
2014/2015	4	16	7	37	8	33	19	86
2013/2014	0	17	4	44	1	23	5	84
Alunos que descontinuaram a formação (%)								
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	3	18	2	8	4	13	3	12
2016/2017	4	24	2	9	2	13	2	12
2015/2016	0	18	1	11	2	13	2	13
2014/2015	4	16	3	12	3	12	4	12
2013/2014	0	13	1	13	0	18	1	11

Legenda: AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.



- A taxa de abandono/ interrupção efetivos é bastante superior à taxa de abandono/interrupção declarados formalmente, demonstrando que uma grande parte dos alunos que decide descontinuar a sua formação (ainda que temporariamente), não chega a apresentar um requerimento formal. Note-se que as taxas de abandono/interrupção declarados não excedem os 4%, enquanto as taxas de abandono/ interrupção efetivos variam entre os 8%, em 2017 no curso de licenciatura em Economia e os 24%, em 2016, na licenciatura em Antropologia.
- O curso de licenciatura em Antropologia é o que apresenta, desde o ano letivo de 2014/2015, a taxa de abandono/ interrupção mais elevada, comparativamente aos restantes cursos da ECSH, situando-se nos 18% no último ano medido.
- O curso de licenciatura em Economia é o que apresenta uma menor taxa de abandono/interrupção efetivos. Este valor foi diminuindo, em termos relativos, ao longo dos anos letivos, atingindo os 8% em 2017/2018.
- Os 5 quadros seguintes dão conta desta mesma análise, tendo por base o abandono /interrupção em cada ano curricular (até 3, tratando-se de licenciaturas), nos últimos 5 anos letivos em observação.

**Quadro 50** Taxa de abandono/ interrupção, declarados formalmente e efetivos nos cursos de 1.º ciclo da ECSH, por ano curricular, 2013/2014 (N, %)

Ano curricular	Antropologia		Economia		Psicologia		ECSH	
Alunos que descontinuaram a formação (N)								
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1	0	6	2	24	1	15	3	45
2	0	1	2	12	0	4	2	17
3	0	10	0	4	0	4	0	18
Alunos que descontinuaram a formação (%)								
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1	0	14	2	20	1	15	1	18
2	0	3	2	10	0	5	1	8
3	0	20	0	4	0	5	0	8

Legenda: AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

**Quadro 51** Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos nos cursos de 1.º ciclo da ECSH, por ano curricular, 2014/ 2015 (N, %)

Ano curricular	Antropologia		Economia		Psicologia		ECSH	
Alunos que descontinuaram a formação (N)								
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1	3	10	4	20	4	17	11	47
2	1	3	3	9	2	11	6	23
3	0	3	1	9	2	5	3	17
Alunos que descontinuaram a formação (%)								
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1	8	26	4	18	4	17	5	19
2	3	11	3	8	2	12	3	10
3	0	8	1	9	2	5	1	8

Legenda: AD – Abandono / interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

**Quadro 52** Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos nos cursos de 1.º ciclo da ECSH, por ano curricular, 2015/ 2016 (N, %)

Ano letivo	Antropologia		Economia		Psicologia		ECSH	
Alunos que descontinuaram a formação (N)								
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1	0	7	3	20	4	12	7	39
2	0	2	1	9	2	14	3	25
3	0	9	0	6	0	12	0	37
Alunos que descontinuaram a formação (%)								
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1	0	18	3	20	4	12	3	16
2	0	7	1	8	2	15	1	10
3	0	28	0	6	0	12	0	15

Legenda: AD – Abandono / interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

**Quadro 53** Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos nos cursos de 1.º ciclo da ECSH, por ano curricular, 2016/ 2017 (N, %)

Ano letivo	Antropologia		Economia		Psicologia		ECSH	
Alunos que descontinuaram a formação (N)								
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1	2	11	3	13	3	20	8	44
2	1	3	2	10	2	8	5	21
3	1	9	0	2	0	8	1	19
Alunos que descontinuaram a formação (%)								
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1	5	30	3	14	3	20	3	19
2	3	10	2	10	2	8	2	9
3	3	32	0	2	0	9	0	8

Legenda: AD – Abandono / interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

**Quadro 54** Taxa de abandono /interrupção, declarados formalmente e efetivos nos cursos de 1.º ciclo da ECSH, por ano curricular, 2017/ 2018 (N, %)

Ano letivo	Antropologia		Economia		Psicologia		ECSH	
Alunos que descontinuaram a formação (N)								
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	<b>AD</b>	<b>AE</b>
1	3	9	3	12	10	22	<b>3</b>	<b>19</b>
2	0	2	2	10	3	8	<b>2</b>	<b>9</b>
3	0	8	1	3	0	7	<b>0</b>	<b>8</b>
Alunos que descontinuaram a formação (%)								
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	<b>AD</b>	<b>AE</b>
1	8	24	3	12	9	20	<b>7</b>	<b>18</b>
2	0	6	2	11	3	8	<b>2</b>	<b>9</b>
3	0	21	1	3	0	7	<b>0</b>	<b>8</b>

A análise dos quadros permite constatar que:

- A taxa de abandono/interrupção declarado formalmente nos cursos de 1º ciclo ministrados na ECSH é superior no 1º ano curricular chegando, em 2017/2018, aos 7%. Este valor situa-se acima da média registada pelo ISCTE no mesmo período letivo (i.e. 4%);
- A taxa de abandono tende a diminuir nos anos curriculares seguintes, assumindo o valor zero no terceiro ano, no período de 2015 a 2018.
- Com exceção de Antropologia em que os valores do abandono/interrupção efetivo se mantêm muito altos, parece estar a haver, ainda que ligeira, uma redução deste fenómeno, pelo menos em termos relativos.
- Nestes cursos, e mais uma vez excetuando a Antropologia, existe uma grande clivagem nos valores do 1º ano curricular face aos restantes. Tal tendência parece que se tem vindo a acentuar.

\*

\*   \*

Os próximos quadros (apresentados em duas partes pela diversidade dos cursos) dão conta da interrupção e do abandono dos cursos de mestrado nos últimos 5 anos letivos.

**Quadro 55 – Parte1** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo ministrados na ECSH<sup>(1)</sup>, 2013 a 2018 (N, %)

Cursos	Antrop		DE/ DET <sup>(2)</sup>		EAS		Econ		EMF		EPP		ECSH	
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
Alunos que descontinuaram a formação (N)														
Ano letivo	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	0	6	5	34	2	7	4	13	2	20	8	22	53	253
2016/2017	0	19	4	59	0	2	3	8	4	22	3	14	36	265
2015/2016	1	17	4	40	0	0	2	14	3	22	2	17	19	224
2014/2015	0	8	7	36	-	-	2	12	5	39	1	17	34	240
2013/2014	2	23	2	31	-	-	1	4	5	24	0	18	25	192
Alunos que descontinuaram a formação (%)														
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	0	33	4	30	6	29	10	28	2	19	16	47	6	30
2016/2017	0	46	4	41	0	15	6	18	4	22	7	37	4	32
2015/2016	2	37	3	23	0	0 <sup>(3)</sup>	5	30	3	25	6	48	2	26
2014/2015	0	16	4	23	-	-	4	35	6	46	3	38	4	27
2013/2014	4	44	1	24	-	-	3	17	6	24	0	37	3	23

Legenda: Antrop – Antropologia; DE – Direito das Empresas; DET – Direito das Empresas e do Trabalho; EAS – Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade; Econ – Economia; EMF – Economia Monetária e Financeira; EPP – Economia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram considerados neste estudo os seguintes cursos de mestrado: Antropologia em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Psicologia Social da Saúde.

<sup>(2)</sup> O curso de mestrado em Direito das Empresas sofreu uma remodelação no ano letivo 2016/2017, passando a ser designado por Direito das Empresas e do Trabalho. Os dados dos alunos que se matricularam no anterior plano de estudos após esta reformulação foram contabilizados em conjunto com os alunos matriculados no plano de estudos atualmente em vigor.

<sup>(3)</sup> O curso de mestrado em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade teve início no ano letivo 2014/2015, pelo que o apuramento da taxa de abandono/ interrupção efetivos para este ano letivo teve em conta apenas os casos de abandono/ interrupção declarados formalmente.

**Quadro 55 – parte 2** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo ministrados na ECSH<sup>(1)</sup>, 2013 a 2018 (N, %)

Ano letivo	ESS		ED		PDRH		PCPM/PCPCJR <sup>(2)</sup>		PCPCJR		CE <sup>(3)</sup>		PRI		PSO		ECSH	
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
Alunos que descontinuaram a formação (N)																		
2017/2018	1	16	3	13	8	33	2	8	2	5	8	13	13	6	10	62	53	253
2016/2017	4	18	1	27	3	21	2	17	2	6	9	12	12	6	4	40	36	265
2015/2016	0	13	1	20	2	25	1	18	0	0	-	-	1	1	2	37	19	224
2014/2015	1	17	3	21	3	18	3	20	-	-	-	-	1	4	8	48	34	240
2013/2014	2	7	1	20	4	25	5	17	-	-	-	-	0	0	3	23	25	192
Alunos que descontinuaram a formação (%)																		
2017/2018	3	37	5	32	13	51	0	27	3	9	21	41	0	26	7	38	6	30
2016/2017	9	40	3	44	5	32	0	26	4	20	36	61	0	30	2	23	4	32
2015/2016	0	25	2	29	3	45	4	25	0	0	-	-	5	5	1	21	2	26
2014/2015	2	36	4	33	5	35	4	27	-	-	-	-	6	31	5	28	4	27
2013/2014	4	18	2	23	8	44	7	26	-	-	-	-	0	0	3	17	3	23

Legenda: ESS – Economia Social e Solidária; ED – Estudos de Desenvolvimento; PDRH – Políticas de Desenvolvimento e dos Recursos Humanos; PCPM – Psicologia Comunitária e Proteção de Menores; PCPCJR – Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco; PE/ CE – Psicologia das Emoções/ Ciências em Emoções; PRI – Psicologia das Relações Interculturais; PSO – Psicologia Social e das Organizações; ECSH – Escola de Ciências Sociais e Humanas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram considerados neste estudo os seguintes cursos de mestrado: Antropologia em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Psicologia Social da Saúde.

<sup>(2)</sup> O curso de mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores sofreu uma reformulação do plano de estudos, passando a ser designado por Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em risco. As alterações produziram efeitos a partir do ano letivo 2015/2016. Os dados dos alunos que se matricularam no anterior plano de estudos após esta reformulação foram contabilizados em conjunto com os alunos matriculados no plano de estudos atualmente em vigor.

<sup>(3)</sup> O curso de mestrado em Psicologia das Emoções sofreu uma reformulação do plano de estudos com efeitos a partir do ano letivo de 2016/2017, passando a ser designado por Ciências em Emoções. Os dados dos alunos que se matricularam no anterior plano de estudos após esta reformulação foram contabilizados em conjunto com os alunos matriculados no plano de estudos atualmente em vigor.

**Quadro 56 - parte 1** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ECSH<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2015/2016 (N, %)

Cursos	Antrop		DE		EAS <sup>(2)</sup>		Econ		EMF		EPP		ECSH	
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
Alunos que descontinuaram a formação (N)														
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	1	5	4	13	0	0	2	8	2	10	1	9	15	87
2.º	0	12	0	27	-	-	0	6	1	12	1	8	4	137
Alunos que descontinuaram a formação (%)														
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	4	33	8	20	0	0	8	33	4	19	5	49	4	22
2.º	0	38	0	26	-	-	0	26	2	38	6	47	1	32

Legenda: Antrop – Antropologia; DE – Direito das Empresas; DET – Direito das Empresas e do Trabalho; EAS – Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade; Econ – Economia; EMF – Economia Monetária e Financeira; EPP – Economia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono institucional/ interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram considerados neste estudo os seguintes cursos de mestrado: Antropologia em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Psicologia Social da Saúde.

<sup>(2)</sup> O curso de mestrado em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade teve início no ano letivo 2015/2016. O apuramento da taxa de abandono / interrupção no 1.º ano curricular deste ano letivo teve em conta apenas os casos de abandono ou interrupção declarados formalmente.

**Quadro 56 - Parte 2** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ECSH<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2015/2016 (N, %)

Cursos	ESS		ED		PDRH		PCPCJR <sup>(2)</sup>		PE/ CE		PRI		PSO		ECSH	
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
Alunos que descontinuaram a formação (N)																
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	0	6	1	7	1	5	0	8	0	0	1	1	2	15	15	87
2.º	0	7	0	13	1	20	1	10	-	-	0	0	0	22	4	137
Alunos que descontinuaram a formação (%)																
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	0	21	6	27	3	16	0	19	0	0	11	11	3	19	4	22
2.º	0	32	0	33	3	82	2	29	-	-	0	0	0	24	1	32

Legenda: ESS – Economia Social e Solidária; ED – Estudos de Desenvolvimento; PDRH – Políticas de Desenvolvimento e dos Recursos Humanos; PCPM – Psicologia Comunitária e Proteção de Menores; PCPCJR – Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco; PE/ CE – Psicologia das Emoções/ Ciências em Emoções; PRI – Psicologia das Relações Interculturais; PSO – Psicologia Social e das Organizações; ECSH – Escola de Ciências Sociais e Humanas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram considerados neste estudo os seguintes cursos de mestrado: Antropologia em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Psicologia Social da Saúde.

<sup>(2)</sup> O curso de mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores foi objeto de uma reformulação do plano de estudos no ano letivo 2015/2016, passando a ser designado por Psicologia Comunitária e Proteção de Crianças e Jovens em Risco. Os dados dos alunos matriculados no plano de estudos anterior foram contabilizados em conjunto com os dados dos alunos matriculados no atual plano de estudos.

**Quadro 57 parte 1** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ECSH<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2016/2017 (N, %)

Cursos	Antrop		DET		EAS <sup>(2)</sup>		Econ		EMF		EPP		ECSH	
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
Alunos que descontinuaram a formação (N)														
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	0	10	3	18	0	2	3	7	4	11	3	10	<b>29</b>	<b>98</b>
2.º	0	9	1	41	0	0	0	1	0	11	0	4	<b>8</b>	<b>163</b>
Alunos que descontinuaram a formação (%)														
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	0	43	6	35	0	15	13	28	9	23	13	48	<b>8</b>	<b>26</b>
2.º	0	50	2	45	0	0	0	6	0	23	0	25	<b>2</b>	<b>37</b>

Legenda: Antrop – Antropologia; DET – Direito das Empresas e do Trabalho; EAS – Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade; Econ – Economia; EMF – Economia Monetária e Financeira; EPP – Economia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram considerados neste estudo os seguintes cursos de mestrado: Antropologia em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Psicologia Social da Saúde.

<sup>(2)</sup> Tendo em conta que as matrículas no 2.º ano curricular do curso de mestrado em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade tiveram início apenas em 2016/2017, o apuramento da taxa de abandono / interrupção neste ano curricular teve apenas em conta os casos de abandono ou interrupção declarados formalmente.

**Quadro 57 – Parte 2** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ECSH<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2016/2017 (N, %)

	ESS		ED		PDRH		PCPCJR <sup>(2)</sup>		PE/ CE		PRI		PSO		ECSH	
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
Alunos que descontinuaram a formação (N)																
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	2	5	1	6	1	8	1	2	9	12	0	2	2	5	<b>29</b>	<b>98</b>
2.º	2	13	0	21	2	13	1	11	0	0	0	4	2	35	<b>8</b>	<b>163</b>
Alunos que descontinuaram a formação (%)																
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	11	32	6	36	3	23	3	7	45	70	0	22	3	6	<b>8</b>	<b>26</b>
2.º	8	44	0	46	7	42	3	27	0	0	0	36	2	37	<b>2</b>	<b>37</b>

Legenda: ESS – Economia Social e Solidária; ED – Estudos de Desenvolvimento; PDRH – Políticas de Desenvolvimento e dos Recursos Humanos; PCPCJR – Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco; PE/ CE – Psicologia das Emoções/ Ciências em Emoções; PRI – Psicologia das Relações Interculturais; PSO – Psicologia Social e das Organizações; ECSH – Escola de Ciências Sociais e Humanas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram considerados neste estudo os seguintes cursos de mestrado: Antropologia em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Psicologia Social da Saúde.

<sup>(2)</sup> Os dados dos alunos matriculados no plano de estudos anterior foram contabilizados em conjunto com os dados dos alunos que se matricularam no plano de estudos em vigor.

**Quadro 58 parte 1** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ECSH<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2017/2018 (N, %)

Cursos	Antrop		DET		EAS		Econ		EMF		EPP		ECSH			
	Alunos que descontinuaram a formação (N)															
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	0	1	3	8	2	4	3	7	1	2	5	8	37	91		
2.º	0	5	2	26	0	3	1	6	1	18	3	14	16	162		
	Alunos que descontinuaram a formação (%)															
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	0	20	7	17	16	26	17	34	2	4	19	32	9	23		
2.º	0	38	3	40	10	30	4	23	2	31	13	65	4	43		

Legenda: Antrop – Antropologia; DET – Direito das Empresas e do Trabalho; EAS – Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade; Econ – Economia; EMF – Economia Monetária e Financeira; EPP – Economia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram considerados neste estudo os seguintes cursos de mestrado: Antropologia em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Psicologia Social da Saúde.

**Quadro 58 parte 2** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ECSH<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2017/2018 (N, %)

	ESS		ED		PDRH		PCPCJR		PE/ CE		PRI		PSO		ECSH	
	Alunos que descontinuaram a formação (N)															
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	1	4	2	7	5	16	2	4	7	9	0	4	6	17	37	91
2.º	0	12	1	6	3	17	0	4	1	4	0	2	4	45	16	162
	Alunos que descontinuaram a formação (%)															
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	5	21	7	38	16	47	6	13	27	37	0	25	8	22	9	23
2.º	0	50	4	27	10	57	0	12	8	70	0	29	5	54	4	43

Legenda: ESS – Economia Social e Solidária; ED – Estudos de Desenvolvimento; PDRH – Políticas de Desenvolvimento e dos Recursos Humanos; PCPCJR – Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco; PE/ CE – Psicologia das Emoções/ Ciências em Emoções; PRI – Psicologia das Relações Interculturais; PSO – Psicologia Social e das Organizações; ECSH – Escola de Ciências Sociais e Humanas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram considerados neste estudo os seguintes cursos de mestrado: Antropologia em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Psicologia Social da Saúde.

- À semelhança da tendência observada no 1º ciclo, a taxa de abandono/interrupção formalmente declarado nos cursos de 2º ciclo tende a ser superior no primeiro ano curricular, comparativamente ao 2º ano;
- Ao contrário do outro tipo de abandono verificado e daquilo que acontece no 1º ciclo, o abandono /interrupção efetivo, é superior no 2º ano (quase o dobro), com exceção dos Estudos de Desenvolvimento e de Economia;
- Observa-se, ainda, um aumento da taxa de abandono/interrupção no 2º ano curricular nos anos letivos mais recentes (i.e. 2016/2017 e 2017/2018).

## B. Escola de Sociologia e Políticas Públicas

De seguida será apresentada informação para os mesmos indicadores para os cursos desenvolvidos na ESPP.

**Quadro 59** Taxa de abandono / interrupção, declarado formalmente e efetivo, nos cursos de 1.º ciclo da ESPP, 2013 a 2018 (N, %)

Ano letivo	CP		HMC		Soc		Soc-PL		SS		ESPP	
Alunos que descontinuaram a formação (N)												
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	6	22	12	24	16	53	7	42	3	15	44	154
2016/2017	6	25	2	15	6	44	8	39	1	14	23	137
2015/2016	4	18	0	13	2	36	4	38	2	16	12	121
2014/2015	4	23	6	27	6	39	4	42	3	11	23	142
2013/2014	2	13	0	19	2	28	3	41	0	7	7	108
Alunos que descontinuaram a formação (%)												
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	5	17	10	22	7	23	6	31	2	10	6	21
2016/2017	5	18	2	14	3	19	6	30	1	9	3	18
2015/2016	3	12	0	13	1	15	3	27	1	10	2	15
2014/2015	3	16	6	25	2	15	3	29	2	7	3	18
2013/2014	1	9	0	17	1	10	2	23	0	5	1	13

Legenda: CP – Ciência Política; HMC – História Moderna e Contemporânea; Soc – Sociologia; Soc-PL – Sociologia, regime pós-laboral; SS – Serviço Social – Pós-Laboral; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

Principais conclusões:

- A taxa de abandono e/ou interrupção efetivos é superior a 10% em todos os cursos, com exceção do curso de Serviço Social, no ano letivo de 2016/2017, e de Ciência Política, em 2013/2014. No entanto, este curso piorou visivelmente esta marca nos últimos anos.
- Os cursos de Sociologia e Sociologia- PL são os que apresentam maiores taxas de abandono e/ou interrupção efetivos.
- O abandono não declarado formalmente tem vindo a ganhar importância no universo dos alunos matriculados na ESPP.
- A interrupção/abandono declarados formalmente sendo, já de si, muito mais reduzido do que o anterior, tem-se mantido estável, com exceção do último ano em que aumentou de forma expressiva.

Os próximos quadros (apresentados em duas partes pela diversidade dos cursos) dão conta da interrupção e do abandono dos cursos de mestrado nos últimos 5 anos letivos.



**Quadro 60** Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ESPP, por ano curricular, 2013/2014 (N, %)

	CP		HMC		Soc		Soc-PL		SS		ESPP	
Alunos que descontinuaram a formação (N)												
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	1	4	0	11	2	17	2	15	0	2	5	49
2.º	1	5	0	3	0	2	1	12	0	4	2	26
3.º	0	4	0	5	0	9	0	14	0	1	0	33
Alunos que descontinuaram a formação (%)												
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	2	8	0	24	2	19	4	19	0	3	2	15
2.º	2	12	0	10	0	3	2	23	0	10	1	11
3.º	0	8	0	14	0	8	0	21	0	5	0	12

Legenda: CP – Ciência Política; HMC – História Moderna e Contemporânea; Soc – Sociologia; Soc-PL – Sociologia, regime pós-laboral; SS – Serviço Social – Pós-Laboral; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

**Quadro 61** Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ESPP, por ano curricular, 2014/2015 (N, %)

	CP		HMC		Soc		Soc-PL		SS		ESPP	
Alunos que descontinuaram a formação (N)												
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	4	13	6	17	4	20	3	28	1	4	18	82
2.º	0	2	0	0	1	11	1	6	0	4	2	23
3.º	0	8	0	10	0	7	0	8	2	3	2	36
Alunos que descontinuaram a formação (%)												
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	7	23	15	41	5	23	5	45	2	8	6	28
2.º	0	5	0	0	3	16	4	11	0	6	1	9
3.º	0	17	0	28	0	8	0	18	3	6	1	15

Legenda: CP – Ciência Política; HMC – História Moderna e Contemporânea; Soc – Sociologia; Soc-PL – Sociologia, regime pós-laboral; SS – Serviço Social – Pós-Laboral; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

**Quadro 62** Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ESPP, por ano curricular, 2015/2016 (N, %)

	CP		HMC		Soc		Soc-PL		SS		ESPP	
Ano curricular	Alunos que descontinuaram a formação (N)											
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	1	12	0	4	2	23	2	24	0	10	5	73
2.º	2	4	0	2	0	4	1	6	1	2	4	18
3.º	1	2	0	7	0	9	1	8	1	4	3	31
Ano curricular	Alunos que descontinuaram a formação (%)											
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	2	23	0	10	2	26	4	34	0	19	2	25
2.º	4	9	0	5	0	6	3	19	2	5	1	8
3.º	2	4	0	26	0	10	3	14	2	6	1	11

Legenda: CP – Ciência Política; HMC – História Moderna e Contemporânea; Soc – Sociologia; Soc-PL – Sociologia, regime pós-laboral; SS – Serviço Social – Pós-Laboral; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

**Quadro 63** Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ESPP, por ano curricular, 2016/2017 (N, %)

	CP		HMC		Soc		Soc-PL		SS		ESPP	
Ano curricular	Alunos que descontinuaram a formação (N)											
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	6	16	2	10	4	29	8	28	1	5	21	88
2.º	0	4	0	2	2	8	0	6	0	3	2	23
3.º	0	5	0	3	0	6	0	5	0	6	0	25
Ano curricular	Alunos que descontinuaram a formação (%)											
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	12	36	5	22	5	32	13	35	2	9	7	30
2.º	0	9	0	9	3	13	0	16	0	7	1	4
3.º	0	10	0	8	0	9	0	15	0	11	0	4

**Quadro 64** Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ESPP, por ano curricular, 2017/2018 (N, %)

	CP		HMC		Soc		Soc-PL		SS		ESPP	
Ano curricular	Alunos que descontinuaram a formação (N)											
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	3	13	7	12	13	34	3	17	3	3	29	79
2.º	2	5	3	8	1	8	2	12	0	1	8	24
3.º	1	4	2	4	2	11	2	11	0	8	7	38
Ano curricular	Alunos que descontinuaram a formação (%)											
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	6	26	18	30	15	41	6	23	5	11	10	28
2.º	5	13	8	21	1	11	5	26	0	2	4	10
3.º	3	10	5	12	3	15	6	26	0	17	2	17

Os cursos de Sociologia Pós-laboral, Sociologia, História Moderna Contemporânea são os que apresentam, por esta ordem, maior taxa de abandono. O 1º ano curricular parece o mais crítico. Exceção feita ao curso de Sociologia Pós-laboral, que apresenta maiores níveis de abandono nos anos subsequentes.

\*

\* \*

Os quadros seguintes (apresentados em duas partes pela diversidade dos cursos) dão conta da interrupção e do abandono dos estudantes nos cursos de mestrado, tendo por referência os últimos 5 anos letivos.

**Quadro 65 – Parte 1** Taxa de abandono / interrupção declarados nos cursos de 2º ciclo da ESPP<sup>(1)</sup>, 2013 a 2018 (N, %)

Ano letivo	AEs		AP		CP		CTRL		CCTI		EA		EEC		EI		ESPP	
Alunos que descontinuaram a formação (N)																		
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	5	14	8	29	1	12	1	14	11	48	1	12	10	23	4	20	<b>64</b>	<b>263</b>
2016/2017	0	9	3	27	0	12	3	8	10	44	1	16	5	24	5	14	<b>39</b>	<b>246</b>
2015/2016	3	20	3	32	1	14	2	14	5	43	1	10	2	10	1	12	<b>31</b>	<b>250</b>
2014/2015	3	18	2	36	4	23	5	24	10	53	1	6	1	1	2	2	<b>49</b>	<b>253</b>
2013/2014	1	22	3	38	3	11	2	20	6	33	4	13	-	-	-	-	<b>35</b>	<b>216</b>
Alunos que descontinuaram a formação (%)																		
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	10	33	8	28	2	31	3	35	7	33	4	43	11	27	3	21	<b>7</b>	<b>30</b>
2016/2017	0	21	4	34	0	26	7	23	6	32	4	54	6	30	5	22	<b>5</b>	<b>31</b>
2015/2016	7	46	4	38	2	29	6	49	4	33	4	39	3	20	4	40	<b>4</b>	<b>34</b>
2014/2015	7	42	3	35	8	46	18	62	8	41	4	28	2	2 <sup>(2)</sup>	7	7 <sup>(2)</sup>	<b>7</b>	<b>36</b>
2013/2014	2	39	3	32	6	24	5	45	5	27	20	55	-	-	-	-	<b>5</b>	<b>33</b>

Legenda: AEs – Administração Escolar; AP – Administração Pública; CP – Ciência Política; CTRL – Ciências do Trabalho e Relações Laborais; CCTI – Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação; EA – Estudos Africanos; EEC – Empreendedorismo e Estudos da Cultura; EI – Estudos Internacionais; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children, Estudos de Internet, Estudos Urbanos, Gestão e Estudos da Cultura e Mercados da Arte.

<sup>(2)</sup> Os cursos de mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura e em Estudos Internacionais tiveram início no ano letivo 2014/2015, pelo que o apuramento das respetivas taxas de abandono/ interrupção efetivos para este ano letivo teve em conta apenas os casos de abandono/ interrupção declarados formalmente.

**Quadro 65 – Parte 2** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo da ESPP, 2013 a 2018 (N, %)

Ano letivo	ES		HMC		PP		SS		Soc		ESPP	
Alunos que descontinuaram a formação (N)												
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	4	15	1	9	7	16	7	32	4	19	64	263
2016/2017	3	16	3	18	2	15	0	24	4	19	39	246
2015/2016	3	11	4	15	0	17	1	12	5	40	31	250
2014/2015	2	9	7	19	3	13	4	24	5	25	49	253
2013/2014	1	10	5	19	5	13	2	17	3	20	35	216
Alunos que descontinuaram a formação (%)												
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	10	42	3	25	13	37	7	34	7	32	7	30
2016/2017	9	38	8	43	5	41	0	28	7	33	5	31
2015/2016	7	28	9	34	0	43	1	16	9	52	4	34
2014/2015	5	25	16	46	8	30	5	37	6	32	7	36
2013/2014	6	36	13	43	11	29	3	26	4	25	5	33

Legenda: ES – Educação e Sociedade; HMC – História Moderna e Contemp.; PP – Políticas Públ.; SS – Serviço Social; Soc – Sociologia; ESPP – Esc. de Soci. e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children, Estudos de Internet, Estudos Urbanos, Gestão e Estudos da Cultura e Mercados da Arte.

Apesar de constituir um problema flagrante parece haver uma ligeira tendência de descida no abandono para os últimos 4 anos letivos. O mestrado de Estudos Africanos é aquele que apresenta maiores níveis de abandono/interrupção (quadros 65, parte 1 e 2).

**Quadro 66 – Parte 1** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo da ESPP<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2015/ 2016 (N, %)

Ano curricular	AEs		AP		CP		CTRL		CCTI		EA		EEC		EI <sup>(2)</sup>		ESPP	
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
Alunos que descontinuaram a formação (N)																		
1.º	2	5	2	8	1	8	1	4	5	23	1	7	2	10	1	12	<b>25</b>	<b>116</b>
2.º	1	15	1	24	0	6	1	10	0	20	0	3	2	0	1	11	<b>9</b>	<b>145</b>
Alunos que descontinuaram a formação (%)																		
1.º	9	22	7	30	4	30	5	30	8	33	5	65	5	22	3	39	<b>6</b>	<b>29</b>
2.º	5	71	2	48	0	27	10	66	0	36	0	20	0	0	6	6	<b>3</b>	<b>46</b>

Legenda: AEs – Administração Escolar; AP – Administração Pública; CP – Ciência Política; CTRL – Ciências do Trabalho e Relações Laborais; CCTI – Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação; EA – Estudos Africanos; EEC – Empreendedorismo e Estudos da Cultura; EI – Estudos Internacionais; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children, Estudos de Internet, Estudos Urbanos, Gestão e Estudos da Cultura e Mercados da Arte.

<sup>(2)</sup> As matrículas no 2.º ano curricular do curso de mestrado em Estudos Internacionais tiveram início no ano letivo 2015/2016. Neste sentido, o apuramento da taxa de abandono / interrupção no 2.º ano curricular teve em conta apenas os casos de abandono ou interrupção declarados formalmente.

**Quadro 66 – Parte 2** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo da ESPP<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2015/ 2016 (N, %)

Ano curricular	ES		HMC		PP		SS		Soc		ESPP	
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
Alunos que descontinuaram a formação (N)												
1.º	3	5	2	7	0	4	1	5	4	18	<b>25</b>	<b>116</b>
2.º	0	6	2	8	0	13	0	7	1	22	<b>9</b>	<b>145</b>
Alunos que descontinuaram a formação (%)												
1.º	12	24	10	27	0	21	2	12	15	55	<b>6</b>	<b>29</b>
2.º	0	30	9	52	0	62	0	21	3	49	<b>3</b>	<b>46</b>

Legenda: ES – Educação e Sociedade; HMC – História Moderna e Contemporânea; PP – Políticas Públicas; SS – Serviço Social; Soc – Sociologia; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children, Estudos de Internet, Estudos Urbanos, Gestão e Estudos da Cultura e Mercados da Arte.

**Quadro 67 – Parte 1** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo da ESPP<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2016/ 2017 (N, %)

Ano curricular	AEs		AP		CP		CTRL		CCTI		EA		EEC		EI		ESPP	
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
Alunos que descontinuaram a formação (N)																		
1.º	0	8	2	15	0	9	3	5	4	13	1	12	5	11	4	10	<b>25</b>	<b>123</b>
2.º	0	1	1	12	0	3	0	3	4	29	0	4	0	13	1	4	<b>11</b>	<b>121</b>
Alunos que descontinuaram a formação (%)																		
1.º	0	36	6	53	0	39	16	25	6	21	6	58	11	25	6	22	<b>6</b>	<b>31</b>
2.º	0	5	2	28	0	13	0	30	5	41	0	44	0	37	4	22	<b>3</b>	<b>37</b>

Legenda: AEs – Administração Escolar; AP – Administração Pública; CP – Ciência Política; CTRL – Ciências do Trabalho e Relações Laborais; CCTI – Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação; EA – Estudos Africanos; EEC – Empreendedorismo e Estudos da Cultura; EI – Estudos Internacionais; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children, Estudos de Internet, Estudos Urbanos, Gestão e Estudos da Cultura e Mercados da Arte.

**Quadro 67 – Parte 2** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo da ESPP<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2016/ 2017 (N, %)

Ano curricular	ES		HMC		PP		SS		Soc		ESPP	
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
Alunos que descontinuaram a formação (N)												
1.º	2	9	2	7	1	8	0	8	2	8	<b>25</b>	<b>123</b>
2.º	1	7	1	11	1	7	0	16	2	11	<b>11</b>	<b>121</b>
Alunos que descontinuaram a formação (%)												
1.º	12	40	11	36	6	41	0	19	7	30	<b>6</b>	<b>31</b>
2.º	6	37	6	49	5	42	0	37	6	36	<b>3</b>	<b>37</b>

Legenda: ES – Educação e Sociedade; HMC – História Moderna e Contemporânea; PP – Políticas Públicas; SS – Serviço Social; Soc – Sociologia; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children, Estudos de Internet, Estudos Urbanos, Gestão e Estudos da Cultura e Mercados da Arte.

**Quadro 68 – Parte 1** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo da ESPP<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2017/ 2018 (N, %)

Ano curricular	AEs		AP		CP		CTRL		CCTI		EA		EEC		EI		ESPP	
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
Alunos que descontinuaram a formação (N)																		
1.º	4	7	3	9	1	5	0	4	9	18	1	8	5	12	3	13	<b>43</b>	<b>113</b>
2.º	1	7	5	20	0	7	1	10	2	30	0	4	5	11	1	7	<b>21</b>	<b>150</b>
Alunos que descontinuaram a formação (%)																		
1.º	13	28	9	27	4	25	0	21	11	24	8	50	11	26	5	20	<b>10</b>	<b>27</b>
2.º	6	37	8	42	0	37	5	46	3	41	0	36	12	29	2	24	<b>5</b>	<b>38</b>

Legenda: AEs – Administração Escolar; AP – Administração Pública; CP – Ciência Política; CTRL – Ciências do Trabalho e Relações Laborais; CCTI – Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação; EA – Estudos Africanos; EEC – Empreendedorismo e Estudos da Cultura; EI – Estudos Internacionais; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children, Estudos de Internet, Estudos Urbanos, Gestão e Estudos da Cultura e Mercados da Arte.

**Quadro 68 – Parte 2** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2º ciclo da ESPP<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2017/ 2018 (N, %)

	ES		HMC		PP		SS		Soc		ESPP	
Alunos que descontinuaram a formação (N)												
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	4	7	1	4	4	6	5	12	3	8	<b>43</b>	<b>113</b>
2.º	0	8	0	5	3	10	2	20	1	11	<b>21</b>	<b>150</b>
Alunos que descontinuaram a formação (%)												
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	18	36	6	23	14	25	12	28	11	29	<b>10</b>	<b>27</b>
2.º	0	47	0	28	13	46	4	40	4	34	<b>5</b>	<b>38</b>

Legenda: ES – Educação e Sociedade; HMC – História Moderna e Contemporânea; PP – Políticas Públicas; SS – Serviço Social; Soc – Sociologia; ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

(1) Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Erasmus Mundus in Social Work with Families and Children, Estudos de Internet, Estudos Urbanos, Gestão e Estudos da Cultura e Mercados da Arte.

No último ano medido 2017/2018, apenas o mestrado de Estudos Africanos apresenta maior abandono do que no primeiro ano face segundo ano. Nos anos imediatamente anteriores outros também denotam maior abandono no primeiro ano – como é o caso dos de Ciência Política, Estudos Internacionais e Sociologia. A verificação de maior abandono nos 2º anos de Mestrados, embora não de forma generalizada, acontece pelo facto de alguns alunos precisarem apenas de um diploma do primeiro ano (diploma de estudos pós-graduados) para responderem a concursos ou para exercerem a determinadas atividades profissionais na área de formação.

### C. Escola de Tecnologias e Arquitetura (ISTA)

De seguida equacionamos o abandono para os cursos da ISTA.

**Quadro 69** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ISTA, 2013 a 2018 (N, %)

Cursos	EI		EI-PL		ETI		ETI-PL		IGE		IGE-PL		ISTA	
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
Alunos que descontinuaram a formação (N)														
Ano letivo	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	5	29	5	31	3	32	1	13	7	25	7	21	28	151
2016/2017	6	37	1	19	7	38	0	7	2	33	6	39	26	173
2015/2016	1	21	2	14	1	24	2	10	4	32	2	16	12	117
2014/2015	1	33	2	18	2	32	1	25	3	32	6	25	15	165
2013/2014	1	22	0	4	1	37	2	30	2	39	2	25	8	157
Alunos que descontinuaram a formação (%)														
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	1	9	3	21	1	10	2	25	2	8	4	13	2	11
2016/2017	2	12	1	14	2	12	0	9	1	11	4	20	2	13
2015/2016	0	7	2	14	1	8	2	10	1	11	1	12	1	9
2014/2015	1	12	2	24	1	11	1	20	1	10	4	19	1	13
2013/2014	0	8	0	10	0	13	2	23	1	12	2	20	1	13

Legenda: EI – Engenharia Informática; EI-PL – Engenharia Informática – Pós-laboral; ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; ETI-PL – Engenharia de Telecomunicações e Informática – Pós-Laboral; IGE – Informática e Gestão de Empresas; IGE-PL – Informática e Gestão de Empresas – Pós-Laboral; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

Os três cursos que apresentam maior abandono escolar são os que funcionam em pós-laboral – Engenharia Informática, Engenharia de Telecomunicações e Informática e Informática e Gestão de Empresas. Considerando o abandono por Escola, a ISTA apresenta um padrão muito equivalente ao da ECSH e valores inferiores aos verificados na ESPP.

**Quadro 70** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ISTA, por ano curricular, 2013/2014 (N, %)

Cursos	EI		EI-PL		ETI		ETI-PL		IGE		IGE-PL		ISTA	
Alunos que descontinuaram a formação (N)														
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	1	16	0	4	1	25	1	24	2	26	1	18	6	113
2.º	0	5	0	0	0	9	1	5	0	9	1	7	2	35
3.º	0	1	-	-	0	3	0	1	0	0	0	0	0	5
4.º <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	0	4	0	0	0	4
Alunos que descontinuaram a formação (%)														
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	1	14	0	10	1	21	1	29	2	24	2	29	1	21
2.º	0	6	0	0	0	8	3	16	0	9	3	16	1	10
3.º	0	1	-	-	0	6	0	7	0	0	0	0	0	2
4.º <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	0	6	0	0	0	5

Legenda: EI – Engenharia Informática; EI-PL – Engenharia Informática – Pós-Laboral; ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; ETI-PL – Engenharia de Telecomunicações e Informática – Pós-Laboral; IGE – Informática e Gestão de Empresas; IGE-PL – Informática e Gestão de Empresas – Pós-Laboral; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

(1) Estes dados referem-se apenas aos cursos de Informática e Gestão de Empresas e Informática e Gestão de Empresas, em regime pós-laboral. Os dados referentes aos primeiros três anos destes dois cursos foram tratados em conjunto com os dados dos restantes cursos de 1.º ciclo lecionados na ISTA.

**Quadro 71** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ISTA, por ano curricular, 2014/2015 (N, %)

Cursos	EI		EI-PL		ETI		ETI-PL		IGE		IGE-PL		ISTA	
Alunos que descontinuaram a formação (N)														
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	1	22	2	17	1	17	1	22	1	15	2	12	8	105
2.º	1	10	0	1	2	14	0	2	2	13	4	12	9	52
3.º	0	3	0	0	1	3	0	1	0	2	0	0	1	9
4.º <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	0	2	0	1	0	3
Alunos que descontinuaram a formação (%)														
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	1	19	4	31	1	16	3	33	1	16	4	23	2	22
2.º	1	10	0	6	2	13	0	6	2	13	12	32	2	13
3.º	0	4	0	0	1	3	0	5	0	4	0	0	0	4
4.º <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	0	3	0	7	0	4

Legenda: EI – Engenharia Informática; EI-PL – Engenharia Informática – Pós-Laboral; ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; ETI-PL – Engenharia de Telecomunicações e Informática – Pós-Laboral; IGE – Informática e Gestão de Empresas; IGE-PL – Informática e Gestão de Empresas – Pós-Laboral; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

(1) Estes dados referem-se apenas aos cursos de Informática e Gestão de Empresas e Informática e Gestão de Empresas, em regime pós-laboral. Os dados referentes aos primeiros três anos destes dois cursos foram tratados em conjunto com os dados dos restantes cursos de 1.º ciclo lecionados na ISTA.



**Quadro 72** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ISTA, por ano curricular, 2015/2016 (N, %)

Cursos	EI		EI-PL		ETI		ETI-PL		IGE		IGE-PL		ISTA	
Alunos que descontinuaram a formação (N)														
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	1	11	1	11	1	15	0	5	3	17	1	7	7	66
2.º	0	6	1	3	1	10	2	5	1	11	0	6	5	41
3.º	0	4	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	7
4.º <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	0	2	1	3	1	5
Alunos que descontinuaram a formação (%)														
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	1	11	2	20	1	16	0	14	4	20	2	12	2	16
2.º	0	5	2	8	1	8	5	12	1	12	0	18	1	9
3.º	0	6	0	0	0	1	0	0	0	3	0	0	0	2
4.º <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	0	4	5	13	1	76

Legenda: EI – Engenharia Informática; EI-PL – Engenharia Informática – Pós-Laboral; ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; ETI-PL – Engenharia de Telecomunicações e Informática – Pós-Laboral; IGE – Informática e Gestão de Empresas; IGE-PL – Informática e Gestão de Empresas – Pós-Laboral; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Estes dados referem-se apenas aos cursos de Informática e Gestão de Empresas e Informática e Gestão de Empresas, em regime pós-laboral. Os dados referentes aos primeiros três anos destes dois cursos foram tratados em conjunto com os dados dos restantes cursos de 1.º ciclo lecionados na ISTA.

**Quadro 73** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ISTA, por ano curricular, 2016/2017 (N, %)

Cursos	EI		EI-PL		ETI		ETI-PL		IGE		IGE-PL		ISTA	
Alunos que descontinuaram a formação (N)														
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	4	21	1	13	4	15	0	3	2	15	5	19	16	86
2.º	2	10	0	5	3	14	0	3	0	12	1	6	6	50
3.º	0	6	0	1	0	9	0	1	0	1	0	3	0	20
4.º <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	0	5	0	1	0	6
Alunos que descontinuaram a formação (%)														
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	4	19	1	20	4	16	0	21	2	18	9	34	4	21
2.º	2	9	0	12	3	12	0	7	0	13	2	12	1	11
3.º	0	6	0	4	0	8	0	4	0	2	0	13	0	6
4.º <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	0	27	0	5	0	7

Legenda: EI – Engenharia Informática; EI-PL – Engenharia Informática – Pós-Laboral; ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; ETI-PL – Engenharia de Telecomunicações e Informática – Pós-Laboral; IGE – Informática e Gestão de Empresas; IGE-PL – Informática e Gestão de Empresas – Pós-Laboral; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Estes dados referem-se apenas aos cursos de Informática e Gestão de Empresas e Informática e Gestão de Empresas, em regime pós-laboral. Os dados referentes aos primeiros três anos destes dois cursos foram tratados em conjunto com os dados dos restantes cursos de 1.º ciclo lecionados na ISTA.

**Quadro 74** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da ISTA, por ano curricular, 2017/2018 (N, %)

Cursos	EI		EI-PL		ETI		ETI-PL		IGE		IGE-PL		ISTA	
Alunos que descontinuaram a formação (N)														
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	3	12	5	18	2	14	0	3	5	13	6	8	21	38
2.º	1	15	0	8	1	9	1	8	2	8	1	11	6	59
3.º	1	2	0	5	0	9	0	5	0	2	0	2	1	25
4.º <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	0	2	0	0	0	2
Alunos que descontinuaram a formação (%)														
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	3	11	7	27	2	16	0	50	6	16	11	14	5	9
2.º	1	13	0	17	1	9	6	28	2	10	2	18	1	13
3.º	1	2	0	15	0	7	0	18	0	3	0	11	0	7
4.º <sup>(1)</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-	0	3	0	0	0	2

Legenda: EI – Engenharia Informática; EI-PL – Engenharia Informática – Pós-Laboral; ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; ETI-PL – Engenharia de Telecomunicações e Informática – Pós-Laboral; IGE – Informática e Gestão de Empresas; IGE-PL – Informática e Gestão de Empresas – Pós-Laboral; ISTA – Escola de Tecnologias e Arquitetura; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

(1) Estes dados referem-se apenas aos cursos de Informática e Gestão de Empresas e Informática e Gestão de Empresas, em regime pós-laboral. Os dados referentes aos primeiros três anos destes dois cursos foram tratados em conjunto com os dados dos restantes cursos de 1.º ciclo lecionados na ISTA.

Também nestes cursos de 1º ciclo a maior perda de alunos é no 1º ano curricular. Tal aspeto é uma regularidade ao longo dos anos letivos. Embora para IGE-PL e EI se verifique um maior abandono efetivo no 2º ano do que no 1º (2017/18). Quanto ao abandono declarado este continua a ser maior 1º ano, mesmo para estes cursos.

\*

\*   \*

De seguida serão analisados os dados para estes indicadores referentes aos cursos de mestrado da ISTA.

Considerando estes dados, podemos dar conta que a sua evolução não tem sido linear. Embora nos últimos 4 anos se tenha verificado uma ligeira, mas consistente melhoria nos valores relativos a esta Escola.

**Quadro 75** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ISTA<sup>(1)</sup>, 2013 a 2018 (N, %)

Cursos	EI		ETI		GSI		IG		ISTA	
Alunos que descontinuaram a formação (N)										
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	5	38	3	35	5	12	7	29	20	114
2016/2017	4	44	2	27	3	11	9	30	18	112
2015/2016	5	47	2	16	1	11	3	31	11	105
2014/2015	3	45	2	15	1	12	3	31	9	103
2013/2014	2	44	5	20	0	13	4	15	11	92
Alunos que descontinuaram a formação (%)										
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	4	30	2	26	8	34	9	40	5	29
2016/2017	3	33	2	24	11	78	13	50	5	31
2015/2016	4	37	2	20	8	48	5	45	4	33
2014/2015	2	43	3	23	4	34	4	42	3	34
2013/2014	2	38	8	35	0	31	5	27	4	33

Legenda: EI – Engenharia Informática; ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; GSI – Gestão de Sistemas de Informação; IG – Informática e Gestão; ISTA- Escola de Tecnologias e de Arquitetura; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Ciências da Complexidade; Sistemas Integrados de Apoio à Decisão, Software de Código Aberto.

**Quadro 76** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ISTA(1), por ano curricular 2015/2016 (N, %)

Cursos	EI		ETI		GSI		IG		ISTA	
Alunos que descontinuaram a formação (N)										
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	5	25	2	8	2	8	1	5	<b>10</b>	<b>46</b>
2.º	0	22	0	8	0	8	2	25	<b>2</b>	<b>63</b>
Alunos que descontinuaram a formação (%)										
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	8	37	3	18	3	—*	4	23	<b>7</b>	<b>34</b>
2.º	0	36	0	22	0	45	7	56	<b>1</b>	<b>38</b>

Legenda: EI – Engenharia Informática; ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; GSI – Gestão de Sistemas de Informação; IG – Informática e Gestão; ISTA- Escola de Tecnologias e de Arquitetura; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Ciências da Complexidade; Sistemas Integrados de Apoio à Decisão, Software de Código Aberto.

\* Havia 2 alunos matriculados no 1º ano que não se matricularam no ano seguinte. Os números são muito reduzidos, tornando arriscado ou frágil dizer que houve 100% de abandono efetivo.

**Quadro 77** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ISTA<sup>(1)</sup>, por ano curricular 2016/2017 (N, %)

Cursos	EI		ETI		GSI		IG		ISTA	
Alunos que descontinuaram a formação (N)										
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	4	16	2	8	2	14	1	11	<b>9</b>	<b>49</b>
2.º	0	28	0	8	0	13	8	19	<b>8</b>	<b>68</b>
Alunos que descontinuaram a formação (%)										
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	7	26	3	24	4	—*	6	26	<b>6</b>	<b>33</b>
2.º	0	39	0	25	0	60	15	39	<b>4</b>	<b>41</b>

Legenda: EI – Engenharia Informática; ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; GSI – Gestão de Sistemas de Informação; IG – Informática e Gestão; ISTA- Escola de Tecnologias e de Arquitetura; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Ciências da Complexidade; Sistemas Integrados de Apoio à Decisão, Software de Código Aberto.

\* Havia 2 alunos matriculados no 1º ano que não se matricularam no ano seguinte. Os números são muito reduzidos, tornando arriscado ou frágil dizer que houve 100% de abandono efetivo.

**Quadro 78** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 2.º ciclo da ISTA<sup>(1)</sup>, por ano curricular 2017/2018 (N, %)

Cursos	EI		ETI		GSI		IG		ISTA	
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
Alunos que descontinuaram a formação (N)										
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	1	8	2	16	3	16	3	5	<b>6</b>	<b>33</b>
2.º	4	30	1	19	2	19	4	24	<b>4</b>	<b>41</b>
Alunos que descontinuaram a formação (%)										
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	2	14	4	29	4	28	11	23	<b>5</b>	<b>29</b>
2.º	5	42	1	24	1	58	8	45	<b>5</b>	<b>44</b>

Legenda: EI – Engenharia Informática; ETI – Engenharia de Telecomunicações e Informática; GSI – Gestão de Sistemas de Informação; IG – Informática e Gestão; ISTA- Escola de Tecnologias e de Arquitetura; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Ciências da Complexidade; Sistemas Integrados de Apoio à Decisão, Software de Código Aberto.

Também no que diz respeito a esta Escola e a o 2º ciclo (mestrados), os valores tendem a ser piores no segundo ano do que no primeiro.

**Quadro 79** Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e não declarados, no curso de mestrado integrado da ISTA, 2013 a 2018 (N, %)

Alunos que descontinuaram a formação (N)		
Ano letivo	AD	AE
2017/2018	10	29
2016/2017	13	25
2015/2016	5	27
2014/2015	11	28
2013/2014	10	29
Alunos que descontinuaram a formação (%)		
	AD	AE
2017/2018	3	8
2016/2017	4	7
2015/2016	1	7
2014/2015	3	8
2013/2014	3	8

Legenda: AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AND – abandono / interrupção efetivos informal.

## D. ISCTE Business School

Por fim, teremos em conta os indicadores de abandono e interrupção da formação no âmbito do Iscte Business School.

O abandono nesta Escola é, na comparação com as outras escolas, relativamente baixo. Não chegando aos 10% nos vários anos letivos em consideração.

**Quadro 80** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da IBS, 2013 a 2018 (N, %)

Cursos	Econ		FC		Gest		GIL		GM		GRH		IBS	
Alunos que descontinuaram a formação (N)														
Ano letivo	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	6	25	5	16	18	70	0	4	6	25	3	20	38	160
2016/2017	5	25	4	27	20	75	2	11	3	18	3	15	37	171
2015/2016	4	35	5	29	9	63	2	10	3	11	1	11	24	159
2014/2015	8	38	5	24	6	63	1	9	0	14	0	7	20	155
2013/2014	4	44	1	23	10	62	0	0 <sup>(1)</sup>	5	12	5	13	25	154
Alunos que descontinuaram a formação (%)														
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	2	8	2	6	2	8	0	3	4	16	2	12	2	9
2016/2017	2	9	1	10	2	9	1	8	2	12	2	9	2	9
2015/2016	1	11	2	10	1	8	1	10	2	8	1	6	1	9
2014/2015	3	12	2	8	1	8	1	16	0	9	0	4	1	8
2013/2014	1	13	0	8	1	8	0	0 <sup>(1)</sup>	3	8	3	9	1	8

Legenda: Econ – Economia; FC – Finanças e Contabilidade; Gest – Gestão; GIL – Gestão Industrial e Logística; GM – Gestão de Marketing; GRH – Gestão de Recursos Humanos; IBS – ISCTE Business School; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> O curso de licenciatura em Gestão Industrial e Logística teve início no ano letivo 2013/2014, pelo que o apuramento da taxa de abandono efetivo para este ano letivo teve em conta apenas os casos de abandono/ interrupção declarados formalmente.

No último ano medido o curso que apresenta maior abandono, efetivo e declarado, é o de Gestão de marketing.

**Quadro 81** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da IBS, 2013/2014 (N, %)

Cursos	Econ		FC		Gest		GIL <sup>(1)</sup>		GM		GRH		IBS	
Alunos que descontinuaram a formação (N)														
Ano letivo	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	0	6	0	13	3	26	0	0	4	9	3	8	10	62
2.º	0	1	1	6	3	26	-	-	0	1	1	4	5	38
3.º	0	10	0	4	4	12	-	-	1	2	1	1	6	29
Alunos que descontinuaram a formação (%)														
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	0	14	0	13	1	10	0	0	7	16	5	14	2	11
2.º	0	3	1	5	1	9	-	-	0	2	2	8	1	6
3.º	0	20	0	5	1	4	-	-	2	4	2	2	1	5

Legenda: Econ – Economia; FC – Finanças e Contabilidade; Gest – Gestão; GIL – Gestão Industrial e Logística; GM – Gestão de Marketing; GRH – Gestão de Recursos Humanos; IBS – ISCTE Business School; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

<sup>(1)</sup> O curso de licenciatura em Gestão Industrial e Logística teve início no ano letivo 2013/2014. Neste sentido, o apuramento da taxa de abandono/ interrupção efetivos no 1º ano curricular deste ano letivo teve em conta apenas os casos de abandono ou interrupção declarados formalmente.

**Quadro 82** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da IBS, 2014/2015 (N, %)

Cursos	Econ		FC		Gest		GIL <sup>(1)</sup>		GM		GRH		IBS	
Alunos que descontinuaram a formação (N)														
Ano letivo	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	4	20	3	16	3	20	0	8	0	10	0	4	10	78
2.º	3	9	2	7	3	28	1	1	0	1	0	0	9	46
3.º	1	9	0	1	0	15	-	-	0	3	0	3	1	31
Alunos que descontinuaram a formação (%)														
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	4	18	3	15	1	8	0	15	0	17	0	6	2	12
2.º	3	8	2	7	1	10	2	2	0	2	0	0	1	7
3.º	1	9	0	1	0	5	-	-	0	5	0	7	0	5

Legenda: Econ – Economia; FC – Finanças e Contabilidade; Gest – Gestão; GIL – Gestão Industrial e Logística; GM – Gestão de Marketing; GRH – Gestão de Recursos Humanos; IBS – ISCTE Business School; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

(1) O curso de licenciatura em Gestão Industrial e Logística teve início no ano letivo 2013/2014. Neste sentido, o apuramento da taxa de abandono/ interrupção efetivos no 2.º ano curricular do ano letivo 2014/2015 teve em conta apenas os casos de abandono ou interrupção declarados formalmente.

**Quadro 83** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da IBS, 2015/2016 (N, %)

Cursos	Econ		FC		Gest		GIL <sup>(1)</sup>		GM		GRH		IBS	
Alunos que descontinuaram a formação (N)														
Ano letivo	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	3	20	2	18	2	21	0	6	0	5	1	6	8	76
2.º	1	9	2	5	5	33	1	2	2	4	0	2	11	55
3.º	0	6	1	6	2	9	1	1	1	2	0	3	5	27
Alunos que descontinuaram a formação (%)														
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	3	20	2	18	1	8	0	13	0	8	2	11	1	12
2.º	1	8	2	5	2	12	2	7	4	9	0	3	2	9
3.º	0	6	1	7	1	3	2	2	2	5	0	5	1	4

Legenda: Econ – Economia; FC – Finanças e Contabilidade; Gest – Gestão; GIL – Gestão Industrial e Logística; GM – Gestão de Marketing; GRH – Gestão de Recursos Humanos; IBS – ISCTE Business School; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

(1) O curso de licenciatura em Gestão Industrial e Logística teve início no ano letivo 2013/2014. Neste sentido, o apuramento da taxa de abandono/ interrupção efetivos no 3.º ano curricular do ano letivo 2015/2016 teve em conta apenas os casos de abandono ou interrupção declarados formalmente.

**Quadro 84** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da IBS, 2016/2017 (N, %)

Cursos	Econ		FC		Gest		GIL		GM		GRH		IBS	
	Alunos que descontinuaram a formação (N)													
Ano letivo	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	30	13	3	21	11	38	2	9	1	9	1	8	21	98
2.º	2	10	1	4	6	26	0	0	2	5	2	4	13	49
3.º	0	2	0	2	3	11	0	2	0	4	0	3	4	24
	Alunos que descontinuaram a formação (%)													
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	3	14	3	21	4	15	4	17	2	16	2	15	3	15
2.º	2	10	1	4	2	9	0	0	4	9	4	7	2	8
3.º	0	2	0	2	1	4	0	4	0	9	0	5	1	4

Legenda: Econ – Economia; FC – Finanças e Contabilidade; Gest – Gestão; GIL – Gestão Industrial e Logística; GM – Gestão de Marketing; GRH – Gestão de Recursos Humanos; IBS – ISCTE Business School; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

**Quadro 85** Taxa de abandono / interrupção, declarados e efetivos, nos cursos de 1.º ciclo da IBS, 2017/2018 (N, %)

Cursos	Econ		FC		Gest		GIL		GM		GRH		IBS	
	Alunos que descontinuaram a formação (N)													
Ano letivo	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	3	12	3	11	12	30	0	2	5	14	1	9	24	78
2.º	2	10	0	1	5	21	0	0	1	6	2	8	10	46
3.º	1	3	2	4	1	19	0	0	0	5	0	3	4	34
	Alunos que descontinuaram a formação (%)													
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	3	12	3	11	4	11	0	4	9	27	2	16	4	13
2.º	2	11	0	1	2	7	0	0	2	11	4	15	2	7
3.º	1	3	3	5	0	7	0	4	0	10	0	5	1	5

Legenda: Econ – Economia; FC – Finanças e Contabilidade; Gest – Gestão; GIL – Gestão Industrial e Logística; GM – Gestão de Marketing; GRH – Gestão de Recursos Humanos; IBS – ISCTE Business School; AD – Abandono /interrupção declarados formalmente; AE – abandono / interrupção efetivos.

Também para IBS, o abandono/interrupção dos estudos é mais visível no 1º ano curricular de cada curso. Os cursos que apresentam valores mais elevados nestes indicadores são o de Gestão e marketing e Contabilidade e Finanças.

\*

\* \*

De seguida apresentam-se os dados relativos ao abandono/interrupção dos mestrados da IBS.

**Quadro 86** Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 2º ciclo ministrados pela IBS(1), 2013 a 2018 (N, %)

Cursos	Cont		Econ		EEC		Fin		Gest		GE		GI		GRH CO		GST		Mark		IBS	
Alunos que descontinuaram a sua formação (N)																						
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	4	34	4	13	6	25	2	35	3	98	10	71	2	13	9	27	3	21	4	42	<b>47</b>	<b>379</b>
2016/2017	2	25	3	8	4	13	3	27	12	74	4	68	3	21	5	11	0	9	4	36	<b>40</b>	<b>292</b>
2015/2016	1	34	2	14	2	16	3	35	7	120	4	25	3	18	2	0	0	15	4	41	<b>28</b>	<b>318</b>
2014/2015	0	48	2	9	0	13	1	82	9	129	2	46	1	23	-	-	1	17	3	67	<b>19</b>	<b>434</b>
2013/2014	3	38	1	4	1	17	0	46	3	133	1	62	0	18	-	-	0	19	2	58	<b>11</b>	<b>395</b>
Alunos que descontinuaram a sua formação (%)																						
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
2017/2018	4	31	10	28	8	33	2	26	1	25	4	30	2	13	6	21	4	26	3	25	<b>3</b>	<b>26</b>
2016/2017	2	26	6	18	5	27	2	20	3	19	2	32	3	21	4	17	0	13	2	22	<b>3</b>	<b>20</b>
2015/2016	1	32	5	30	3	29	2	26	2	31	2	17	3	20	3	3 <sup>(2)</sup>	0	21	2	29	<b>2</b>	<b>24</b>
2014/2015	0	36	4	35	0	27	1	59	2	34	1	26	1	30	-	-	1	29	2	43	<b>1</b>	<b>37</b>
2013/2014	2	28	3	17	2	37	0	28	1	31	1	32	0	25	-	-	0	28	1	41	<b>1</b>	<b>33</b>

Legenda: Cont – Contabilidade; Econ – Economia; EEC – Economia da Empresa e da Concorrência; Fin – Finanças; Gest – GeOstão; GE – Gestão de Empresas; GI – Gestão Internacional; GRH CO– Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional; GST – Gestão de Serviços e da Tecnologia; Mark – Marketing.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Gestão de Hotelaria e Turismo, Gestão de Serviços de Saúde e Matemática Financeira.

<sup>(2)</sup> O curso de mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional teve início no ano letivo 2015/2016, pelo que o apuramento da taxa de abandono efetivo para este ano letivo teve em conta apenas os casos de abandono/ interrupção declarados formalmente.



**Quadro 87** Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 2º ciclo ministrados pela IBS<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2015/2016 (N, %)

Cursos	Cont		Econ		EEC		Fin		Gest		GE		GI		GRH CO		GST		Mark		IBS	
Alunos que descontinuaram a sua formação (N)																						
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	1	7	2	8	1	5	2	8	5	14	1	3	3	5	2	2	0	6	3	7	20	65
2.º	0	27	0	6	1	11	1	27	2	106	3	22	0	13	0	0	0	9	1	34	8	255
Alunos que descontinuaram a sua formação (%)																						
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º							6	21	3	10	2	7	7	12	4	4	0	16	4	14	4	15
2.º							1	29	1	42	2	21	0	25	0	0	0	27	1	34	1	33

Legenda: Cont – Contabilidade; Econ – Economia; EEC – Economia da Empresa e da Concorrência; Fin – Finanças; Gest – GeOstão; GE – Gestão de Empresas; GI – Gestão Internacional; GRH CO – Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional; GST – Gestão de Serviços e da Tecnologia; Mark – Marketing.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Gestão de Hotelaria e Turismo, Gestão de Serviços de Saúde e Matemática Financeira.

**Quadro 88** Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 2º ciclo ministrados pela IBS<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2016/2017 (N, %)

Cursos	Cont		Econ		EEC		Fin		Gest		GE		GI		GRH CO		GST		Mark		IBS	
Alunos que descontinuaram a sua formação (N)																						
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	2	7	3	7	3	5	2	2	11	13	0	1	2	3	2	4	0	1	4	4	29	47
2.º	0	18	0	1	1	11	1	25	1	61	4	66	1	18	3	9	0	8	0	32	11	249
Alunos que descontinuaram a sua formação (%)																						
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	5	18	13	28	8	18	5	5	8	9	0	2	5	8	3	7	0	4	6	4	5	14
2.º	0	32	0	6	3	40	1	24	0	26	2	42	2	32	6	61	0	18	0	32	1	30

Legenda: Cont – Contabilidade; Econ – Economia; EEC – Economia da Empresa e da Concorrência; Fin – Finanças; Gest – GeOstão; GE – Gestão de Empresas; GI – Gestão Internacional; GRH CO – Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional; GST – Gestão de Serviços e da Tecnologia; Mark – Marketing.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Gestão de Hotelaria e Turismo, Gestão de Serviços de Saúde e Matemática Financeira.

**Quadro 89** Taxa de abandono / interrupção, declarados formalmente e efetivos, nos cursos de 2º ciclo ministrados pela IBS<sup>(1)</sup>, por ano curricular, 2017/2018(N, %)

Cursos	Cont		Econ		EEC		Fin		Gest		GE	GI		GRH CO		GST		Mark		IBS		
Alunos que descontinuaram a sua formação (N)																						
Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	Ano curricular	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	3	7	3	7	6	12	1	5	0	2	4	1.º	3	7	3	7	6	12	1	5	0	2
2.º	1	27	1	6	0	13	1	30	3	96	6	2.º	1	27	1	6	0	13	1	30	3	96
Alunos que descontinuaram a sua formação (%)																						
	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD		AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE	AD	AE
1.º	9	19	17	34	16	33	3	13	0	1	6	1.º	9	19	17	34	16	33	3	13	0	1
2.º	1	39	4	23	0	33	1	31	1	38	3	2.º	1	39	4	23	0	33	1	31	1	38

Legenda: Cont – Contabilidade; Econ – Economia; EEC – Economia da Empresa e da Concorrência; Fin – Finanças; Gest – Geostão; GE – Gestão de Empresas; GI – Gestão Internacional; GRH CO– Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional; GST – Gestão de Serviços e da Tecnologia; Mark – Marketing.

<sup>(1)</sup> Não foram contabilizados os dados referentes aos seguintes cursos: Gestão de Hotelaria e Turismo, Gestão de Serviços de Saúde e Matemática Financeira.

A análise do quadro 86 permite dar conta que o abandono/interrupção tem vindo a diminuir paulatinamente na formação de 2º ciclo. No entanto, este abandono é quase nulo no 1º ano do plano de estudos e aumenta de uma forma muito relevante no 2º ano.

## Capítulo 3 SUCESSO E ABANDONO NO ISCTE

### Segmentos, padrões e fatores

#### 3.1 UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO DE SEGMENTOS ESPECÍFICOS DE ESTUDANTES<sup>6</sup>

Neste ponto procurámos analisar o indicador da *conclusão* de acordo com uma série de características demográficas e sociais. Assim, e num primeiro momento, tivemos por referência algumas características externas ao seu percurso académico, mas que tem um potencial impacto no seu desenvolvimento.

Alguns dos aspetos mais salientes do quadro 90 são relativamente conhecidos. Um deles prende-se, não só com a maior presença das mulheres, mas também com uma concretização do programa de estudo de forma mais eficaz – 75% das mulheres concretizam a sua formação no tempo definido pelo plano curricular, face aos homens que apresentam quase menos 20% deste valor. Outra variável relevante é a idade – os mais velhos representam já quase 10% dos que frequentam as licenciaturas no Iscte, contudo apresentam níveis de concretização muito abaixo dos mais jovens. Mais de metade dos que, em 2018, têm mais de 25 anos leva entre 4 a 6 anos a concluir licenciaturas de 3 anos.

**Quadro 90** Indicador de conclusão, na licenciatura segundo elementos de caracterização demográfica e das origens (educativas), 2018 (N e %)

Características sociodemográficas	No período regulamentar do plano curricular		No período de um a três anos letivos adicionais		No período superior a três anos letivos adicionais		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Sexo</b>								
Feminino	1121	75,3	343	23,0	25	1,7	1489	100,0
Masculino	791	57,6	548	39,9	34	2,5	1373	100,0
<b>Idade (anos)</b>								
≤ 25	1812	71,3	708	27,9	22	0,9	2542	100,0
> 25	100	31,3	183	57,2	37	11,6	320	100,0
<b>Localização<sup>(1)</sup></b>								
Lisboa	337	63,0	163	30,5	35	6,5	535	100,0
AML S/ Lisboa	898	64,0	493	35,1	12	0,9	1403	100,0
Outra	677	73,3	235	25,4	12	1,3	924	100,0
<b>Habilitações Pais</b>								
Até ao Básico	441	67,6	201	30,8	10	1,5	652	100,0
Secundário	551	71,1	218	28,1	6	0,8	775	100,0
Superior	920	64,1	472	32,9	43	3,0	1435	100,0

Nota: Não foram contabilizados os alunos matriculados em regime de tempo parcial.

<sup>6</sup> Foram ensaiados alguns exercícios de Análise de Correspondências Múltiplas, mas os seus resultados foram em geral insatisfatórios. Estes procedimentos tinham por base 2 orientações (exercícios) de análise (exercícios) e nas 2 existia o indicador de conclusão (a 3 categorias): 1) sociodemográfica (e teriam em conta indicadores como a idade, habilitações dos pais, localização da residência e o sexo); 2) Percursos educativos (regime de acesso, nota de entrada, curso e regimes especiais). A sua concretização não vislumbrou padrões ou associações específicos interessantes para a apresentação.

Foram contabilizados apenas os alunos que ocuparam vaga.

A localização da residência e da escolaridade dos pais parece ter um efeito relativamente contraintuitivo. Outros estudos já tinham dado conta que estar deslocado pode ter um efeito pressionante nas condições de vida das famílias em Portugal (Martins e outros, 2018). Daí, os melhores níveis de concretização daqueles que apresentam como localização da residência “estar fora da AML”, podendo obrigar a todo um esforço na deslocação que se traduz numa mobilização individual e familiar para a eficácia na realização da sua formação. As qualificações dos pais não revelam grandes diferenças para a conclusão do curso. Estas parecem mais atuantes no próprio recrutamento e seleção anteriores, do que no desenvolvimento da formação. De certo modo, também não constitui uma verdadeira surpresa (Martins e outros, 2017), a menos que se tornem aqui salientes médias e classificações dos alunos.

O quadro 91 dá conta dos alunos do 1º ciclo que ao terminar o seu curso (inscritos no 3º ano curricular), beneficiavam de um estatuto especial. Esta informação apresenta uma perspetiva muito exigente da concretização destes estudantes dado que se refere àqueles alunos que terminam pronta e antecipadamente aos seus cursos. O abandono ou interrupção integral apenas aqueles que requereram a saída ou a interrupção dos seus estudos, o que nesta fase da sua formação são quase inexistentes e aqueles que continuam inscritos e a terminar a sua licenciatura. A informação mais útil que podemos aqui obter é se os estatutos especiais, e as condições que estes configuram, possibilitam melhorar o tempo de conclusão, ou pelo contrário são um elemento que permite compreender melhor o atraso nessa concretização.

Estes estatutos têm diferentes orientações e finalidades diferentes. Uns servem para apoiar os percursos dos alunos com menos recursos, como é o caso dos beneficiários de bolsas da ação social; ou de apoio à conciliação com o desenvolvimento de outras atividades, como é o caso do estatuto de atleta de alta competição, trabalhador-estudante ou a tempo parcial; ou por serem portadores de condições de maior limitação física ou da sua saúde.

**Quadro 91** Situação de registo dos alunos no 3º ano curricular na licenciatura (de 3 anos) segundo a sua classificação por estatuto especial, 2018 (N e %)

Estatuto especial	Concluiu		Abandonou/ interrompeu		Registado/ inscrito		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Delegado ou subdelegado de turma	45	77,6	0	0,0	13	22,4	58	100,0
Bolseiro do SAS	154	75,9	0	0,0	49	24,1	203	100,0
Deficiência ou limitação permanente	10	71,4	0	0,0	4	28,6	14	100,0
Atleta de alta competição	21	60,0	0	0,0	14	40,0	35	100,0
Tempo parcial	134	43,6	1	0,3	172	56,0	307	100,0
Trabalhador-estudante	39	30,7	1	0,8	87	68,5	127	100,0
Total de estudantes com estatuto	410	54,4	2	0,3	342	45,4	754	100,0
<b>Total dos estudantes do 3º ano</b>	<b>908</b>	<b>60,6</b>	<b>10</b>	<b>0,7</b>	<b>581</b>	<b>38,8</b>	<b>1499</b>	<b>100,0</b>

Nota: por haver menos de 10 alunos com essa atribuição, não foram consideradas as categorias 'Líder associativo', e 'Grávida ou com crianças até 3 anos'.

A leitura do quadro sugere que ter uma bolsa de ação social é um recurso relevante de apoio, tal foi antes confirmado também noutros estudos (Martins e outros, 2018; Martins, 2020), e que esse apoio parece resultar para o estudante como uma relação de compromisso para a finalização do curso. Apenas por curiosidade, a posição de delegado de turma, tratando-se meramente de uma figura de representação, parece estar associada também a um grande comprometimento com a formação.

O estatuto de trabalhador-estudante e o regime a tempo parcial são atribuídos em trajetórias que conciliam, muitas vezes em grande esforço, a atividade laboral com os estudos e, portanto, configuram regimes de flexibilização e de oportunidades para os estudos. No entanto, a taxa de concretização de uma formação no imediato é bem mais baixa do que a generalidade dos estudantes e até mesmo daqueles que têm estatuto ou regime especial.

### 3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O (IN)SUCESSO ESCOLAR NO ISCTE

No âmbito do presente projeto foi desenvolvida uma dissertação de mestrado, intitulada UNFOLDING THE DRIVERS FOR ACADEMIC SUCCESS: THE CASE OF ISCTE-IUL,<sup>7</sup> por Paulo Gil, cujo principal objetivo foi desenvolver modelos assentes em dados (anonimizados) – a partir do sistema interno do Fénix - sobre o histórico de alunos do ISCTE para a identificação dos fatores que mais contribuem para o sucesso dos alunos.

Decorrente de um projeto de *data mining* desenvolvido para o efeito, inicialmente procedeu-se a uma revisão da literatura científica para identificar as variáveis que, de acordo com autores que estudam esta temática, podem de alguma forma ter alguma influência no sucesso dos alunos. Essa revisão identificou também o objetivo na perspetiva de *data mining*, ou seja, de que forma é que é possível quantificar o sucesso no contexto de cursos de 1º ciclo do ensino superior.

A figura abaixo mostra como é que análise a partir de *data mining* possibilita, através de dados do sistema Fénix, alavancar conhecimento que permita uma tomada de decisão mais sustentada. Este processo *data*

*mining* permite e é ajustado à utilização de uma grande quantidade de dados no sentido de se identificarem padrões relativamente consistentes, relações sistemáticas entre variáveis e fatores explicativos.

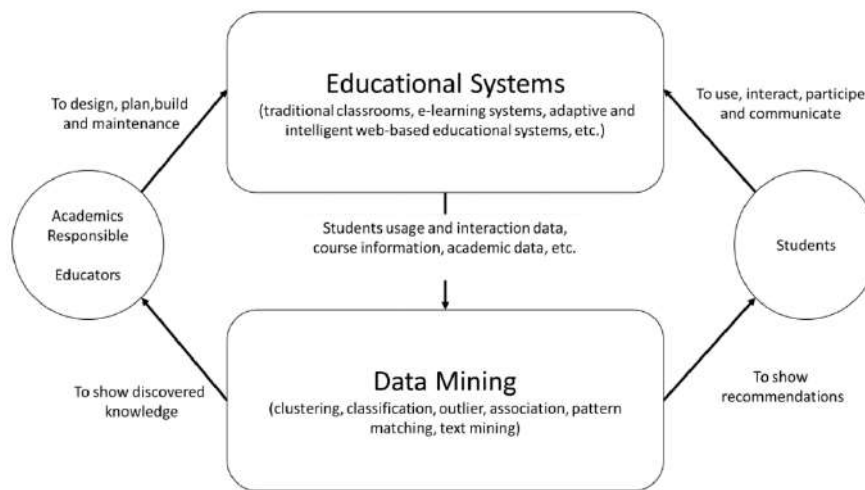
#### UNFOLDING THE DRIVERS FOR ACADEMIC SUCCESS: THE CASE OF ISCTE-IUL

(Gil, 2019:III).

O sucesso académico é um dos tópicos mais explorados nos estudos sobre o ensino superior. Este trabalho apresenta uma abordagem de *data mining* para a previsão do sucesso académico no Iscte. Neste estudo foram utilizados dados de licenciatura de 10 anos curriculares e analisadas 68 características socio-demográficas, de origem social, percurso escolar anterior (ensino secundário), estatutos especiais e percurso académico. Foram adotados diferentes vetores de análise para o primeiro ano curricular (entrada e final dos primeiros e segundo semestres curriculares), dando origem a 3 modelos distintos. Um modelo suplementar foi projetado para cursos especiais. Entre os seis algoritmos de modelação testados, SVM obteve a melhor performance, sendo utilizado para a análise de sensibilidade. (...) Fatores como desempenho académico anterior, interrupções do percurso educacional e idade, demonstram grande impacto no (in)sucesso num estágio inicial. Nos estágios seguintes, fatores de performance no ES revelam um grande poder de previsão do (in)sucesso. A maior parte dos grupos de características faz-se representar, nas características mais relevantes de cada modelo.

---

<sup>7</sup> Esta dissertação foi orientada por Sérgio Moro e Susana da Cruz Martins.



**Figura 7** Aplicação de *data mining* de dados dos sistemas educativos

Fonte: Gil (2019: 5, adaptado de Romero & Ventura, 2007: p 2).

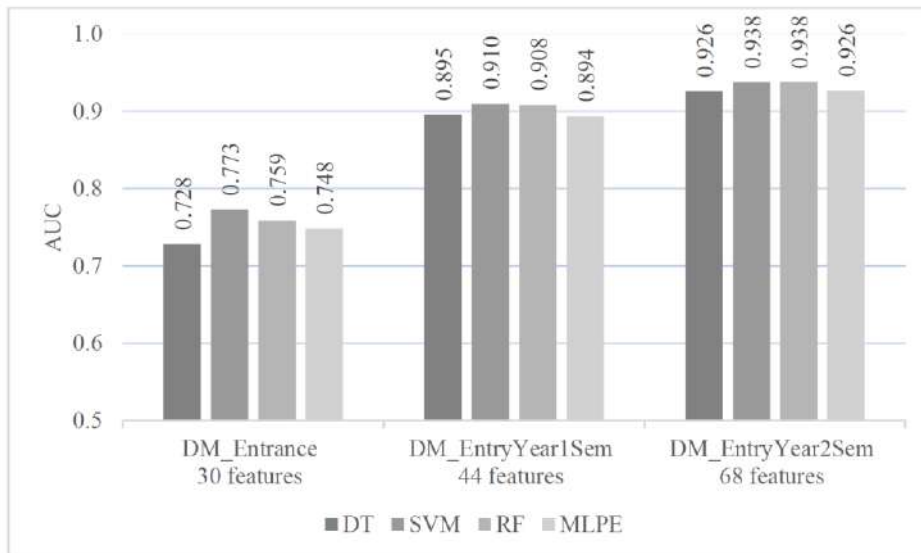
Foram identificadas múltiplas variáveis (das quais se listam algumas abaixo), tendo-se procedido à extração de dados do Sistema Fénix, num total de 10 anos de todas as Licenciaturas do ISCTE decorridas entre 2006/2007 e 2015/2016.



**Quadro 92** Primeira versão ABT

<b>Feature</b>	<b>Features' Group</b>	<b>Origin</b>	<b>Source Table</b>
Area	Socio-demographic	Extracted	
areaCode	Socio-demographic	Extracted	
Gender	Socio-demographic	Extracted	
yearOfBirth	Socio-demographic	Extracted	
fatherOccupation	Social Origin	Extracted	
motherOccupation	Social Origin	Extracted	
fatherOccupationConditionType	Social Origin	Extracted	Person
motherOccupationConditionType	Social Origin	Extracted	
Occupation	Socio-demographic	Extracted	
iscteFirstExecutionYear	Educational Path	Extracted	
maritalStatusType	Socio-demographic	Extracted	
Nationality	Socio-demographic	Extracted	
secondNationality	Socio-demographic	Extracted	
<b>Feature</b>	<b>Features' Group</b>	<b>Origin</b>	<b>Source Table</b>
entryYear	Educational Path	Extracted	
fatherLiteraryHabilitationType	Social Origin	Extracted	
motherLiteraryHabilitationType	Social Origin	Extracted	
workingStudentAtEntry	Special Statute	Extracted	
partialTimeStudentAtEntry	Special Statute	Extracted	Person
specialEducationNeedsAtEntry	Special Statute	Extracted	Special Regime
scholarshipAtEntry	Special Statute	Extracted	
dislocatedAtEntry	Special Statute	Extracted	
degreeCode	Educational Path	Extracted	
degreeType	Educational Path	Extracted	
degreeSchool	Educational Path	Extracted	
entryGrade	Previous Education	Extracted	
precedentDegreeDesignation	Previous Education	Extracted	Candidacy
precedentConclusionYear	Previous Education	Extracted	
secondarySchoolType	Previous Education	Extracted	
Ingression	Previous Education	Extracted	
highSchoolDegreeType	Previous Education	Extracted	
iscteWasFirstChoice	Previous Education	Extracted	
erasmusOutgoing	Educational Path	Extracted	Outgoing Mobility

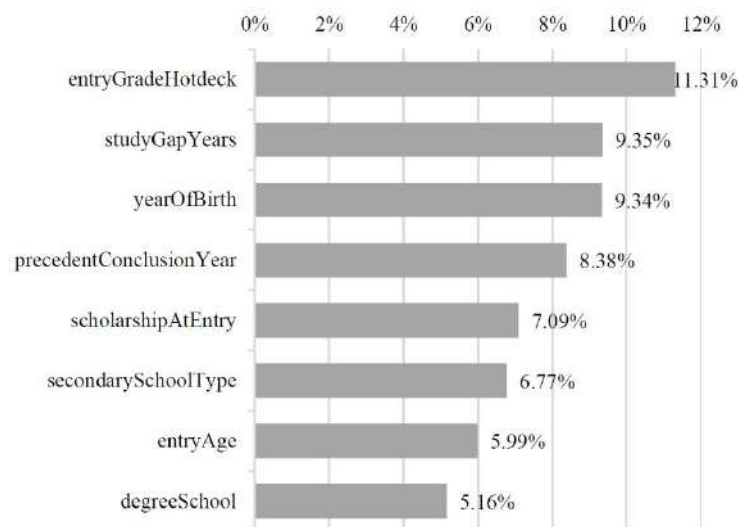
Após se ter treinado o modelo, procedeu-se à avaliação da robustez do mesmo na sua capacidade de previsão, considerando 3 cenários: (1) previsão do sucesso do aluno à entrada para o curso (DM\_Entrance), (2), previsão no final do 1º ano, 1º semestre, e (3) previsão no final do 1º ano, 2º semestre. Os resultados abaixo mostram que, à medida que o aluno progride no curso, é possível prever com melhor precisão (ou seja, um AUC maior denota um modelo que prevê melhor). No entanto, deve ser realçado que, mesmo à entrada do curso, os resultados são interessantes no sentido de verificarem que existe uma capacidade razoável de prever o sucesso.



**Figura 8** Análise final do desempenho dos modelos revistos

Fonte: Gil (2019: 43).

Focando-nos no modelo de previsão do sucesso à entrada (figura abaixo), é possível constatar que a nota de entrada é a variável que tem mais influência, surgindo, no entanto, outras variáveis interessantes, como a existência de uma bolsa (de apoio financeiro a alunos carenciados), e o tipo de escola secundária frequentado.



**Figura 9** Relevância das *features* para o modelo DM\_Entrance.

Fonte: Gil (2019: 43).

Neste trabalho (Gil, 2019) ficou muito saliente que quando se acede ao ensino superior, neste caso ao Iscte, se tem uma maior possibilidade de ter sucesso se o tiver feito com uma média elevada, a denotar a importância das carreiras escolares sustentadas na entrada neste nível de ensino. Os mais velhos têm mais dificuldades ou os que interromperam os seus estudos anteriormente em obter sucesso.

## **Capítulo 4 CONTRIBUTOS DO PROJETO PARA O SUCESSO NO ISCTE**

### **4.1 SUCESSO E ABANDONO: ASPETOS CRÍTICOS**

Neste subponto importa realçar a importância dos vários tipos de fatores, contextos e condições implicados na concretização de uma formação com sucesso, que tem como possibilidade a conclusão de uma formação (aqui equacionada no arco temporal que vai do seu desenvolvimento no tempo indicado nos planos de estudos até mais três anos adicionais) ou de abandono/interrupção dos estudos. A interrupção vem aqui associada ao abandono, porque sabemos que, pelo menos uma parte importante dos alunos nessas circunstâncias, acaba por sair de forma permanente do programa de estudos ou mesmo da instituição – trata-se, portanto, de uma informação pouco nítida ou, como seria expectável, com poucas possibilidades de controlo pelos serviços administrativos.

#### *... da caracterização dos estudantes*

Os alunos mais velhos, como se referiu no ponto anterior, parecem ser os que têm mais dificuldades em concluir com sucesso as suas formações. Neste estudo houve aqui várias indicações neste sentido e, para além do indicador mais óbvio que será a idade (ver quadro 91), ser trabalhador estudante reforça o significado das dificuldades de uma carreira académica com sucesso por parte dos mais velhos.

Usufruir dos estatutos de trabalhador-estudante ou a tempo parcial, aspetos de leitura em continuidade face ao indicador da idade, denota uma conciliação complexa e nem sempre linear ou possível entre o trabalho e a concretização com sucesso de um curso.

Os que entram com notas de acesso relativamente mais baixas ou interrompem previamente os estudos constituem segmentos de maior fragilidade na obtenção de sucesso e conclusão do seu programa de estudos.

#### *... da análise do desempenho nos vários ciclos de estudo*

Um dos primeiros enunciados que podemos traçar aqui com uma certa segurança é a de que a taxa de conclusão é relativamente maior nas licenciaturas do que nos mestrados. Ou seja, no que respeita aos cursos de 2º ciclo (mestrados), os seus estudantes apresentam maiores dificuldades na conclusão da sua formação face à maior parte dos seus colegas em licenciatura. A taxa de conclusão é em geral mais baixa e existe um maior abandono nestas formações.

Como também já foi referido, uma análise que fica realçada dos dados é que a taxa de conclusão dos cursos de licenciatura com a duração de três anos é superior à taxa de conclusão dos cursos de licenciatura com quatro anos. Ou seja, quanto maior a duração das licenciaturas, menor o número de alunos que conclui a sua formação no período previsto e de forma mais prolongada.

O abandono nas licenciaturas acontece, na maioria das vezes, no 1º ano do plano de estudos. Nos mestrados, tal acontece, embora com algumas exceções, sobretudo no ano curricular terminal.

A posição de menor concretização ou de maior abandono por parte dos alunos de mestrado pode ficar-se a dever ao facto de, com a conclusão do 1º ano, alguns os estudantes poderem ficar, uma vez completo, com um diploma em estudos pós-graduados na respetiva formação e que dá acesso, em alguns casos, ao desempenho de algumas atividades ou funções profissionais. Tal pode ter, para algumas destas situações, um efeito pouco mobilizador para se terminar o respetivo programa de estudos.

#### *... da operacionalização do estudo*

A operacionalização do estudo através dos dados do sistema Fénix abriu-nos uma série de possibilidades de exploração de dados institucionais em microdados. No entanto, tal não se deu sem dificuldades.

Algumas delas assentes na própria estrutura dos dados que, para além de ser muito vasta, tem algumas insuficiências ao nível do inter-relacionamento dos dados.

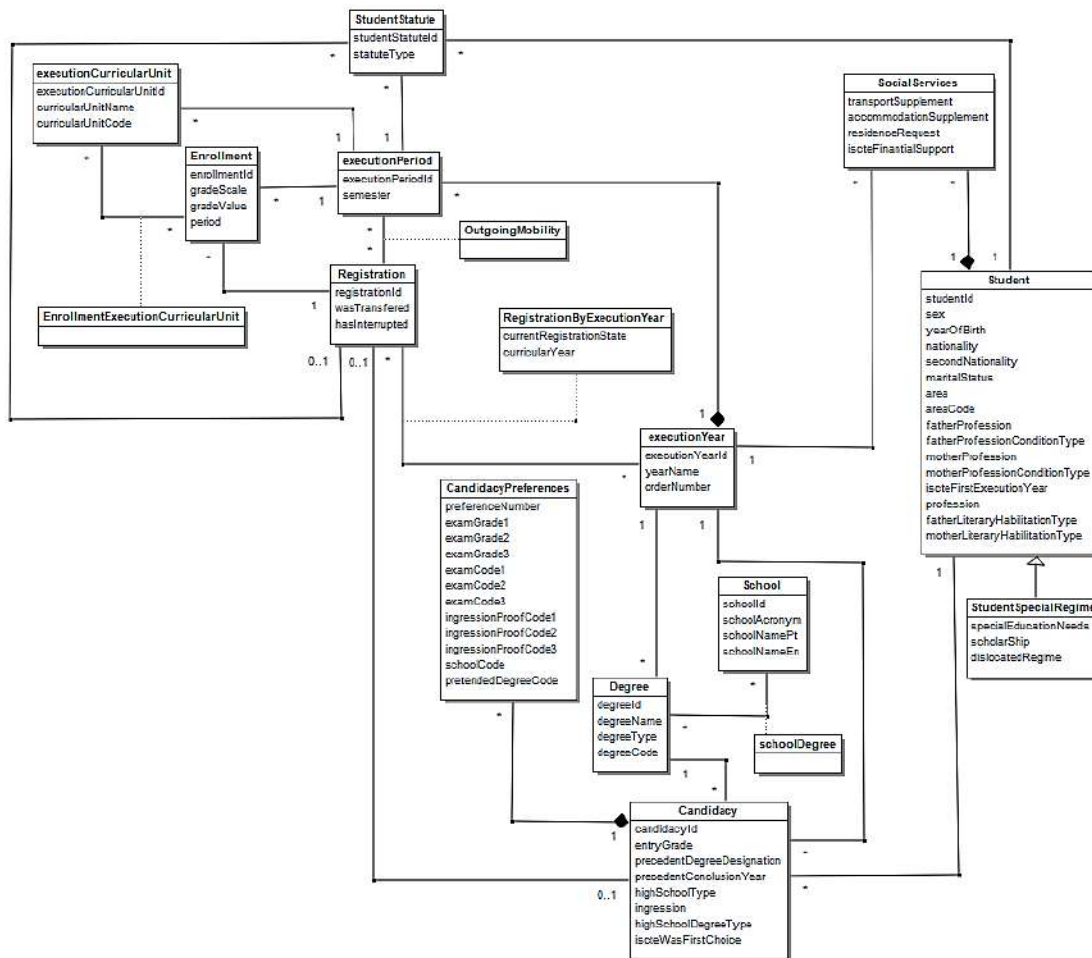


Figura 10 Diagrama da base de dados extraída do sistema Fénix que suportou o estudo

Fonte: Hugo Gonzaga Miguel (2019:34)

Um outro problema é a própria definição dos indicadores incluídos no sistema Fénix. Obviamente que se trata de informação que não estava organizada para ter este tipo de utilização. Daí que tenha sido absolutamente necessária a realização de processos de validação, com limitações óbvias e na ausência de uma meta-informação que lhe conferisse maior transparência no uso dos dados.

Um outro aspeto, foi a dificuldade de trabalhar com variáveis cujas categorias não se compreendem *per se* ou têm sobreposição de significados – chama-se a atenção, entre outros, para a utilização da variável ‘Registo de aluno’, essencial na descodificação da situação do aluno perante a instituição Iscte. Um outro problema, foi a existência de *missing values* em várias categorias, como por exemplo, a nota de entrada, o regime de acesso, níveis de escolaridade dos pais, profissões dos pais, entre outros. Uma outra dificuldade, prende-se com a variável referentes aos estatutos especiais, pois não existe uma categoria “sem estatuto”, o que dificulta a

comparação de segmentos de alunos com e sem estatuto especial. A base de dados apenas indica o estatuto do aluno, nos casos em que este o requereu.

#### 4.2 CONTRIBUTOS A PARTIR DA ANÁLISE: ORIENTAÇÕES PARA BOAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

Estes contributos servem 3 propósitos principais: reforçar a *monitorização*, promover a *investigação* e apoiar a *intervenção* e criação de estratégias para aumentar o sucesso no Iscte.

##### *... os estudantes que precisam particular atenção*

Uma das questões que este estudo evidencia é que as *bolsas da ação social* configuram um apoio muito relevante. Já sabíamos que estas têm expressivos impactos nas condições de vida dos estudantes (como se tinha apurado através dos dados nacionais do Projeto EUROSTUDENT, Martins, 2020; Martins e outros, 2018), mas fica relativamente evidente nas possibilidades de se fazer uma formação realizada com sucesso. Ter uma bolsa também aumenta o compromisso dos estudantes para com a sua formação e, portanto, os efeitos que daí advêm resultam em ganhos nestas duas vias – condições de vida e percurso académico.

Se a análise aqui foi apoiada na leitura das necessidades dos estudantes de licenciatura, as maiores dificuldades dos estudantes de mestrado em concluir a sua formação (como ficou bem evidente em todo o capítulo 2) colocam ainda mais em evidência a premência de se alargar de forma efetiva este apoio a estes alunos. Esta orientação não depende do Iscte, mas da definição de políticas públicas a este respeito por parte do MCTES.<sup>8</sup> No entanto, a interlocução do Iscte com a tutela deve reforçar e procurar influenciar para que alguns esforços de alargamento e aprofundamento desta medida devam ser feitos. Estes dados não captando a realidade em tempo pandémico com a Covid19, a sua verificação vem dar ainda mais sentido à necessidade de uma particular atenção a um sistema de ação social que deve ser fortalecido em termos nacionais e acionado em cada instituição com uma estratégia própria e atuante face à sua realidade.

A dificuldade revelada pelos *trabalhadores-estudantes* em persistirem (sem abandonar ou interromper) e concluírem as suas formações permite repensar as estratégias de atuação para com este tipo de públicos (apurada noutros estudos,

---

<sup>8</sup> Na verdade, esta medida já existe, mas precisa ser aprofundada.  
<https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/bolsas-de-estudo>

como em Santos e outros, 2016). Uma delas seria a de reforçar as possibilidades contidas no estatuto do trabalhador-estudante. Aprofundar a flexibilização de prazos para avaliação e de metodologias pedagógicas (por exemplo, maior acesso a materiais pedagógicos) são medidas que poderão beneficiar o desempenho do trabalhador-estudante. Mais uma vez a diversificação de estratégias educativas e de relação pedagógica ensaiadas em tempo de confinamento pandémico permite também repensar este tipo de abordagem com estes públicos. Também em relação a estes alunos, o Iscte não se pode dispensar de dar um contributo de valor. Essa tem sido já a sua marca e esse é um empreendimento que beneficia a educação ao longo da vida, coadjuva na redução do défice qualificacional do país e contribui para o reforço de públicos na instituição.

Os alunos internacionais não foram considerados de modo específico neste estudo. No entanto e com o desencadear da crise pandémica, as instituições de ensino irão certamente enfrentar uma “crise” de atração e recrutamento destes públicos.<sup>9</sup> Alguns dos mecanismos de flexibilização dirigidos aos trabalhadores-estudantes poderiam beneficiar também a formação no Iscte por parte destes estudantes.

### *... os contextos formativos*

Como já foi referido, as possibilidades de predição do sucesso e a incidência de abandono/interrupção dos estudos no primeiro ano da licenciatura (Gil, 2019), dá conta da necessidade de identificar e atuar nas situações de maior risco de insucesso com a maior antecipação possível.

Assim, deveriam ser reforçadas as condições de acolhimento académico. Sabemos que tais estratégias existem no Iscte, e até com carácter inovador, mas poderiam obedecer a um melhor reconhecimento dos alunos recém-chegados e com atuações diversas, mediante circunstâncias, mais genéricas ou particulares. Talvez uma boa parte destes estudantes tenha dificuldades na transição entre o ensino secundário e o ensino superior e na sua adaptação a este sistema. As unidades curriculares das competências transversais que incidem no desenvolvimento das capacidades e adaptação académica, deveriam ser fornecidas preferencialmente, logo no 1º semestre do 1º ano. Outras, mais orientadas para a articulação da formação com o mercado de trabalho, poderiam ser oferecidas prioritariamente nos anos terminais da formação. A criação da figura dos *tutores* ou de *Gabinetes de Apoio* que acompanham o percurso dos alunos, podem funcionar como instrumentos auxiliares.

---

<sup>9</sup> Tal tem sido dado conta nas várias notícias sobre o assunto:  
<https://www.jn.pt/local/noticias/braganca/braganca/prevista-diminuicao-de-alunos-internacionais-no-proximo-ano-do-ensino-superior-12171764.html>



As licenciaturas PL têm mais abandono que as restantes e mais dificuldades em apresentarem níveis de conclusão equiparados às restantes, tal prende-se com o facto de terem públicos mais velhos e com atividade remunerada. Nestes casos, estas medidas seriam conjugadas ou reforçadas com as medidas dirigidas, e já referidas, a este perfil de alunos.

Com os instrumentos da administração institucional, poder-se-ia atender de forma mais próxima aos estudantes que requerem a interrupção dos seus estudos que, não constituindo o grosso dessas situações, representam no total cerca de 5% dos alunos em licenciatura e cerca de 8% dos de mestrado. Aquilo que se propõe é uma espécie de “alerta” administrativo, fornecido pelo sistema de gestão dos alunos, que teria como consequência um contacto institucional a estes alunos, após 2 anos de interrupção, para se saber sobre as suas condições e possibilidades de regresso à formação.

Outra via, e que contempla um processo de monitorização das formações e das UCs que as constituem, é a verificação de taxas de aprovação relativamente baixas (abaixo dos 50%)<sup>10</sup> em turmas com mais de 20 alunos. A necessidade destas UCs em particular implementarem planos estratégicos para o aumento da aprovação final (no conjunto das 1ª e 2ª épocas) e fixar objetivos gradualistas de incremento nesse processo, parece ser uma estratégia decisiva. Esta iniciativa seria transversal aos vários ciclos de estudos, e obrigaria a um trabalho conjunto entre o diretor de curso, que teria esta informação por parte dos serviços todos os anos letivos, e os docentes coordenadores das UCs com baixas taxas de aprovação. Estes ainda teriam que fazer um plano de melhoria, gradualista e incremental, que contemplasse questões técnicas e científicas, mas também pedagógicas.

Pode também servir como base de informação relevante, os Coordenadores das UCs terem acesso a informação mais detalhada dos seus alunos de modo poderem caracterizar melhor o seu desempenho e detetar de forma antecipada os chamados alunos “fantasma”, que apesar de inscritos não se submetem às avaliações. Essa caracterização passa, por exemplo, por conhecer o seu desempenho a outras UCs. Ao contrário do que se verifica nas licenciaturas, os mestrados apresentam elevadas taxas de abandono efetivo no 2º ano do plano de estudos. Seria importante, e aqui caberia sobretudo a uma estratégia dos diretores desses cursos, e tratando-se os mestrados de uma etapa mais de profissionalização do que de investigação avançada, fornecer aos alunos, na transição para o 2º ano, testemunhos de pessoas com a mesma formação, preferencialmente do Iscte, com experiência no contexto

---

<sup>10</sup> Como se sugere nos relatórios periódicos da ISTA para *Análise dos resultados do sucesso escolar no ano letivo 2017/18*.

de trabalho ou no desenvolvimento de uma atividade. Isso permitiria aos alunos projetarem as suas próprias expectativas e definirem melhor a sua área de trabalho face à formação que estão a fazer, conferindo sentido e relevância à respetiva formação. Esta iniciativa poderia ter um carácter de seminário ou ocorrer no âmbito de UCs já existentes no curso. Tal teria suporte em testemunhos e cenarizações de contextos concretos de trabalho.

O sentido da definição destas estratégias seria de acompanhamento e também de intervenção direta nas estratégias a seguir.

### *... a monitorização e os dados do Sistema Fénix*

A utilização desta plataforma pode ser de grande valia no âmbito deste tipo de projetos, de acordo com os seguintes interesses e resultados:

- Como uma base de informação dos alunos e dos seus percursos no Iscte, o Sistema Fénix permite a construção de indicadores de sucesso e abandono relativamente monitorizáveis ao longo dos vários anos letivos. Tal é já um contributo muito relevante e tem a vantagem de dialogar com os conceitos e convenções já estabelecidos, nacional e internacionalmente, e com especialistas da área, nomeadamente com o grupo de trabalho nomeado pelo MCTES, reforçando, do lado do Iscte, a capacidade propositiva de novos indicadores e crítica em relação aos existentes.
- Tal utilização permitiu ainda a definição de modelos para a predição do sucesso (Gil, 2019). Desta forma, podemos enquanto agentes do ensino e docentes atuar no sentido de mitigar o insucesso ao longo do percurso do aluno.

Cabe-nos ainda dar conta de que este sistema Fénix pode ser melhorado, criando francas vantagens do ponto de vista da administração da informação e do lado da investigação, mediante uma proposta de clarificação de algumas variáveis (ou campos) e das suas respetivas categorias. Como demos conta, como exemplo, o *Registo de aluno* transporta consigo um grande nível de opacidade, tendo categorias repetidas ou em sobreposição ou de classificação dúbia. Outros exemplos poderiam ser aqui adicionados, como as *Profissões dos pais* (que tal como está é um campo de difícil utilização), ou mesmo a definição dos *Estatutos especiais*. Tal beneficiaria não só o desenvolvimento deste tipo de trabalho, como outros de monitorização mais direta, mas também a gestão administrativa da informação sobre os alunos.

Do ponto de vista da operacionalização do sistema Fénix para usos de investigação/monitorização educativa ou pedagógica, e da sua utilização não ser muito amigável, com o seu desdobramento em tabelas parcelares dos dados e de difícil comunicação entre elas, procurou-se também a este respeito dar contributo relevante. Para tal definiu-se uma ferramenta, que se traduz num dos contributos mais fortes deste projeto, com maior especificação no ponto seguinte.

### 4.3 FERRAMENTA PARA A ANÁLISE E MONITORIZAÇÃO DOS PERCURSOS ACADÉMICOS NO ISCTE

#### *Plataforma para disponibilização de dados de suporte ao estudo do (in)sucesso escolar no Iscte*

No âmbito do presente projeto foi desenvolvida uma dissertação de mestrado – intitulada *Provision of Academic Data for Research: A Step for Academic Success*<sup>11</sup> de Hugo Gonzaga Miguel – que teve por principal objetivo desenvolver uma plataforma informática que disponibilizasse dados académicos do Fénix considerados relevantes para o estudo do sucesso académico no Iscte, devidamente anonimizados.

A plataforma foi desenhada para ser utilizada por qualquer investigador ou docente interessado em analisar o fenómeno do desempenho letivo dos alunos do Iscte, independentemente da sua maior ou menor formação em tecnologias de informação. Dado o tipo de informação contida nesta plataforma, apesar dos cuidados e mecanismos de anonimização definidos à *priori*, deveriam ser estabelecidos os termos de utilização da mesma por parte dos órgãos de governo do Iscte.

Dada a amplitude do conceito de Sucesso Escolar, optou-se por não condicionar a plataforma com uma visão específica do fenómeno, mas, pelo contrário, assegurar que a informação disponibilizada permite trabalhar o conceito com base em diferentes perspetivas existentes. Para além da informação proveniente da literatura, foram consultados docentes e investigadores do Iscte interessados no tema que ajudaram a determinar as dimensões de informação consideradas relevantes para constar na plataforma. As variáveis consideradas podem ser consultadas mais adiante.

Através da plataforma, o utilizador indica as variáveis que pretende extrair (variáveis de diferentes dimensões) e, de forma automática e transparente para o utilizador,

---

<sup>11</sup> Esta dissertação desenvolvida no âmbito do presente projeto e orientada por Pedro Ramos e Susana da Cruz Martins.

são efetuados todos os cruzamentos entre as tabelas que mapeiam o Fénix de modo a que o resultado gerado seja consistente e passível de ser exportado para uma única folha de cálculo (Excel).

Apesar das tabelas de suporte à plataforma serem “cópias” do fénix (armazenam microdados), nelas não consta nenhuma informação que permita identificar os alunos. De forma a reforçar a anonimização, a plataforma bloqueia consultas que devolvam um número reduzido de linhas que poderiam eventualmente identificar um aluno. Por exemplo, se a consulta que pretenda extrair todos os alunos que se inscreveram num determinado ano numa unidade Curricular que beneficiam de apoio social apenas devolver duas linhas (2 casos), a consulta é bloqueada pois poder-se-ia facilmente descobrir quem seriam os dois alunos.

Como é habitual neste tipo de abordagens, foi necessário proceder a um conjunto de normalizações devido a mudanças de classificações ao longo dos anos letivos, informação omissa em alguns anos, etc. Apenas foi considerada informação a partir do ano de 2006/2007. A plataforma não é atualizada automaticamente.

A plataforma não exige a prévia instalação de nenhuma aplicação visto que todas as funcionalidades são acedidas através de um *browser*.

Nas figuras apresentadas de seguida ilustra-se as principais funcionalidades da plataforma.

## 1. Acesso à Plataforma

The image shows a screenshot of the ISCTE IUL login interface. At the top, there is a blue navigation bar with the ISCTE IUL logo and four buttons: 'Login Page', 'About', 'Mission', and 'Our Team'. The main content area is a light gray box containing a white login form. The form has a blue header with the word 'Login'. It includes two input fields: 'Username' (containing 'username@iscte-lul.pt') and 'Password' (with the placeholder 'Enter your password'). Below these fields is a blue 'Login' button. In the bottom right corner of the form, there is a digital clock showing '16:21'. At the very bottom of the page, a blue footer bar contains the copyright notice: '© 2019, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. Todos os direitos reservados.'

## 2. Interface para especificar as variáveis que se pretende extrair

No exemplo ilustra-se parcialmente as dimensões Experiência Pré-Escolar e Experiência Académica

**Selection Panel**

Pre-academic Experiences

Socio-demographic characterization

Gender Male ?

Year Of Birth ?

Nationality ----- None ----- ?

Place of Residency ?

Marital Status ?

Family background

Previous Education

Execution Year

Since: 2016/2017 Until: 2017/2018

Pre-academic Experiences

Socio-demographic characterization This variable returns the students' gender

Gender Male ?

Sex ----- None ----- ?

Year Of Birth ----- None ----- ?

Nationality All Male Female ?

Place of Residency

Academic Experiences

Students' Profile

Mobility Program

Degrees

Curricular Units

Execution Year

Since: ----- None -----

search

To initiate a search you must select at least one option at the selection panel, and then press the button "search".

The indicators are grouped by dimensions, and in order to select them you only need to scroll through the dimensions and press the checkboxes.

### 3. Explicação da definição/semântica de cada variável (metadados)

**Data Information**

Socio-demographic characterization

Family background

Previous Education

Students' Profile

Statute

Displaced

Special Education Needs

Scholarship

Transport supplement

Accommodation supplement

ISCTE-IUL financial support

Registration State

Was Transferred

Has Interrupted

## Statute

- From the education statistics' perspective, it refers to the statute of the individual who attends the formal education system after the registration act designated as enrollment.

Possible search results:

Variable Code	Value [EN]	Value [PT]
WORKING_STUDENT	Working student	Trabalhador-Estudante
PARTIAL_TIME_STUDENT	Part-time Student	Estudante a Tempo Parcial
PROFESSIONAL_ATHLETE	High performance athlete	Desportista de Alto Rendimento
ISCTE_ATHLETE	AEISCTE-IUL Athlete	Atleta do AEISCTE-IUL
ASSOCIATIVE_LEADER	Young Associate Leader	Dirigente Associativo Jovem
RELIGIOUS	Student who profess religious confession	Estudante que professe confissão religiosa
HANDICAPPED	Special Education Needs	Necessidades Educativas Especiais
PREGNANT_OR_HAS_CHILDREN_UNDER_3	Pregnant / Parents of children under or equal to 3	Grávidas / Pais c/ filhos idade < ou = 3 anos
STUDENT_WITH_TEMPORARY_DISABILITY	Student with Temporary Disability	Estudante com Incapacidade Temporária
SAS_GRANT_OWNER	SAS grant owner	Bolseiro SAS
FCT_GRANT_OWNER	FCT grant owner	Bolseiro FCT
ERASMUS_GUEST	Erasmus guest	Visitante Erasmus
TOP_15_IBS	Top 15 ISCTE BUSINESS SCHOOL	Top 15 Escola de Gestão
MONITOR	Monitor	Monitor
PREVIOUS_IBS_STUDENT	Master degree student for IBS degree	Estudante de mestrado proveniente de licenciatura IBS
APPEARANCE_AT_POLICE_JUDICIAL_OR_M	Appearance at police, judicial or military	Comparência perante autoridade policial,

#### 4. Possibilidade de visualizar antes de exportar para Excel

### Selection Panel

**Pre-academic Experiences**

- Socio-demographic characterization ▾
- Family background ▾
- Previous Education ▾

**Academic Experiences**

- Students' Profile ▾
- Mobility Program ▾
- Degrees ▾
- Curricular Units ▾

**Execution Year** ?

Since: None ▾    Until: None ▾

search ?

Note: Always save your searches so you can review them again through the latest search history.

Save
Export to Excel

sex	statuteType	yearName	degreeType	schoolAcronym
FEMALE	STUDENT WITH TEMPORARY DISABILITY	2016/2017	BOLONHA_POST_GRADUATION_DEGREE	EG
FEMALE	PARTIAL TIME STUDENT	2016/2017	BOLONHA_POST_GRADUATION_DEGREE	EG
FEMALE	WORKING STUDENT	2015/2016	BOLONHA_POST_GRADUATION_DEGREE	EG
FEMALE	SAS_GRANT_OWNER	2009/2010	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	SAS_GRANT_OWNER	2010/2011	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	TOP_15_IBS	2011/2012	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	SAS_GRANT_OWNER	2011/2012	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	SAS_GRANT_OWNER	2012/2013	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	TOP_15_IBS	2011/2012	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	MONITOR	2012/2013	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
MALE	MONITOR	2012/2013	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
MALE	MONITOR	2011/2012	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
MALE	SAS_GRANT_OWNER	2009/2010	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
MALE	SAS_GRANT_OWNER	2010/2011	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
MALE	PREVIOUS_IBS_STUDENT	2011/2012	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	TOP_15_IBS	2011/2012	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	WORKING STUDENT	2011/2012	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	PARTIAL TIME STUDENT	2009/2010	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	SAS_GRANT_OWNER	2009/2010	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	SAS_GRANT_OWNER	2010/2011	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	PREVIOUS_IBS_STUDENT	2011/2012	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	PREVIOUS_IBS_STUDENT	2011/2012	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	SAS_GRANT_OWNER	2009/2010	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG
FEMALE	SAS_GRANT_OWNER	2010/2011	BOLONHA_MASTER_DEGREE	EG

This query returned: 35120 cases

## 5. Possibilidade de gravar pesquisas para futura reutilização

Latest searches

Name	Date	
table-exportation	2019-11-01 22:24:30	<a href="#">View search</a>
table-exportation	2019-09-25 20:12:23	<a href="#">View search</a>
table-exportation	2019-09-19 14:41:23	<a href="#">View search</a>
table-exportation	2019-09-19 14:15:16	<a href="#">View search</a>
table-exportation	2019-09-19 14:14:27	<a href="#">View search</a>
table-exportation	2019-09-19 14:14:00	<a href="#">View search</a>
table-exportation	2019-09-19 11:00:50	<a href="#">View search</a>
table-exportation	2019-09-10 19:26:53	<a href="#">View search</a>
table-exportation	2019-09-10 15:23:18	<a href="#">View search</a>

statute type	yearName	degree type
STUDENT WITH TEMPORARY DISABILITY	2019/2017	BOLONHA_POST_GRADUATION_DEGREE
PARTIAL_TIME_STUDENT	2019/2017	BOLONHA_POST_GRADUATION_DEGREE
WORKING_STUDENT	2019/2018	BOLONHA_POST_GRADUATION_DEGREE
PARTIAL_TIME_STUDENT	2013/2014	BOLONHA_MASTER_DEGREE
PARTIAL_TIME_STUDENT	2014/2015	BOLONHA_MASTER_DEGREE
PARTIAL_TIME_STUDENT	2015/2016	BOLONHA_MASTER_DEGREE
PARTIAL_TIME_STUDENT	2019/2017	BOLONHA_MASTER_DEGREE
PARTIAL_TIME_STUDENT	2017/2018	BOLONHA_MASTER_DEGREE
WORKING_STUDENT	2013/2014	BOLONHA_MASTER_DEGREE
SAS_GRANT_OWNER	2013/2014	BOLONHA_MASTER_DEGREE
SAS_GRANT_OWNER	2014/2015	BOLONHA_MASTER_DEGREE
SAS_GRANT_OWNER	2013/2014	BOLONHA_MASTER_DEGREE
SAS_GRANT_OWNER	2013/2014	BOLONHA_MASTER_DEGREE
SAS_GRANT_OWNER	2014/2015	BOLONHA_MASTER_DEGREE
STUDENT WITH TEMPORARY DISABILITY	2013/2014	BOLONHA_MASTER_DEGREE
SAS_GRANT_OWNER	2013/2014	BOLONHA_MASTER_DEGREE
SAS_GRANT_OWNER	2013/2014	BOLONHA_MASTER_DEGREE
WORKING_STUDENT	2013/2014	BOLONHA_MASTER_DEGREE
PARTIAL_TIME_STUDENT	2013/2014	BOLONHA_MASTER_DEGREE
SAS_GRANT_OWNER	2013/2014	BOLONHA_MASTER_DEGREE

filename input [Export to Excel](#)

This query returned: 22154 results

Tabela de Variáveis Disponibilizadas pela Plataforma

Pre-academic experiences	Socio-demographic characterization	Sex
		Year of birth
		Nationality
		Place of residency
		Marital status
	Family background	Parents' education
		Parents' job
	Previous education	High school type
		High school degree type
		Precedent degree
Precedent degree conclusion year		
Ingression type		
Entry grade		
Academic Experiences	Students' profile	Iscte was first choice
		Statute
		Displaced
		Special education needs
		Scholarship
		Transport supplement
		Accommodation supplement
		ISCTE-IUL financial support
		Registration state
		Was transferred
	Has interrupted	
	Mobility program	Student outgoing
	Degrees	Degrees' designation
		Degrees' type
		Degrees' school
	Curricular Units	Curricular units' codes, names and execution periods
		Grades and ects credits





## Referências

- CHEPS e NIFU (2015), *Dropout and Completion in higher education in Europe. Main report*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- Costa, A. F. & Lopes, J. T. (2011), "The diverse pathways of higher education students: a sociological analysis on inequality, context and agency", *Portuguese Journal of Social Science*, 10 (1), 43-58.
- Costa, A. F., J. T. Lopes, e A. Caetano (orgs.) (2014), *Percursos de Estudantes no Ensino Superior: Fatores e Processos de Sucesso e Insucesso*, Lisboa, Editora Mundos Sociais.
- DGEEC (2017), *Promoção do sucesso dos alunos nas instituições do ensino superior em Portugal: medidas observadas nos respetivos sítios na internet*, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), Lisboa. <http://www.dgeec.mec.pt/np4/367/>
- DGEEC (2018), *Percursos no ensino superior. Situação após quatro anos dos alunos inscritos em licenciaturas de três anos*, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), Lisboa. <http://www.dgeec.mec.pt/np4/414/>
- Edulog (2019), O impacto da redução de vagas em instituições de ensino superior na mobilidade dos alunos, Fundação Belmiro de Azevedo (estudo, 11p.).
- Hauschildt, K, C. Gwosć, e E. M. Vögtle (2018), *Social and Economic Conditions of Student Life in Europe: Eurostudent VI 2016 -2018 - Synopsis of indicators*, Bielefeld: W. Bertelsmann Verlag, HIS.
- Jongbloed, B., Kaiser, F. & Westerheijden, D.F. (2019), "Improving study success and diversity in Dutch higher education using performance agreements", *Tertiary Education and Management*, pre-print, <https://doi.org/10.1007/s11233-019-09055-8>.
- Martins, S. C., Carvalho, H., Ávila, P. & Costa, A. F. (2017), "Policies for widening participation and success factors in Portuguese higher education", *Creative Education*, 8 (2), 210-230.
- Martins, S. da C. (Coord.), R. Mauritti, B. Machado, e A.F. Costa (2018), *Inquérito às Condições Socioeconómicas dos Estudantes do Ensino Superior Em Portugal, 2017*, Relatório Final, Lisboa, CIES-IUL. [https://www.dges.gov.pt/sites/default/files/eurostudent\\_relatorio\\_nacional\\_final.pdf](https://www.dges.gov.pt/sites/default/files/eurostudent_relatorio_nacional_final.pdf).
- Martins, SC (2020), "Alargamento social e condições de vida dos estudantes do ensino superior: Portugal e o contexto europeu", em A. J. Barbosa de Oliveira, E. Ribeiro Pereira e R. Mauritti (Ed.), *Práticas Inovadoras em Gestão Universitária: Interfaces entre Brasil e Portugal*, Rio de Janeiro, UFRJ e Iscte.
- OECD (2018), *OECD Handbook for Internationally Comparative Education Statistics 2018: Concepts, Standards, Definitions and Classifications*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264304444-en>.
- OECD (2019), "How many students complete tertiary education?" in *Education at a Glance 2019: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris. <http://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/>

Santos, L., J. Bago, A. V. Baptista, S. Ambrósio, H.M.A.C. Fonseca, H. Quintas (2016), "Academic success of mature students in higher education: a Portuguese case study", *European Journal for Research on the Education and Learning of Adults*, 7(1), pp. 57-73, DOI 10.3384/rela.2000-7426.rela9079.

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

**Sucesso académico no Iscte.**

**Conclusão, aprovação e abandono no 1º ciclo.**

2019 - 2022

SEAQ,  
fev. 2023.

## Índice

Introdução e metodologia .....	3
Conclusão e eficiência formativa .....	5
Aprovação (UC's) .....	12
Abandono ou saída das IES .....	17

## Introdução e metodologia

O sucesso académico é multidimensional, envolve percursos diversos e pode ser medido de várias formas: classificações, aprovações, conclusão ou, a um nível mais amplo, através da consideração da satisfação dos estudantes ou da sua inserção no mercado de trabalho.

O relatório de monitorização que aqui se apresenta surge na continuação do trabalho desenvolvido pelo Iscte para a promoção do sucesso académico e o combate ao abandono académico. Foram três as referências para a definição dos indicadores e respetiva leitura:

1) o estudo do grupo de missão sobre o combate ao insucesso e abandono ([coord. Susana da Cruz Martins e Pedro Ramos, 2020](#));

2) a recolha do [GEPQ \(2019; 2022\)](#) de recomendações e boas práticas de monitorização do sucesso no ensino superior de organismos de referência (p.e. Comissão Europeia), que sintetiza o trabalho já realizado no Iscte;

3) o guião de avaliação institucional pela A3ES (2023), que inclui alguns indicadores de sucesso na seleção de dados estatísticos a monitorizar nas instituições de Ensino Superior.

No cruzamento destas e outras referências, este relatório compila informação sobre o sucesso académico, focando-se na aprovação, conclusão e abandono, acrescentando, sempre que possível, o contexto do ensino superior público e a evolução dos últimos três anos.

As fontes de informação dos dados estatísticos aqui apresentados são, na maioria, a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), uma vez que permite situar o comportamento do Iscte no contexto do ensino superior público. Pontualmente, recorre-se também ao sistema de gestão académico do Iscte, o Fénix.

O relatório apresenta uma leitura simples e contextualizada, complementando a informação já disponibilizada à comunidade académica em vários documentos institucionais:

1) Relatórios de Unidade Curricular (RUC), que atualizam anualmente as taxas de aprovação, desistências, e médias das classificações;

2) Relatórios de Autoavaliação dos Cursos (RAC), que atualizam anualmente as taxas de aprovação, a moda e média das classificações e indicadores de eficiência formativa (nº de diplomados e taxa de conclusão no último ano letivo);

3) Relatório Integrado de Atividades e Gestão (RIAG), que apresenta anualmente informação sobre os níveis de conclusão e aprovação dos cursos.

Para melhor compreender os resultados, é necessário conhecer os estudantes, designadamente a sua caracterização socioeconómica. Não cabendo no âmbito deste relatório aprofundar este cruzamento, convidamos à consulta do estudo de caracterização dos [novos estudantes](#), que atualiza anualmente a caracterização sociodemográfica dos estudantes que entram no Iscte.

Este relatório foca-se na monitorização dos níveis de conclusão dos cursos, nas taxas de aprovação das unidades curriculares e nos níveis de abandono dos cursos do Iscte de 1º ciclo e do mestrado integrado de Arquitetura (MIA), recorrendo à descrição de frequências absolutas e percentagens.

Quando possível, apresenta-se a comparação com o comportamento médio dos indicadores no ensino superior público (universitário e politécnico), e agregando à área de formação (CNAEF), no nível detalhado.

Apresentam-se gráficos por escola e tabelas com a totalidade dos cursos e áreas de formação. Duas notas sobre esta informação: 1) Há cursos que existem apenas no Iscte, portanto, a leitura por área de formação será, nestes casos, mais útil; 2) Há áreas de formação que podem ser mais alargadas, incluindo mais do que um curso do Iscte e muitos mais cursos de outras universidades com perfis diferentes, pelo que a comparação com a média das IES deve ser feita com cuidado (exemplo: a área de Sociologia e Estudos Culturais inclui Sociologia e Antropologia, mas também Geografia, Estudos Europeus, Comunicação Social, Educação Social)<sup>1</sup>.

As médias do ensino superior público são calculadas selecionando os cursos ou as respetivas áreas de formação do Iscte. Na tabela 1, estão os cursos e correspondentes áreas de formação do Iscte, com os respetivos acrónimos para auxílio na leitura dos gráficos.

**Quadro 1 - Áreas de formação, segundo a classificação nacional (CNAEF), e cursos do Iscte, 1º ciclo e mestrado integrado (MIA)**

<b>Área detalhada de Formação - CNAEF</b>	<b>Curso Iscte – 1º ciclo e MIA</b>
História e Arqueologia (Hist_Arq)	História Moderna e Contemporânea (Hist)*
Psicologia (Psi)	Psicologia (Psi)
Sociologia e Estudos Culturais (Socio_Cult)	Antropologia (Antrop)
	Sociologia (Soc)
	Sociologia, regime pós-laboral (Soc (PL))
Ciência Política e Cidadania (CP)	Ciência Política (CP)
Economia (Econ)	Economia (Econ)
Marketing e Publicidade (Mkt_Publ)	Gestão de Marketing (GMrkt)*
Finanças, Banca e Seguros (Fin_Banca)	Finanças e Contabilidade (Fin Cont)*
	Gestão (Gest)
Gestão e Administração (Gest_Administr)	Gestão de Recursos Humanos (GRH)
	Gestão Industrial e Logística (GIL)*
	Ciência de Dados (CD)
Design e administração de bases de dados e de redes informáticas (BD_Inform)	Ciência de Dados, regime pós-laboral (CD (PL))
	Informática e Gestão de Empresas (IGE)*
Desenvolvimento e análise de software e aplicações informáticas (Desenv_Softw)	Informática e Gestão de Empresas, regime pós-laboral (IGE (PL))*
	Engenharia de Telecomunicações e Informática (ETI)
Eletrónica e Automação (Eletron_Autom)	Engenharia Informática (EI)
	Engenharia Informática, regime pós-laboral (EI (PL))
	Arquitetura (Arq)
Arquitetura e Urbanismo (Arq_Urb)	Arquitetura (Arq)
Trabalho Social e Orientação (Trab_social)	Serviço Social, regime pós-laboral (Serv Soc (PL))

<sup>1</sup> Para mais informação, ver [CNAEF](#).

# 1. Conclusão e eficiência formativa

Todos os anos é divulgada informação sobre conclusão e eficiência formativa em diferentes documentos institucionais do Iscte, no âmbito do SIGQ\_Iscte. No RIAG, apresentam-se taxas de conclusão (%) do ano letivo e do anterior, por cursos (Nº de diplomados/ nº inscritos no ano curricular de conclusão \*100). Nos RAC, apresenta-se, para cada curso, o nº de diplomados do último ano letivo, diplomados no tempo previsto e até mais de dois anos.

As orientações internacionais e nacionais para o cálculo das taxas de conclusão, incluindo o documento produzido pelo grupo de missão do Iscte (Martins e Ramos, 2020), apontam para diferentes indicadores para abordar os diversos percursos de sucesso na conclusão do ciclo de formação.

A eficiência formativa pode ser medida face ao número de anos que os diplomados necessitaram para terminar, focando apenas no grupo dos que se diplomam, qual a proporção dos que o fazem na duração prevista, ou em mais 1, 2 ou 3 anos.

Por outro lado, podemos antes calcular uma taxa de conclusão dos estudantes inscritos  $n$  anos antes e perceber quantos dos inscritos se estão a diplomar (método *true cohort*, conseguindo a identificação do estudante). A recomendação para o cálculo ao nível do curso ou instituição é a de usar este método de *true cohort*, muito exigente na qualidade das bases de dados e da informação disponível, uma vez que se acompanha o estado do estudante ao longo dos anos. Assim sendo, frequentemente nas comparações internacionais, o indicador disponível é o da comparação direta entre o total de diplomados e o total de inscritos 3 anos antes (ou mais anos, no caso de a duração prevista do curso ser superior).

A opção aqui tomada, para simplificar e devido à facilidade de cálculo, refere-se a esta taxa de conclusão considerando o tempo previsto de duração de curso. As taxas de conclusão são calculadas com base no número de inscritos há  $n$  anos, sendo  $n$  o número de anos que dura a formação inicial. Na maior parte dos casos é 3 anos, mas em Informática e Gestão de Empresas (IGE) e Arquitetura considera-se o intervalo de 4 e 5 anos, respetivamente. As taxas de conclusão aqui apresentadas foram calculadas da seguinte forma:

- **Taxa de conclusão por curso e área de formação**  
(Nº de Diplomados/ nº de Inscritos 1º ano 1ª vez ( $n$  anos antes) ) \* 100)  
( $n$  é a duração da formação)

A fonte dos dados é a DGEEC e apresenta-se a comparação dos valores dos cursos e áreas de formação, com o comportamento global das IES do ensino público (universitário e politécnico), usando aqui os totais de inscritos 1º ano 1ª vez e de diplomados no curso ou área de formação do sector público do ensino superior.

Reconhece-se, contudo, que este indicador não permite captar toda a diversidade dos percursos dos estudantes. Primeiramente, este saldo, não sendo *true cohort*, está a comparar o total de estudantes diplomados/as com o total de inscritos/as 1º ano 1ª vez  $n$  anos antes, de uma forma geral. Não se conhece a ligação entre uns e outros, o que pode resultar em taxas de conclusão superiores a 100%. Os estudantes podem demorar mais anos do que o previsto a concluir, estando incluídos no número total de diplomados, mas fora do grupo de inscritos  $n$  anos antes. Sabemos que é uma situação mais frequente nos cursos na área das tecnologias, ou em alguns perfis de estudantes, como sejam os trabalhadores-estudantes ou estudantes a tempo parcial. Neste sentido, pode complementar-se esta leitura, com os dados disponibilizados no RAC, que apresentam o número de diplomados em  $n$ ,  $n+1$ ,  $n+2$ ,  $n+3$  ou mais. Em vários dos indicadores aqui trabalhados, haverá que ter em atenção também as variações no nº de vagas e inscritos.

## Resultados

Globalmente, a taxa de conclusão nos cursos do Iscte (68%) é mais elevada do que a taxa de conclusão dos mesmos cursos considerando todos os estudantes do ensino superior público (64%) (ver quadro 1). Essa diferença varia consoante os cursos e as áreas de formação (ver gráficos 1 a 8).

No Iscte, em 2020/2021, diplomaram-se 1045 estudantes (68% face aos inscritos 3, 4 ou 5 anos antes, consoante a duração do curso). Observa-se uma descida face ao ano anterior (71%), o que poderá estar associado ao contexto de pandemia. Esta tendência é mais pronunciada em cursos de diferentes escolas: Economia, Ciência Política ou Engenharia de Telecomunicações e Informática (ver gráficos 1 a 8 e quadro 1).

Os gráficos seguintes apresentam as taxas de conclusão dos cursos (gráficos 1, 3, 5, e 7) e das áreas de formação (gráficos 2, 4, 6, e 8), por escola. Os gráficos comparam o valor do Iscte nesse curso ou área de formação (nas barras coloridas) com as médias dos valores desses cursos ou áreas nas IES públicas (barras a tracejado). No caso de alguns cursos, o Iscte é a única IES (por exemplo, Ciência de Dados, História Moderna e Contemporânea ou Informática e Gestão de Empresas, entre outros), pelo que não se apresenta o valor médio nos gráficos.

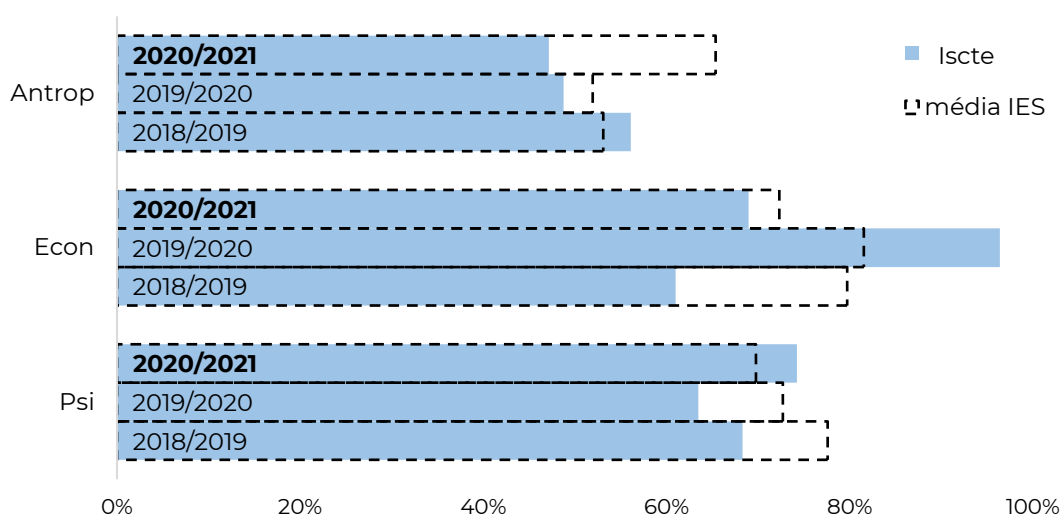


Gráfico 1 - Taxa de conclusão por curso, 2018/19 a 2020/21 - Iscte e média IES - licenciaturas ECSH (%)  
Fonte: DGEEC

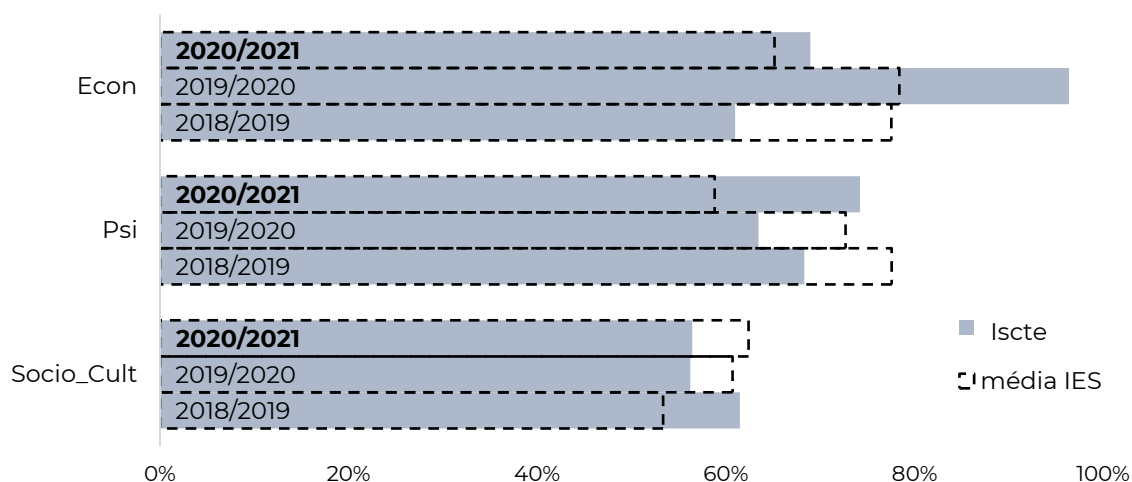


Gráfico 2 - Taxa de conclusão das áreas de formação (CNAEF), 2018/19 a 2020/21, Iscte e média IES, licenciaturas da ECSH (%)  
Fonte: DGEEC



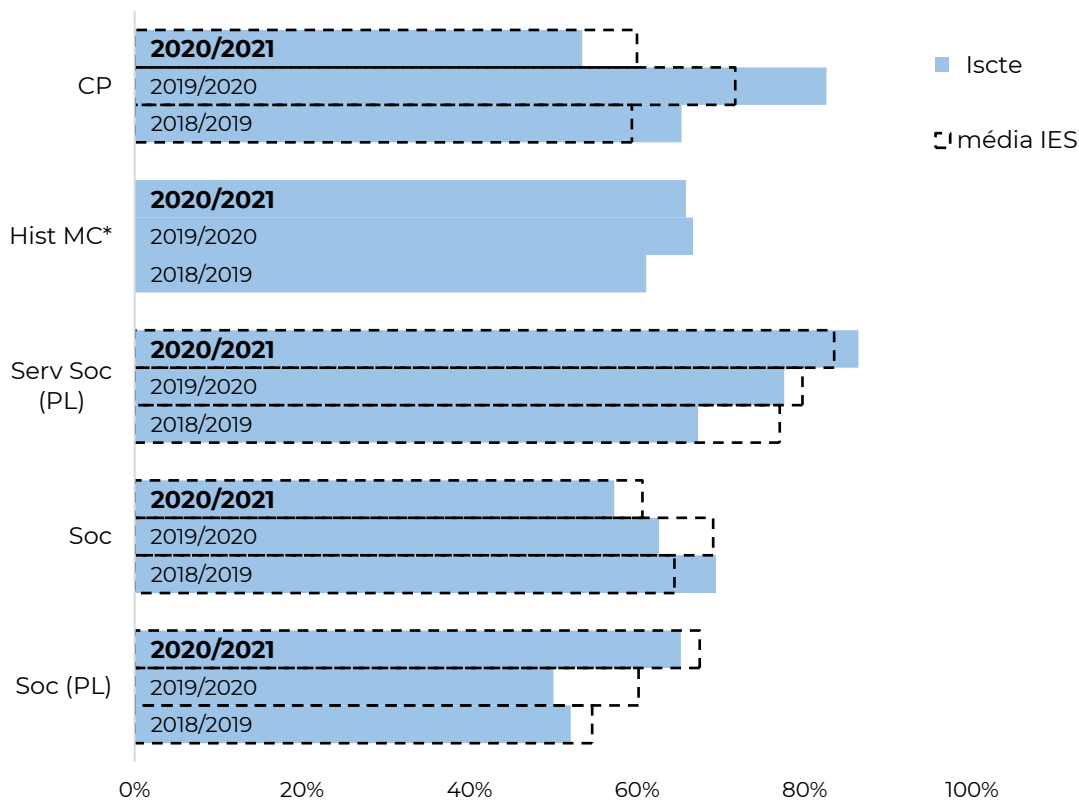


Gráfico 3 - Taxa de conclusão por curso, 2018/19 a 2020/21 - Iscte e média IES- licenciaturas ESPP (%)

Fonte: DGEEC

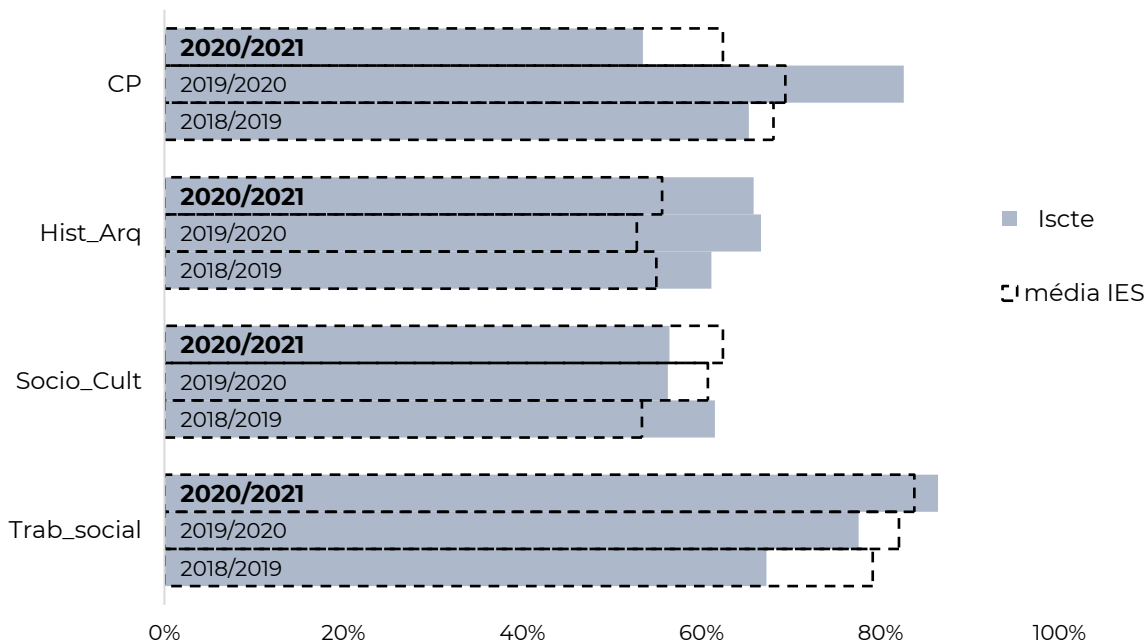


Gráfico 4 - Taxa de conclusão das áreas de formação (CNAEF), 2018/19 a 2020/21, Iscte e média IES, licenciaturas da ESPP (%)

Fonte: DGEEC

\*cursos que existem apenas no Iscte.

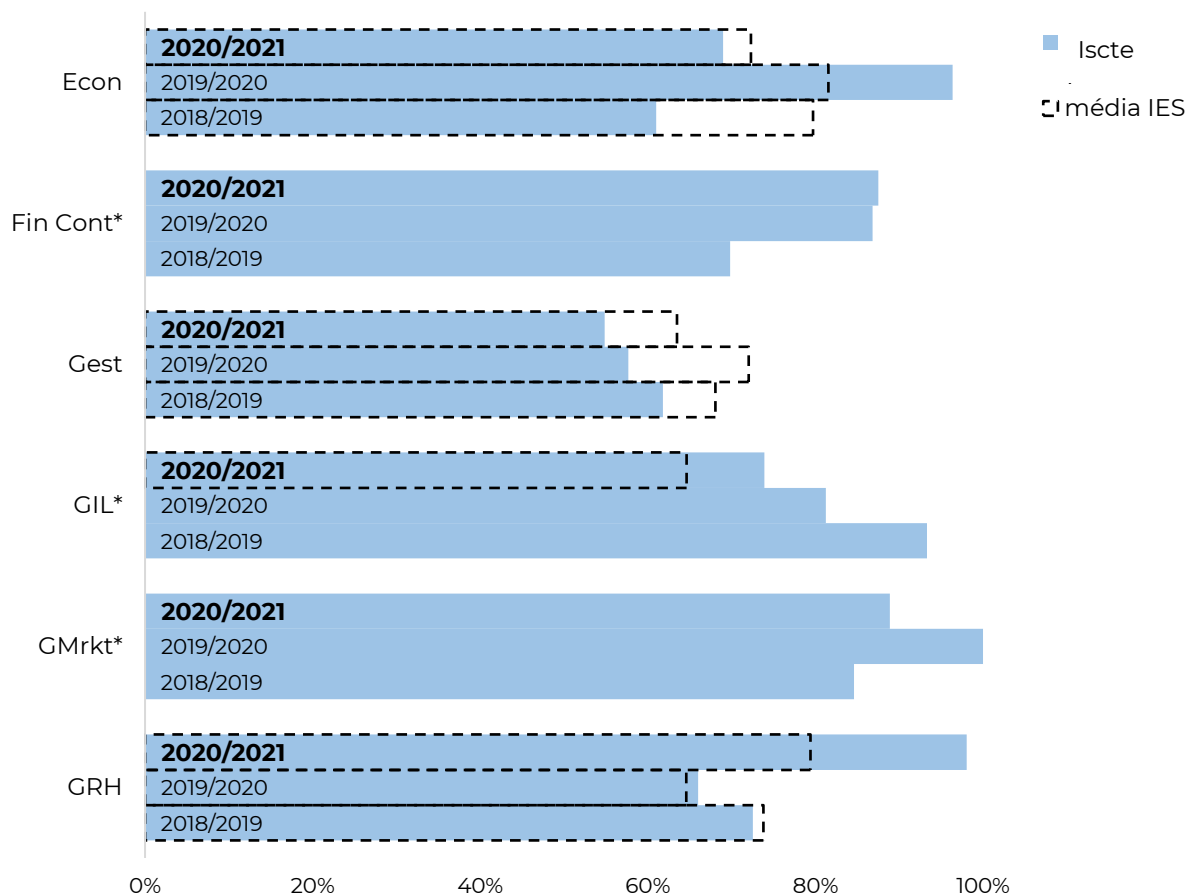


Gráfico 5 - Taxa de conclusão por curso, 2018/19 a 2020/21 - Iscte e média IES- licenciaturas IBS (%)

Fonte: DGEEC

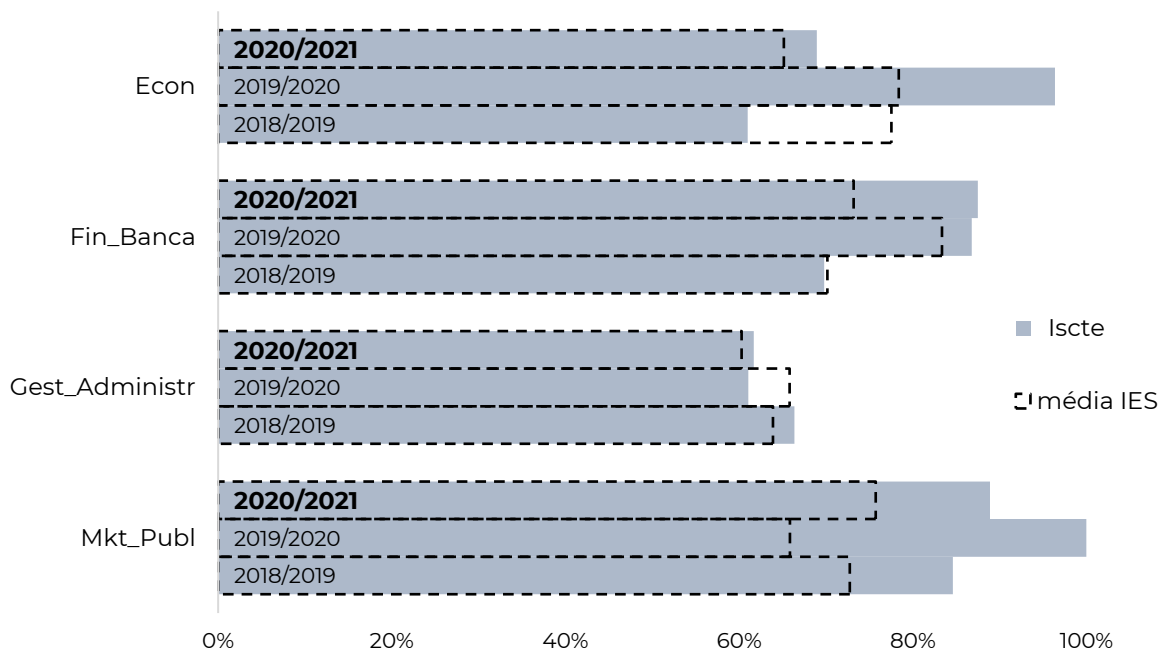


Gráfico 6 - Taxa de conclusão das áreas de formação (CNAEF), 2018/19 a 2020/21, Iscte e média IES, licenciaturas da IBS (%)

Fonte: DGEEC

\*cursos que existem apenas no Iscte.

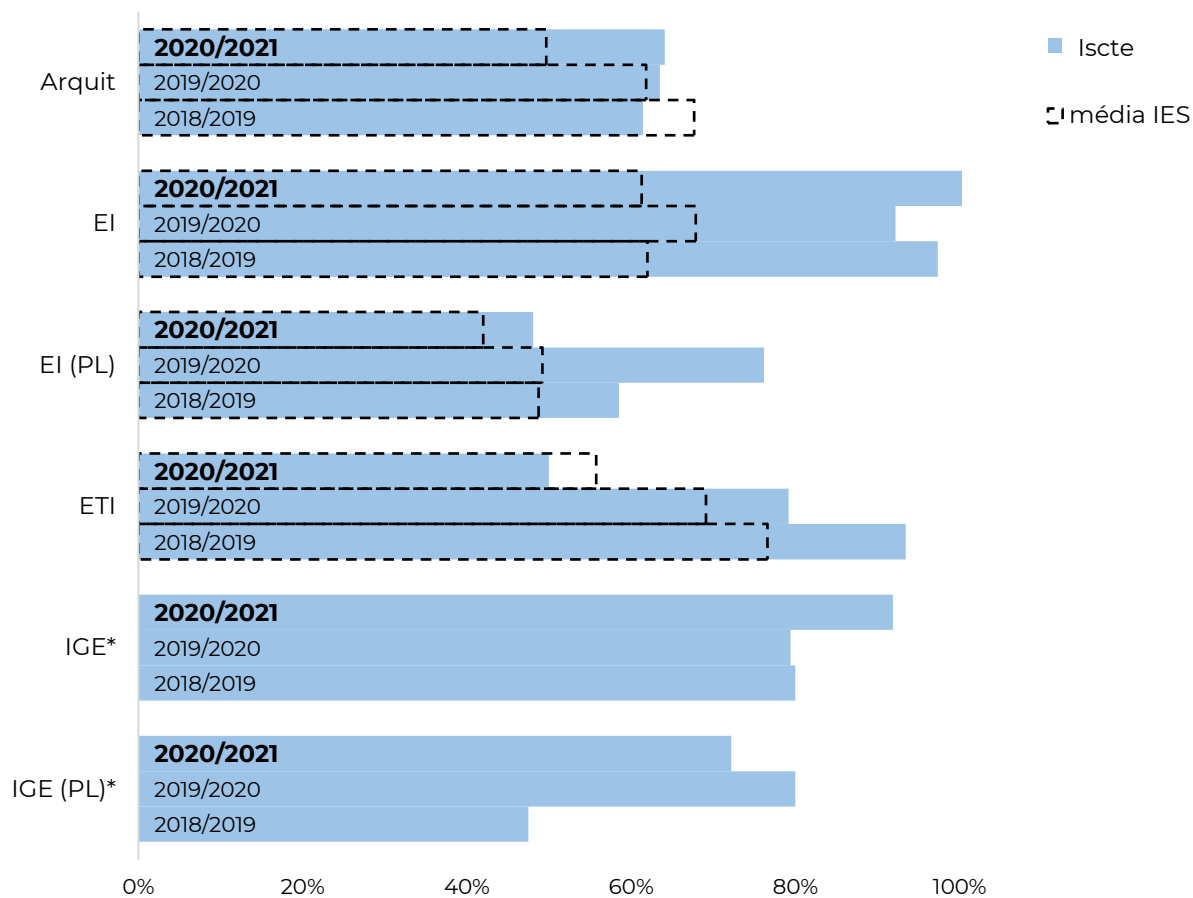


Gráfico 7 - Taxa de conclusão dos cursos, 2018/19 a 2020/21, Iscte e média IES - licenciaturas e MIA, ISTA (%)

Fonte: DGEEC

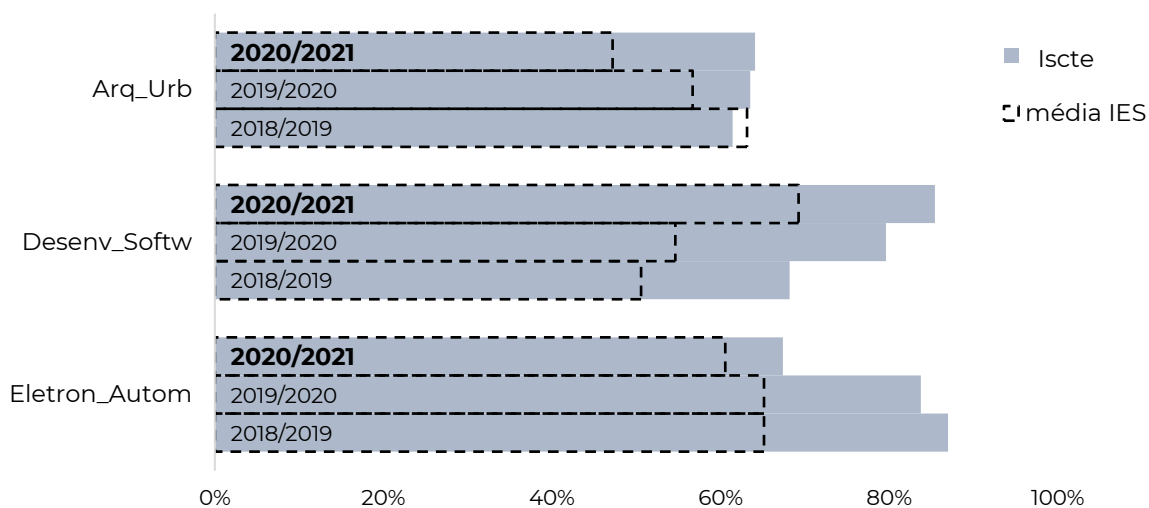


Gráfico 8 - Taxa de conclusão das áreas de formação (CNAEF), 2018/19 a 2020/21, Iscte e média IES, licenciaturas e MIA, ISTA (%)

Fonte: DGEEC

\*cursos que existem apenas no Iscte.

Quadro 2 - Diplomados (nº) e taxa de conclusão (%), Iscte e média IES, por curso.

Curso	2020/2021				2019/2020				2018/2019			
	ISCTE		IES público		ISCTE		IES público		ISCTE		IES público	
	nº dipl.	Taxa	nº dipl.	Taxa	nº dipl.	Taxa	nº dipl.	Taxa	nº dipl.	Taxa	nº dipl.	Taxa
Antropologia	25	47%	134	65%	20	49%	107	52%	23	56%	103	53%
Arquitetura (MIA)	50	64%	464	50%	47	64%	514	62%	43	61%	584	68%
Ciência de Dados* (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciência Política	31	53%	96	60%	38	83%	99	72%	32	65%	76	59%
Economia (a)	60	69%	1026	72%	80	96%	1033	82%	61	61%	1038	80%
Eng. de Telecomunic. e Informática	48	50%	87	56%	57	79%	94	69%	57	93%	95	77%
Engenharia Informática	78	103% <sup>2</sup>	1530	61%	71	92%	1426	68%	73	97%	1247	62%
Engenharia Informática (PL)	25	48%	63	42%	32	76%	63	49%	24	59%	58	49%
Finanças e Contabilidade*	70	88%	70	88%	79	87%	79	87%	74	70%	74	70%
Gestão	193	55%	1763	63%	207	58%	1743	72%	207	62%	1636	68%
Gestão de Marketing*	48	89%	48	89%	47	100%	47	100%	44	85%	44	85%
Gestão de Recursos Humanos	50	98%	212	79%	33	66%	155	65%	37	73%	155	74%
Gestão Industrial e Logística	34	74%	42	65%	39	81%	39	81%	42	93%	42	93%
História Moderna e Contemporânea*	27	66%	27	66%	26	67%	26	67%	22	61%	22	61%
Informática e Gestão de Empresas*	68	92%	68	92%	54	79%	54	79%	56	80%	56	80%
Informática e Gestão de Empresas (PL)*	26	72%	26	72%	32	80%	32	80%	19	48%	19	48%
Psicologia	72	74%	404	70%	66	63%	381	73%	69	68%	398	78%
Serviço Social (PL)	51	86%	142	84%	45	78%	122	80%	37	67%	114	77%
Sociologia	59	57%	348	61%	57	63%	364	69%	59	69%	330	64%
Sociologia (PL)	30	65%	85	67%	22	50%	65	60%	25	52%	59	55%
<b>Iscte (1º ciclo e MIA)</b>	<b>1045</b>	<b>68%</b>	<b>6635</b>	<b>64%</b>	<b>1052</b>	<b>71%</b>	<b>6443</b>	<b>71%</b>	<b>1004</b>	<b>69%</b>	<b>6150</b>	<b>68%</b>

<sup>2</sup> O cálculo compara diplomados/as com inscritos/as 1º ano 1ª vez, não usando o método *true cohort*. Pode resultar em taxas de conclusão superiores a 100%.

\*cursos que existem apenas no iscte.

(a) cursos geridos por duas escolas

Fonte: DGEEC

Quadro 3 – Diplomados (nº) e taxa de conclusão (%), Iscte e média IES, por curso.

Área de formação (CNAEF)	2020/2021				2019/2020				2018/2019			
	ISCTE		IES público		ISCTE		IES público		ISCTE		IES público	
	nº diplom.	Taxa	nº diplom.	Taxa	nº diplom.	Taxa	nº diplom.	Taxa	nº diplom.	Taxa	nº diplom.	Taxa
História e arqueologia	27	66%	472	56%	26	67%	409	53%	22	61%	370	55%
Economia	60	69%	1075	65%	80	96%	1103	78%	61	61%	1099	78%
Ciências políticas e cidadania	31	53%	574	62%	38	83%	553	69%	32	65%	509	68%
Psicologia	72	74%	404	59%	66	63%	381	73%	69	68%	398	78%
Sociologia e estudos culturais	114	56%	1345	62%	99	56%	1180	61%	107	61%	984	53%
Finanças, banca e seguros	70	88%	254	73%	79	87%	291	83%	74	70%	306	70%
Gestão e administração	277	62%	3894	60%	279	61%	3784	66%	286	66%	3407	64%
Marketing e publicidade	48	89%	1083	76%	47	100%	902	66%	44	85%	926	73%
Desenvolvimento e análise de software e aplicações informáticas	94	85%	410	69%	86	80%	337	55%	75	68%	306	51%
Eletrónica e automação	151	67%	2551	61%	160	84%	2410	65%	154	87%	2249	65%
Arquitetura e urbanismo	50	64%	493	47%	47	64%	539	57%	43	61%	631	63%
Trabalho social e aconselhamento	51	86%	1154	84%	45	78%	1002	82%	37	67%	904	79%
<b>Iscte (1º ciclo e MIA)</b>	<b>1045</b>	<b>68%</b>	<b>13709</b>	<b>63%</b>	<b>1052</b>	<b>71%</b>	<b>12891</b>	<b>66%</b>	<b>1004</b>	<b>69%</b>	<b>12089</b>	<b>66%</b>

Fonte: DGEEC

Nota: Ainda não temos diplomados no curso de Ciência de Dados e na respetiva área de Design e administração de bases de dados e de redes informáticas.

## 2. Aprovação (UC's)

Ao nível da aprovação apresentam-se aqui duas informações:

- 1) uma leitura ao curso, com as taxas de aprovação das inscrições nas UC's dos estudantes de cada curso, nos últimos três anos letivos;
- 2) uma leitura por unidade de competência<sup>3</sup>, com a lista das unidades obrigatórias em que as taxas de aprovação foram inferiores a 50% (e que tenham tido um número mínimo de 10 inscritos).

Na primeira leitura ao curso, as taxas de aprovação são calculadas com base no número de inscrições (ver fórmula em baixo). Outros indicadores complementares são disponibilizados em diversos documentos ou plataformas. Pode interessar saber quanto estudantes chegam a participar nos elementos de avaliação (contínua ou não) e quantos desistem da unidade. Para mais informação, podem consultar-se, no RAC, as taxas de aprovação da unidade com base apenas no número total de estudantes avaliados. No RUC apresentam-se o número de estudantes que não participam na avaliação da unidade. No RIAG, apresentam-se as taxas médias de aprovação para cada curso, agregados ao semestre.<sup>4</sup>

Para a lista de unidades com taxas abaixo de 50% (quadros 4 a 6), utiliza-se a noção mais alargada de unidade de competências, em que se podem inscrever estudantes de um ou mais cursos e, eventualmente, diferentes anos curriculares. A inclusão desta lista serve para fornecer um exemplo para o início do diálogo sobre a definição de valores de referência para as taxas de aprovação das unidades, valor abaixo dos quais será acionada a necessidade de definição de ações de melhoria.

<b>1. Taxa de aprovação nas UC's dos estudantes inscritos por curso</b>			
Tx aprov.	= n° de inscrições	aprovados nas UC's/ n° de inscrições nas UC'	* 100
curso <sup>X</sup>	curso <sup>X</sup>	curso <sup>X</sup>	
<b>2. Lista de unidades de competência com taxa de aprovação inferior a 50% (UC's com 10 ou mais estudantes)</b>			
Tx aprov.	= n° de estudantes aprovados	/ n° de estudantes inscritos	* 100
UC X	UC X	UC X	

As taxas de aprovação poderão variar com área de formação, o ciclo, o perfil dos estudantes ou ainda o momento em que a unidade curricular acontece na sua formação, entre outros fatores. Também a este nível, a consulta do estudo dos [novos estudantes](#), entre outros, poderá ajudar a compreender alguns dos resultados. De modo a contribuir para a definição de valores de referência, apresentam-se primeiramente a evolução das taxas de aprovação das UC's nos últimos três anos (gráficos 9 a 12).

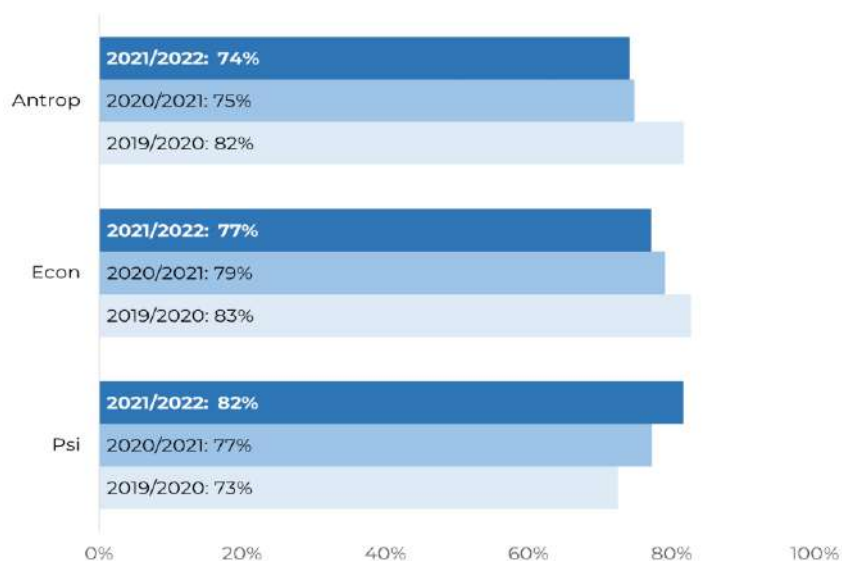
### Resultados

Globalmente, as taxas de aprovação das unidades curriculares dos cursos são elevadas. Na leitura aos cursos, os cursos de engenharia informática em versão pós-laboral e de engenharia

<sup>3</sup> Nota: uma unidade de competência é uma unidade de ensino com objetivos de formação próprios, que é objeto de inscrição administrativa e de avaliação traduzida numa classificação final. Uma unidade curricular corresponde ao enquadramento da unidade de competência num plano de estudos de um curso em específico. Em qualquer uma das situações, há um docente coordenador da unidade de competências.

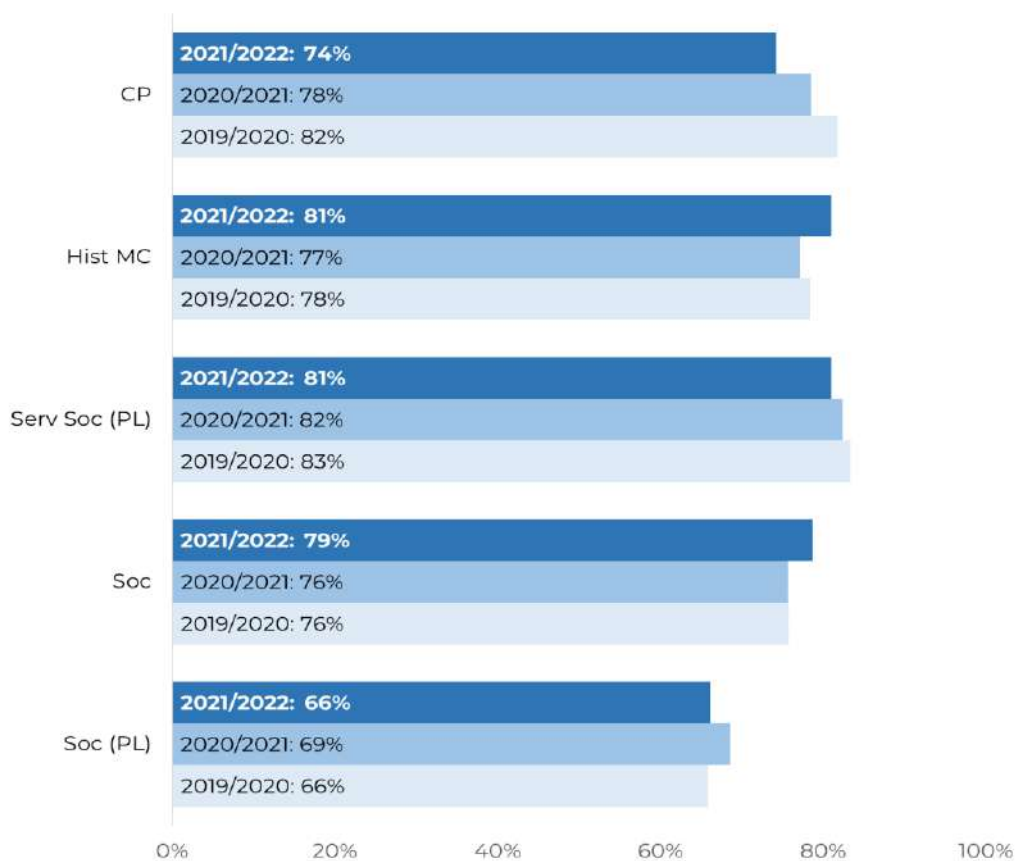
<sup>4</sup> Para um retrato das diferentes fontes de informação sobre sucesso no âmbito do Sistema de Qualidade do Iscte, ver GEPQ (2019; parcialmente atualizado 2022)

de telecomunicações e informática são os que apresentam, ainda assim, um nível de aprovação mais baixo, não ultrapassando em muito metade dos estudantes avaliados.



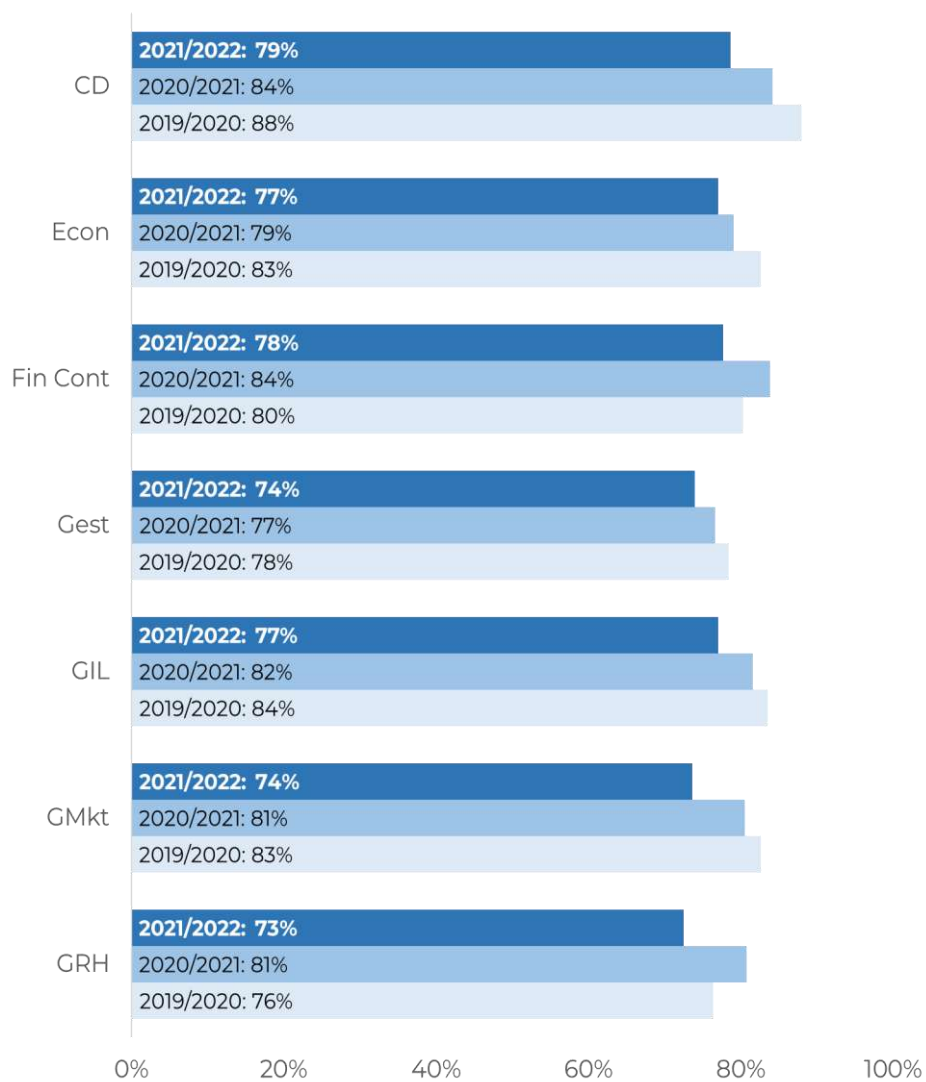
**Gráfico 9 - Taxa de aprovação, por curso, 2018/19 a 2020/21, Iscte, licenciaturas ECSH (%)**

Fonte: Fénix



**Gráfico 10 - Taxa de aprovação, por curso, 2018/19 a 2020/21, Iscte, licenciaturas ESPP (%)**

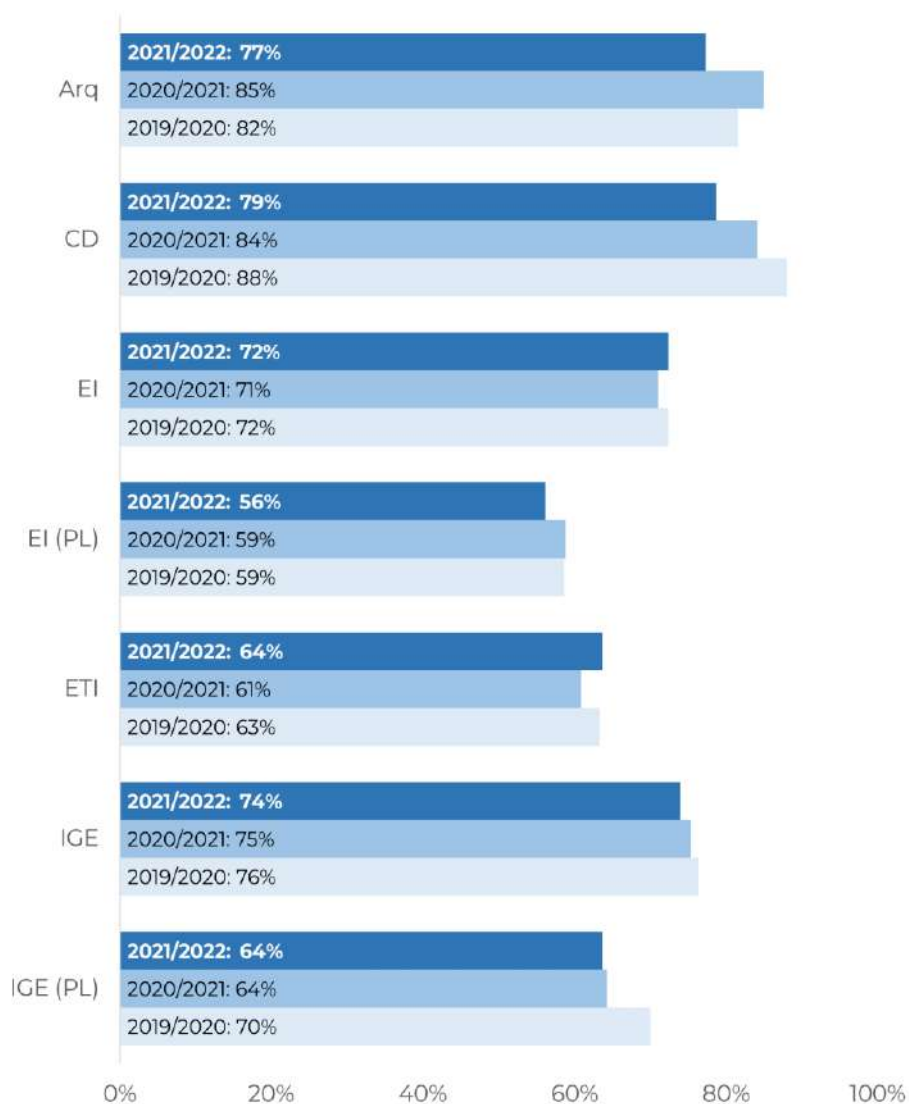
Fonte: Fénix



**Gráfico 11 - Taxa de aprovação, por curso, 2018/19 a 2020/21, Iscte, licenciaturas IBS (%)**

Fonte: Fénix





**Gráfico 12 - Taxa de aprovação, por curso, 2018/19 a 2020/21, Iscte, licenciaturas ISTA (%)**

Fonte: Fénix

Na identificação das unidades de competência cuja taxa de aprovação é inferior a metade dos alunos inscritos (quadros 4 a 6), surgem, com alguma regularidade nos últimos 3 anos, unidades da área de matemática e análise de dados ou cálculo. Esta é uma tendência já identificada anteriormente, que motivou a promoção de módulos preparatórios no âmbito das atividades do Laboratório de Competências Transversais.

**Quadro 4 - UC's com taxa de aprovação inferior a 50%, 2021/2022 – Iscte**

Nome das Uc's	2021/ 2022	Nº inscritos	Escola
Tópicos de Matemática para as Telecomunicações	50%	125	ISTA
Microeconomia II	48%	128	ECSH; IBS
Economia	48%	60	EG
Mapas Etnográficos 2: Ásia e Oceânia	48%	50	ECSH
Análise de Dados em Ciências Sociais: Inferencial	48%	248	ESPP
Matemática	47%	592	EG
Economia de Recursos Humanos e de Emprego	47%	34	EG

<b>Nome das Uc's</b>	<b>2021/ 2022</b>	<b>Nº inscritos</b>	<b>Escola</b>
Investimentos e Mercados Financeiros	46%	198	ISTA
Análise Matemática	45%	140	ISTA
Direito do Trabalho	45%	74	IBS
Conservação e Sustentabilidade	44%	48	ISTA
Projecto de Arquitectura II	43%	49	ISTA
História da Antropologia	43%	47	ECSH
Sinais Aleatórios em Telecomunicações e Informática	41%	80	ISTA
Sistemas Operativos	41%	571	ISTA
Complementos de Matemática	39%	61	EG
Arquitetura Religiosa Contemporânea	39%	23	ISTA
Microprocessadores	38%	270	ISTA
Cálculo II	37%	310	ISTA
Álgebra	30%	153	ISTA

**Quadro 5 - UC's com taxa de aprovação inferior a 50%, 2020/2021 – Iscte**

<b>Nome das Uc's</b>	<b>2020/ 2021</b>	<b>Nº inscritos</b>	<b>Escola</b>
Sinais Aleatórios em Telecomunicações e Informática	49%	73	ISTA
Microprocessadores	49%	359	ISTA
Investimentos e Mercados Financeiros	45%	231	ISTA
Álgebra	42%	139	ISTA
Probabilidades e Processos Estocásticos	42%	163	ISTA
Fundamentos de Transmissão Guiada e Sem Fios	42%	100	ISTA
Cálculo II	42%	296	ISTA
Desenho e Análise de Algoritmos - Optativa 1	41%	56	ISTA
Programação Concorrente e Distribuída	37%	98	ISTA
Comunicação Visual II	33%	12	ISTA

**Quadro 6 - UC's com taxa de aprovação inferior a 50%, 2019/2020 – Iscte**

<b>Nome das Uc's</b>	<b>2019/ 2020</b>	<b>Nº inscritos</b>	<b>Escola</b>
Análise Matemática I	49%	296	ISTA
Circuitos para Comunicações	46%	247	ISTA
Introdução à Programação	46%	568	ISTA
Propagação e Radiação de Ondas Electromagnéticas	45%	97	ISTA
Introdução ao Spss	45%	20	ISTA
Programação Concorrente e Distribuída	43%	630	ISTA
Competências Numéricas	42%	24	ISTA
Funções e Números Complexos	3% <sup>5</sup>	40	ISTA

<sup>5</sup> apenas 2 estudantes foram a avaliação nesta UC

### 3. Abandono ou saída das IES

O abandono ou a saída dos estudantes do ensino superior é a dimensão que tem estado menos presente na informação dos documentos institucionais. Considerou-se a evolução dos três últimos anos letivos, desenvolvendo-se a abordagem de duas formas:

- 1) uma visão do abandono no 1º ano por curso e área de formação, através da percentagem de estudantes (1º ano 1ª vez) que sai do ensino superior após um ano de entrada (cálculo da DGEEC), em comparação com as médias nas IES no setor público;
- 2) uma visão por curso, do abandono global, apenas do Iscte, através da percentagem de estudantes que sai da instituição, face às potenciais inscrições resultantes do ano anterior (todos os anos), usando como fonte de informação o Fénix;

- 1. Abandono do ensino superior um ano após entrada na instituição, por curso** – cálculo DGEEC  
(nº de estudantes fora do ensino superior (ES)/ nº de estudantes inscritos em n-1 \* 100)
- 2. Abandono global, por curso** (todos os anos letivos) – fonte Fénix (UC's com 10 ou mais estudantes)  
(nº de estudantes não inscritos em n+1/ nº de potenciais inscrições em n+1 (inscritos em n e não diplomados) \* 100)

#### O Iscte no contexto das IES Públicas – saída do ensino superior após um ano da entrada (1º ano, 1ª vez)

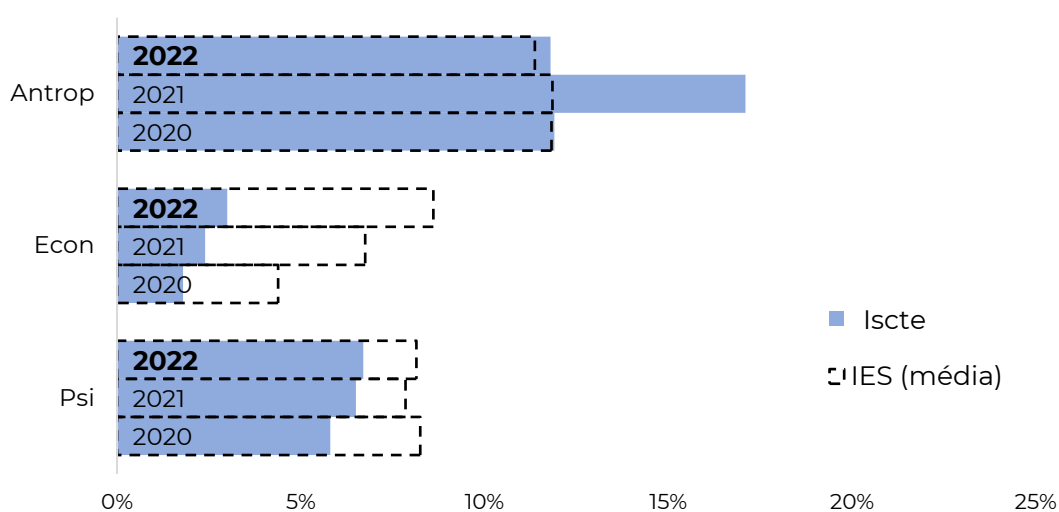
Anualmente, são disponibilizados no site [infocursos](#) dados sobre a situação dos estudantes de 1º ano, pela primeira vez, um ano após a entrada para todas as Instituições de Ensino Superior (IES). Identifica-se se os estudantes se encontram nas seguintes situações: a) já diplomados no curso onde estavam inscritos; b) inscritos no mesmo estabelecimento/curso; c) estão inscritos noutro curso do mesmo estabelecimento; d) encontram-se inscritos noutro estabelecimento; e) não se encontram inscritos em nenhum curso do Ensino Superior nacional. Para avaliar a saída de estudantes do Iscte, são as situações d) e e) que mais nos interessam: os valores de saída do Iscte são apresentados nos quadros (7 e 8), a saída do ensino superior é apresentada nos gráficos (13 a 20). Os valores são disponibilizados pela DGEEC já em percentagem e por curso, dificultando o cálculo dos valores globais por IES, que será expresso através das médias dos cursos.

Para os dados de 2022, consideram-se todos os estudantes inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2018/19 ou em 2019/20, determinando-se a situação um ano após a sua primeira inscrição (DGEEC, 2022). Ainda que esta variável se limite ao que acontece logo após a entrada, na medida em que é calculada da mesma forma para todas as IES, tem a vantagem de apresentar dados que conseguimos comparar no contexto mais alargado das várias instituições de ensino superior. Por outro lado, é possível verificar a percentagem de estudantes que saíram de uma IES, mas mudaram para outra, e a percentagem de estudantes que já não estão no ensino superior. Assim sendo, é possível isolar os estudantes que efetivamente saíram do ensino superior, distinguindo-os dos que apenas mudaram de IES, o que não conseguimos fazer a partir dos dados do Fénix (apresentados em secção seguinte). Dizendo respeito apenas aos estudantes de 1º ano, 1ª vez, a verificação dos níveis de abandono é aqui descrita num momento inicial de adaptação ao ensino superior.

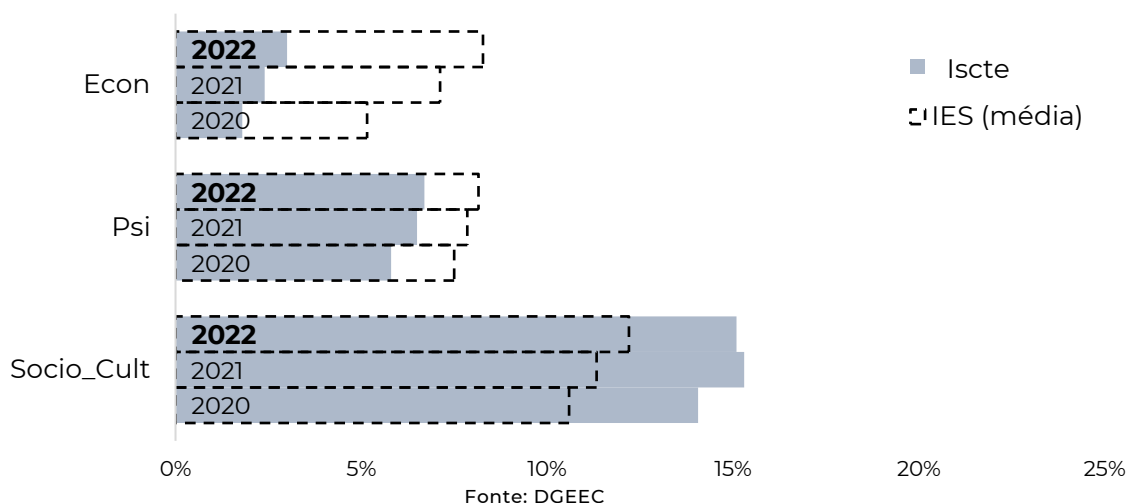
Apresentam-se, de seguida, dados das licenciaturas de ensino superior público (universitário e politécnico), comparando os valores do Iscte com a média dos valores das IES do ensino público para esses cursos, para os três últimos anos. Nos quadros 7 e 8 apresentam-se as percentagens

de estudantes que mudaram de IES e dos que saíram do ensino superior, por curso e por área de formação (CNAEF). Os gráficos 13 a 20 apresentam os cursos por escolas, focando-se na proporção de estudantes que já não se encontra no ensino superior, comparando os valores das licenciaturas do Iscte (nas barras coloridas) com as médias dos valores desses cursos nas IES públicas (barras a tracejado). Em alguns cursos, o Iscte é a única IES (por exemplo, Ciência de Dados, História Moderna e Contemporânea ou Informática e Gestão de Empresas, entre outros), pelo que não se apresenta o valor médio nos gráficos e, nos quadros, o valor é o mesmo.

A evolução dos valores dos últimos 3 anos tem de ser observada ao curso, com tendências diferentes entre cursos, consonantes ou dissonantes com as médias das IES do ensino público. Por exemplo, em Economia, Serviço Social e Sociologia, a percentagem de estudantes que saem do ensino superior tem aumentado nos últimos 3 anos, tal como acontece com a média das IES. Já em Gestão ou em Engenharia Informática, depois de um aumento em 2021, verifica-se um decréscimo em 2022 e esta evolução não coincide exatamente com o que se observa nas médias gerais (gráficos 13 a 20).

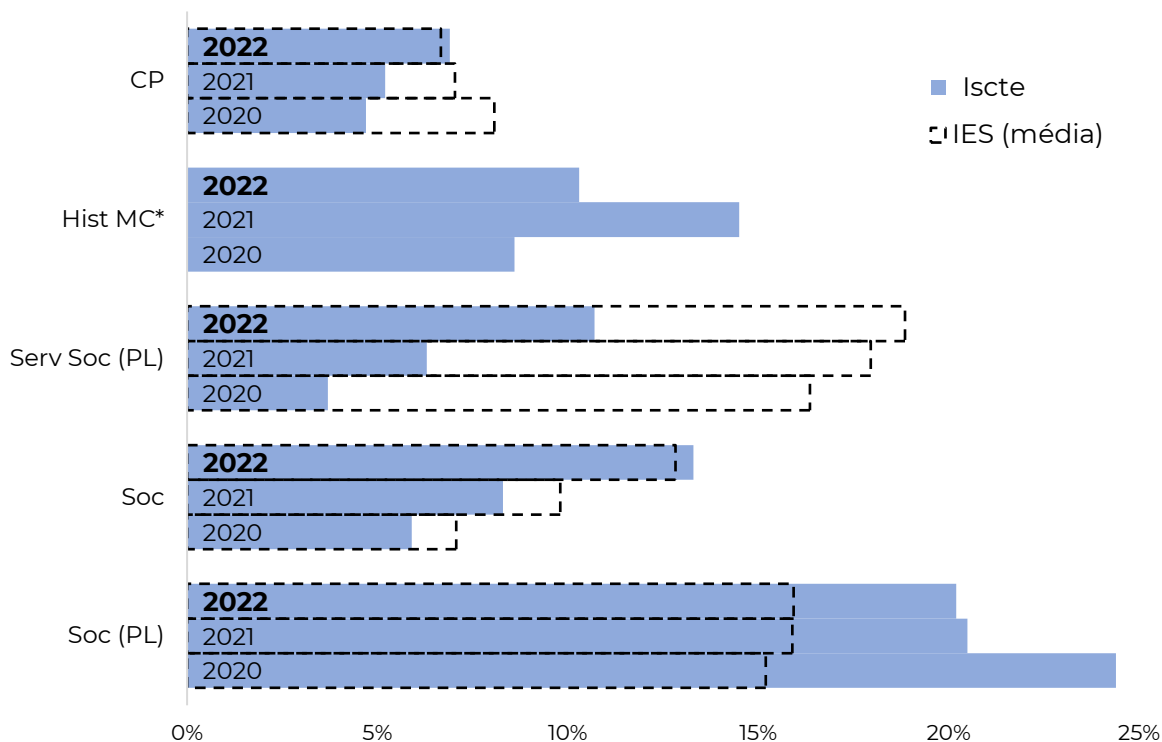


**Gráfico 13 - Estuantes 1º ano, 1ª vez, que saem do ensino superior um ano após a inscrição, Iscte e média IES público – licenciaturas ECSH (%)**



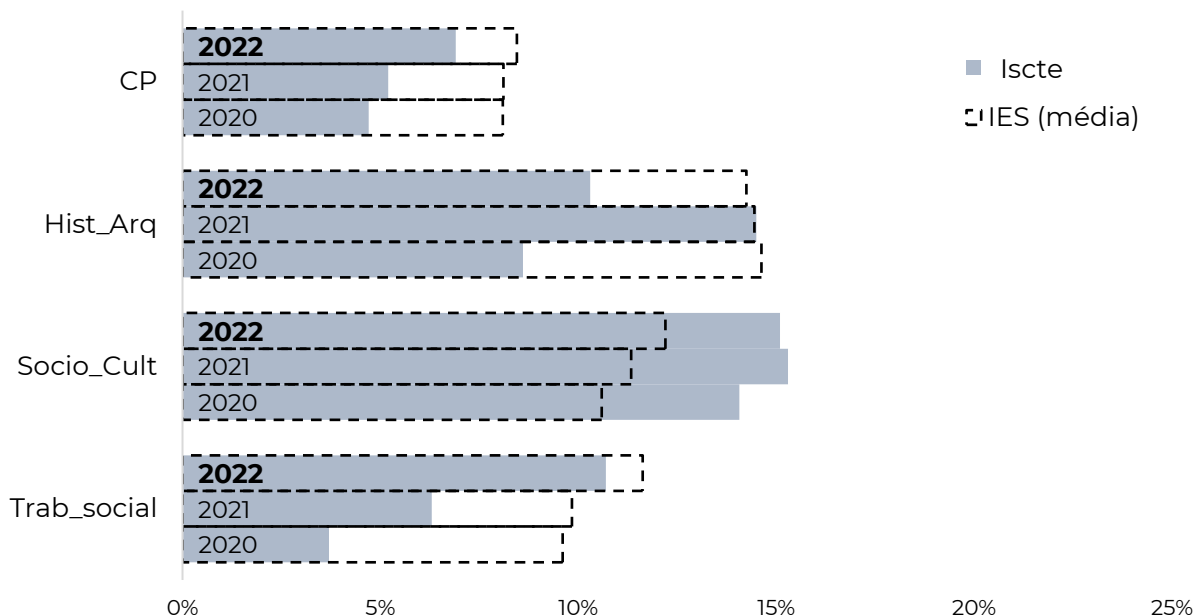
**Gráfico 14 - Estuantes 1º ano, 1ª vez, que saem do ensino superior um ano após a inscrição, Iscte e média IES público – áreas de formação do 1º ciclo ECSH (%)**

Fonte: DGEEC



**Gráfico 15 - Estudiantes 1º ano, 1ª vez, que saem do ensino superior um ano após a inscrição (%), Iscte e média IES público – licenciaturas ESPP (%)**

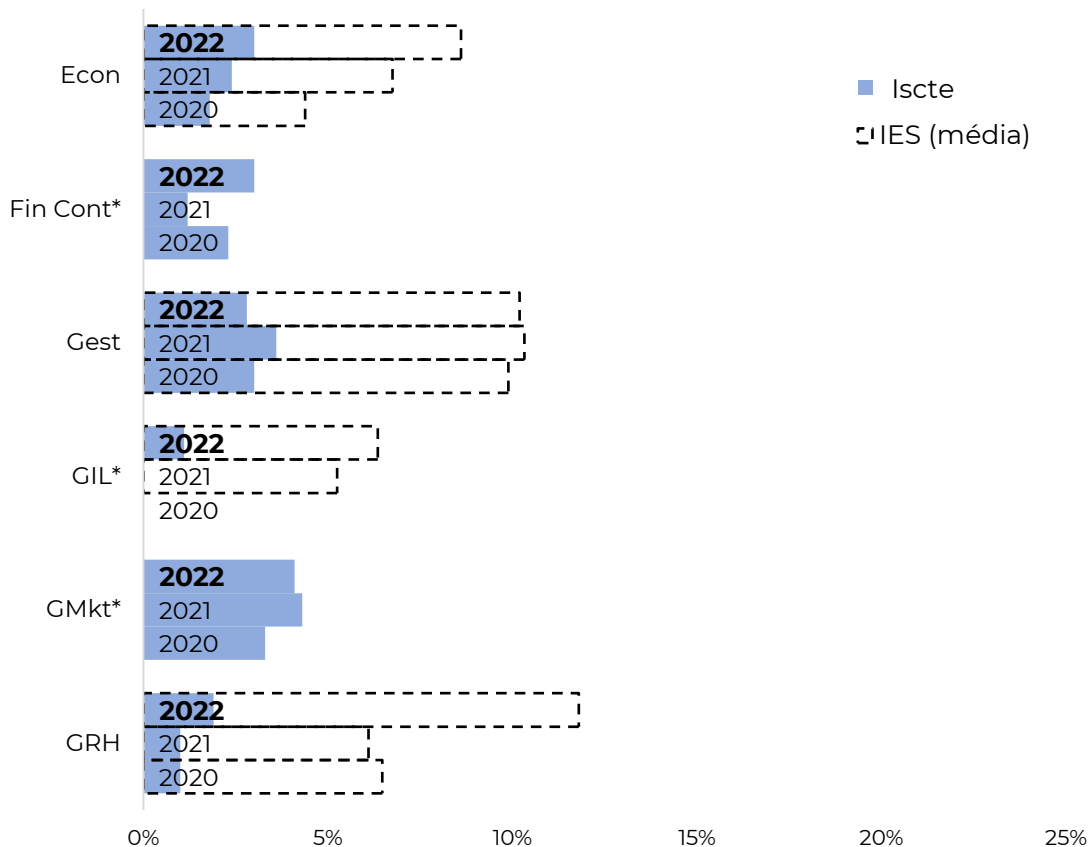
Fonte: DGEEC



**Gráfico 16 - Estudiantes 1º ano, 1ª vez, que saem do ensino superior um ano após a inscrição, Iscte e média IES público – áreas de formação do 1º ciclo ESPP (%)**

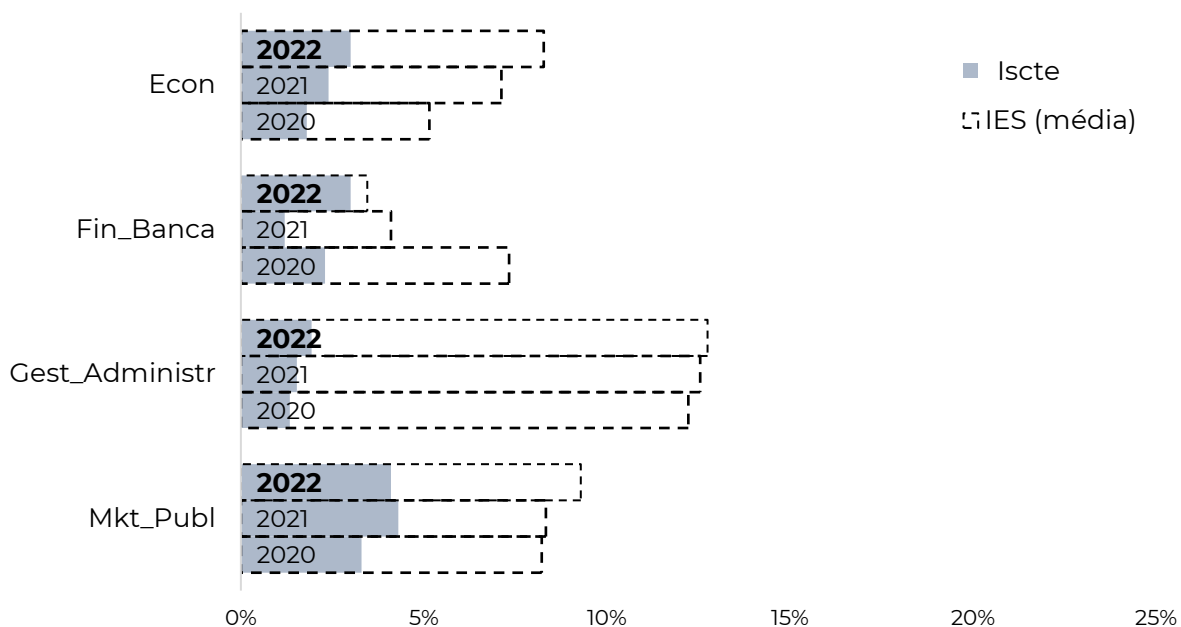
Fonte: DGEEC

\*cursos que existem apenas no Iscte.



**Gráfico 17 - Estuantes 1º ano, 1ª vez, que saem do ensino superior um ano após a inscrição (%), Iscte e média IES público - licenciaturas IBS**

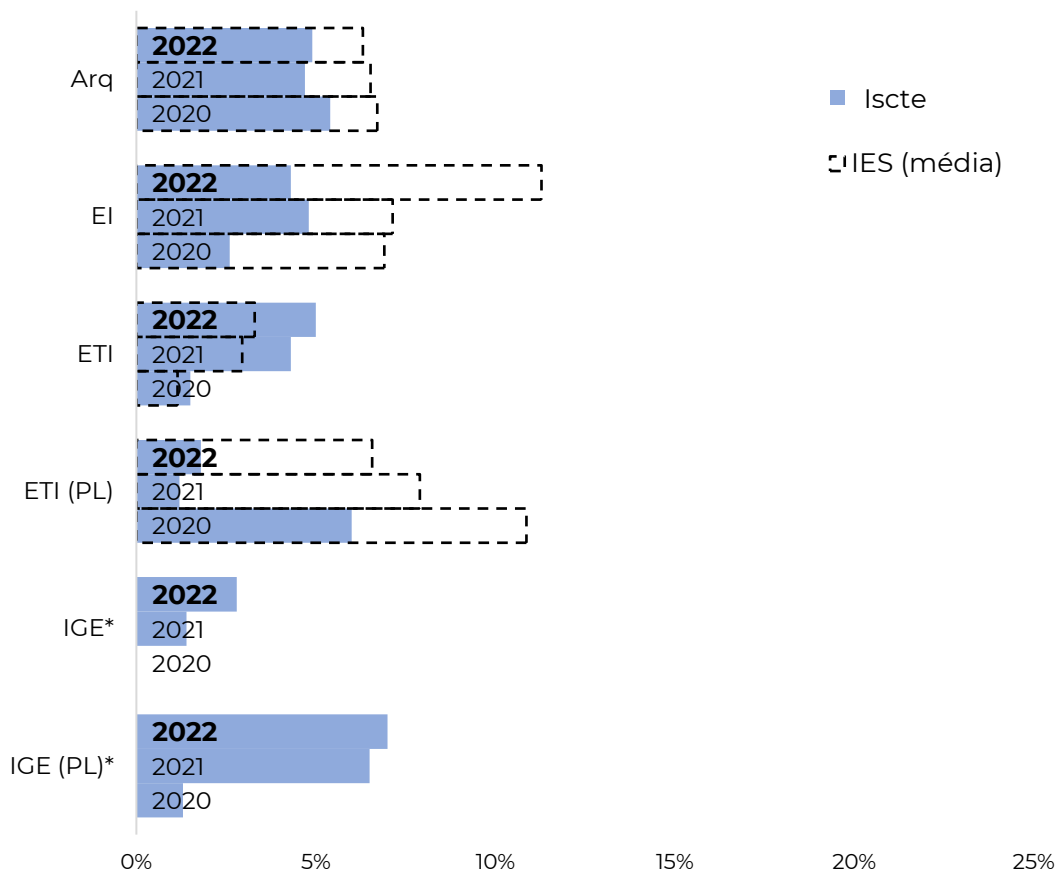
Fonte: DGEEC



**Gráfico 18 - Estuantes 1º ano, 1ª vez, que saem do ensino superior um ano após a inscrição, Iscte e média IES público - áreas de formação do 1º ciclo IBS (%)**

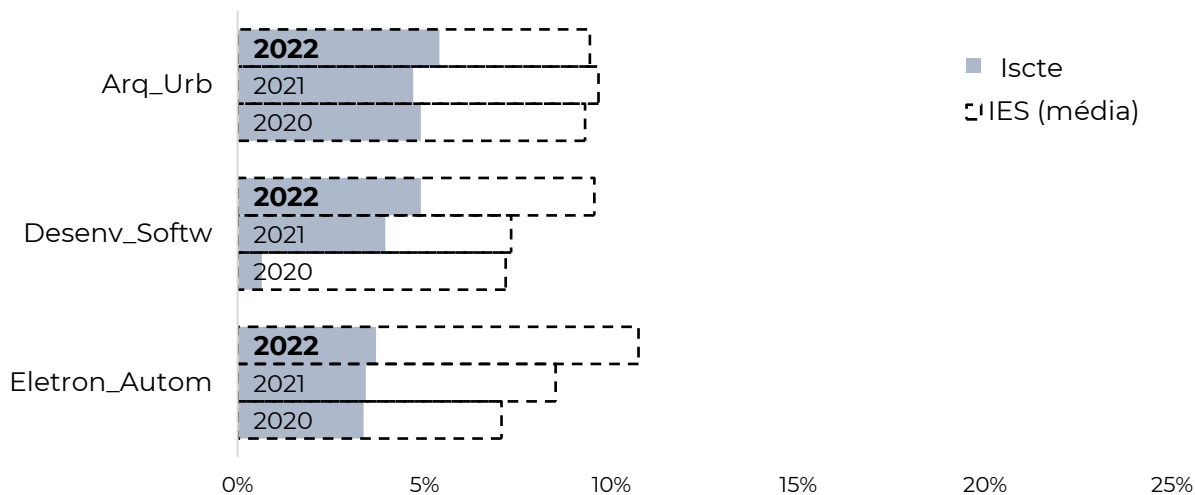
Fonte: DGEEC

\*cursos que existem apenas no Iscte.



**Gráfico 19 - Estudantes 1º ano, 1ª vez, que saem do ensino superior um ano após a inscrição (%), Iscte e média IES público – licenciaturas ISTA**

Fonte: DGEEC



**Gráfico 20 - Estudantes do 1º ano, 1ª vez, que saem do ensino superior um ano após a inscrição, Iscte e média IES público – áreas de formação do 1º ciclo e MIA ISTA (%)**

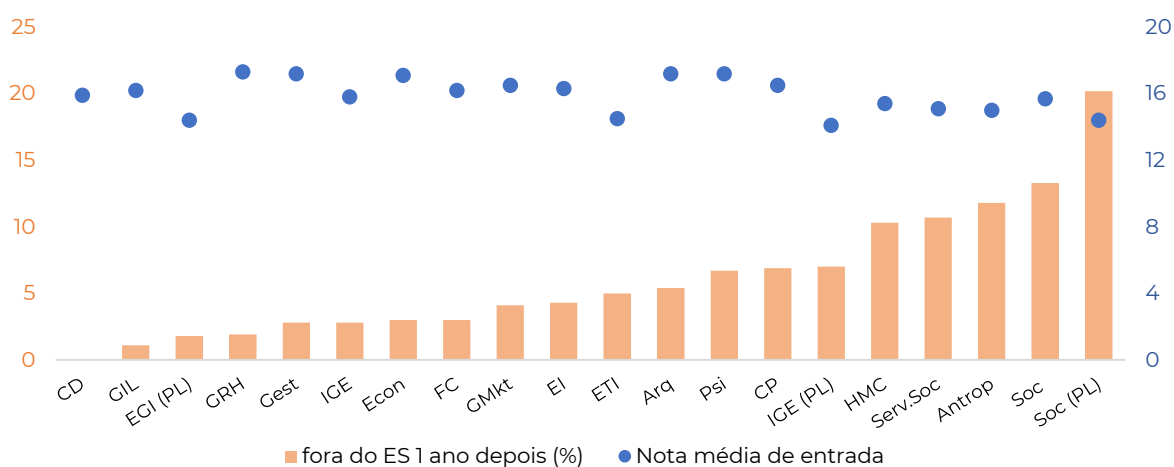
Fonte: DGEEC

\*cursos que existem apenas no Iscte.

Os fatores para o sucesso no ensino superior são complexos e multidimensionais. Foram já referidos, na introdução, os trabalhos em que nos baseamos para a construção e leitura destas variáveis. Os valores são bastante distintos por cursos, sobressaindo, contudo, uma tendência

transversal: os cursos em versão pós-laboral apresentam valores superiores de abandono. Na maioria dos cursos, os valores do Iscte são inferiores à média por cursos das IES do ensino público, destacando-se Serviço Social, Economia, Gestão, ou Engenharia Informática, sendo que, nestes dois últimos cursos, a comparação faz-se com o valor médio de mais de 20 cursos de diferentes instituições de ensino superior (quadro 7).

A importância da média de entrada, ainda que referida no estudo do grupo de missão do Iscte sobre insucesso e abandono, parece não encontrar, nos dados do Iscte, uma relação direta com a proporção de estudantes que saem do ensino superior (gráfico 21). Contudo, sabemos, através dos estudos sobre os [novos estudantes do Iscte \(GEPQ\)](#) que nos estudantes dos cursos da ECSH e da ESPP, é mais frequente encontrar estudantes cujos pais têm nível de escolaridade inferior à licenciatura, o que sabemos estar frequentemente associado, em Portugal, a menor níveis de rendimento.



**Gráfico 21 – Estudantes que saem do ensino superior (%) e a média de entrada no curso, Iscte, 2022.**

Fonte: DGEEC



**Quadro 7 – Situação dos estudantes 1º ano, 1ª vez, 1 ano após inscrição: em outra IES e fora do ensino superior (ES) (%), por curso.**

Curso	2022				2021				2020				Nº cursos (2022)
	ISCTE		IES público		ISCTE		IES público		ISCTE		IES público		
	em outra IES	fora do ES	em outra IES	fora do ES	em outra IES	fora do ES	em outra IES	fora do ES	em outra IES	fora do ES	em outra IES	fora do ES	
Antropologia	10,3	11,8	7,3	11,4	12,9	17,1	8,0	11,9	9	11,9	7,5	11,8	4
Arquitetura (MIA)	3,6	5,4	6,3	6,7	4,7	4,7	5,6	6,5	6,8	4,9	5,0	6,3	8
Ciência de Dados* (1)	2,3	0	2,3	0	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ciência Política	7,8	6,9	5,1	6,7	7,3	5,2	5,2	7,0	11,6	4,7	6,5	8,1	3
Economia (1)	8,4	3	5,3	8,6	6,1	2,4	5,8	6,8	5,3	1,8	5,0	4,4	13
Eng. de Telecomunicações e Informática	7,1	5	5,2	3,3	5	4,3	5,3	3,0	2,3	1,5	3,5	1,2	3
Engenharia Informática	2,9	4,3	5,0	11,3	4,1	4,8	5,7	7,1	2,6	2,6	6,5	6,9	24
Engenharia Informática (PL)	5,5	1,8	5,2	6,6	3,5	1,2	3,2	7,9	1,2	6	2,5	10,9	3
Finanças e Contabilidade	5,5	3	5,5	3	6,1	1,2	6,1	1,2	4,5	2,3	4,5	2,3	2
Gestão	6	2,8	5,1	10,2	5,2	3,6	5,4	10,3	4,2	3	4,9	9,9	23
Gestão de Marketing	4,1	4,1	4,1	4,1	2,2	4,3	2,2	4,3	0	3,3	0,0	3,3	2
Gestão de Recursos Humanos	7,8	1,9	4,7	11,8	7,1	1	4,8	6,1	7,1	1	4,2	6,5	4
Gestão Industrial e Logística*	7,8	1,1	10,9	6,4	8,7	0	9,6	5,3	3,2	0	3,2	0	2
História Moderna e Contemporânea*	8,8	10,3	8,8	10,3	7,2	14,5	7,2	14,5	5,7	8,6	5,7	8,6	1
Informática e Gestão de Empresas*	6,3	2,8	6,3	2,8	4,9	1,4	4,9	1,4	5	0	5,0	0,	1
Informática e Gestão de Empresas (PL)*	1,2	7	1,2	7	2,6	6,5	2,6	6,5	3,9	1,3	3,9	1,3	1
Psicologia	5,2	6,7	2,6	8,2	4,8	6,5	3,6	7,9	5,8	5,8	4,5	8,3	8
Serviço Social (PL)	1,7	10,7	1,5	18,9	1,8	6,3	1,9	18,0	1,9	3,7	1,8	16,4	5
Sociologia	11,4	13,3	6,0	12,8	9	8,3	6,6	9,8	10,5	5,9	7,1	7,1	10
Sociologia (PL)	8,5	20,2	8,4	15,9	9,1	20,5	8,3	15,9	4,4	24,4	5,3	15,2	3
<b>Média</b>	<b>6,1</b>	<b>6,1</b>	<b>5,3</b>	<b>8,3</b>	<b>5,9</b>	<b>6</b>	<b>5,4</b>	<b>8,0</b>	<b>5</b>	<b>4,9</b>	<b>4,6</b>	<b>6,8</b>	<b>121</b>

Fonte: DGEEC

\* curso que existem apenas no Iscte  
(1) cursos geridos por duas escolas

**Quadro 8 – Situação dos estudantes 1º ano, 1ª vez, 1 ano após inscrição: em outra IES e fora do ensino superior (ES) (%), por área de formação.**

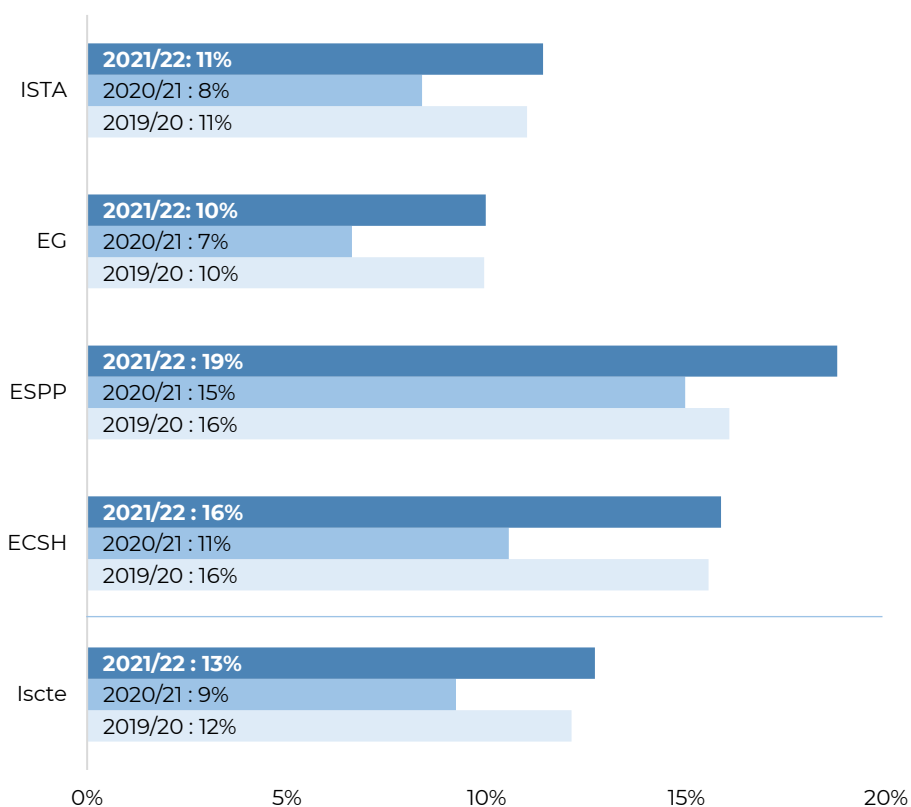
Curso	2022				2021				2020				Nº cursos (2022)
	ISCTE		IES público		ISCTE		IES público		ISCTE		IES público		
	em outra IES	fora do ES	em outra IES	fora do ES	em outra IES	fora do ES	em outra IES	fora do ES	em outra IES	fora do ES	em outra IES	fora do ES	
Arquitetura e urbanismo	3,6	5,4	7,0	9,4	4,7	4,7	5,9	9,7	6,8	4,9	7,9	9,3	36
Ciências políticas e cidadania	7,8	6,9	4,2	8,4	7,3	5,2	3,9	8,1	11,6	4,7	4,3	8,1	11
Desenvolvimento e análise de software e aplicações informáticas	3,8	4,9	5,9	9,5	3,8	4,0	5,6	7,3	4,5	0,7	6,0	7,2	17
Design e administração de bases de dados e de redes informáticas	2,3	0,0	5,2	15,4	-	-	4,5	11,9	-	-	3,7	8,1	25
Economia	8,4	3,0	5,9	8,3	6,1	2,4	5,9	7,1	5,3	1,8	5,1	5,2	13
Eletrónica e automação	5,2	3,7	5,5	10,7	4,2	3,4	5,5	8,5	2,0	3,4	5,5	7,1	8
Finanças, banca e seguros	5,5	3,0	4,6	3,5	6,1	1,2	4,0	4,1	4,5	2,3	3,0	7,3	56
Gestão e administração	7,2	1,9	4,4	12,7	7,0	1,5	4,3	12,6	4,8	1,3	4,1	12,2	7
História e arqueologia	8,8	10,3	4,4	14,2	7,2	14,5	4,4	14,4	5,7	8,6	4,8	14,6	17
Marketing e publicidade	4,1	4,1	3,5	9,3	2,2	4,3	3,3	8,3	0,0	3,3	3,5	8,2	86
Psicologia	5,2	6,7	2,6	8,2	4,8	6,5	3,6	7,9	5,8	5,8	3,8	7,5	10
Sociologia e estudos culturais	10,1	15,1	5,8	12,2	10,3	15,3	6,2	11,3	8,0	14,1	6,3	10,6	16
Trabalho social e aconselhamento	1,7	10,7	2,5	11,6	1,8	6,3	2,0	9,8	1,9	3,7	2,3	9,6	29
<b>Iscte (1º ciclo e MIA) Média</b>	<b>5,7</b>	<b>5,8</b>	<b>4,7</b>	<b>10,3</b>	<b>5,8</b>	<b>5,7</b>	<b>4,8</b>	<b>9,3</b>	<b>5,4</b>	<b>4,6</b>	<b>4,8</b>	<b>8,8</b>	331

Fonte: DGEEC

## Saída do Iscte em todos os anos (dados Fénix)

Recorrendo agora à base de dados do Fénix, podemos identificar a percentagem de estudantes que, tendo estado inscritos no ano anterior, no ano presente já não se encontram inscritos no Iscte, nem se diplomaram. Faz-se este apuramento para todos os estudantes do Iscte, e não apenas os inscritos no 1º ano, pela 1ª vez, como na secção anterior. Assim sendo, estes valores não dizem respeito apenas ao momento de adaptação ao contexto do ensino superior e da instituição, refere-se ao percurso mais longo até à conclusão do ciclo, podendo coincidir com tentativas de inserção na vida ativa ou de conciliação com atividade profissional já exercida. Podemos também avaliar melhor a dimensão da saída de estudantes através dos números absolutos, o que também possibilita uma agregação dos valores à escola.

Em 2021/2022 não se reinscreveram 523 estudantes do Iscte, o que representa 13% dos estudantes que estavam em condições de reinscrição. Esta percentagem tinha diminuído de 2019/20 para 2020/21, mas aumentou do ano anterior para o presente (gráfico 22 e quadro 9). Olhando para os dados agregados à escola e para o gráfico com os cursos ordenados segundo a percentagem de estudantes que saiu do Iscte (gráfico 22), confirmam-se as leituras anteriores, sendo os valores de saída superiores na ESPP e na ECSH.



**Gráfico 22 – Estudantes que saíram do Iscte (%), Iscte e Escolas**

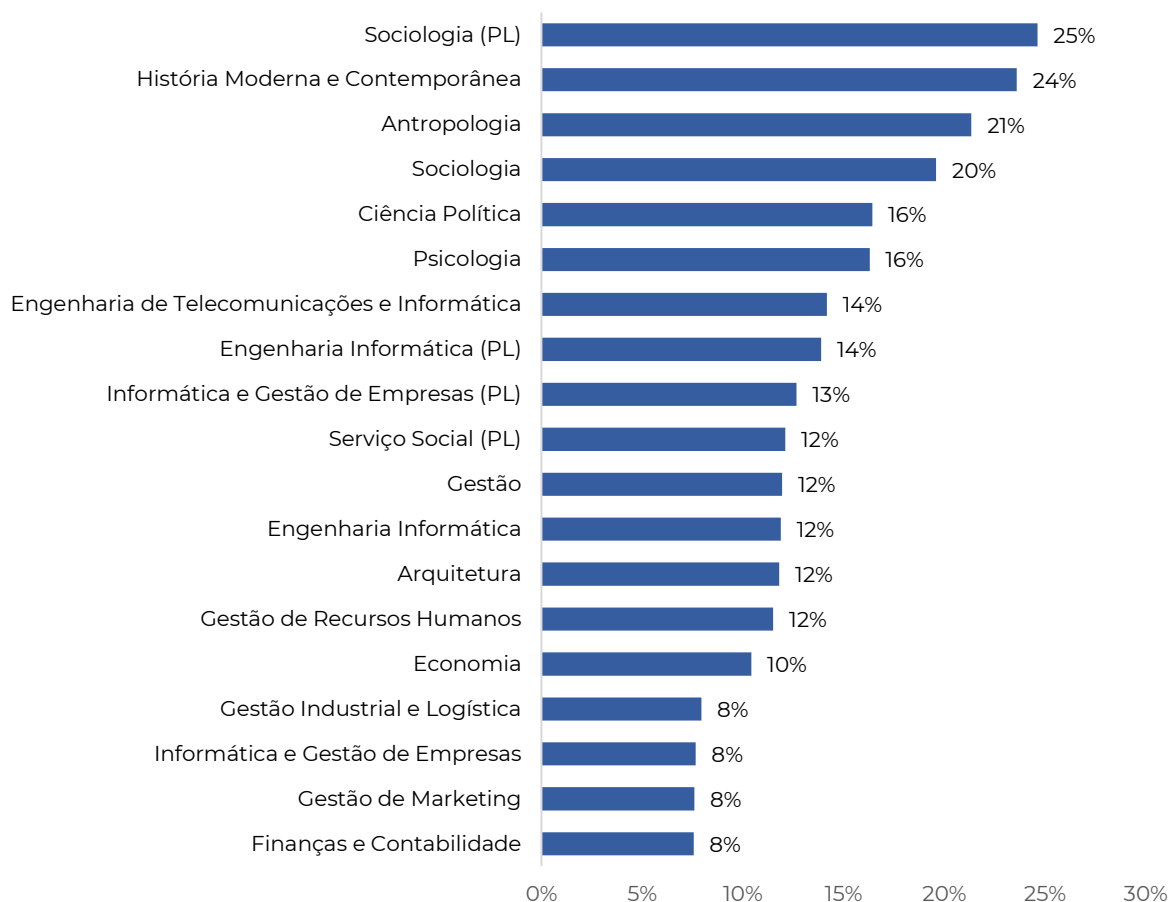
**Quadro 9 - Estudantes que saíram do Iscte (nº e %), Iscte e escolas**

	2021/22		2020-21		2019-20	
	nº	%	nº	%	nº	%
<b>Iscte</b>	<b>523</b>	<b>13%</b>	<b>327</b>	<b>9%</b>	<b>429</b>	<b>12%</b>
ECSH	76	16%	42	11%	63	16%
ESPP	135	19%	90	15%	96	16%
EG	146	10%	81	7%	121	10%
ISTA	166	11%	114	8%	149	11%

Fonte: Fénix, 2022

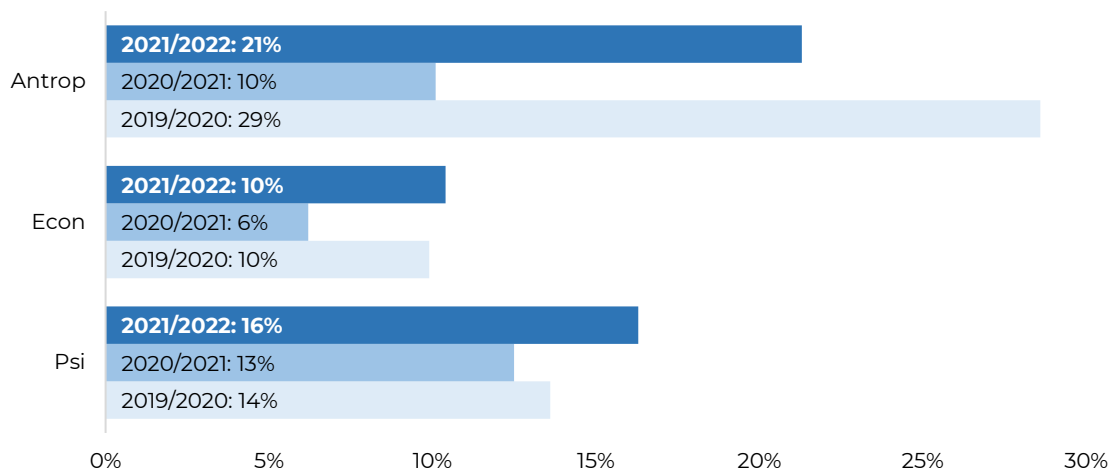
São três os cursos em que, pelo menos, um quinto dos estudantes sai do Iscte (gráfico 23): Sociologia (versão diurna e pós-laboral); História Moderna e Contemporânea; Antropologia. Comparando com os valores da secção anterior, que dizem respeito apenas ao primeiro ano, registam-se agora, no abandono global, valores superiores nos cursos de Engenharia Informática ou de Informática e Gestão de Empresas, sugerindo que a saída do Iscte poderá acontecer numa fase mais tardia, eventualmente associada a uma inserção no mercado de trabalho ainda antes de se diplomarem. O combate ao abandono nestes cursos poderá concentrar-se mais neste momento da formação

No quadro 10 e nos gráficos por escola (24-27) apresenta-se a evolução do nível de abandono por curso nos 3 últimos anos letivos.



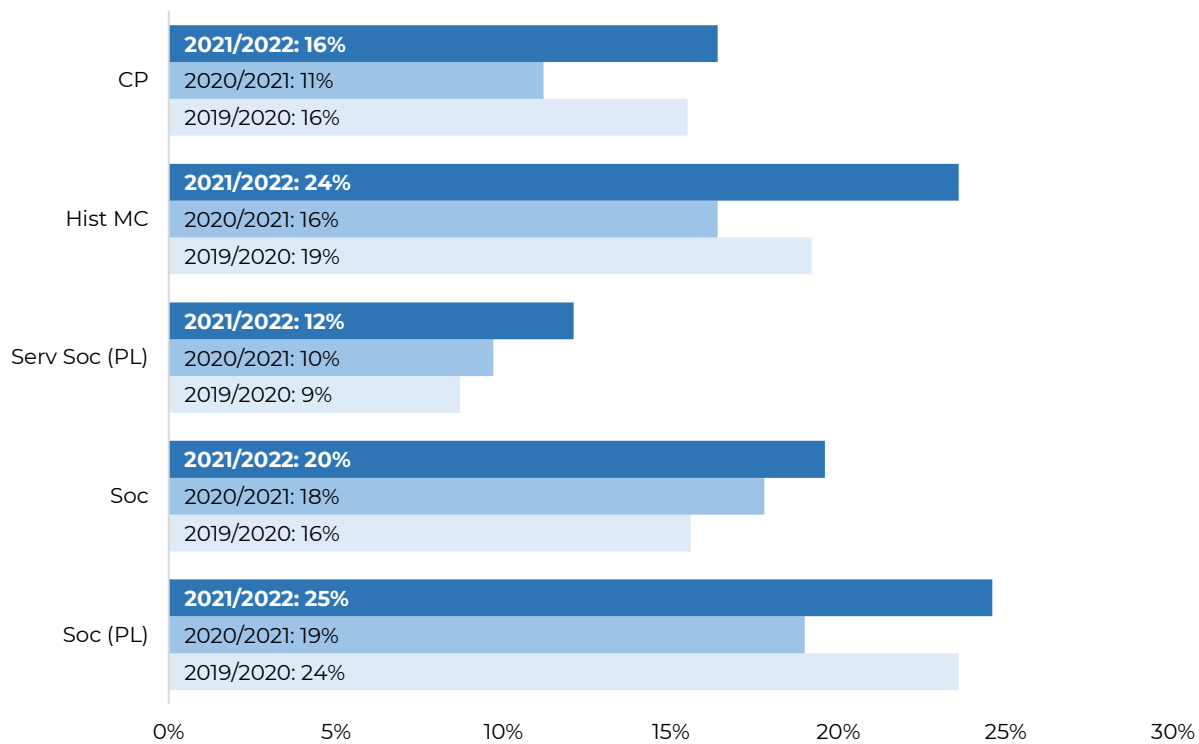
**Gráfico 23 - Estudantes que saíram do Iscte (%), licenciaturas e MIA, 2021/2022**

Fonte: Fénix, 2022



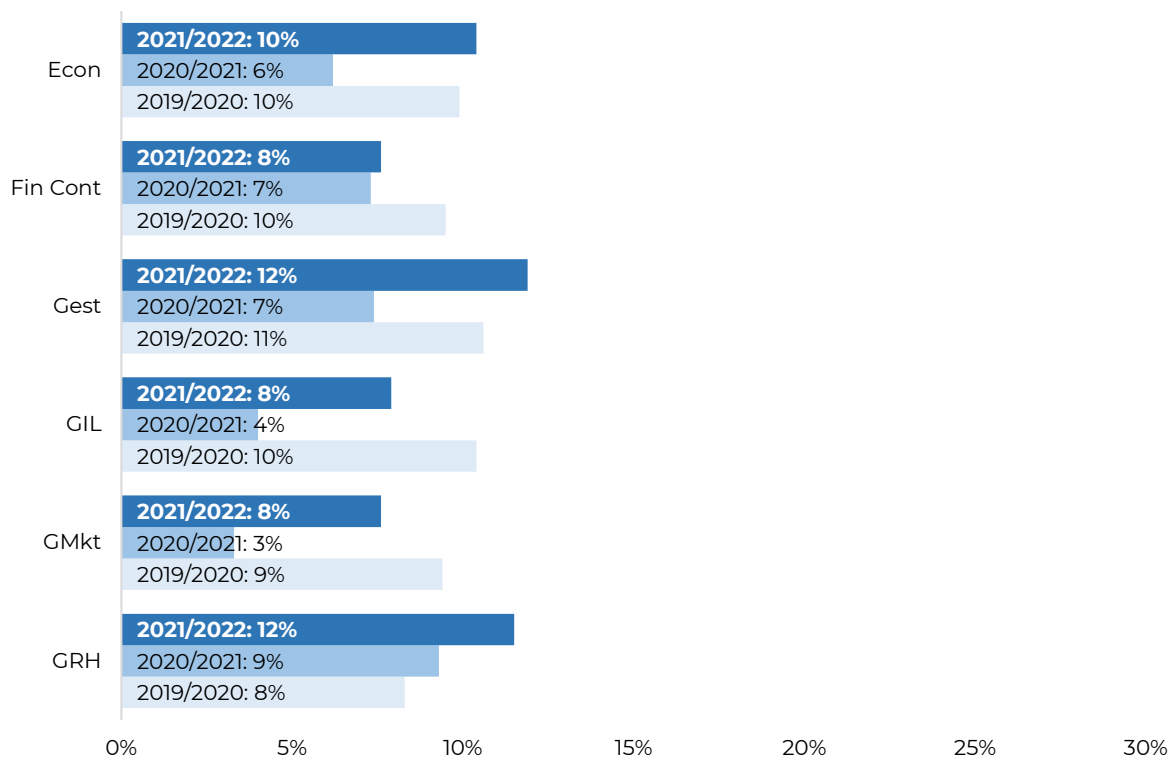
**Gráfico 24 – Estudantes que saíram do Iscte (%), por curso - ECSH.**

Fonte: Fénix



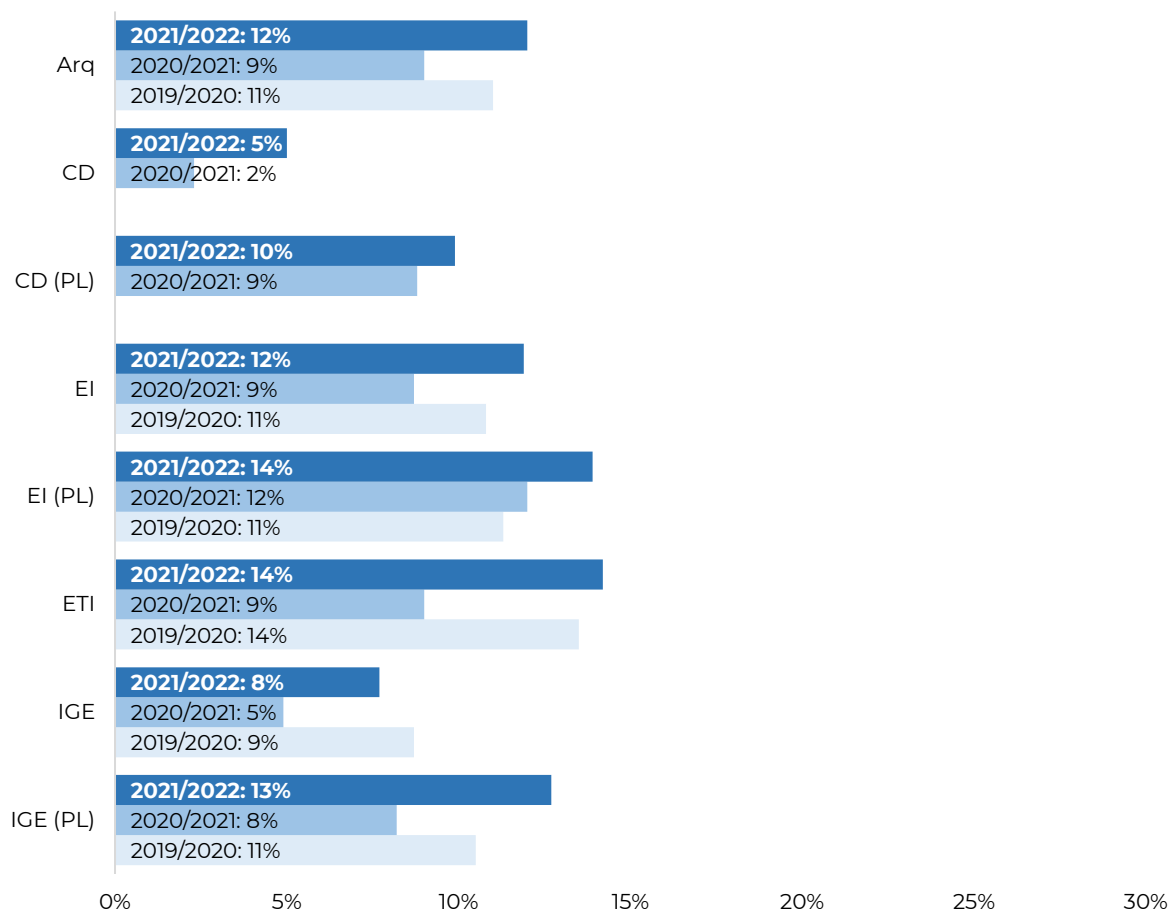
**Gráfico 25 – Estudantes que saíram do Iscte (%), por curso - ESPP.**

Fonte: Fénix



**Gráfico 26 – Estudantes que saíram do Iscte (%), por curso - IBS.**

Fonte: Fénix



**Gráfico 27 – Estudantes que saíram do Iscte (%), por curso - ISTA.**

Fonte: Fénix

**Quadro 10 - Estudantes que saíram do Iscte (nº e %), por curso, 2019/20 a 2021/22**

Curso	2021-2022		2020-2021		2019-2020	
	nº	%	nº	%	nº	%
Antropologia	19	21,3%	7	10,1%	22	28,6%
Arquitetura	32	12%	24	9%	29	11%
Ciência de Dados	6	5%	1	2,3%	-	-
Ciência de Dados (PL)	7	9,9%	3	8,8%	-	-
Ciência Política	23	16,4%	11	11,2%	16	15,5%
Economia	25	10,4%	12	6,2%	21	9,9%
Eng. de Telecomunicações e Informática	34	14,2%	21	9,0%	35	13,5%
Engenharia Informática	29	11,9%	21	8,7%	28	10,8%
Engenharia Informática (PL)	25	13,9%	20	12,0%	16	11,3%
Finanças e Contabilidade	17	7,6%	14	7,3%	19	9,5%
Gestão	73	11,9%	40	7,4%	61	10,6%
Gestão de Marketing	11	7,6%	4	3,3%	10	9,4%
Gestão de Recursos Humanos	16	11,5%	12	9,3%	10	8,3%
Gestão Industrial e Logística	10	7,9%	4	4,0%	11	10,4%
História Moderna e Contemporânea	21	23,6%	12	16,4%	15	19,2%
Informática e Gestão de Empresas	21	7,7%	13	4,9%	23	8,7%
Informática e Gestão de Empresas (PL)	19	12,7%	12	8,2%	16	10,5%
Psicologia	44	16,3%	29	12,5%	30	13,6%
Serviço Social (PL)	19	12,1%	13	9,7%	11	8,7%
Sociologia	39	19,6%	32	17,8%	28	15,6%
Sociologia (PL)	33	24,6%	22	19,0%	28	23,6%
<b>Iscte total</b>	<b>523</b>	<b>12,7%</b>	<b>327</b>	<b>9,1%</b>	<b>429</b>	<b>12%</b>

Fonte: Fénix

## Notas finais

Esta é a primeira edição do relatório de monitorização do sucesso académico do Iscte. A análise apresentada integra diferentes âmbitos de recolha de informação (também presentes em RUC, RAC) e é relevante para a gestão académica de docentes, coordenadores de UC, diretores de curso, de departamento e de escola. Consideraram-se as dimensões da conclusão, aprovação e abandono, seguindo recomendações nacionais e internacionais. Procurou-se fornecer informação útil para docentes, coordenadores de UC, diretores de curso e de escola. Trata-se de uma análise comparada, incluindo com outros cursos e áreas de formação, com anos anteriores e com o comportamento geral das instituições de ensino superior público.

Os indicadores selecionados são complementares e permitem a comparação entre IES. A profusão de possibilidades muitas vezes esbarra com a disponibilidade de informação comparativa, o que resulta, em certa parte, desta dificuldade que tem permanecido no estabelecimento de indicadores de sucesso (e clareza no respetivo cálculo), que sejam comuns entre as várias instituições de ensino superior.

A análise incide nos últimos 3 anos letivos e no 1º ciclo. Estes três anos incluem a pandemia e as suas consequências, o que pode motivar alguma da irregularidade na evolução dos dados. Optou-se também por abordar a dimensão do sucesso durante o percurso do estudante através das taxas de aprovação. Poder-se-ia trabalhar antes com a taxa de progressão ou aprofundar a variação das taxas de aprovação ao longo dos anos curriculares. Haverá naturalmente espaço para melhorias, tentando manter a coerência com as recomendações institucionais e uma dimensão do relatório que seja convidativa à leitura.

Os níveis de aprovação são bastante elevados, mesmo considerando o número total de inscrições e não apenas estudantes avaliados/as. Espera-se que a discussão destes dados seja útil para a definição de valores de referência, certamente variáveis com o ano curricular e área de formação.

Os níveis de conclusão e abandono do Iscte estão alinhados, ou frequentemente são mais positivos, do que os níveis médios das instituições de ensino superior público com o mesmo curso ou área de formação. Ainda assim, qualquer valor de abandono é importante, observam-se alguns cursos com tendências menos positivas ou com tendências de agravamento nos últimos anos.



# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

Monitorização do insucesso e abandono no ensino superior:  
operacionalização e boas práticas.

Ficha técnica

Iscte, Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade (GEPQ)

Sofia Santos

Versão 1: 2019

Ponto 4 atualizado em 11/2022

## Resumo

No âmbito da missão e da garantia de qualidade do ensino e aprendizagem do ISCTE, é uma responsabilidade institucional monitorizar e agir sobre o insucesso e o abandono escolares. Apesar de se reconhecer que existem já vários estudos sobre o sucesso no ensino superior no contexto europeu, há ainda uma falta de sistematização do conhecimento e de dados ou indicadores (CE, 2015). No âmbito das competências do Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade (GEPQ), e em articulação com o grupo de trabalho constituído para a redução do insucesso e abandono, este documento pretende apresentar um ponto de situação quanto às boas práticas recomendadas e ao esforço do ISCTE nesta matéria.

O sucesso escolar é vivido em percursos diversos e é operacionalizado em indicadores que não estão estabilizados, o que dificulta a sua comparação e contextualização ao longo do tempo e em diferentes países. A maior parte das Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas não divulga estudos específicos sobre insucesso. Das que divulgam, os estudos variam nos conteúdos, consoante a orientação e o enfoque, e na operacionalização, consoante o tipo de equipa e os objetivos do estudo. No âmbito do Sistema Integrado de Garantia de Qualidade (SIGQ\_ISCTE), o ISCTE tem desenvolvido vários instrumentos de monitorização regular do sucesso. Tem também promovido grupos de trabalho sobre o tema, recorrendo ao corpo de investigação especializado de docentes e investigadores da instituição. Em comparação com o que é desenvolvido noutras IES e a partir das recomendações dos organismos nacionais e internacionais, é possível identificar um conjunto de boas práticas, algumas já desenvolvidas pelo ISCTE.

## Índice

1. Enquadramento.....	5
2. Recomendações de organismos de referência.....	6
3. Estudos de instituições de ensino superior portuguesas .....	8
4. Monitorização e ação sobre o insucesso e abandono escolares no ISCTE.....	13
5. Notas conclusivas.....	18

## 1. Enquadramento

O insucesso e o abandono podem apresentar significados múltiplos e dizem respeito a percursos muito diversos entre os estudantes. Contudo, ao ISCTE incumbe selecionar e operacionalizar mecanismos de monitorização e de combate ao insucesso de acordo com o que os referenciais internacionais e nacionais recomendam. No âmbito da missão do ISCTE e da garantia de qualidade do ensino e aprendizagem, é responsabilidade institucional monitorizar e agir sobre o insucesso e o abandono escolares.

A responsabilidade do ISCTE ao nível da monitorização e ação sobre o insucesso escolar está, aliás, enquadrada nos diplomas legais que regem as instituições de ensino superior (IES) em Portugal. Em DGEEC (2017), apresenta-se um bom resumo da evolução da preocupação dos responsáveis políticos desde os anos 1990 com o tema do insucesso académico no ensino superior. Atualmente, o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), Lei nº62/2007, indica, no art.162º, que deve ser disponibilizada informação precisa e suficiente sobre índices de aproveitamento e de insucesso escolar, bem como de empregabilidade dos ciclos de estudos ministrados. O Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior (RJAES), Lei nº38/2007, com alteração em 2019, estabelece parâmetros de avaliação (art.4º) ao nível da atuação e dos resultados das IES. Ao nível da atuação constituem parâmetros de avaliação os mecanismos de ação social e de combate ao abandono escolar e, ao nível dos resultados, deve considerar-se o sucesso escolar dos estudantes.

### Enquadramento legal (RJIES e RJAES):

- 1) Disponibilizar informação sobre insucesso escolar;
- 2) Avaliar o ensino superior ao nível dos resultados e ação sobre o insucesso/ abandono escolar

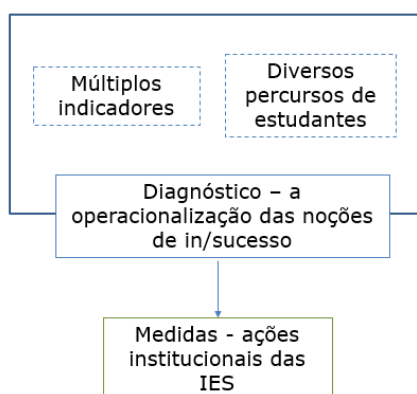
Não cabe nos diplomas legais acima referidos a definição do que se entende por sucesso escolar dos estudantes. No âmbito da atividade e das publicações mais recentes da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) encontramos as referências nacionais e internacionais para a definição de instrumentos de monitorização e ação sobre o sucesso escolar, onde se encontra, aliás, investigação realizada no ISCTE. A importância de recorrer a estas referências está ainda relacionada com a necessidade de selecionar indicadores comparáveis e contextualizáveis com o que é apresentado nos relatórios já produzidos sobre a realidade das instituições de ensino superior nacionais (DGEEC, 2017; 2018) e internacionais (CE, 2014, 2015; Eurostudent, 2018; OCDE, 2019).

Neste sentido, o SIGQ\_ISCTE inclui a monitorização regular de indicadores de sucesso e abandono nos instrumentos respeitantes ao ensino e aprendizagem. O ISCTE tem recorrido igualmente a um corpo de docentes e investigadores especializados no tema formando grupos de trabalho que têm produzido contributos para uma melhor compreensão e ação sobre o insucesso escolar no ISCTE. No contexto das competências do Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade (GEPQ), e em articulação com o grupo de trabalho constituído em 2018 para a redução do insucesso e abandono (coordenado por Susana da Cruz Martins e Pedro Ramos), este documento pretende apresentar um ponto de situação quanto às boas práticas recomendadas e ao esforço do ISCTE nesta matéria.

## 2. Recomendações de organismos de referência

São vários os estudos e relatórios produzidos pela Comissão Europeia, e mais especificamente pela Eurydice<sup>1</sup>, sobre insucesso e/ou abandono no ensino superior. A identificação de tendências e recomendações para a monitorização e ação reflete-se também nalguns documentos no contexto nacional, produzidos pela DGEEC (2017, 2018). Os documentos nacionais e internacionais das instâncias governativas identificam os trabalhos de investigação que usam como referência. Em DGEEC (2017) identificam-se várias linhas de investigação, nas áreas da sociologia, em psicologia e ciências da educação, reunidas em torno de três orientações teóricas: 1) teorias da reprodução social e do *handicap* cultural, que enfatizam as dimensões de contexto socioeconómico e cultural na observação dos percursos, dos processos e dos resultados dos estudantes; 2) análise organizacional, que acentua as dimensões institucionais que favorecem o sucesso académico, da qual resulta a promoção da cultura de avaliação; 3) teorias da ação social, que se focalizam no livre arbítrio do sujeito na análise das estratégias e escolhas dos estudantes no âmbito académico e profissional.

No contexto nacional, essas referências, da área das ciências sociais, têm sugerido pistas para a compreensão do insucesso e do abandono, identificando múltiplos percursos e principais fatores que condicionam os estudantes do ensino superior. A este nível consideram-se os trabalhos de Firmino da Costa *et al* (2014) e Nunes de Almeida *et al* (2013) como basilares. São documentos onde se resume e se posiciona a investigação sobre o tema, contribuindo com dados quantitativos e qualitativos que ajudam a esclarecer os fatores que mais contribuem para o sucesso ou insucesso dos percursos dos estudantes, em particular na realidade portuguesa. A DGEEC (2017) também reconheceu, aliás, o papel destes dois estudos para o conhecimento do insucesso escolar em Portugal, fazendo o cruzamento de fatores de âmbito individual, institucional/organizacional e estrutural/contextual. Mais recentemente, também o estudo de Martins *et al* (2018), no contexto do projeto Eurostudent<sup>2</sup>, permitiu um melhor conhecimento das condições económicas e sociais dos estudantes do ensino superior em Portugal.



O sucesso de um percurso escolar pode ser medido tanto pela aprovação às unidades curriculares e pelas classificações dos estudantes, como pela conclusão do grau, pelo nível de empregabilidade (remuneração, adequação à formação) ou pela satisfação do estudante com o processo de aprendizagem. Podem ser múltiplos os significados e as medidas do sucesso. Para conhecer e posicionar o insucesso escolar num determinado país, região, instituição de ensino ou área de formação, é necessário estabilizar indicadores e compará-los.

<sup>1</sup> Rede de 42 unidades nacionais dos 38 países do programa ERASMUS+. O objetivo da rede é apresentar como se organizam e funcionam os sistemas de educação na Europa, produzindo relatórios, notícias e artigos. [https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/index\\_en.php\\_pt-pt](https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/index_en.php_pt-pt)

<sup>2</sup> O projeto EUROSTUDENT recolhe e analisa dados comparativos sobre a dimensão social do ensino superior na Europa. <https://www.eurostudent.eu/>

Apesar de se reconhecer que na Europa existem já vários estudos sobre o sucesso no ensino superior, há ainda uma falta de conhecimento, dados ou indicadores sistematizados (CE, 2015). Ainda assim, ao nível institucional, o estudo do sucesso está a integrar cada vez mais uma parte da garantia de qualidade do ensino superior com a inclusão de indicadores de conclusão, retenção ou abandono nos relatórios de autoavaliação (CE, 2015: 8,11).

A monitorização do sucesso ou insucesso tem sido feita através de uma dispersão de indicadores - taxa de aprovação, taxa de conclusão, taxa de conclusão segundo o número de anos (n, n+1, n+2...), abandono - sendo que, com a mesma designação, pode o indicador não ser calculado da mesma forma. A título de exemplo, pense-se na taxa de aprovação: a percentagem de aprovados pode ser calculada face ao total de inscritos ou apenas face aos estudantes que efetivamente participaram nos elementos de avaliação. Ambos são importantes, mas têm leituras distintas.

Portanto, não só o sucesso escolar é vivido em percursos diferentes, como é operacionalizado em indicadores que não estão estabilizados, o que dificulta a sua comparação e contextualização ao longo do tempo e em diferentes países.

Em 2018 a DGEEC publicou um estudo sobre percursos no ensino superior com a descrição da situação dos alunos inscritos em licenciaturas de três anos. Este estudo constitui uma base para caracterizar a conclusão, o adiamento da conclusão, a transferência de curso/ instituição ou o abandono ao nível nacional, sobretudo porque cruzou estas situações com características dos estudantes e das IES.

As taxas de sucesso e de abandono são cruzadas com sete parâmetros: 1) subsistema de ensino superior em que o aluno está matriculado; 2) regime de ingresso utilizado pelo aluno para entrar no ensino superior; 3) classificação de ingresso do aluno no concurso nacional de acesso; 4) opção de ingresso do aluno no concurso nacional de acesso; 5) área disciplinar do curso em que o aluno se inscreveu; 6) condição de deslocação do aluno da sua região original de residência; 7) sexo do aluno; 8) nível de escolaridade dos pais (DGEEC, 2018).

A taxa de diplomados ao fim de 4 anos é idêntica nos diferentes subsistemas de ensino público/privado e universitário/ politécnico, mas o abandono é superior no politécnico e no privado. O abandono é ainda inferior nos estudantes que entram pelo regime geral de acesso (RGA) e que entram com melhores notas, enquanto a ordem da opção na entrada influencia mais as transferências e a taxa de conclusão em 4 anos e não tanto o abandono. A taxa de conclusão em 4 anos varia muito com a área de formação: a de serviço social é bastante elevada (75% terminou em 4 anos) enquanto em informática esse valor é bastante mais baixo e a taxa de abandono mais elevada (22%), o que não está relacionado com as médias de ingresso (DGEEC, 2018). Estes dois valores exemplificativos são particularmente úteis ao ISCTE, que oferece as duas formações.

Por outro lado, os alunos deslocados apresentam taxas de abandono ligeiramente inferiores aos outros, sendo que a ideia de que o desenraizamento social e os custos adicionais associados à deslocação são bastante prejudiciais para o desempenho dos alunos no ensino superior parece ser contrariada (DGEEC, 2018). O deslocamento, uma vez possível ao estudante ou família, também pode imprimir uma maior urgência e/ou disponibilidade para a dedicação aos estudos. Confirma-

se, na linha de outros estudos, que as mulheres têm uma maior taxa de conclusão e menor de abandono do que os homens, em qualquer área disciplinar. Quanto menor o grau de escolaridade dos pais, maior a taxa de abandono, mas não é uma tendência muito acentuada ou linear, uma vez que aqueles cujos pais são mais escolarizados também têm taxas de conclusão em 4 anos menos elevadas, porque recorrem mais (porque podem) à transferência de curso. Estas tendências estão globalmente em linha com os dados internacionais (OECD, 2019). A identificação destas tendências, ainda que limitada nas variáveis que trabalha, é fundamental uma vez que lança pistas sobre a necessidade de ajustar expectativas e estratégias aos perfis dos estudantes, consoante os fatores que mais influem no insucesso.

No relatório da CE (2017) apresentam-se os diferentes problemas e as abordagens nacionais às questões do insucesso e do abandono no ensino superior. No conjunto dos estudos da Comissão Europeia e da DGEEC propõem-se diversas estratégias e recursos para a ação. Estas recomendações partem da investigação desenvolvida em vários países e são pensadas tendo em conta a diversidade de estudantes existente e a necessidade de atrair novos públicos. Refere-se, por exemplo, a desejada flexibilização ao nível dos horários de aulas e de serviços, da disponibilização de módulos de *e-learning* ou *b-learning* ou a necessidade de disponibilizar formação complementar transversal. Recomenda-se, sobretudo, analisar de forma sistemática os níveis de sucesso e/ou abandono, conhecer os percursos dos estudantes que caracterizam esses níveis, e planejar, executar e monitorizar a ação de acordo com o diagnóstico realizado.

### 3. Estudos de instituições de ensino superior portuguesas

Esta seção foi produzida recorrendo à consulta de relatórios sobre insucesso e/ou abandono que algumas instituições de ensino superior portuguesas disponibilizam online. Reconhecendo a limitação dos resultados da pesquisa, não pretende ser representativa, mas complementar ao que a investigação e a avaliação de políticas nacionais e internacionais produzem sobre a matéria. O objetivo desta análise passa por recolher boas práticas e posicionar o ISCTE.

Foram consultados os seguintes documentos:

Documento	Dimensão (pag.)	Realização de inquérito	Sugestão de estratégias
IST (1999), Estudo sobre o insucesso escolar. Caso dos estudantes inelegíveis.	28	X	X
IST (2000), Análise geracional do abandono do IST.	58	X	X
IST (2003), Insucesso académico no IST.	96	√	X
U. Évora (2009), Contributos para um diagnóstico do insucesso escolar no ensino superior. A experiência da Universidade de Évora.	39	√	√
U. Évora (2015), Abandono escolar no ensino superior. Estudo de caso da Universidade de Évora.	212	√	√
U. Lisboa (2005), Factores de insucesso escolar	84	X	√
IGOT (2011), Estudo sobre abandono e insucesso nos cursos do 1º ciclo do IGOT.	71	√	√
ISEL (2016), Estudo sobre o abandono.	96	√	√



I.P. Setúbal (2011), Abandono escolar no ensino superior. Estudo exploratório no instituto politécnico de Setúbal.	57	√	√
--	----	---	---

Os estudos debruçam-se sobretudo sobre o abandono, ainda que utilizando noções e indicadores diversos, e recolhem informação apenas sobre os estudantes que abandonaram a instituição de ensino superior. Não usam as mesmas metodologias e fontes de informação. Enquanto os estudos do IST recorrem sobretudo às bases de dados dos serviços para medir e caracterizar o abandono, a Universidade de Évora, o IGOT ou o ISEL procuraram lançar inquéritos para identificar fatores para o insucesso ou abandono. Ambas as estratégias de recolha de informação têm potencialidades e falhas, sendo que o recurso a inquérito apresenta uma limitação evidente nos resultados verificados, dado que as taxas de participação são muito baixas: um estudo com participação de 40%, outro com 25% e quatro menos de 20%, condicionando a capacidade de produzir conclusões a partir da leitura dos resultados.

No conjunto dos estudos são trabalhadas variáveis diversas para descrever a situação de insucesso:

- Taxas de aprovação/ reprovação ou transição/ retenção (da UC, ano, curso);
- Taxa de participação (na avaliação);
- Classificações médias, medianas, mínimos ou máximos (da UC, do curso);
- Taxa de sobrevivência (nº entrada versus nº de saídas de uma IES num ano letivo);
- Taxa de abandono (do curso, da IES);
- Taxa de conclusão ou percentagem de diplomados;
- Duração de conclusão do curso (n+1; n+2; >n+2...);

Contudo, com a mesma designação descrevem-se, por vezes, variáveis com cálculos distintos. A taxa de abandono já foi usada com o cálculo da taxa de sobrevivência<sup>3</sup> e pode ser calculada face ao ano letivo da saída do estudante (como se tem feito no ISCTE ao nível da monitorização do plano estratégico) ou ao ano letivo da entrada, com a descrição da situação x anos depois (como faz o estudo da DGEEC, 2018). Mais ainda, as IES, ao trabalharem os seus próprios dados, apresentam a taxa de abandono da instituição e não a taxa de abandono do ensino superior. O estudo da DGEEC (2018) alerta, aliás, para o facto de não controlar as transferências para IES estrangeiras, mas fornece uma visão geral da situação no panorama das IES portuguesas.

Nenhum estudo trabalhou a empregabilidade ou a satisfação como variáveis de sucesso, ainda que a satisfação e a motivação sejam vistas como fatores que influenciam o sucesso. A empregabilidade é normalmente analisada em indicadores ou estudos específicos, uma vez que é também uma dimensão em que a legislação indica que deve ser monitorizada e sobre a qual deve ser publicada informação.

Nos vários estudos, são recolhidas variáveis de caracterização dos estudantes, da formação e da instituição de forma a explicar as que mais influenciam o insucesso. Ao nível do estudante apresenta-se a idade, o sexo, a situação profissional, a qualificação dos pais, o concelho de residência (origem), o modo de acesso, a nacionalidade, o recurso a bolsa, o agregado familiar; a média de

<sup>3</sup> Para referência, no contexto nacional, consultar OCES, 2017.

entrada. De uma forma geral, é identificado que o abandono é mais frequente nos alunos mais velhos que não se dedicam exclusivamente aos estudos e/ou que entraram com médias mais baixas (IST, IGOT, ISEL, U. Évora, I.P. Setúbal). A diferença entre as expectativas sobre o curso e a realidade que encontram também é indicada. Associam-se, portanto, os motivos do abandono com dificuldades económicas ou de articulação com a vida profissional. Foi também neste sentido que surgiram nos inquéritos algumas sugestões, da parte dos estudantes, de medidas para prevenir o insucesso (U. Évora, IGOT, ISEL).

Ainda que não seja possível generalizar estas observações, dado o número reduzido de estudos acessíveis e a taxa de participação dos inquéritos, estão em linha com o que a investigação e os documentos da Comissão Europeia e da DGEEC sugerem. Estas grandes tendências confirmam o convite a considerar de forma distinta as expectativas de sucesso, seja ao nível das classificações ou da duração da conclusão do curso, consoante o perfil do estudante, por exemplo se tem dedicação exclusiva ou não aos estudos. Convidam igualmente a definir estratégias adequadas a esses perfis.

Motivos diversos para o abandono:

- Dificuldades económicas e/ou de articulação com a vida profissional

- Expectativas face ao curso não correspondem à realidade

Ao nível da formação, os estudos tendem a recolher variáveis sobre a área de formação, curso ou escola; a disponibilidade em pós-laboral ou de unidades curriculares em *b-learning*; o rácio alunos/docente ou funcionários/docente por escola ou curso; sobre as instalações e serviços (biblioteca, wi-fi...); e sobre a oferta formativa de apoio ao estudo e ao trabalho académico. Aqui o objetivo tem sido identificar os serviços e/ou equipamentos que as IES disponibilizam que podem ajudar ao combate ao insucesso escolar. Ao nível das variáveis que distinguem as instituições, a DGEEC privilegia a distinção universitário/ politécnico e público/privado.

Nem todos os estudos produzem recomendações, mas no conjunto dos que o fazem, reúnem-se três sugestões:

- Divulgar informação aos estudantes sobre recursos disponíveis de promoção do sucesso ou de prevenção do abandono;
- Flexibilização curricular e outros tipos de adaptação, nomeadamente dos serviços, ao alargamento do público estudantil (+23, trabalhadores...);
- Formação pedagógica aos docentes.

Os estudos variam consoante a orientação e os elementos principais que demonstram ao nível dos conteúdos e consoante a equipa e os objetivos concretizados na operacionalização dos conceitos (figura 3.1). A maior parte das IES portuguesas não divulga informação sobre insucesso de forma clara e acessível. Os estudos que consultámos situam-se entre dois tipos de orientação:

- 1) Orientação para a investigação e melhor compreensão dos fatores de insucesso/ abandono
- 2) Orientação para monitorização-ação: identificação dos alunos e concretização de medidas na IES

Figura 3.1. Eixos de análise dos estudos de IES sobre abandono e/ou insucesso escolar



Por outro lado, estes estudos também refletem níveis distintos de recursos e da dimensão da instituição, de especialização científica e de maturidade da cultura de planeamento, avaliação e comunicação.

Como exemplo de boas práticas, selecionamos dois casos com perfis distintos: o Instituto Superior Técnico e a Universidade de Évora. Apresentamos uma ficha síntese nas figuras 3.2 e 3.3.

O Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (fig. 3.2) tem uma cultura de qualidade consolidada, com diferentes núcleos dedicados a estudos, estatísticas, planeamento e avaliação. Um dos relatórios apresenta uma síntese do que é feito nos vários serviços e termina com os contributos de várias partes interessantes, reunidas num fórum de discussão. Ainda que a visão sobre o insucesso seja menos diversa ou compreensiva – não é, aliás, um domínio disciplinar ou científico da especialização do IST – os instrumentos de monitorização-ação estão definidos, integrados e divulgados de forma regular. Por exemplo, na monitorização do plano de atividades, o relatório respetivo indica que os docentes são chamados a pronunciar-se sobre eventuais percentagens elevadas de abandono (semelhante ao que acontecia no ISCTE, no relatório da ISTA, mencionado adiante). Mais ainda, na coordenação entre dois gabinetes (o NEP e o GATu) identificam-se os alunos em risco de abandono e solicita-se o acompanhamento dos mesmos, constituindo-se como indicador de execução do plano o nº de alunos acompanhados neste contexto. Este indicador responde à última introdução legislativa no diploma RJAES, mencionada anteriormente, que acrescentou a necessidade de avaliar não apenas os resultados, mas a ação das IES no combate ao abandono.

No caso da Universidade de Évora (fig. 3.3) salienta-se o uso de vários métodos e fontes de informação e de uma equipa que incluía docentes, investigadores e técnicos dos serviços. Utilizam-se as bases de dados recolhidos pela universidade, os resultados dos questionários e das entrevistas e propõem-se medidas específicas. Apresenta-se uma visão integradora do insucesso e abandono académicos, fruto do cruzamento metodológico. Aos resultados dos questionários, acrescentaram-se os testemunhos das entrevistas, demonstrando que o abandono é muitas vezes resultado não de um, mas da conjugação de diversos fatores (económico, familiar, expectativas sobre o curso,

acompanhamento da instituição...). No seguimento desta evidência, conferem especial atenção, nas recomendações, à comunicação da instituição com o aluno em risco.

Figura 3.2. Boa prática IES portuguesas: monitorização-ação

<p><b>Fundado em 1911</b> 11 mil alunos THE ranking 351-400</p> <hr/> <p><b>Pontos fortes</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Orientação para ação</li><li>• Cooperação entre serviços</li><li>• Presença do sucesso ao nível mais estratégico</li></ul> <hr/> <p><b>Pontos fracos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Visão menos compreensiva sobre insucesso/ abandono no ensino superior (menor domínio da investigação sobre o tema)</li></ul>	<h3>Boa prática 1: monitorização-ação Instituto Superior Técnico</h3> <ul style="list-style-type: none"><li>• Relatório/estudos: síntese de vários realizados pelo IST. Reúne contributos de diversas partes interessadas, medidas adotadas contra o insucesso, desenvolve uma grelha comum a utilizar, apresenta grandes temas do fórum.</li><li>• Monitorização no Plano de atividades/ Relatório 2017<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação dos cursos com elevadas taxas de abandono-coordenadores de curso são convidados a sugerir causas e implementar medidas;</li><li>• Objetivo de "Melhorar comunicação com estudantes em risco de abandono/insucesso" (Indicadores: nº alunos apoiados – identificados pelo NEP – Estatística e Prospetiva, apoiados pelo GATU – Gab. Apoio ao Tutorado)</li></ul></li><li>• QUAR – Obj. 2 Melhorar o sucesso académico (indicadores de realização de iniciativas de promoção de igualdade; transporte/ partilha de carro; formação de docentes; infraestruturas; conteúdos digitais)</li></ul>
---	--

Figura 3.3. Boa prática IES portuguesas: investigação-monitorização

<p><b>Fundada em 1537</b> 7 mil alunos THE ranking 801-1000</p> <hr/> <p><b>Pontos fortes</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Visão compreensiva do insucesso</li><li>• Cruzamento metodológico</li><li>• Cooperação entre Investigação e serviços</li><li>• Propostas</li></ul> <hr/> <p><b>Pontos fracos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Falta informação sobre a monitorização da implementação propostas</li></ul>	<h3>Boa prática 2: investigação - monitorização Universidade de Évora (2015)</h3> <ul style="list-style-type: none"><li>• 2 estudos – Insucesso e abandono</li><li>• Abandono - investigação/ação com participação dos serviços, também multidisciplinar<ul style="list-style-type: none"><li>• Relaciona os resultados das entrevistas com os do questionário e problematiza a diversidade de percursos dos estudantes e diferentes noções, motivações e fatores para o abandono</li><li>• Conclui com sessão de brainstorming cujo resultado é a definição de propostas a curto, médio e longo prazos, identificando os intervenientes internos e externos</li></ul></li></ul>
--	--

## 4. Monitorização e ação sobre o insucesso e abandono escolares no ISCTE

No âmbito do SIGQ\_Iscte, o Iscte desenvolveu vários mecanismos de monitorização do sucesso e abandono. Todas as unidades curriculares (UC) e todos os cursos dispõem de um relatório próprio – o Relatório da Unidade Curricular (RUC) e o Relatório de Autoavaliação do Curso (RAC) – acessível a toda a comunidade académica, que integra indicadores de sucesso. Anualmente também nos relatórios anuais de atividades, do Iscte e das Escolas, são reportados os valores das taxas de conclusão (% diplomados, por curso) e as taxas de aprovação (por curso)<sup>4</sup>. Paralelamente, na última década, foram promovidos grupos de trabalho sobre sucesso académico (em 2014 e 2018), com docentes e investigadores. (Fig. 4.1)

Também no contexto do SIGQ e das atividades do GEPQ são realizados estudos específicos de caracterização de novos alunos (Fig. 4.1), sobre a opinião dos empregadores, sobre a inserção na vida ativa/ empregabilidade. Mais ainda, todos os semestres os estudantes respondem ao inquérito de monitorização pedagógica, cujos resultados contribuem para a avaliação do docente. Estes estudos são disponibilizados em acesso livre no site do Iscte.

Ao nível estratégico têm sido monitorizados os níveis de abandono. Mais concretamente, no Plano Estratégico 2018-2021, há também duas linhas estratégicas com objetivos associados. A linha estratégica 4 “Melhorar as condições de integração e de sucesso dos estudantes” inclui a ampliação da sala de estudos e da cobertura da *wifi*, o alargamento do horário do gabinete de apoio, ações de sensibilização para docentes e pessoal, ações de desporto escolar e mais vagas em residências. A linha estratégica 5 “Consolidar o perfil de instituição universitária especializada” tem um objetivo específico de melhoria do sucesso e diminuição do abandono e também de melhoria da inserção profissional dos diplomados e de ligação com os *alumni*. A linha estratégica 2 “Valorizar o trabalho de docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo” prevê a promoção de programas de formação e a possibilidade de criar um laboratório de desenvolvimento de novas competências pedagógicas para docentes. Ao nível da monitorização controlam-se taxas de aprovação nas UC’s, a percentagem de diplomados do 2º ciclo e a percentagem de estudantes que abandonaram o ISCTE<sup>5</sup>. O documento com o plano estratégico é de acesso livre, a monitorização através de indicadores é divulgada no Relatório Integrado de Atividades e Contas do ISCTE.

---

<sup>4</sup> <https://www.Iscte.pt/conteudos/Iscteiu/quem-somos/1070/documentos-institucionais>

<sup>5</sup> Cálculo da taxa de abandono:  $n^{\circ}$  de estudantes em  $n+1$  que não renovaram a inscrição/ potenciais inscrições  $n+1$  ( $n^{\circ}$  inscritos em  $n$  -  $n^{\circ}$  de diplomados em  $n$ ).

**Relatório anual de atividades e de contas: divulgação externa**

- Médias de entrada e índices de procura – 1º ciclo, por escola/ curso
- Taxas de conclusão - % de diplomados face aos inscritos no último ano, por curso e por escola, 1º, 2º e 3º ciclos - ano letivo presente e anterior
- Taxas de aprovação nas UC's por curso, licenciaturas e MIA

**Monitorização do plano estratégico: divulgação interna**

- Taxas de aprovação nas UC's, a percentagem de diplomados do 2º ciclo
- Taxas de abandono

**Relatório de Escola: divulgação interna**

- Taxas de aprovação

**RUC: divulgação para a comunidade académica**

- nº estudantes inscritos, avaliados, aprovados, reprovados, desistências; notas; assiduidade;
  - Avaliação da UC pelos docentes (preenchimento voluntário);
  - SWOT e medidas (preenchimento voluntário)
- (Consultar RUC no Fenix ISCTE: Docentes - Portal Docência/Administração de Unidades Curriculares/ Relatório da Unidade Curricular; Estudantes - Portal Estudante/Consultar/DUC RUC; Funcionários - Portal Secretaria da Escola ou Portal Qualidade)

**RAC: divulgação para a comunidade académica**

- Caracterização dos estudantes do curso (idade, sexo, proveniência geográfica, tipo de procura)
- Taxas de sucesso - aprovação (distinguindo a participação); nota média e modal, por UC
- Eficiência formativa: transição, duração (n, n+1, n+2, >n+2).
- Resultados da monitorização pedagógica por curso;
- SWOT e follow-up; Avaliação das UCS pelos docentes (preenchimento voluntário)

**ESTUDOS GEPQ**

**Monitorização pedagógica (MP): relatório semestral de divulgação externa e informação enviada a cada docente**

- Componente de autoavaliação do desempenho e de avaliação do docente;
- Níveis de satisfação e opinião sobre o curso e a UC.

**MP: UC's de desenvolvimento de dissertação de mestrado, projeto (2º ciclo) ou doutoramento (3º ciclo)**

– **anual: divulgação interna, a diretores/as de escola** (convidados a fazer a divulgação adequada)

- Componente de autoavaliação do desempenho e de avaliação do processo de orientação;
- Níveis de satisfação
- Indicação da possibilidade de atraso ou abandono e de possíveis fatores

**Relatório sobre novos estudantes: divulgação externa**

- Caracterização sociodemográfica do estudante (situação profissional e habilitações dos pais), motivações, fontes de financiamento para o prosseguimento dos estudos;
- Motivos de atração do ISCTE e do curso.

**Relatório sobre a empregabilidade (inquérito aos diplomados): divulgação externa**

- Satisfação com o percurso profissional; adequação da atividade à formação; nível salarial; tipo de contrato.

**Relatório sobre a opinião dos empregadores: divulgação externa**

- Competências mais procuradas/ valorizadas segundo a área de formação, a atividade e tipo de empresa; sugestões.

Consultar os [estudos GEPQ](#)

Figura 4.1. Divulgação de informação relacionada com in/sucesso académico, por meio e público

Registam-se ainda, nos últimos anos, iniciativas de duas escolas. A Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH) desenvolveu um projeto sobre a integração da investigação na aprendizagem (projeto INTEGRA) do qual resultaram publicações de acesso livre (Bernardes e Carvalhosa, 2016; Bernardes, 2017). Também na ECSH, no âmbito das 4as jornadas, em 2017, se apresentaram resultados preliminares de um estudo sobre fatores preditores da conclusão das teses de mestrado, coordenado pela doente e investigadora Isabel Correia.

A Escola de Tecnologias e Arquitetura (ISTA) desenvolvia anualmente um relatório que identifica as unidades curriculares com taxas de reprovação superiores a 50%. No mesmo relatório cada UC tem uma ficha em que apresenta sugestões de motivos que explicam os níveis de insucesso e medidas consequentes. Este relatório já foi divulgado publicamente, mas neste momento já não está disponível na página online da ISTA. Sublinhamos novamente a participação de investigadores do CIES (e docentes da ESPP) em projetos de investigação sobre o insucesso escolar e condições dos estudantes no ensino superior (Costa e Lopes, 2008; Costa, Lopes e Caetano, 2014; Martins, 2018).

Por outro lado, na componente de ensino e aprendizagem, o Iscte tem a funcionar o núcleo de competências transversais (LCT) que disponibiliza, como indica o nome, unidades transversais para suprir as necessidades variadas de formação dos estudantes. O LCT oferece formação em línguas, em ferramentas técnicas (excel, word, SPSS), em metodologias de trabalho (organização do tempo, técnicas de estudo e de comunicação, pesquisa bibliográfica, escrita de diferentes tipos de texto, apresentações públicas) e em formas de pensar (pensamento crítico, igualdade de género, ética e deontologia). O portfolio é vasto e diverso<sup>6</sup> para responder às necessidades dos estudantes considerando não só as eventuais debilidades que tragam do ensino secundário, mas igualmente o acompanhamento ao longo do percurso no ISCTE.

Mais recentemente (2019) o Conselho Pedagógico divulgou orientações para docentes e estudantes. Para além de informação geral sobre o funcionamento do ano letivo, comunicam-se procedimentos de garantia da qualidade do ensino, nomeadamente ao nível da monitorização pedagógica. Por outro lado, neste documento enviado à comunidade e divulgado no sítio web<sup>7</sup>, são também apresentados instrumentos de apoio aos estudantes: prémios, bolsas e os serviços de ação social.

Em 2018, em resposta a um inquérito da DGEEC, o ISCTE fez um ponto de situação das medidas implementadas para a promoção do sucesso/ combate ao abandono e do nível de importância que confere aos diferentes fatores que mais determinam o in/sucesso e o abandono (fig. 4.2 e fig. 4.3). Uma primeira leitura a retirar deste questionário é a consolidação da identificação dos principais fatores que a investigação tem sugerido que contribuem para o insucesso e das principais medidas de prevenção ou combate ao abandono e/ou insucesso presentes nos documentos de referência internacional (em particular CE, 2015).

---

<sup>6</sup> <https://www.Iscte.pt/conteudos/Iscteiul/organizacao/laboratorio-de-linguas-competencias-transversais/competencias-transversais/1250/nucleo-de-competencias-transversais>

<sup>7</sup> <https://www.Iscte.pt/conteudos/Iscteiul/organizacao/orgaos-de-governo/conselho-pedagogico/documentos/521/orientacoes-pedagogicas>

Foi pedido às Escolas que classificassem uma série de fatores de insucesso e abandono académico. Calculando a média da avaliação das escolas, os fatores mais importantes são o Compromisso institucional e estratégia, a Cultura institucional de valorização da docência e de Integração académica, o Seguimento e monitorização dos alunos e do sucesso escolar, as Competências cognitivas e disposições motivacionais. Excetuando a ISTA, todas as outras escolas consideram igualmente importante a Integração social e os serviços de apoio aos alunos.

Figura 4.2. Classificação dos fatores de (in)sucesso e abandono académicos (de 1 a 7) (enviado à DGEEC 2018)<sup>8</sup>

Níveis de observação	Fatores determinantes de (in)sucesso e abandono académicos	ISTA	IBS	ESCH	ESPP	Média
(A) Nacional: Sistema e Políticas de Ensino Superior e Ciência	A.1 Seletividade do sistema de educação superior	6	6	5	7	6
	A.2 Flexibilidade do sistema de educação superior	3	6	5	7	5
	A.3 Apoio financeiro a Alunos e Propinas	3	7	6	7	6
(B) Instituições de Ensino Superior: Plano de Procedimentos	B.1 Compromisso institucional e estratégia	7	7	7	7	7
	B.2 Cultura institucional de valorização da docência e de Integração académica	7	7	6	6	7
	B.3 Integração social e serviços de apoio aos alunos	4	7	7	7	6
	B.4 Harmonização das expectativas dos alunos com os programas de estudo	5	7	6	7	6
	B.5 Seguimento e monitorização dos alunos e do sucesso escolar	7	7	7	6	7
(C) Instituições de Ensino Superior: Plano estrutural	C.1 Composição da população de alunos	5	5	7	5	6
	C.2 Alocação das despesas institucionais	4	6	4	6	5
	C.3 Organização do estudo	4	6	6	6	6
(D) Individual: Caraterísticas e competências dos alunos	D.1 <i>Background</i> socioeconómico	4	4	6	7	5
	D.2 Género	4	1	3	5	3
	D.3 Origem étnica	4	2	4	5	4
	D.4 Competências cognitivas e disposições motivacionais	7	6	7	6	7
	D.5 Percurso educativo	4	6	6	7	6

A DGEEC já tinha publicado uma versão anterior deste estudo em 2017, seguindo a mesma grelha (fig.4.2) e baseando-se sobretudo na consulta dos elementos disponíveis online e no conhecimento pontual de algumas iniciativas. Como resultado, posicionou o ISCTE num patamar positivo: “ as IES públicas que abarcam o maior número das 30 dimensões (de relevância elevada e moderada), dos 6 processos/momentos chave de combate ao abandono escolar, ou seja, que no cumprimento da sua missão já incorporam um maior número de respostas a este problema, conclui-se que: universidades, sobressaem as de Aveiro, Trás-os-Montes (ambas 21), Coimbra, Porto (ambas 26) e o ISCTE (27); faculdades/institutos, o IST (29) destaca-se largamente, o que revela uma instituição dotada de uma cultura sistémica para enfrentar o problema; politécnicos, salientam-se os de Beja, Setúbal (ambos 21) e de Leiria (25) e as escolas superiores das universidades de Aveiro, Trás-os-Montes e Alto Douro (ambas 22) e Évora (24)”. Não tendo ainda sido publicada a versão mais recente, do inquérito de 2018 respondido pelas universidades, não é possível aceder aos resultados de outras IES e confirmar esta comparação.

<sup>8</sup> No formulário da DGEEC encontra-se a seguinte indicação “Em relatório recente da União Europeia foram especificados os fatores determinantes de (in)sucesso e abandono académicos em três níveis: nacional, institucional (de procedimentos e estrutural) e individual. No âmbito da sua instituição/unidade orgânica, indique qual é a perceção sobre o grau de importância de cada um dos fatores (em que o 1 da escala corresponde ao valor mínimo de importância e o 7 ao valor máximo)”.



Figura 4.3. Grelha de medidas de promoção do sucesso ou de prevenção do abandono (enviado à DGEEC, 2018)

Processos/ momentos-chave	Medidas	Em curso	Não planeada	Nível de existência			Necessidade de melhoria	
				Central	U.O. <sup>9</sup>	Ambos	SIM	NÃO
A) Planeamento/ Gestão institucional e pedagógica	A.1 Plano estratégico com parametrização do (in)sucesso e abandono académico (IAA)	X				X	X	
	A.2 Plano de atividades com parametrização do IAA	X				X	X	
	A.3 Relatório de atividades e contas com dados do IAA	X				X	X	
	A.4 Serviço com competências definidas em gestão da qualidade	X		X				X
	A.5 Inovações pedagógicas/Reestruturações curriculares (para o sucesso académico)	X				X	X	
	A.6 Desenvolvimento de Competências gerais - <i>soft skills</i>	X		X				X
	A.7 Monitorização de dados e/ou Indicadores sobre IAA	X				X	X	
(B) Comunicação com os candidatos potenciais e Atração de novos alunos	B.1 Portal ou Área de Candidatos/Candidaturas	X		X			X	
	B.2 Programas para a prospeção de alunos	X				X	X	
	B.3 Representação em Mostras/Feiras científicas ou vocacionais para candidatos	X				X		X
	B.4 Bolsas e Prémios atribuídos pela própria Instituição (e/ou por outras entidades c/ protocolo)	X				X		X
(C) Integração de alunos	C.1 Atividades de Acolhimento de novos alunos	X				X	X	
	C.2 Guia do Estudante	X				X	X	
	C.3 Formação em Métodos de estudo e Gestão de tempo/recursos (destinada aos alunos)	X		X				X
	C.4 Unidade para alunos com necessidades educativas especiais (NEE)	X		X				X
	C.5 Programa de Tutorias (ou Tutorado)	X			X		X	
	C.6 Programa de Mentorias (ou Mentorado)	X				X	X	
	C.7 Inquérito aos novos alunos (à entrada)	X		X				X
	C.8 Formação para alunos com carências curriculares	X				X	X	
(D) Acompanhamento/ Orientação de alunos	D.1 Serviço de Aconselhamento Psicológico/Pedagógico	X		X				X
	D.2 Observatório Pedagógico	X		X			X	
	D.3 Provedor do Estudante	X		X			X	
	D.4 Carta de Direitos e Deveres	X		X				X
	D.5 Bolsas e Prémios da DGES	X		X			X	
(E) Inserção profissional de alunos	E.1 Unidade de Inserção na Vida Ativa (UNIVA)	X				X		X
	E.2 Protocolos/Parcerias institucionais	X				X	X	
	E.3 Promoção/Realização de Mostras/Feiras de Emprego e Empregabilidade	X				X		X
	E.4 Portal/Bolsa de Emprego	X				X	X	
	E.5 Observatório de Emprego/Empregabilidade	X		X			X	
(F) Intervenção/Produção específica sobre insucesso e abandono académicos	F.1 Desenvolvimento de Programas/projetos de investigação e/ou ação sobre IAA	X				X	X	
	F.2 Participação em redes de investigação e/ou ação sobre IAA		X					
	F.3 Produção de Documentos/Estudos sobre IAA	X				X	X	

<sup>9</sup> U. O. – unidades orgânicas constituídas pelas Escolas do ISCTE

Com a reorganização dos serviços de 2019, alguns destes instrumentos foram descentralizados para as Escolas, deixando de existir ao nível central, como é o caso da Unidade de Inserção na Vida Ativa (UNIVA) e a participação em feiras de emprego.

Existe ainda um outro âmbito em que o Iscte reporta indicadores de desempenho ao nível do sucesso ou abandono: os rankings, designadamente o THE Impact ranking e o U-Multirank, mais recentemente também pede informação a este nível. Portanto, o sucesso académico dos estudantes contribui para posicionar o Iscte relativamente a outras universidades, nacionais e internacionais. Para além de dados de empregabilidade, refiram-se outros indicadores refletem uma visão mais ampla do que é o sucesso de uma universidade.

Deste exercício retira-se primeiramente a indicação de instrumentos para a monitorização e ação sobre o in/sucesso e abandono. Observa-se ainda que, mesmo no interior de uma instituição de média dimensão, coexistem visões diferentes sobre o que mais contribui para o insucesso e/ou abandono académicos. A resposta ao inquérito e a publicação consequente com dados ao nível nacional podem funcionar como momentos informativos e formativos para o conjunto das IES e das suas unidades orgânicas (escolas, faculdades, institutos) sobre como monitorizar e agir sobre o insucesso e o abandono académicos.

## 5. Notas conclusivas

Apresentam-se, sumariamente, os pontos fortes, as oportunidades de melhoria e os riscos que identificamos na monitorização e ação sobre o insucesso escolar no ISCTE, face ao contexto dos documentos de referência nacional e internacional e dos estudos das outras IES.

### Pontos fortes

- Sistema Integrado de Garantia de Qualidade que integra recolha regular de informação sobre sucesso, monitorização pedagógica e estudos relacionados com o tema;
- Sistema de Informação Académica (Fénix ISCTE) robusto que permite a sistematização de indicadores e a implementação de mecanismos de alerta;
- Presença da monitorização do abandono ao nível estratégico (planos atual e anterior);
- Exercício anual de compilação de informação de desempenho institucional nos relatórios anuais de atividades;
- Corpo de investigação especializado no tema;
- Boas práticas de monitorização em algumas escolas.

### Oportunidades de melhoria

- Promover mecanismos mais concretos de prevenção do abandono (ação face à monitorização; intervenção);
- Trabalhar o histórico das variáveis disponíveis e a articulação dos indicadores já recolhidos;
- Articular investigação, serviços, escolas, conselho pedagógico...;

- Comunicar medidas de prevenção e apoio à comunidade académica;
- Preenchimento e utilização da informação que já é solicitada (RAC, RUC);
- Dispersão de informação sobre abandono e insucesso

No conjunto dos estudos da Comissão Europeia, OCDE, da DGEEC e dos estudos de outras instituições, parece ser consensual a necessidade de flexibilização (horários de aulas e de serviços, disponibilização de módulos de *e-learning* ou *b-learning* ou de formação complementar transversal) de modo a acomodar a diversidade de estudantes já existentes e a necessidade de atrair novos públicos. Por outro lado, sublinham-se também as vantagens de comunicar melhor com os estudantes todas as oportunidades de formação e de apoio já disponíveis, de forma a prevenir o abandono. A este nível podem ser desenvolvidos mecanismos de alerta e acompanhamento de estudantes em risco de abandono. Mais e outras abordagens e medidas serão possíveis. Ao nível das políticas, podemos recorrer hoje à sugestão de diversas estratégias e recursos para a ação de prevenção do insucesso académico no ensino superior (CE, 2017; DGEEC, 2017).

A identificação de aspetos positivos, aspetos a melhorar e de boas práticas a seguir pelo ISCTE é trabalho em contínua construção, tributário da investigação sobre o tema e das perspetivas dominantes nas políticas de ensino superior a vários níveis - europeu, nacional e na própria instituição. Na execução das políticas cabe frequentemente aos serviços gerir e monitorizar a concretização dos objetivos definidos e das medidas previstas. Será, então, necessário um diálogo permanente entre a reflexão e a compreensão dos fatores de insucesso e abandono, a conceção de políticas de prevenção e combate ao insucesso e as práticas de gestão do funcionamento regular das instituições de ensino superior.

## Referências bibliográficas

Almeida, Ana Nunes de (coord.) (2013), *Sucesso, Insucesso e Abandono na Universidade de Lisboa: Cenários e Percursos*, Educa, Lisboa.

Bernardes, Sónia F. (2017) (Ed.), *Integra I&E – Promover a Integração da Investigação no Ensino Superior: O caso da Escola de Ciências Sociais e Humanas do ISCTE*, ISCTE, Lisboa.

<https://repositorio.iscte.pt/handle/10071/14577>

Bernardes, Sónia F. e Carvalhosa, Susana F. (Ed.) (2016), *Manual de Práticas Pedagógicas de Integração da Investigação no Ensino Superior*, ISCTE, Lisboa. <https://repositorio.iscte.pt/handle/10071/11232>

CE (2015), *Droupout and completion in Higher Education in Europe*, Publications Office of the European Union, Luxembourg. [https://supporthere.org/sites/default/files/dropout-completion-he\\_en.pdf](https://supporthere.org/sites/default/files/dropout-completion-he_en.pdf)

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice (2014), *A Modernização do Ensino Superior na Europa: Acesso, Retenção e Empregabilidade 2014*. Relatório Eurydice, Serviço de Publicações da União Europeia, Luxemburgo.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=Moderniza\\_o\\_do\\_ensino\\_superior\\_estudo.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=Moderniza_o_do_ensino_superior_estudo.pdf)

Costa, António Firmino, João Teixeira Lopes (coord.) (2008) (2008), *Os Estudantes e os seus Trajectos no Ensino Superior: Sucesso e Insucesso, Factores e Processos, Promoção de Boas Práticas Relatório Final*.

[http://etes.cies.iscte.pt/Ficheiros/relatorio\\_ETES\\_completo.pdf](http://etes.cies.iscte.pt/Ficheiros/relatorio_ETES_completo.pdf)

Costa, António Firmino, João Teixeira Lopes e Ana Caetano (org.) (2014), *Percursos de estudantes no ensino superior. Fatores e processos de sucesso e insucesso*, Editora Mundos Sociais, Lisboa.

DGEEC (2017), *Promoção do sucesso dos alunos nas instituições do ensino superior em Portugal: medidas observadas nos respetivos sítios na internet*, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), Lisboa. <http://www.dgeec.mec.pt/np4/367/>

DGEEC (2018), *Percursos no ensino superior. Situação após quatro anos dos alunos inscritos em licenciaturas de três anos*, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), Lisboa.

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/414/>

EUROSTUDENT (2018), *Social and economic conditions of student life in Europe. Eurostudent VI 2016-2018-Synopsis of Indicators*, W. Bertelsmann Verlag GmbH & Co. KG, Bielefeld.

[https://www.eurostudent.eu/download\\_files/documents/EUROSTUDENT\\_VI\\_Synopsis\\_of\\_Indicators.pdf](https://www.eurostudent.eu/download_files/documents/EUROSTUDENT_VI_Synopsis_of_Indicators.pdf)

Martins, Susana (coord.) (2018), *Inquérito às condições socioeconómicas dos estudantes do ensino superior em Portugal 2017. Relatório final*, CIES-IUL, Lisboa.

[https://www.dges.gov.pt/sites/default/files/eurostudent\\_relatorio\\_nacional\\_final.pdf](https://www.dges.gov.pt/sites/default/files/eurostudent_relatorio_nacional_final.pdf)

OCES (2007), *Sucesso escolar no ensino superior: diplomados em 2004-2005 (survival rate)*.

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatDiplomados/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=132&fileName=SucessoEscolarDiplom\\_04\\_05.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatDiplomados/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=132&fileName=SucessoEscolarDiplom_04_05.pdf)

OECD (2019), "How many students complete tertiary education?" in *Education at a Glance 2019: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris. <http://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/>



## Resumo Curricular da equipa

### Rosário Mauritti, Responsável pelo Projeto In Iscte Um Espaço para Crescer

Socióloga. Professora Associada do Iscte-Instituto Universitário de Lisboa | Escola de Sociologia e Políticas Públicas, Departamento de Sociologia. Investigadora integrada do CIES-Iscte, coordenadora do Grupo de Investigação Desigualdades, Trabalho e Bem-estar. Dirige o Laboratório de Competências Transversais (LCT-Iscte).

Presidente da Comissão Científica dos concursos especiais de acesso ao Iscte e responsável por coordenar a organização do acolhimento destes estudantes apoiando-os na sua integração académica e social. Desde 2021, integra a Comissão-Técnica para o acompanhamento dos trabalhos e elaboração de recomendações respeitantes ao insucesso e abandono no Iscte. Participou em projetos e consultorias científicas, nacionais e internacionais, em temáticas sociológicas: classes sociais e desigualdades sociais; condições de vida e orientações valorativas dos estudantes do ensino superior; sociedades envelhecidas, bem-estar, mudança social e estilos de vida, entre outras.

Desde 2003, é membro da equipa nacional do EUROSTUDENT (Projeto europeu sobre as condições de vida dos estudantes). Em 2023 coordenou o estudo de avaliação das residências estudantis (Agência ERASMUS+). Presentemente, coordena o projeto IN\_Iscte - Espaço para crescer; coordena um projeto de intercâmbio internacional, para a criação de um Laboratório de Competências Transversais na Universidade Amílcar Cabral, na Guiné-Bissau; é membro da equipa de investigação do projeto de inovação pedagógica "Sala de aula invertida".

### Susana da Cruz Martins, Consultora científica do Projeto

Doutorada em Sociologia da educação. Professora associada no Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; investigadora integrada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte), onde coordena o grupo de investigação Educação e Ciência. É membro do Observatório das Desigualdades e Diretora do Mestrado de Administração Escolar (na ESPP, ISCTE). Foi bolsista de Pós-doutoramento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e Gulbenkian Professorship pela F. C. Gulbenkian. Participou e coordenou projetos de investigação nacionais e internacionais. Sublinhe-se a coordenação nacional (em Portugal) do projeto europeu Eurostudent - Social and Economic Conditions of Student Life In Europe, desde 2003. É autora de um conjunto de publicações, nacionais e internacionais, sobretudo nas áreas das políticas de educação e do ensino superior, dos sistemas educativos comparados, e das desigualdades sociais.

É membro do Conselho Geral do Iscte e coordenadora da Comissão Especializada de Investigação Científica, Educação e Formação desde 2021, integra a Comissão-Técnica para o acompanhamento dos trabalhos e elaboração de recomendações respeitantes ao insucesso e abandono no Iscte.

### Sónia Pintassilgo, Presidente do Conselho Pedagógico do Iscte

Mestre em Demografia e Sociologia da População e Doutorada em Sociologia pelo Iscte. Professora Associada no Departamento de Métodos de Pesquisa Social e Investigadora do CIES-Iscte, na linha de Investigação Família, Gerações e Saúde. Coordenadora do Laboratório de Estudos Sociais sobre o Nascimento - nascer.pt.

É presidente do Conselho Pedagógico do Iscte. Foi subdiretora da Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP-Iscte), responsável pela assessoria de atendimento ao estudante da ESPP-Iscte e foi Presidente do Júri do Concurso M23 da mesma Escola. É membro da Comissão Científica do Departamento de Métodos de Pesquisa Social. Desde 2019, integra a Comissão Científica dos concursos especiais de acesso ao Iscte, no âmbito da qual tem vindo a contribuir para o desenho de respostas formativas e de acompanhamento de um corpo estudantil diversificado, visando melhorar o acesso, e a experiência académica e social dos estudantes. Tem realizado pesquisa em temáticas da Demografia, Sociologia da População e Sociologia do Nascimento e da Maternidade. Coordena um projeto de cooperação internacional, na área de Educação e Ensino Superior, com a Universidade Amílcar Cabral, na Guiné-Bissau, é investigadora no projeto EQUALS4COVID19, e é membro da equipa responsável pela elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Alto Alentejo, do Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo e Cartas Educativas Municipais.

**Helena Belchior Rocha**, Doutorada em Serviço Social, Mestre e licenciada na mesma área. É atualmente Professora Auxiliar no Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas, sub-Diretora do Laboratório de Competências Transversais e investigadora integrada do CIES-ISCTE. Tem estado ligada a projetos nacionais e internacionais, dos quais se destacam dois Marie Curie, é autora de artigos, capítulos de livro e comunicações em eventos científicos nacionais e internacionais, nas áreas de teoria e metodologia de Serviços Social, sustentabilidade, intervenção comunitária, ética, direitos humanos, políticas sociais e bem-estar, educação e competências transversais. Membro do Conselho editorial e científico de revistas nacionais e internacionais. Atualmente é coordenadora nacional do projeto de investigação inovação pedagógica "Sala de aula invertida" e é membro da equipa de investigação do projeto **STUDIES-DIG**: Models and Instruments for Transforming Higher Education Systems through Transnational Multi-Sector Links.

**Elsa Justino**, é doutorada em Serviço Social pela Universidade Católica Portuguesa, sendo Mestre e Licenciada na mesma área. Atualmente é Professora Auxiliar no Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas do Iscte-Instituto Universitário de Lisboa. De 2019 a 2022 integrou o Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, como Vogal Executiva. Em 2022, coordenou o Painel Independente de Alto Nível de seleção e acompanhamento do «Programa Nacional para o Alojamento no Ensino Superior — PNAES». De 2016 a 2022 foi Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Economia, Sociologia e Gestão da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Foi, entre outros cargos dirigentes, Administradora da UTAD e dos Serviços de Ação Social (2008 a 2019), Subdiretora Geral do Ensino Superior (2002 a 2006), Chefe do Gabinete do Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional (2006 a 2008) e Vice-Presidente do Fundo de Apoio ao Estudante (1998 a 2003). Membro da equipa de investigação do projeto Erasmus+ Educação e Formação: caracterização, análise e avaliação da qualidade das residências para estudantes do ensino superior.

**João Monteiro** (Atividade 3)

Atualmente trabalha no Laboratório de Competências Transversais do Iscte, como coordenador do Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Pedagógico. Trabalhou anteriormente no Iscte, Serviço de Infraestruturas Informáticas e de Comunicações, no apoio ao utilizador do LMS Blackboard Learn. Em 2018 trabalhou no IPL, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação como especialista e docente em Tecnologia Educativa e gestor do Moodle LMS. Até 2017, geriu o serviço de e-Learning no Iscte, realizando atividades de planeamento e apoio técnico e pedagógico na área da tecnologia educativa. Tem experiência na conceção e utilização de ferramentas e soluções tecnológicas num contexto educativo, e na organização de recursos em plataformas de e-learning.

Mestrado em Multimédia em Educação pela Universidade de Aveiro. Em 2016 concluiu o Doutoramento em Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. As suas áreas de interesse são: e-learning e ensino à distância, ensino superior e tecnologia, inovação educacional e mudança organizacional no ensino superior, plágio no ensino superior, necessidades especiais dos estudantes no ensino superior, e desenvolvimento profissional do corpo docente em inovação pedagógica e tecnologias digitais.

**Rosário Candeias** (atividade 1 e 3)

Licenciada e mestre em Gestão de Recursos Humanos Mestre em Gestão de Recursos Humanos Iscte. É atualmente diretora do Serviço de Ação Social (SAS) do Iscte. Responsável pela criação da valência de apoio aos alunos com Necessidades Específicas (SAS/GNEE); participação na revisão do Regulamento dos Estudantes com Estatutos Especiais no capítulo referente aos estudantes com necessidades educativas especiais; criação e elaboração dos procedimentos da qualidade do Serviço de Ação Social; elaboração do Regulamento Interno do Fundo de Apoio Social do Iscte; gestão do orçamento do Fundo de Apoio Social.

Tem responsabilidades de gestão de uma equipa de 6 pessoas; decisão sobre atribuição das bolsas de estudo da DGES e de outros apoios a estudantes com carência económica/social e com Necessidades Educativas Especiais; gestão dos gabinetes de apoio aos estudantes e que implementam atividades/ programas de integração de estudantes, nomeadamente, programas de mentoria; workshops; apoio na saúde mental; entrevistas de acolhimento. Desde 2021, integra a Comissão-Técnica para o acompanhamento dos trabalhos e elaboração de recomendações respeitantes ao insucesso e abandono no Iscte.

**Ana Filipa Ângelo** (atividade 1 e 3)

Psicóloga Clínica com experiência na área da educação superior. É psicóloga clínica no Gabinete de Aconselhamento ao Aluno no Iscte e responsável pela integração e acompanhamento aos estudantes com Necessidades Educativas Específicas. É ainda formadora de docentes e pessoal técnico ao nível das Necessidades Educativas Específicas. Com competências em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica, Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e Psicoterapia Integrativa pela Associação Portuguesa de Terapias Comportamental Cognitiva e Integrativa (APTCCI). Especialista em neuropsicologia clínica com foco em Avaliação Neuropsicológica e Reabilitação Cognitiva pela "Sociedade Portuguesa de Neuropsicologia".

**Teresa Santos Neves** (atividade 1 e 3)

Psicóloga Clínica no Gabinete de Aconselhamento ao Aluno. Mestrado e Doutoramento em Psicologia pela Universidade de Kent, Reino Unido, com equivalência pela Universidade de Lisboa. Especialista em Psicoterapia pela Ordem dos Psicólogos Portugueses. Tem desenvolvido programas de intervenção na área da auto-regulação da aprendizagem e da promoção de competências e metodologia do estudo, apoio ao processo de transição para o mercado de trabalho junto dos alunos finalistas e projectos de mentorado de apoio interpares para estudantes internacionais em programas de mobilidade no ISCTE-IUL, mentorado para apoio à integração no ensino superior.

#### **António Lopes** (Atividade 4)

Licenciado em Informática e Gestão de Empresas (2002, ISCTE), Mestre em Engenharia Informática e Telecomunicações (2006, ISCTE) e Doutor em Ciências e Tecnologias da Informação - ramo de Inteligência Artificial (2011, ISCTE-IUL), é atualmente o coordenador do Gabinete de Desenvolvimento de Sistemas de Informação do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

Lecionou cadeiras de programação e sistemas de informação no Departamento de Ciências e Tecnologias de Informação do ISCTE ocasionalmente desde 2001 e com mais regularidade entre 2008 e 2013. As suas atividades de investigação começaram em 2000 no laboratório de sistemas inteligentes da ADETTI onde participou em diversos projetos nacionais e internacionais até 2008. Atualmente, é investigador no IT-IUL (o grupo de investigação do Instituto de Telecomunicações do ISCTE-IUL) desde janeiro de 2009.

#### **Carla Matias** (Atividade 5)

Licenciada em Sociologia, pelo Iscte, seguiu o percurso formativo com uma pós-graduação em Análise de Dados para Ciências Sociais e o mestrado em Sociologia no Iscte, ramo Ciência e Inovação, cujo objeto da dissertação foi “Abandono Escolar no 3º ciclo do Ensino Superior: Estudo de Caso”. Atualmente, coordena a Unidade de Qualidade no Serviço de Estudos, Acreditações e Qualidade do Iscte. Tem responsabilidades de coordenação de: 1) estudos, designadamente na área do sucesso académico, avaliação da qualidade do ensino /serviços à comunidade interna e externa; monitorização pedagógica, inserção na vida ativa, entidades empregadoras dos diplomados, satisfação e clima organizacional; 2) rankings internacionais, 3) processos de avaliação, acreditação e reconhecimento nacional e internacional de qualidade do Iscte; dos processos de certificação da qualidade do funcionamento do Iscte de acordo com a norma ISO9001 e da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e respetivos relatórios de follow-up. Desde 2022, integra a Comissão-Técnica para o acompanhamento dos trabalhos e elaboração de recomendações respeitantes ao insucesso e abandono no Iscte.

#### **Sofia Santos** (Atividade 5)

Licenciada e mestre em Geografia Humana e Planeamento, pela Universidade de Lisboa, com pós-graduação em Análise de Dados para Ciências Sociais e o doutoramento em Sociologia, no Iscte. Trabalha como técnica superior na Unidade de Qualidade, no Serviço de Estudos, Acreditações e Qualidade do Iscte, dedicando-se à elaboração de estudos, designadamente na área do sucesso académico, ao apoio à monitorização do planeamento e avaliação da instituição e ao acompanhamento de rankings internacionais. No âmbito dos estudos, tem sido responsável pela recolha e análise de informação quantitativa e qualitativa e participado em diversas ações de divulgação e discussão de resultados. Desde 2022, integra a Comissão-Técnica para o acompanhamento dos trabalhos e elaboração de recomendações respeitantes ao insucesso e abandono no Iscte.

Tem-se dedicado, em diversas áreas das ciências sociais, à forma como a qualidade da informação contribui para o pensamento crítico, resolução de problemas e melhoria das políticas públicas. Neste âmbito, trabalhou como investigadora e técnica nos setores público e privado e lecionou Sociologia Urbana na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.



## **Joana Mota** (Atividade 5)

Licenciada em Relações Internacionais (1994) pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (Universidade Técnica de Lisboa) iniciou a sua experiência profissional no âmbito do acompanhamento financeiro de projetos em 1994:

1994 a 1996 – OPPI – Organização Portuguesa de Projetos Industriais – Apoio na elaboração de propostas a concursos internacionais. Acompanhamento da execução física e financeira dos projetos.

1997 a 1999 – DGI - Direção Geral da Indústria - Acompanhamento e fiscalização de projetos apoiados no âmbito do Programa PEDIP II. Análise e renegociação dos termos de aprovação e verificação de pedidos de pagamento.

2000 - Programa Energia (QCA II) - Acompanhamento e fiscalização de projetos apoiados no âmbito do Programa Energia. Participação em auditorias de verificação documental e contabilística dos projetos apoiados, validação de pedidos de pagamento e elaboração de relatórios e mapas financeiros referentes à gestão global do Programa.

2001 a 2006 - Gabinete de Gestão do POE/PRIME — Programa de Incentivos à Modernização da Economia – Apoio na revisão dos sistemas de incentivos às empresas, análise e sequência de propostas de alegações contrárias e ajustes à homologação.

2007 a 2008 - Gabinete de Gestão POFC — Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE) – Apoio na submissão a decisão de propostas de financiamento. Participação em comissões de seleção de projetos.

2009 a 2011 – CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social (Unidade de Investigação do ISCTE) - Acompanhamento de projetos europeus (FP7) e elaboração de reportes financeiros.

2012 a 2018 – ISCTE – Unidade Financeira – Processamento de despesa e receita no âmbito de projetos e submissão de pedidos de pagamento às entidades financiadoras.

2019 a 2020 – ISCTE – Núcleo de Gestão de Projetos - Monitorização financeira de projetos financiados por fundos nacionais e internacionais.

2021 a 2022 – PRR – Coordenadora da Resiliência - Coordenação técnica, acompanhamento e monitorização dos investimentos. Interlocação com os Beneficiários Diretos e Intermediários do PRR e com a Comissão Europeia.

2023 – ISCTE - Núcleo de Gestão de Projetos - Monitorização financeira de projetos financiados por fundos nacionais e internacionais e submissão dos pedidos de pagamento no âmbito dos projetos apoiados pelo PRR.

---

## Anexo 7

---

### Referências

- Almeida, João Ferreira de, António Firmino da Costa, e Fernando Luís Machado (1988), "Famílias, estudantes e universidade: painéis de observação sociográfica", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 4, pp. 11-14.
- Almeida, João Ferreira de, Patrícia Ávila, José Luís Casanova, António Firmino da Costa, Fernando Luís Machado, Susana da Cruz Martins, e Rosário Mauritti (2003), *Diversidade na Universidade: Um Inquérito aos Estudantes de Licenciatura*, Oeiras, Celta Editora.
- Carvalho, Nuno Miguel Soares Fialho (2021). Student Data Prediction. M.Sc. Dissertation, Iscte, Lisboa.
- CHEPS e NIFU (2015), *Dropout and Completion in higher education in Europe. Main report*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- Costa, A. F. & Lopes, J. T. (2011), "The diverse pathways of higher education students: a sociological analysis on inequality, context and agency", *Portuguese Journal of Social Science*, 10 (1), 43-58.
- Costa, A. F., J. T. Lopes, e A. Caetano (orgs.) (2014), *Percursos de Estudantes no Ensino Superior: Fatores e Processos de Sucesso e Insucesso*, Lisboa, Editora Mundos Sociais.
- Costa, AF, & Lopes, JT (orgs.) (2008), *Os Estudantes e os seus Trajectos no Ensino Superior: Sucesso e Insucesso, Factores e Processos, Promoção de Boas Práticas*, Relatório Final, CIES/ISCTE-IUL, IS-FLUP.
- Costa, AF, Machado, FL, & Almeida, JF (1990), "Estudantes e amigos: trajectórias de classe e redes de sociabilidade", *Análise Social*, 105-106, pp. 193-221.
- Gil, P., Martins, SC, Moro, S & Costa, JM (2021), "A data-driven approach to predict first-year students' academic success in higher education institutions", *Education and Information Technologies*, 26 (2), 2165-2190. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10639-020-10346-6>
- Gil, Paulo Alexandre Vieira Diniz Ferreira (2019), *Unfolding the Drives for Academic Success: the Case of Iscte-IUL*. M.Sc. Dissertation, Lisboa, Iscte.
- Machado, FL, Costa, AF, Mauritti, R, Martins, SC, Casanova, JL, & Almeida, JF (2003), "Classes sociais e estudantes universitários", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, pp. 45-80.
- Machado, FL, Costa, AF, & Almeida, JF (1989), "Identidades e orientações dos estudantes: classes, convergências, especificidades", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 27/28, pp. 189-209.
- Martins, S. C. (2015), "A abertura do ensino superior à diversidade de públicos: políticas e orientações", Maria de Lurdes Rodrigues, e Manuel Heitor et al (orgs.), *40 Anos de Políticas de Ciência e de Ensino Superior*, Lisboa, Almedina.
- Martins, S. C., Carvalho, H., Ávila, P. & Costa, A. F. (2017), "Policies for widening participation and success factors in Portuguese higher education", *Creative Education*, 8 (2), 210-230.
- Martins, S. da C. (Coord.), R. Mauritti, B. Machado, e A.F. Costa (2018), *Inquérito às Condições Socioeconómicas dos Estudantes do Ensino Superior Em Portugal*, 2017, Relatório Final, Lisboa, CIES-IUL.  
[https://www.dges.gov.pt/sites/default/files/eurostudent\\_relatorio\\_nacional\\_final.pdf](https://www.dges.gov.pt/sites/default/files/eurostudent_relatorio_nacional_final.pdf).
- Martins, S. da C. (Coord.), R. Mauritti, e A.F. Costa (2008), *Estudantes do Ensino Superior: Inquérito às Condições Socioeconómicas, 2007*, Lisboa, DGES-MCTES.
- Martins, S. da C., R. Mauritti, e A.F. Costa (2005), *Condições Socioeconómicas dos Estudantes do Ensino Superior em Portugal*, Lisboa, DGES.

- Martins, SC (2020), "Alargamento social e condições de vida dos estudantes do ensino superior: Portugal e o contexto europeu", em A.J. Barbosa de Oliveira, E. R. Pereira e R. Mauritti (Ed.), *Práticas Inovadoras em Gestão Universitária: Interfaces entre Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: UFRJ e Iscte pp. 179-206. Link:  
<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12505/3/Livro%20-%20Pr%C3%A1ticas%20Inovadoras%20em%20Gestao%20Universitaria%20-%20vers%C3%A3o%20final.pdf>
- Martins, SC, Mauritti, R, Machado, B. & Costa, AF (2021), *INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES SOCIOECONÓMICAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL, 2020*, CIES-Iscte (relatório de pesquisa/Research Report). Link:  
[https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/eurostudentvii\\_relatorio\\_nacional\\_final\\_cies-iscte2020\\_10set.pdf](https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/eurostudentvii_relatorio_nacional_final_cies-iscte2020_10set.pdf)
- Martins, SC, Ramos, P. (coods), Mara Vicente, Hugo Miguel, Sérgio Moro & Paulo Gil (2020), Reduzir o insucesso e o abandono no Iscte: Uma proposta de estudo a partir do sistema de informação interna (Fénix), Lisboa, Iscte.
- Mauritti, R, e Martins, SC (2007), "Estudantes do ensino superior: origens e contextos sociais", em António Firmino da Costa, Fernando Luís Machado, e Patrícia Ávila (orgs.), *Sociedade e Conhecimento (Portugal no Contexto Europeu, vol. II)*, Oeiras, Celta Editora, pp. 85-101.
- Miguel. Hugo Gonzaga Parente (2019), Provision of Academic Data for Research: a Step for Academic Success. M.Sc. Dissertation, Iscte.
- SEAQ, Unidade da Qualidade (2023), *Sucesso académico no Iscte. Conclusão, aprovação e abandono no 1º ciclo. 2019-2022*, Iscte (alojado na plataforma myiscte)

Anexo formulario- Check-list **Princípios Transversais da Igualdade entre Homens e Mulheres e Igualdade de Oportunidades e Não Discriminação**

Projeto IN\_ISCTE – espaço para crescer

**Entidade Beneficiária:** 501510184 Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Questão	S	N	NA	Exemplos	Justificação
<b>Avaliação Global</b>					
A operação tem em conta aspetos relacionados com a igualdade entre homens e mulheres, igualdade de oportunidades e não discriminação em razão da deficiência, raça ou origem étnica, religião ou crença, região, idade ou orientação sexual?	X			<p>(1) o objetivo transversal do projeto passa pelo "alargamento da base social dos/as estudantes do ensino superior", referindo-se que "será dada especial atenção a grupos tradicionalmente sub-representados ou com dificuldades identificadas na integração no ensino superior: estudantes deslocados/as da sua residência habitual por motivos de estudo, estudantes inscritos/as no 1.º ano pela primeira vez; trabalhadores-estudantes; estudantes de contingentes prioritários/especiais (com ênfase a estudantes com deficiência; estudantes beneficiários/as da ação social escolar; estudantes bolseiros/as provenientes de países PALOP).</p> <p>(2) na atividade 1, programa de mentorias, desenvolver-se-á um programa orientado para os estudantes com necessidades específicas.</p> <p>(3) na atividade 2, promoção de inovação pedagógica, promove-se a frequência de uma <a href="#">unidade curricular sobre igualdade de género e diversidade</a>.</p> <p>(4) na atividade 3, desenvolvimento de alarmística, os/as bolseiros/as serão acompanhados por uma orientação pluridisciplinar, de cruzamento entre tecnologia e ciências sociais, de forma a conjugar pensamento crítico e conhecimento científico sobre sucesso académico com o aparelho tecnológico necessário.</p> <p>(5) na monitorização de todo o projeto considera-se o género e a diversidade na participação das atividades.</p>	<p>É uma preocupação fundamental do Iscte, estando presente transversalmente na candidatura. É um tema identificado como pertinente no âmbito das ações promotoras de inovação pedagógica. Consideram-se aspetos relacionados com a igualdade entre homens e mulheres, igualdade de oportunidades e não discriminação em razão da deficiência, raça ou origem étnica, religião ou crença, região, idade ou orientação sexual. Ao nível da monitorização estão previstos indicadores construídos com base nestas preocupações. O projeto contribui para promoção da integração de pessoa com deficiência ou incapacidade, tendo atividades específicas nesta matéria, para docentes e estudantes.</p> <p>A promoção de igualdade de oportunidades está presente na definição de objetivos transversais do projeto. Consequentemente, em todas as atividades, prossegue-se o objetivo de diversificar a participação da população estudantil. A acessibilidade é considerada uma dimensão importante e desenvolvem-se atividades de formação e integração para estudantes com necessidades específicas. Neste sentido, desenvolvem-se algumas atividades mais orientadas para grupos específicos com o objetivo de aumentar a participação de segmentos de estudantes frequentemente menos integrados. O projeto procura também sensibilizar e promover diálogo sobre estes temas através do reforço da unidade curricular sobre Igualdade de Género e Diversidade.</p>

Questão	S	N	NA	Exemplos	Justificação
A organização dispõe de indicadores quantitativos e qualitativos desagregados em relação aos aspetos da igualdade entre homens e mulheres, igualdade de oportunidades e da não discriminação em razão da deficiência, raça ou origem étnica, religião ou crença, região, idade ou orientação sexual?	X			<p>(1) <a href="#">Plano Estratégico e de Ação para o Quadriénio 2022-2025</a>, linha 3 - Melhorar as condições de integração e de sucesso de estudantes, objetivo 3.2 – Apoiar os/as estudantes e desenvolver a ação social. Exemplo: N.º de ações promotoras de integração de estudantes NEE realizadas anualmente.</p> <p>(2) <a href="#">Plano de Sustentabilidade</a>, linha de ação 5 - igualdade, diversidade e inclusão: garantir a igualdade, diversidade e inclusão de toda a comunidade académica Iscte, aumentando a consciência cívica e monitorizando a implementação do Plano de Igualdade, Diversidade e Inclusão do Iscte. Exemplo: Indicador da Linha de Ação 5. 2. 1 - Realizar ações de formação, fóruns e outras iniciativas de curta duração para funcionários/as e docentes para a promoção da inclusão e da diversidade.</p> <p>(3) <a href="#">Plano de Igualdade, Diversidade e Inclusão</a> do Iscte Indicadores: do Eixo 1, Eixo 2, Eixo 3 e E 4. Exemplo: Indicador - E2.1.3 - % de estudantes do sexo feminino nos cursos de Tecnologias da Informação do Iscte do 3º Ciclo (ISTA, sem Mestrado integrado em Arquitetura).</p> <p>(4) <a href="#">Relatório Integrado de Atividades e Gestão</a>, em especial no subcapítulo da Qualidade e Sustentabilidade no qual é comunicada a monitorização dos planos da Sustentabilidade e de Igualdade, Diversidade e Inclusão. Neste documento são também apresentados ao longo do documento indicadores do rácio do sexo feminino e masculino dos diversos indicadores. Exemplo: Anexo I - principais indicadores do Iscte 2022: Percentagem de estudantes do sexo feminino.</p>	<p>O Iscte assume um papel importante na promoção da igualdade de oportunidades no ensino superior em Portugal. Assumido no Plano estratégico (PE) de 2022-2023 na linha de ação 3 que diz respeito à melhoria das condições de integração e de sucesso dos estudantes.</p> <p>Ao nível do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade (SIGQ-Iscte), os indicadores de igualdade, diversidade e inclusão estão previstas nos planos: (i) de Sustentabilidade 2022-2025, em especial na linha de ação 5 referente à Igualdade, diversidade e inclusão, com o objetivo de garantir a igualdade, diversidade e inclusão de toda a comunidade académica Iscte, aumentando a consciência cívica e monitorizando a implementação do Plano de Igualdade, Diversidade e Inclusão do Iscte (ii) Igualdade, Diversidade e Inclusão.</p> <p>A monitorização e a comunicação dos diversos indicadores são reportadas anualmente no Relatório Integrado de Atividades e Gestão da Instituição.</p> <p>No âmbito do SIG-Iscte, semestralmente são também realizadas reuniões de revisão pela gestão na qual são monitorizados os diferentes indicadores, e apresentados para análise e definição de ações de melhoria ou corretivas, quando aplicável.</p>
<b>Igualdade no acesso ao emprego, no trabalho, no ensino e na formação profissional</b>					
A operação promove a igualdade salarial entre homens e mulheres?	X			<p>Neste projeto, como em todas as atividades do Iscte, os processos de recrutamento promovem a igualdade salarial entre homens e mulheres. Os concursos fazem referência ao cumprimento da alínea h) do artigo 9.º da Constituição, "a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove uma política de igualdade de oportunidades no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação. De igual modo, nenhum/a candidato/a pode ser privilegiado/a, beneficiado/a, prejudicado/a ou privado/a de qualquer direito ou isento/a de qualquer dever em razão, nomeadamente, de ascendência, idade, orientação sexual, estado civil, situação familiar, situação económica, instrução, origem ou condição social, património genético, capacidade de trabalho reduzida, deficiência, doença crónica, nacionalidade, origem étnica ou raça, território de origem, língua, religião, convicções políticas ou ideológicas e filiação sindical."</p>	<p>De acordo com os regulamentos e a prática comum que regem a contratação de pessoal no Iscte, é garantida a igualdade salarial entre homens e mulheres. No desenvolvimento do projeto, tal como no geral das atividades do Iscte, respeitam-se os instrumentos de gestão igualitária e não discriminatória dos recursos humanos, descritos na resposta seguinte.</p>

Questão	S	N	NA	Exemplos	Justificação
<p>A organização dispõe de instrumentos ou foram previstas ações destinadas a promover uma gestão igualitária e não discriminatória dos recursos humanos?</p>	X			<p>(1) <a href="#">Código de Conduta Académica do Iscte</a>  (2) <a href="#">Plano de Igualdade, Diversidade e Inclusão 2022-2025</a>  (3) Plano de formação do SIGQ-Iscte - Ação de sensibilização da Qualidade e Sustentabilidade  (4) Código de Conduta e combate para a prevenção e combate ao assédio no trabalho do Iscte  (5) <a href="#">Carta de Princípios do SAGE para a Igualdade de Género</a>  (6) <a href="#">Carta para a Diversidade</a>  (7) <a href="#">Canal de denúncias</a></p>	<p>O Código de Conduta Académica define como um dos deveres gerais da comunidade académica “não praticar quaisquer atos de discriminação, com base, nomeadamente, na orientação sexual, religiosa, étnica, na origem social, na nacionalidade, na idade, no sexo e na condição física”. Têm-se desenvolvido esforços para: i) promover uma cultura inclusiva e uma efetiva promoção da igualdade e inclusão e combate a todas as formas de discriminação; ii) assegurar mecanismos de monitorização e acompanhamento de possíveis situações de assédio no trabalho e de outro tipo de incidentes (p. e. importunação sexual, discriminação); iii) implementar as medidas diagnosticadas no levantamento das situações críticas de acessibilidade (p. e. comunicação, infraestruturas, documentação, sinalética); e iv) lançar ações de integração e investir na melhoria das plataformas e conteúdos de ensino para os estudantes com NEE.</p> <p>O Iscte cumpre os requisitos formais para a acessibilidade aos espaços, quotas para trabalhadores com deficiência, lei da parentalidade, e estudantes com estatuto especial. Investe na criação de condições e oportunidades para: i) atrair, desenvolver e reter talento; ii) criar ambientes favoráveis a que todas as pessoas estejam em liberdade; e iii) valorizar perspetivas diversas como fonte de criatividade, inovação e motivação, de cooperação e de sucesso para o Iscte e para a sociedade. importante é aumentar a consciência cívica. O Iscte assinou a Carta Portuguesa para a Diversidade e contribuiu para a sua elaboração. Em 2018, entrou em vigor o Plano para a Igualdade de Género. Na elaboração, recorreu-se a métodos participativos e a mecanismos do projeto internacional SAGE (Ação Sistémica para a Igualdade de Género), cuja carta de princípios foi subscrita. A Comissão de Acompanhamento incluiu o Vice-Reitor para a Investigação, o Gabinete de Apoio à Investigação (GAI) e a Administradora. As medidas organizaram-se em quatro dimensões: governação, conciliação família-trabalho, género e conhecimento e progressão nas carreiras. Resultou daqui a promoção, pelo Laboratório de Competências Transversais (LCT), da Unidade Curricular (UC) “Igualdade de Género e Diversidade”.</p> <p>Em 2022 instalaram-se casas de banho não binárias. O Plano de Igualdade, Diversidade e Inclusão do Iscte 2022-2025 considerou a implementação do primeiro plano, a caracterização dos recursos humanos e as alterações legais. Aprovado em 2021, tem quatro eixos estratégicos: i) igualdade; ii) conhecimento; iii) conciliação entre a vida profissional, familiar; e iv) monitorização. Prevê-se a implementação da Norma para Organizações Familiarmente responsáveis e a obtenção da certificação NP 4522: 2014, em 2024. Em 2022, cumpriram-se 64% das ações previstas e 18% foram parcialmente concretizadas. Anualmente, monitoriza-se o plano, incluindo dados sobre remuneração, admissão e progressão na carreira dos técnicos e o equilíbrio entre o trabalho e família.</p>

Questão	S	N	NA	Exemplos	Justificação
Existe paridade entre mulheres e homens nos cargos de direção da organização?	X			<p>(1) <a href="#">Relatório Integrado de Atividades e Gestão</a> de 2022 - Quadro 3,5,6 Pessoal técnico e administrativo do Iscte, por tipo de contrato e percentagem de sexo feminino.</p> <p>(2) <a href="#">Relatório de Sustentabilidade 2018-2019</a>, ponto 6.2 Diversidade e Inclusão.</p>	<p>Ao nível dos cargos de direção do Iscte verifica-se uma representatividade do sexo feminino de 77% face ao sexo masculino. Apesar de no ensino superior as mulheres se encontrarem muitas vezes sub-representadas em cargos de topo, no Iscte verifica-se o inverso.</p> <p>Quanto ao rácio do salário e remuneração este é aproximadamente equivalente entre mulheres e homens (acima dos 0,9), no caso concreto dos dirigentes o rácio é de 0,93, verificando-se uma maior diferença nos Investigadores (0,83).</p>
Nos mecanismos de gestão das carreiras dos recursos humanos foram estabelecidas práticas não discriminatórias que assegurem o acesso ao ensino e formação profissional e a progressão nas carreiras?	X			<p>(1) Princípio "Liberdade de candidatura, igualdade de condições e oportunidades para todos os candidatos" - alínea b) do n.º 1 do artigo 11.º do Capítulo II do Regulamento Interno de Recrutamento e Seleção de Pessoal não Docente e não Investigador em Regime de Contrato Individual de Trabalho, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 25 de 5 de fevereiro de 2010, alterado e republicado em <a href="#">Diário da República n.º 71 de 11 de abril de 2023</a>.</p> <p>(2) Regulamento de Avaliação do Desempenho de Trabalhadores não Docentes e não Investigadores com Contrato Individual de Trabalho.</p> <p>(3) <a href="#">Regulamento Interno de Duração e Organização do Tempo de Trabalho do Pessoal não Docente e não Investigador do Iscte</a>.</p> <p>(4) Plano de Formação do Iscte - Formação em igualdade e diversidade, promovidas 2 ações e realizada 1 no ano de 2022.</p> <p>(5) Manual de acolhimento e integração.</p>	<p>O Iscte dispõe de mecanismos para assegurar a qualidade e desenvolvimento do pessoal técnico administrativo. O cumprimento das funções do pessoal técnico e administrativo do Iscte concretiza-se através de um conjunto de mecanismos, regulamentos e procedimentos que asseguram o recrutamento, a gestão e a formação, de forma ética e transparente.</p> <p>Na avaliação de desempenho do pessoal técnico e administrativo com contrato de trabalho em funções públicas aplica-se o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação de Desempenho na AP (SIADAP). Aos/As trabalhadores/as com contrato ao abrigo do Código do Trabalho aplica-se um regulamento de avaliação do desempenho próprio que foi criado com base no SIADAP, com os princípios nele subjacentes. São avaliados/as todos/as os/as trabalhadores que reúnam as condições elencadas no SIADAP e no Regulamento de Avaliação de Desempenho para trabalhadores em CIT. Ambos os regimes estão sujeitos ao sistema de quota, podendo ser atribuídos 25% de avaliações com resultado relevante e 5% com resultado excelente, tendo em conta o total do número de pessoas avaliadas. A alteração do posicionamento remuneratório ocorre obrigatoriamente quando os/as trabalhadores tenham acumulado 10 pontos nas avaliações do desempenho obtidas durante o posicionamento em que se encontram, alterando para a posição remuneratória imediatamente seguinte.</p> <p>O Iscte oferece formação e capacitação profissional, que permite ao pessoal técnico e administrativo adquirir novos conhecimentos e competências, melhorando assim as suas competências e contribuindo para um desempenho mais qualificado. Anualmente, são identificadas as necessidades de formação e é elaborado um plano, aprovado pela gestão de topo. Em 2022, o n.º médio de horas de formação aumentado para cerca de 25 horas, face a 2019 (20 horas).</p> <p>Através do manual de acolhimento e integração, que visa dar a conhecer as informações necessárias ao acolhimento e informar os novos trabalhadores acerca dos valores e objetivos partilhados, funcionamento e principais políticas e indicadores que pautam a atuação do Iscte.</p>

Questão	S	N	NA	Exemplos	Justificação
Foram estabelecidos mecanismos e estratégias para aumentar a proporção do sexo sub-representado nos processos de decisão?	X			<p>(1) Aplica-se o equilíbrio de géneros, conforme art.º 6º do Decreto-Lei n.º 112/2021 - Aprova o regime de concursos internos de promoção a categorias intermédias e de topo das carreiras docentes do ensino superior e da carreira de investigação científica.</p> <p>(2) Aplica-se o limiar mínimo de representação equilibrada, conforme art.º 4 do Lei n.º 26/2019 - Regime da representação equilibrada entre homens e mulheres no pessoal dirigente e nos órgãos da Administração Pública</p>	<p>O Iscte assegura o comprimento legal estabelecido para a Administração Pública. O DL 11/2021 que veio impor a necessidade de haver uma representação equilibrada de género na composição dos júris dos concursos internos, contudo no Iscte foi alargado o âmbito para outros júris (doutoramentos e provas de agregação), fazendo inclusivamente recomendações para que, caso se verificasse que um júri tinha pessoas apenas de um género, houvesse por exemplo o cuidado de nomear um Presidente do género oposto.</p> <p>Com base na aplicação da Lei 26/2019, subentendia-se que só se aplicaria aos Órgãos de Gestão, mas no decorrer do processo eleitoral para os órgãos do Conselho Científico (CC), foi feito outro entendimento e as listas de candidatos, tanto do CC como do Conselho Pedagógico, passaram a cumprir as regras presentes na Lei.</p>
<b>Promoção da conciliação da vida profissional, pessoal e familiar</b>					
A operação considera a necessidade de observar a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar?	X			<p>(1) <a href="#">Código de Conduta Académica</a></p> <p>(2) Código de Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho</p> <p>(3) <a href="#">Plano de Igualdade, Diversidade e Inclusão 2022-2025</a></p> <p>(4) este é um tema também presente na UC igualdade de género e diversidade.</p>	<p>O desenho e a execução do projeto integram os princípios de promoção da conciliação da vida profissional, pessoal e familiar, respeitando os princípios plasmados nos regulamentos do Iscte. No âmbito do projeto é um tema que será desenvolvido na unidade curricular Igualdade de Género e Diversidade.</p>



Questão	S	N	NA	Exemplos	Justificação
A organização prevê ações destinadas a facilitar a conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar?	X			(1) <a href="#">Plano de Igualdade, Diversidade e Inclusão</a> : prevê a implementação em 2023 da norma da conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar e a sua certificação em 2024. (2) <a href="#">Regulamento de teletrabalho</a>	No Plano de Igualdade, Diversidade e Inclusão promove a conciliação entre o trabalho e a vida pessoal e familiar, como horários flexíveis, e licenças parentais, teletrabalho, prevendo-se o reconhecimento com a certificação da NP4552: 2019.
<b>Promoção da integração de pessoa com deficiência ou incapacidade</b>					
A operação facilita a integração de pessoa com deficiência ou incapacidade?	X			(1) o objetivo transversal de "alargamento da base social dos estudantes do ensino superior", referindo-se que "será dada especial atenção a grupos tradicionalmente sub-representados ou com dificuldades identificadas na integração no ensino superior: (...) estudantes de contingentes prioritários/especiais (com ênfase aos estudantes com deficiência). (2) na atividade 1, programa de mentorias, desenvolver-se-á um programa orientado para os estudantes com necessidades específicas. (3) na atividade 2, promoção de inovação pedagógica, promove-se a frequência de unidades curriculares sobre igualdade de género e diversidade. A UC versa sobre o significado social e experiencial do género e sobre a Interseccionalidade e diversidade humana: género, raça, classe, orientação sexual, identidade de género, diversidade funcional, geração.	O projeto contribui para promoção da integração de pessoa com deficiência ou incapacidade, tendo atividades específicas nesta matéria, para docentes e estudantes. As iniciativas são direcionadas para os estudantes e para a melhoria dos recursos e das competências dos docentes e pessoal técnico que os acompanham. No contexto da elaboração do manual de acolhimento serão integradas orientações para o apoio a estudantes NEE. Também nos projetos de mentoria serão integrados mentores e mentorad@s com NEE. Como é prática comum no Iscte, no âmbito da monitorização das atividades serão produzidas recomendações de ações de melhoria, a considerar no planeamento de atividades da instituição

Questão	S	N	NA	Exemplos	Justificação
A organização adota medidas que permitam responder aos objetivos estratégicos do Plano de Ação para a Integração das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade?				<p>(1) Artigo 1º dos <a href="#">Estatutos do Iscte</a> “Promover a qualidade de vida e de trabalho dos estudantes, através da ação social e de programas sociais e culturais;”</p> <p>(2) Linha estratégica 4 - Melhorar as condições de integração e de sucesso dos estudantes (pág. 37) do Plano Estratégico 2022-2023</p> <p>(3) <a href="#">Regulamento de Estudantes com Estatutos Especiais</a></p> <p>(4) <a href="#">Grupo de Trabalho de Apoio ao Estudante com Deficiência no Ensino Superior</a></p> <p>(5) Orientações para a Integração dos Estudantes com Necessidades Específicas</p> <p>(6) <a href="#">Guia de eventos sustentáveis do Iscte</a></p>	<p>O Iscte promove e defende um conjunto de valores éticos tais como a diversidade, a liberdade, a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida e de trabalho de todos/as os/as estudantes, e restante comunidade académica.</p> <p>Os esforços de criação de um espaço inclusivo, com intervenções nos espaços físicos e formação para o pessoal docente e técnico, possibilitaram a quase duplicação entre 2018-2019 e 2020-2021. Adotaram-se medidas de integração, nomeadamente: i) acessibilidades dos edifícios; ii) adaptação de espaços e materiais pedagógicos; iii) disponibilização da sala multimédia na biblioteca para o trabalho autónomo dos estudantes e reuniões com os tutores, em particular estudantes invisuais ou com baixa visão, com possibilidade de conversão de documentos e impressão em braille; iv) uma valência de apoio facilitadora de integração dos estudantes na vida académica e no acesso aos apoios da instituição; v) iniciativas de sensibilização sobre diversidade e inclusão. Anualmente têm lugar ações formativas para docentes e técnicos. Reviu-se e simplificou-se a forma de identificação do estudante com NEE no Fénix, e automatizou-se a renovação do estatuto. Realizam-se reuniões periódicas da Ação Social com os estudantes, os docentes e o CP.</p>

<p>A organização adota políticas de gestão de recursos humanos que seja favorável à inclusão de pessoa com deficiência ou incapacidade e à melhoria das acessibilidades?</p>				<ul style="list-style-type: none"> <li>(1) <a href="#">Código de Conduta Académica</a></li> <li>(2) <a href="#">Política de Sustentabilidade do Iscte</a></li> <li>(3) Manual de acolhimento e integração</li> <li>(4) Relatório da Avaliação das Acessibilidades do Iscte</li> <li>(5) Código de conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho</li> <li>(6) Visita aos postos de trabalho no âmbito da Segurança e saúde no trabalho</li> </ul>	<p>O Iscte desenvolve várias iniciativas e integra nos seus documentos oficiais princípios gerais de acessibilidade, inclusão e não - discriminação de pessoas com deficiência, como indicado nos exemplos. Ao nível do recrutamento, todos os concursos fazem referência ao cumprimento escrupuloso da alínea h) do artigo 9.º da Constituição, "a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove uma política de igualdade de oportunidades no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação. De igual modo, nenhum candidato pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado ou privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão, nomeadamente, de ascendência, idade, orientação sexual, estado civil, situação familiar, situação económica, instrução, origem ou condição social, património genético, capacidade de trabalho reduzida, deficiência, doença crónica, nacionalidade, origem étnica ou raça, território de origem, língua, religião, convicções políticas ou ideológicas e filiação sindical."</p>
--	--	--	--	--	---

Questão	S	N	NA	Exemplos	Justificação
<b>Prevenção de práticas discriminatórias</b>					
A operação promove a prevenção de práticas discriminatórias	X			<p>(1) o projeto refere que "será dada especial atenção a grupos tradicionalmente sub-representados ou com dificuldades identificadas na integração no ensino superior: estudantes deslocados da sua residência habitual por motivos de estudo, estudantes inscritos no 1.º ano pela primeira vez; trabalhadores-estudantes; estudantes de contingentes prioritários/especiais (com ênfase a estudantes com deficiência; estudantes beneficiários/as da ação social escolar; estudantes com bolsa provenientes de países PALOP)".</p> <p>(2) na atividade 1, considera-se como a acessibilidade e a inclusão académica e social, dimensões importantes. Prevêem-se ações para estudantes com necessidades específicas</p> <p>(3) na atividade 2, promoção de inovação pedagógica, a frequência de unidades curriculares sobre igualdade de género e diversidade. A UC tem como objetivos: 1) desenvolver as competências para o reconhecimento dos efeitos sociais do género ou em intersecção com o género ao nível da diferenciação, discriminação e representação. e 2) fomentar a cidadania de género nos debates públicos.</p> <p>(4) na atividade 4, desenvolvimento de alarmística, os bolseiros serão acompanhados por uma orientação pluridisciplinar, de cruzamento entre tecnologia e ciências sociais, de forma a conjugar pensamento crítico, e conhecimento científico sobre sucesso académico, com o aparelho tecnológico necessário. Desta forma, assegurar-se-á que a seleção das variáveis sociodemográficas dos estudantes e a construção dos modelos, bem como os dispositivos de ação consequentes, contribuem para prevenir o sucesso académico sem reproduzir preconceitos.</p>	<p>A prevenção de práticas discriminatórias atravessa as várias atividades do projeto que, como qualquer atividade realizada no Iscte, têm de respeitar os princípios assegurados no Código de Conduta Académica, no Código de Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, e no Plano de Igualdade, Diversidade e Inclusão do Iscte. Toda a formação prevista para estudantes e para docentes, tem como base a promoção de competências e a utilização de recursos pedagógicos favoráveis ao alargamento da base social de estudantes, designadamente de práticas promotoras de igualdade de oportunidades.</p>

Questão	S	N	NA	Exemplos	Justificação
A organização adota orientações e/ou procedimentos que promovam a utilização de linguagem e imagens não sexista e inclusiva na comunicação interna e externa?			X	(1) <a href="#">Política de Sustentabilidade do Iscte</a> (2) <a href="#">Carta de Princípios do SAGE para a Igualdade de Género</a> (3) <a href="#">Plano de Igualdade, Diversidade e Inclusão 2022-2025</a> (pg 5) (4) <a href="#">Exemplos de comunicações</a> (5) <a href="#">Guia Comissão Europeia</a> (6) <a href="#">Guia CIC</a>	<p>No artigo 6 da carta SAGE, que o Iscte subscreveu, dispõe-se o princípio de "Assegurar a transversalização das melhores práticas e da consciência para a igualdade de género nas actividades quotidianas das nossas instituições", o que inclui as práticas de comunicação. No contexto das atividades do gabinete de comunicação, em termos de imagens, procura-se sempre transmitir uma imagem inclusiva, quer através da representatividade dos estudantes Iscte, quer através de imagens que transmitem um ambiente inclusivo. A linguagem Iscte é abrangente e comunica com todos os seus públicos, quer interna quer externamente.</p> <p>O plano de Igualdade, Diversidade e Inclusão 2022-2025 (p.14), tem como objetivo "Assegurar, a nível institucional, a adoção de uma política comunicacional promotora da igualdade de género"</p> <p>No âmbito da elaboração de estudos e relatórios institucionais, de divulgação interna ou externa, a Unidade de Qualidade procura seguir os princípios de linguagem neutra e inclusiva, usando como orientação guias europeus e nacionais.</p>
<b>Parecer global conclusivo (a preencher em sede de análise de candidatura)</b>					
<b>Balanço Final (a preencher pela entidade beneficiária em sede de pedido de pagamento de saldo final)</b>					

**Anexo formulário – Lista de controlo do Princípio do “Não Prejudicar Significativamente”**

**Projeto IN\_Iscte – espaço para crescer**

<b>Objetivos ambientais que exigem uma avaliação</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Justificar caso seja selecionada a opção “Não”</b>
Mitigação das alterações climáticas.		X	Considerando a natureza deste investimento não são identificados impactes negativos, diretos ou indiretos, significativos ao longo do ciclo de vida da medida neste objetivo ambiental.
Adaptação às alterações climáticas		X	Considerando a natureza deste investimento não são identificados impactes negativos, diretos ou indiretos, significativos ao longo do ciclo de vida da medida neste objetivo ambiental.
Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos		X	Considerando a natureza deste investimento não são identificados impactes negativos, diretos ou indiretos, significativos ao longo do ciclo de vida da medida neste objetivo ambiental.
Economia circular, incluindo a prevenção e a reciclagem de resíduos		X	Considerando a natureza deste investimento não são identificados impactes negativos, diretos ou indiretos, significativos ao longo do ciclo de vida da medida neste objetivo ambiental.
Prevenção e controlo da poluição do ar, da água ou do solo		X	Considerando a natureza deste investimento não são identificados impactes negativos, diretos ou indiretos, significativos ao longo do ciclo de vida da medida neste objetivo ambiental.
Proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas		X	Considerando a natureza deste investimento não são identificados impactes negativos, diretos ou indiretos, significativos ao longo do ciclo de vida da medida neste objetivo ambiental.

<b>Objetivos ambientais – lista 2</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Justificar, se “Não”</b>
Transição para uma economia circular, incluindo a prevenção e a reciclagem de resíduos. Prevê-se que a medida: iii) conduza a um aumento significativo da produção, da incineração ou da eliminação de resíduos, com exceção da incineração de resíduos perigosos não recicláveis, ou iv) dê origem a ineficiências significativas na utilização direta ou indireta de qualquer recurso natural em qualquer fase do seu ciclo de vida que não são minimizadas por medidas adequadas, ou venha a causar danos significativos e de longo prazo no ambiente, no contexto da economia circular?		X	Não estão previstas obras.

Assunto: Conformidade da Candidatura submetida pelo ISCTE - Instituto Universitários de Lisboa, submetida ao Aviso para Manifestação de Interesse 05/C06-i07/2023 e Convite 06/C06-i07/2024

Data: 12 de abril de 2024

Excelentíssimo Senhor Diretor-Geral do Ensino Superior  
Professor Doutor Joaquim Mourato

Tendo o Painel de Avaliação analisado a candidatura, submetida pelo ISCTE - Instituto Universitários de Lisboa, projeto designado por “In\_Iscte2 Espaço para Crescer II”, no âmbito do Convite 06/C06-i07/2024 com vista à celebração de contrato-programa, referente ao Investimento RE-C06-I07 | Impulso Mais Digital, submetida “Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior”, declaro que, nos termos do ponto 8 do referido Convite, o Painel considera a candidatura “**Conforme**” os termos aprovados na Fase 1 e as condições constantes na ata número 4 (quatro) do Painel de Avaliação, que define o valor a financiar em 735 913€.

Com os melhores cumprimentos,

A Coordenadora do Painel de Avaliação

Assinado por: **MARIA DA CONCEIÇÃO SARAIVA DA SILVA COSTA BENTO**  
Num. de Identificação: 04464043  
Data: 2024.04.12 21:13:55 +0100

